

SACERDÓCIO AARÔNICO

Manual 2

SACERDÓCIO AARÔNICO 2

Coordenar as lições do *Manual do Sacerdócio Aarônico 2* com o propósito do Sacerdócio Aarônico

O Sacerdócio Aarônico tem seis propósitos, que correspondem às lições deste manual, conforme o esquema abaixo. Essas lições poderão ser agrupadas para ensinar os propósitos do Sacerdócio Aarônico que irão auxiliar cada rapaz:

1. Converter-se ao evangelho de Jesus Cristo e viver seus ensinamentos.
Lições 1, 2, 3, 4, 11, 13, 16, 19, 28, 31, 35, 36, 40, 41 e 47
2. Magnificar seus chamados no sacerdócio.
Lições 5, 11, 14, 17, 18, 20, 32, 34, 45 e 48
3. Servir ao próximo.
Lições 6, 24, 30, 34, 36, 41, 45 e 50
4. Preparar-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque
Lições 14, 17, 21, 33, 39, 42, 49 e 51
5. Comprometer-se a cumprir uma missão de tempo integral honrosa e preparar-se com dignidade para fazê-lo.
Lições 8, 9, 10, 12, 23, 25, 26, 27, 33, 38, 40, 43, 46 e 47
6. Viver de modo a ser digno de receber os convênios do templo e preparar-se para ser marido e pai digno.
Lições 7, 12, 15, 22, 27, 29, 31, 37, 44, 46 e 47

SACERDÓCIO AARÔNICO

Manual 2

Comentários e Sugestões

Gostaríamos de receber comentários sobre este livro, que deverão ser endereçados a:

Office of the Seventy
Attention: Curriculum Department
47 East South Temple Street
Salt Lake City, UT 84150
USA

Indique seu nome, endereço, ala ou ramo, e estaca ou missão. Certifique-se de citar o título do manual. Dê-nos, então, sua opinião sobre os pontos fortes e fracos do manual.

Copyright © 1993 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os direitos reservados.
Impresso no Brasil.

Aprovação do inglês: 6/93
Aprovação da tradução: 6/93
Translation of "Aaronic Priesthood – Manual 2"
Portuguese

Índice

Número da Lição e Título	Página
Ao Consultor	v
1 Quem Sou Eu?	1
2 Conhecer Nosso Pai Celestial	4
3 Fé em Jesus Cristo	7
4 A Companhia do Espírito Santo	11
5 Livre-Arbítrio	14
6 Serviço Cristão	17
7 A Importância Eterna das Famílias	22
8 Espiritualidade	25
9 O Arrependimento e a Expição de Jesus Cristo	29
10 Estudar as Escrituras	33
11 Satanás e Suas Tentações	37
12 Oração	41
13 Jejum	44
14 Obediência a Deus	48
15 Exaltação por meio da Obediência aos Convênios	52
16 Dízimo e Ofertas	56
17 Bênçãos Patriarcais	60
18 Deveres de um Mestre no Sacerdócio Aarônico	65
19 Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito	69
20 Administrar o Sacramento	72
21 Preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque	74
22 A Liderança Patriarcal no Lar	78
23 A Preparação Prática para a Missão	83
24 As Bênçãos do Trabalho	87
25 Pureza Pessoal por meio da Autodisciplina	91
26 Pensamentos Puros	96
27 A Lei de Saúde do Senhor	101
28 O Dia do Senhor	105
29 O Propósito da Vida	109
30 Caridade	113
31 Perdão	118
32 Cultivar os Dons do Espírito	122
33 Procurai Conhecimento	126

34	O Poder do Exemplo	129
35	Obedecer, Honrar e Manter a Lei	133
36	Em Tudo Dai Graças	136
37	Compreender o Papel da Mulher	140
38	Viver Dignamente num Mundo Iníquo	143
39	Coragem Moral	147
40	Evitar e Sobrepujar a Tentação	151
41	O Sacramento: Em Lembrança do Filho	155
42	Seguir os Líderes	158
43	Preparar-se Espiritualmente para a Missão Agora	163
44	Preparação para o Casamento no Templo	168
45	Ensino Familiar Eficiente	172
46	Evitar a Influência Degradante dos Meios de Comunicação	176
47	Linguagem Limpa e Adequada	181
48	Manter Padrões Elevados	187
49	Honestidade e Integridade	192
50	Dar Valor e Incentivo aos Portadores de Deficiências	196
51	Ao Consultor: Elaborar Lições Utilizando Discursos da Conferência Geral	200
	Gravuras	

Ao Consultor

Estas aulas têm o propósito de ajudar os rapazes a aprenderem a respeito do evangelho e fazer com que as reuniões do Sacerdócio Aarônico se tornem agradáveis e significativas para eles. Pode-se utilizar este manual para ensinar quóruns individuais de sacerdotes, mestres e diáconos; ou ensinar um grupo formado pelos três quóruns. Ao preparar cada lição em espírito de oração, poderá ajudar os rapazes a aprenderem a magnificar seus chamados no Sacerdócio Aarônico e tornarem-se verdadeiramente filhos de Deus (ver D&C 84:26-42 e João 1:12-13).

Este manual contém cinquenta e uma aulas, que é mais do que conseguirá ensinar durante o ano. Escolha, em espírito de oração, aquelas que irão atender às necessidades dos rapazes que ensina. Algumas aulas podem ser mais apropriadas para os sacerdotes, enquanto que outras para os diáconos ou mestres.

CHAVES PARA O SUCESSO NO ENSINO

Para melhor proveito das aulas deste manual, utilize as seguintes chaves para o sucesso no ensino:

1. *Centralize as aulas no Salvador.* Você está ensinando os rapazes a se tornarem discípulos de Cristo. Não é o bastante simplesmente ensinar-lhes um dever do sacerdócio ou um princípio verdadeiro. Eles precisam compreender o que o Mestre espera deles como seus discípulos, sendo motivados pela fé que têm em Cristo e pelo amor que sentem por ele.
2. *Procure obter o Espírito.* Peça ao Pai Celestial que o ajude na preparação para a aula e na apresentação da mesma. O Senhor prometeu: “E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não deveis ensinar” (D&C 42:14). O Espírito será mais forte quando testificar de Cristo, quando ensinar os rapazes a tornarem-se discípulos do Salvador e quando utilizar no ensino, suas próprias experiências e testemunho como discípulo de Cristo.
3. *Envolve o presidente do quórum.* O presidente do quórum do Sacerdócio Aarônico deve ensinar aos membros de seu quórum os deveres do sacerdócio (ver D&C 107:85-87). O presidente do quórum, sob sua orientação, deverá ajudar na escolha das aulas que precisam ser dadas e na seqüência das mesmas. O secretário do quórum deverá manter um registro das aulas dadas e opcionalmente um calendário de aulas, para evitar repetições.
4. *Ame os rapazes.* Desenvolva amor genuíno por todos os rapazes sob sua responsabilidade. Demonstre esse amor em tudo que fizer, dentro e fora da sala de aula. Conheça cada rapaz, seus interesses e desafios.
5. *Prepare-se bem.* Estude a aula com pelo menos duas ou três semanas de antecedência. Se deixar a preparação para a véspera, a aula será muito menos eficaz. Dedique especial atenção à seção “Preparação” no início de cada aula.

Quando a aula incluir histórias, leia-as diversas vezes ao preparar a aula para compreendê-las bem e poder contá-las sem dificuldade.

Quando apropriado, utilize o folheto e o cartão *Para o Vigor da Juventude* (34285 059 e 34287 059) para destacar algum aspecto da aula. Ajude os rapazes a conhecerem os padrões citados no folheto. Incentive-os a lerem-no com freqüência e a manterem os padrões lá explicados.

SUGESTÕES ADICIONAIS

As seguintes sugestões podem ajudar a tornar as aulas mais interessantes e eficazes

1. *Use as escrituras.* Incentive cada rapaz a trazer as escrituras para a reunião do sacerdócio todas as semanas. Tenha marcadores de texto à disposição dos alunos durante cada aula.
2. *Incentive o debate no quórum.* Diga-lhes que respondam abertamente e que façam perguntas. Reconheça a contribuição de cada rapaz para que ele se sinta motivado a participar novamente.

3. *Adapte as aulas às suas circunstâncias.* Use métodos didáticos que despertem o interesse dos rapazes. Esteja atento a eventos e experiências vividas pelos rapazes ou por pessoas conhecidas, que possam tornar a aula mais significativa. Ocasionalmente, precisará adaptar as histórias e exemplos às suas circunstâncias culturais.
Para ajudar os rapazes a aprenderem o que os profetas vivos ensinam, pode-se elaborar uma aula utilizando um discurso da Conferência Geral. Usando as diretrizes da lição 51, poderá elaborar aulas que atenderão às necessidades dos rapazes de seu quórum.
Talvez algumas lições incluam material extenso demais para ser apresentado em uma única aula. Nesse caso, escolha os assuntos mais úteis para a maioria dos rapazes ou utilize mais de um período de aula para a lição.
4. *Utilize as gravuras do manual.* Mantenha intactas as gravuras encontradas no final deste manual. Não as destaque. Utilize-as nas aulas apropriadas. A maioria das gravuras deste manual pode também ser encontrada no Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059). Pode-se requisitar um pacote ao Centro de Distribuição local ou utilizar gravuras da biblioteca da capela, a qual também poderá dispor de gravuras que poderão ser utilizadas para enfatizar as histórias tiradas das escrituras.
5. *Utilize giz e quadro-negro.* Antes de cada aula pense em como usá-los melhor para realçar a lição. Ao usar o quadro-negro, escreva apenas as palavras-chave das citações mais longas.
6. *Lance desafios e faça acompanhamento.* Conclua a aula com um desafio específico. Faça acompanhamento e incentive os rapazes a completarem o desafio. Convide-os a relatar o sucesso obtido.
7. *Utilize as revistas da Igreja.* A *Liahona* tem muitas histórias e artigos importantes que podem ajudar a enriquecer certas lições deste manual. As edições de janeiro e julho são especialmente úteis, pois contêm os discursos feitos pelas Autoridades Gerais da Igreja na conferência geral.
8. *Utilize as folhas de trabalho.* No final de algumas lições encontram-se folhas de trabalho para ajudar os rapazes a aprenderem e recordarem os princípios do evangelho. Quando apropriado, faça cópias dessas folhas para utilizá-las com cada lição.

A PRESIDÊNCIA DOS DIÁCONOS VISITA A CLASSE DA PRIMÁRIA

A presidência do quórum dos diáconos tem a responsabilidade de preparar outros meninos para receberem o sacerdócio. Incentive a presidência a fazer pequenas apresentações na classe da Primária freqüentada por esses meninos mais jovens. Essas apresentações têm três propósitos:

1. Dar à presidência do quórum dos diáconos a experiência de instruir meninos mais novos.
2. Ajudar os meninos mais novos, que estão se preparando para receber o sacerdócio, a compreenderem os deveres e bênçãos do Sacerdócio Aarônico. A presidência do quórum deve dar ênfase à alegria e satisfação que advêm do serviço ao próximo e à importância de ser um bom exemplo.
3. Ajudar os meninos mais novos a sentirem que serão bem recebidos no quórum.

A presidência do quórum pode fazer apresentações semelhantes às sugeridas abaixo:

O Diácono Serve ao Próximo

A presidência do quórum dos diáconos pode fazer uma apresentação de vinte minutos que explique como o diácono serve ao próximo ao cumprir seus deveres do sacerdócio e compartilhar a alegria e satisfação que advêm desse serviço. Pode explicar como o diácono abençoa a vida dos membros da ala ao distribuir o sacramento e recolher ofertas de jejum. Pode também falar de algum projeto de serviço específico.

Ser um Exemplo

A presidência do quórum dos diáconos pode preparar uma apresentação de vinte minutos a respeito da importância de ser bom exemplo como portador do sacerdócio e representante de Jesus Cristo. Pode explicar a importância de darem bom exemplo na maneira de vestir-se e comportar-se, especialmente durante a distribuição do sacramento e na coleta das ofertas de jejum.

O consultor e a presidência do quórum dos diáconos devem reunir-se com o professor da Primária para planejar a apresentação com antecedência. As visitas à classe da Primária devem ser coordenadas com a presidente da Primária.

Quem Sou Eu?

1

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que é filho de Deus e pode tornar-se como o Pai Celestial.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Uma cópia do folheto e do cartão *Para o Vigor da Juventude* (34285 059 e 34287 059) para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO Um rapaz que vê a si mesmo apenas no presente é muito menos capaz de tomar decisões corretas e de criar hábitos e atitudes adequados, do que um que considera a vida de uma perspectiva eterna. É mais provável que o primeiro procure os prazeres momentâneos e tome decisões que podem prejudicar seu bem-estar eterno. O outro, por sua vez, tem mais probabilidades de exercer a fé e a paciência, efetuando escolhas que o ajudem a progredir em direção à vida eterna. Explique que o modo como cada rapaz vive agora, o afetará pelo resto da eternidade. Ajude-os a adquirir uma perspectiva eterna.

**SUGESTÃO
PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Cada Rapaz Pode Tornar-se Semelhante a Seu Pai Celestial

Citação Explique que, por meio da restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo, nos últimos dias, os membros da Igreja obtiveram conhecimento de sua origem e destino como filhos de Deus. Um profeta destes últimos dias, Lorenzo Snow, resumiu claramente este ensinamento, dizendo: “Como o homem é, Deus já foi; Como Deus é agora, o homem poderá ser” (Thomas C. Romney, *The Life of Lorenzo Snow* [Cidade do Lago Salgado: Deseret News Press, 1955], p. 46).

História Explique-lhes que muita gente, fora da Igreja restaurada, não compreende que somos filhos e filhas de Deus. Depois, relate a seguinte história:

“(Élder) John A. Widtsoe (antigo membro do Quórum dos Doze) viajou para a Inglaterra durante a Primeira Guerra Mundial, e o oficial inglês da imigração que o entrevistou disse: ‘Não, não vamos deixar o senhor entrar no país. Temos permitido a entrada de seus missionários, mas não queremos nenhum de seus líderes.’ E disse: ‘Vá e sente-se.’ Então (Élder) Widtsoe foi e sentou-se.

Poucos minutos depois, o oficial chamou-o novamente e disse: ‘Se permitir que entre em meu país, o que o senhor ensinará a meu povo?’

- Se estivessem no lugar do Élder Widtsoe, o que responderiam?

“(Élder) Widtsoe disse: ‘Eu lhes ensinarei de onde vieram, por que estão aqui e para onde irão.’ O oficial olhou para ele e perguntou: ‘Sua igreja ensina isso?’ E o (Élder) Widtsoe respondeu: ‘Sim, ensina.’

‘Bem, a minha não.’ Então carimbou e assinou o passaporte e declarou: ‘O senhor pode entrar.’” (LeGrand Richards, “Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, setembro de 1981, pp. 38–39.)

Debate Peça a alguns dos rapazes que respondam brevemente às três perguntas mencionadas na citação acima. (De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos?)

Testifique-lhes que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja na terra que ensina as respostas corretas a essas três perguntas.

Deus Nos Ajuda a Nos Tornarmos como Ele

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e assinalem Abraão 3:22–25.

- Por que viemos para a terra? (Para sermos provados.)

Explique-lhes que viemos para a terra a fim de mostrar que faríamos tudo o que o Senhor nos ordenasse, e para o servirmos com todo poder, mente e força.

Peça a um rapaz que leia Mateus 5:48.

- Qual o mandamento dado nesta passagem?
- Alguém, além de Jesus, viveu uma vida perfeita? (Não.)
- O que acham que o Salvador quis dizer, ordenando-nos que fôssemos perfeitos?

As seguintes histórias ilustram o potencial que temos de nos tornarmos como o Pai Celestial.

História 1

“Ao ser chamado, o profeta Enoque ficou imaginando por quê, e disse: ‘Sou apenas um rapaz, e todo o povo me odeia, porque não falo com desembaraço’ (Moisés 6:31). Enoque, contudo, sabia que, para Deus, o que conta não é nossa capacidade, mas nossa disponibilidade. Enoque guardou os mandamentos e confiou no Senhor com respeito às suas possibilidades, vindo a tornar-se o edificador da maior cidade de todos os tempos. Foi a *única* vez, em toda a história do homem, que um povo inteiro conseguiu tornar-se justo e permanecer assim. E tudo começou com um rapaz totalmente inseguro de si.” (Neal A. Maxwell, “Sou Apenas um Rapaz”, *A Liahona*, abril de 1982, p. 38.)

Escreva o seguinte no quadro-negro: “*O Senhor está mais preocupado com nossa disponibilidade do que com nossa capacidade, pois ele conhece nossas possibilidades.*” Debata essa afirmação com os rapazes. Peça-lhes que relatem experiências pessoais, de ocasiões em que lhes foi pedido que fizessem algo para o que não se sentiam capazes, mas que, com a ajuda do Senhor, conseguiram realizar.

- Como pode estar mais à disposição do Senhor? (Orando, arrependendo-se, lendo as escrituras, cumprindo chamados.)
- Como podemos tornar-nos capazes de fazer a obra do Senhor? (Dando o melhor de nós e pedindo ajuda ao Senhor.)

História 2

“Durante a guerra da Coréia, o moço Rhee Ho Nam foi obrigado a colaborar com uma unidade militar americana (...). Na época, essa intrusão em sua vida habitual pareceu-lhe uma tragédia. Mesmo assim, tirou o melhor partido da situação, como fez José do Egito. Aprendeu inglês. Observava cuidadosamente o que os soldados americanos faziam, especialmente um tenente SUD que era ‘diferente’ de seus companheiros e muito admirado por Ho Nam. Muitas vezes eles trocavam idéias. Um dia, o tenente perguntou a Ho Nam qual era o propósito da vida. Ho Nam não soube responder, dizendo apenas que há séculos os filósofos vinham buscando em vão uma resposta. Então o oficial, tomando uma folha de papel em branco, esquematizou nela o plano de salvação. Naquele momento, o Senhor testemunhou ao coração de Rhee Ho Nam, pelo poder do Espírito, que o que aquele americano lhe dizia era verdade. Ho Nam estudou, depois filiou-se à Igreja, guardando durante muitos anos aquele papel como um precioso lembrete daquele momento tão especial.

A guerra na Coréia logo acabou, mas sua vida na Igreja estava apenas começando. Com trinta e poucos anos, Rhee Ho Nam tornou-se o primeiro presidente de estaca da Igreja no continente asiático. Depois, serviu com distinção como presidente de missão em Pusã, Coréia—um grande líder entre seu povo.” (Maxwel, “Sou Apenas um Rapaz”, *A Liahona*, abril de 1982, pp. 39–40).

- Como a adversidade ajudou Rhee Ho Nam a aprender e a crescer?
- O que o Senhor sabia a respeito das possibilidades de Ho Nam?

Diga-lhes que terão grandes chamados à frente, se estiverem preparados para servir ao Senhor em todas as ocasiões.

História 3

Há poucos anos, na Itália, alguns missionários SUD eram muitas vezes importunados por jovens italianos. Em duas ocasiões, encontrava-se no grupo um jovem chamado Felice Lotito, que foi desafiado por um élder destemido ir até a capela do ramo local para julgar por si mesmo. Tratando-se de um desafio, era com Felice. Ele foi. Prestou atenção. Estudou. Acreditou. Foi batizado. Mais tarde, foi mandado para a missão na Inglaterra, onde aprofundou sua fé e aprimorou seu inglês. Cumpriu a missão honrosamente, voltou para casa, desposou uma encantadora moça italiana no Templo da Suíça e tornou-se um dos diretores do programa de seminário e instituto na Itália (...).

Em julho de 1980, Felice Lotito, aos trinta e dois anos, passou a presidir a Missão Padova, Itália, de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! Deus vislumbrou em Felice um potencial que ele próprio não vira em si. Quando tomou contato com o evangelho, Felice teve a honestidade e inteligência para aceitá-lo, ainda que, dias antes, estivesse importunando os missionários. O Senhor estendeu a mão a Felice Lotito que pôde, então, fazer o mesmo a milhares de compatriotas seus, e inspirar centenas de missionários—missionários como aqueles a quem tanto criticava, poucos anos atrás.” (“Sou Apenas um Rapaz”, *A Liahona*, abril de 1982, pp. 40–41.)

- De que maneira viram o Senhor estender a mão àqueles que perderam o rumo e ajudá-los a voltar ao caminho do progresso?

Entregue uma cópia de *Para o Vigor da Juventude* (34285 059) para cada rapaz. Leia com eles a declaração da Primeira Presidência e explique que este guia pode ajudar os rapazes a manterem os padrões do Senhor e a tornarem-se semelhantes a Ele.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho das verdades ensinadas nesta lição. Ressalte novamente que o Senhor sabe o que eles poderão vir a ser e irá ajudá-los a alcançar seu potencial. Faça-os ver a importância de confiarem no Senhor, a despeito de sua insegurança. Aquilo que fizerem agora irá afetá-los não apenas nesta vida, mas também no mundo vindouro. Diga-lhes que podem crescer e tornarem-se semelhantes ao Pai Celestial.

Citação

Leia a seguinte citação do Élder Bruce R. McConkie:

“Houve apenas um ser perfeito: o Senhor Jesus. Se os homens tivessem que ser perfeitos e seguir todas as leis estrita e completamente (a fim de poderem alcançar a vida eterna), haveria apenas uma pessoa salva na eternidade. O Profeta (Joseph Smith) ensinou-nos que há muitas coisas a serem feitas para conquistarmos a salvação, mesmo após a morte.

E assim, o que fazemos nesta vida é traçar o curso que leva à vida eterna. Esse curso começa aqui e agora, e continua nas esferas futuras. É preciso que determinemos com todo o coração e alma, com todo o poder e capacidade que temos, que, a partir deste instante, viveremos em retidão; assim, poderemos ir aonde Deus e Cristo estão. Se tomarmos essa firme resolução, e estivermos no curso do dever quando esta vida terminar, continuaremos pelo mesmo caminho, na eternidade.” (“The Seven Deadly Heresies”, *Devotional Speeches of the Year* [Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1981], pp. 78–79).

- Se estivermos no caminho da perfeição nesta vida, mas morrermos antes de nos tornarmos perfeitos, o que diz o Élder McConkie que acontecerá?

Explique-lhes que nenhum de nós sabe quando a vida terminará, mas se estivermos no caminho certo, continuaremos até nos tornarmos como é o Pai Celestial, e poderemos viver com ele para sempre, no reino celestial.

Desafio

Desafie os rapazes a iniciarem cada dia pensando em seu potencial divino, e a abordarem as atividades diárias de uma perspectiva eterna. Incentive-os a estudar os padrões de *Para o Vigor da Juventude* (34285 059) periodicamente, para que esses padrões os ajudem a atingir seu potencial.

2

Conhecer Nosso Pai Celestial

OBJETIVO

Fazer com que cada rapaz compreenda que, como filho de Deus e portador do sacerdócio, tem importantes responsabilidades.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários: escrituras para cada rapaz.
 2. Se desejar, designe um rapaz para falar durante dois ou três minutos sobre o seguinte tema: “Por que se espera mais de um rapaz portador do sacerdócio do que de um sem o sacerdócio.”
 3. Separe a gravura 1, Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia (ou a gravura 402 do Pacote de Gravuras do Evangelho (34530 059).
-

OBSERVAÇÃO

O propósito desta aula é ajudar cada rapaz a sentir a própria importância como filho do Pai Celestial. Nem todos os rapazes terão pensado no terno amor de Deus por eles, e é seu encargo inspirar neles essa percepção e ajudá-los a cumprir as responsabilidades do sacerdócio para com o Pai.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

O Pai Celestial Tem um Profundo e Terno Amor por Nós

História

Relate a seguinte situação aos rapazes ou outra semelhante:

Pai e filho estavam acampando juntos. A fogueira baixara e a noite estava fresca e clara. Enquanto contemplavam o céu coberto de estrelas, o pai perguntou: “Em que você está pensando, filho?”

“Ah, eu estava só deixando meu pensamento vagar. Tudo parece tão grandioso! Não há fim para todas aquelas estrelas. E eu estava me perguntando: se Deus pôde fazer sóis, estrelas e outros mundos, por que uma pessoa—como eu—significaria alguma coisa para ele.”

O pai sorriu e comentou: “O Rei Davi estava imaginando a mesma coisa, quando escreveu: ‘Que é o homem mortal para que te lembres dele?’ (Salmos 8:4). É porque somos seus filhos.”

- Por que acham que somos mais importantes para o Pai Celestial do que uma bela montanha, uma estrela ou alguma coisa da natureza? (Somos seus filhos. Podemos pensar, sentir, amar e realizar.)

Peça aos rapazes que contem experiências que mostrem como vieram a conhecer o amor do Pai Celestial por eles.

Escritura

Peça aos rapazes que leiam e assinalem Moisés 1:39, e depois debata por que o Pai Celeste dedicaria todos os seus esforços em nosso favor. Um motivo importante é que somos seus filhos. Explique-lhes que, assim como um pai terreno trabalha para sustentar a família e despende tempo com os filhos para educá-los apropriadamente, nosso Pai Celestial devota toda sua energia e capacidade ao sustento e criação de sua grande família.

História

Relate a seguinte história, com suas palavras:

“Não tinha certeza de onde lhe viera a idéia, mas o jovem sentiu que, se pudesse ficar a sós, cercado pelas belezas da natureza criada por Deus e tentasse falar ao Pai Celestial, encontraria ajuda. Por isso, estava de pé, ao amanhecer, naquele bosque, olhando para o alto e dizendo o que dizia (...).

(...) Sentia realmente que necessitava de orientação, mas não sabia onde procurar. Assim, ocorreu-lhe a idéia de orar, e propôs-se a experimentá-la; saiu da pequena cidade, dirigindo-se para um pequeno bosque das imediações.

Naquela manhã, ali parado, o jovem olhou para o alto e falou ao Senhor. Foi uma mensagem singela (...).

‘Eu apenas ergui o olhar,’ explicou mansamente, ‘e disse ao Senhor: “Deus, eu estou pronto para vós, se estiverdes pronto para mim!”’

Não houve nenhuma reação surpreendente—nem oral, nem visual. Nada viu e não escutou nenhuma voz. Havia tão somente a quietude absoluta de um amanhecer sem vento e do pulsar do próprio coração. Entretanto, saiu do bosque, sabendo que fora ouvido, acreditando sinceramente que receberia uma resposta.

Sentado atrás do motorista, ao voltar de ônibus para a cidade, adveio-lhe a primeira parte da resposta, pois este lhe disse: ‘Filho, creio que você está procurando algo que posso ajudá-lo a encontrar.’ E assim começou a conversa que resultou na aceitação de Jesus Cristo e de sua Igreja restaurada, mudando completamente seu modo de viver (...).

(...) Daquele momento em diante, a vida criou um novo sentido que o fez (...) tornar-se bom e forte ao conviver e trabalhar com humilde dignidade entre seus camaradas” (Marion D. Hanks, “Estou Pronto para Vós”, *A Liahona*, fevereiro de 1969, p. 17).

Debate com uso de gravura e escritura

Mostre a gravura 1, Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia.

- Quem foi um outro rapaz de quatorze anos que orou ao Pai Celestial num bosque e recebeu uma resposta? (Joseph Smith.)
- Como a resposta a uma oração demonstra o amor que o Pai Celestial tem por nós?

Peça que leiam Joseph Smith 2:17.

- Como esse versículo mostra que o Pai Celestial conhecia Joseph Smith pessoalmente? (Chamou-o pelo nome.)
- Quão bem o Pai Celestial conhece cada um de vocês? (Os rapazes deverão compreender que o Pai Celestial não apenas os conhece pelo nome, mas também conhece os sentimentos, desejos e atos de cada um. Ele está pessoalmente interessado em cada um de seus filhos.)

Pergunte aos rapazes se algum deles gostaria de relatar uma experiência que teve, na qual suas orações foram respondidas.

História

Leia ou relate a seguinte história do Élder Hugh B. Brown:

“Acho que uma das primeiras coisas que todo jovem deveria fazer é tentar familiarizar-se com Deus. E digo isto num sentido muito literal. Digo isto no sentido de conseguirmos chegar perto dele e obter o tipo de ajuda de que necessitamos (...). Lembro-me do que minha mãe me disse, quando parti em missão (...): ‘Meu filho, você vai para muito longe de mim agora. Lembra-se,’ disse ela, ‘de quando era pequenino e costumava ter pesadelos, ficando com muito medo? Seu quarto era ao lado do meu e, muitas vezes você gritava no meio da noite, perguntando: “Mãe, você está aí?” E eu respondia: “Sim, filho, estou aqui. Tudo está bem. Pode dormir sossegado.” E era isso que fazia. Sabendo que eu estava lá, você se achava seguro.’

‘Agora,’ disse ela, ‘vai estar separado de mim por 10.000 quilômetros e, embora possa chamar-me, não poderei responder-lhe.’ E acrescentou: ‘Mas há alguém que pode e, se chamá-lo, Ele o ouvirá e responderá a seu apelo. Diga apenas: “Pai, estás aí?” E sentirá o mesmo conforto e alívio de quando era pequeno e eu lhe respondia.’

Desejo afirmar-vos, meus jovens, que muitas vezes, desde aquele tempo, sob variadas condições, tenho clamado: ‘Pai, estás aí?’ Lancei o mesmo apelo quando, no campo missionário, éramos atacados quase todas as noites, expulsos de um lugar para outro. Fomos surrados, expulsos de cidades, corremos risco de vida. Todas as vezes em que ia sair para aquelas reuniões, eu perguntava: “Pai, você está aí?” E embora não ouvisse uma voz e não O visse pessoalmente, quero afirmar-lhes, meus jovens, que Ele me respondia com o conforto, a segurança e o testemunho de sua presença.” (*“Father, Are You There?”*, [discurso proferido na Universidade Brigham Young, 8 de outubro de 1967], pp. 5–6.)

Debate

- Por que a mãe de Hugh B. Brown tinha tanta certeza de que ele receberia uma resposta, quando chamasse o Pai Celestial? (Ela sabia que o Pai Celestial nos ama e responde a todas as orações sinceras. Ver D&C 6:14–15.)

- Quando podemos clamar: “Pai, estás aí?” (Quando nos sentimos solitários, temerosos, tentados ou em qualquer situação na qual precisemos de seu conforto e incentivo.)
- O que podemos fazer para termos uma boa comunicação com o Pai Celestial?
- Além de responder a nossas orações, de que outras formas o Pai Celestial demonstra amor a nós? (Aliste as sugestões dos rapazes no quadro-negro e debata cada uma delas.)

Portar o Sacerdócio Aumenta a Responsabilidade de um Rapaz para com Seu Pai Celestial

Debate

Uma das maneiras pelas quais o Pai Celestial demonstrou amor por nós foi ao dar-nos o sacerdócio, para servirmos e abençoarmos uns aos outros.

- Por que se espera mais de um rapaz portador do sacerdócio do que de um outro sem o sacerdócio?

Após debater brevemente esta pergunta, peça ao rapaz previamente designado que fale sobre este ponto durante dois ou três minutos.

Citação

A seguinte citação nos faz compreender a responsabilidade daqueles que portam o sacerdócio de Deus:

“O ponto de partida para todo rapaz é o reconhecimento de que é, com certeza, um filho de Deus, possuindo algo de divino em sua alma. Todos os homens são filhos de Deus, mas vós possuís algo mais. Possuís a autoridade para agir em Seu nome. Isto vos destaca do resto do mundo. Não é que vos torne melhor do que os outros, mas dá-vos a responsabilidade de viver uma vida melhor do que os outros.

Visto que sabeis ser filhos de Deus e possuís o Seu sacerdócio, de vós se espera mais que daqueles que não têm essa grande bênção.” (Victor L. Brown, “O Sacerdócio Aarônico, um Alicerce Seguro”, *A Liahona*, janeiro de 1973, p.30).

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam, assinalem e debatam Doutrina e Convênios 82:3.

- Quais são algumas das coisas que nós, portadores do sacerdócio, recebemos que os não-membros não têm? (A promessa do Espírito Santo, outras escrituras, maior conhecimento, orientação de um profeta vivo e de líderes do sacerdócio, o poder de agir em nome de Deus.)
- Como um portador do sacerdócio deve comportar-se na escola? No lar? Nas competições esportivas?
- De que modo suas vidas foram abençoadas por portarem o sacerdócio? (Faça com que os rapazes não mencionem apenas coisas óbvias como preparar o sacramento ou fazer visita de mestres familiares, mas também coisas como maiores bênçãos espirituais e maiores oportunidades de servir.)

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a fortalecerem seu relacionamento com o Pai Celestial durante a semana e a melhor cumprirem suas responsabilidades como portadores do sacerdócio. Apresente as seguintes sugestões:

1. Decorar a letra de um hino sobre nosso relacionamento com o Pai Celestial, como “Sou um Filho de Deus” (*Hinos*, Nº 193), “Ó Pai Celeste” (*Hinos*, Nº 64) ou “Ó Meu Pai” (*Hinos*, Nº 177).
2. Tornar suas orações mais significativas. Conversar realmente com o Pai Celestial e prestar atenção aos sussurros do Espírito Santo.
3. Escrever seu testemunho no diário.
4. Prestar testemunho em reuniões de jejum e testemunho ou a um membro da família.
5. Realizar um ato de serviço ao próximo.
6. Convidar um não-membro para uma reunião espiritual ou social da Igreja.

OBJETIVO Fazer com que se fortaleça a fé que cada rapaz tem no Senhor Jesus Cristo, ao entender melhor a Expição.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários: escrituras para cada rapaz.
2. Mostre a gravura 2, A Ascensão de Jesus (ou a gravura 236 do Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059)).

OBSERVAÇÃO

Esta aula dá a oportunidade de ensinar cada rapaz a compreender a vida e a missão do Salvador. Alguns rapazes vão para a missão sem compreender a expiação de Jesus Cristo e como ela abençoa sua própria vida e a de outras pessoas.

Talvez precise de mais de uma reunião do sacerdócio para ensinar todos os conceitos desta aula de modo apropriado. Faça todo o possível para que os rapazes aumentem o amor que sentem pelo Senhor Jesus Cristo e a gratidão por sua vida e sacrifício expiatório.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

Introdução

Pergunte aos rapazes por que cada uma das seguintes situações é um exemplo de fé.

1. Um homem planta uma semente de milho e depois irriga e capina o terreno a seu redor. (Ele acredita que a semente vai crescer, por isso a planta e cuida dela. Fé é acreditar e agir.)
2. Um rapaz faz ginástica três horas por dia, porque deseja participar das Olimpíadas. (Ele acredita que pode competir nas Olimpíadas; portanto, gasta seu tempo desenvolvendo suas aptidões. Fé é acreditar e agir.)
3. Um rapaz economiza dinheiro todos os meses para sua missão. (Ele acredita que deve cumprir uma missão. Economiza dinheiro para tornar isso possível. Fé é acreditar e agir.)

Explique-lhes que a fé é uma forte crença que nos motiva a fazermos algo e a sermos alguém.

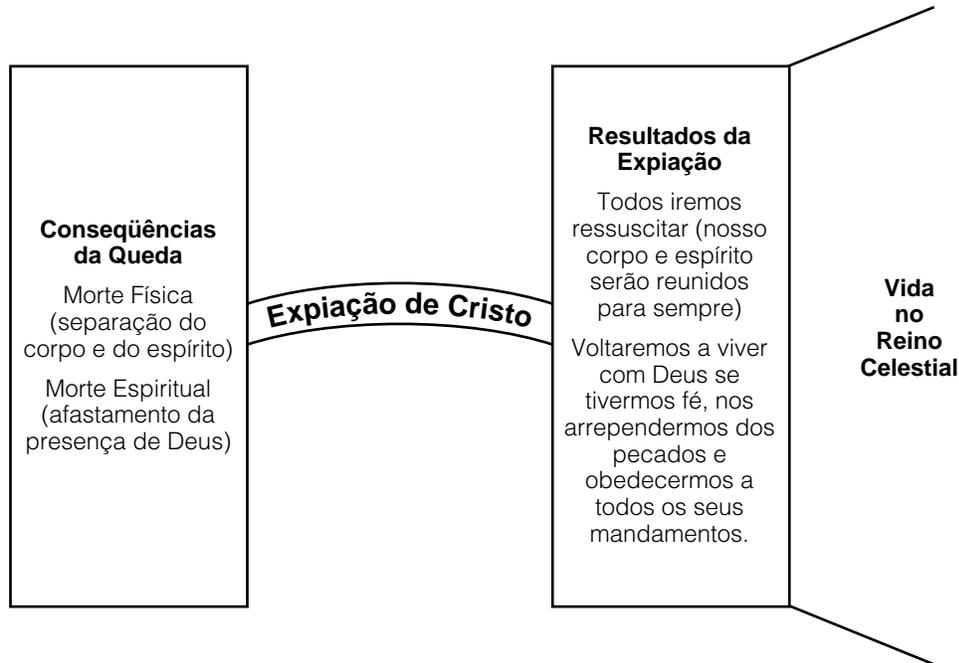
Devemos Ter Fé em Jesus Cristo

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Peça aos rapazes que leiam em uníssono a quarta regra de fé, encontrada no final de A Pérola de Grande Valor.

- Devemos não apenas ter fé no sentido geral, mas, particularmente, em quem devemos ter fé? (No Senhor Jesus Cristo.)

Coloque no quadro-negro a seguinte ilustração, omitindo as palavras *Expição de Cristo*.



Diga-lhes que o diagrama ilustra como podemos obter a vida eterna.

- O que devemos sobrepujar para obtermos a vida eterna? (A morte física e a morte espiritual.)
- O que é a morte física? (A separação do corpo e do espírito.)
- O que é morte espiritual? (O afastamento da presença de Deus.)
- O que podemos fazer para sobrepujar essas duas mortes? (Devemos ter fé na expiação de Jesus Cristo e fazer a Sua vontade.)

Escreva na ponte: “*Expição de Jesus Cristo*”. Explique que a expiação de Cristo nos abre o caminho de volta à presença de Deus. Não podemos obter a vida eterna somente por nossos próprios esforços, mas devemos ter fé na expiação e obedecer aos mandamentos de Deus.

- O que significa obedecer a todos os mandamentos de Deus? (Cite a quarta regra de fé novamente, explicando que devemos guardar os mandamentos de Deus, receber Suas ordenanças e perseverar até o fim.)
- O que é a expiação de Jesus Cristo? (Jesus sofreu pelos nossos pecados, morreu e ressuscitou, tornando possível o arrependimento dos pecados e a ressurreição.)

Conduza o debate à conclusão de que precisamos ter fé na expiação de Cristo, que torna possível o arrependimento. Essa fé nos leva ao arrependimento e nos permite vencer a morte espiritual. Por meio da ressurreição de Cristo, podemos todos vencer a morte física.

História

Peça aos rapazes que imaginem como foi, para o Salvador, tomar sobre si os nossos pecados. Leia a seguinte descrição feita por Élder Orson F. Whitney:

“Então houve uma manifestação maravilhosa, uma admoestação de uma Fonte mais alta, impossível de ser ignorada. Foi um sonho, ou uma visão em um sonho enquanto estava em minha cama, na pequena cidade de Columbia, Condado de Lancaster, na Pensilvânia. Pareceu-me estar no Jardim de Getsêmani, testemunhando a agonia do Salvador. Eu vi-o tão claramente quanto jamais vira qualquer pessoa. Escondido atrás de uma árvore, no primeiro plano, contemplei Jesus, com Pedro, Tiago e João, chegando por um portãozinho à minha direita. Deixando os três Apóstolos lá, depois de

lhes dizer que se ajoelhassem e orassem, o Filho de Deus atravessou para o outro lado, onde também se ajoelhou e orou. Foi a mesma oração familiar a todos os leitores da Bíblia: ‘Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.’

Ao orar, lágrimas escorreram-lhe pelo rosto, que se encontrava voltado em minha direção. Fiquei tão comovido com a cena, que também chorei, por pura empatia. Todo meu coração voltou-se para Ele, amei-O com toda minha alma, e desejei estar com Ele como jamais desejara na vida.

Depois, levantou-se e caminhou para onde estavam os Apóstolos ajoelhados—profundamente adormecidos! Sacudiu-os gentilmente, acordou-os, e em tom de terna reprovação, sem o menor vestígio de raiva ou impaciência, perguntou-lhes claramente se não podiam velar com Ele por uma hora. Lá estava Ele, com o peso terrível dos pecados do mundo sobre seus ombros, com as angústias de todos os homens, mulheres e crianças atravessando-lhe a alma sensível—e não podiam velar com Ele uma única hora!” (*Through Memory’s Halls* [Independence, Mo.: Zion’s Printing and Publishing Co., 1930], p.82.)

Escrituras e debate

- Como podemos lembrar e ter gratidão pelo sofrimento de Cristo por nossos pecados?
- O que precisamos fazer para que a Expição tenha efeito em nossa vida?

Escreva no quadro-negro *Helamã 14:13* e peça a um dos rapazes que leia o versículo em voz alta.

- Se realmente acreditamos em Jesus Cristo, o que faremos?

Escreva no quadro-negro *D&C 58:43*. Peça a um rapaz que leia a passagem em voz alta.

- Segundo esta escritura, o que faz uma pessoa verdadeiramente arrependida?

Escreva *D&C 19:16–19* no quadro-negro, e solicite a um rapaz que leia essa passagem em voz alta.

- Como se sentem, sabendo que Jesus Cristo sofreu por seus pecados, para que, arrependendo-se, não precisem sofrer por eles?

A Fé em Jesus Cristo Pode Motivar-nos a Melhor Cumprir Nossas Responsabilidades

Escritura e debate

- Como podemos demonstrar ao Senhor nossa fé? (Por meio de boas obras.)

Leiam juntos Tiago 2:17–18. Peça aos rapazes que assinalem este versículo.

- De que modo um rapaz que tem fé em Jesus Cristo difere em seu comportamento de um outro que não tem?
- De que modo a fé mudou sua vida?

Explique que o Pai Celestial espera, dos portadores do Sacerdócio Aarônico, mais do que simplesmente acreditar.

- Por que um rapaz que tem fé em Jesus Cristo tenta com mais empenho cumprir suas responsabilidades no Sacerdócio Aarônico? (Ele tem mais desejo de ajudar os outros em seu trabalho no sacerdócio. Ele honra seu sacerdócio, cumpre as designações que lhe são feitas, compartilha o evangelho com outras pessoas e tem mais boa vontade para aceitar designações.)

Estudos de caso

Peça aos rapazes que considerem os seguintes casos para que entendam mais claramente como um portador do Sacerdócio Aarônico pode demonstrar fé em Jesus Cristo, magnificando seu chamado no sacerdócio.

1. Roberto tornou-se menos ativo, quando mudou para uma nova ala. Nos primeiros meses, compareceu irregularmente às reuniões do sacerdócio, mas agora mal fala com os membros do quórum e parece até evitá-los, na escola.
- Se fosse membro do quórum de Roberto, como agiria, se desejasse demonstrar fé no Senhor Jesus Cristo?

Caso haja membros menos ativos em seu quórum, esta poderá ser uma excelente oportunidade de planejar o que os jovens ativos poderiam fazer para integrá-los e ajudá-los a retornarem à plena atividade.

2. O casal Camargo é ativo na Igreja há mais de quarenta anos. Agora vivem sozinhos. Todos os seus filhos cresceram e moram em outras cidades. O casal tem um belo jardim, que o irmão Camargo sempre manteve muito bem cuidado, até sofrer um derrame há poucos meses.

- Vamos supor que você seja um de seus mestres familiares. O que faria, se desejasse demonstrar fé em Jesus Cristo?

- O que poderia fazer para fortalecer a fé em Jesus Cristo do casal Camargo?

3. Um conselheiro do presidente do quórum de élderes chegou na reunião do quórum, dizendo: "Preciso de três irmãos do Sacerdócio Aarônico para trabalharem durante quatro horas, sábado de manhã, no terreno da capela. Quem poderia comparecer?"

- Como o portador do Sacerdócio Aarônico que tem fé em Jesus Cristo enfrentaria tal situação?

- Por que aceitar essa designação é um modo de demonstrar fé em Jesus Cristo?

- O que pode um portador do Sacerdócio Aarônico fazer para desenvolver ou fortalecer sua fé? (Orar para ter fé; estudar e compreender a vida e a missão de Jesus Cristo; servir outras pessoas, lembrando-se de que Jesus foi um grande servo; obedecer a um mandamento ensinado por Jesus e perguntar a Deus se ele é verdadeiro; empenhar-se mais em cumprir responsabilidades do sacerdócio, durante um determinado período de tempo.)

Conclusão

Apresentação
pelo consultor

Explique aos rapazes que, se eles tiverem fé em que Jesus é o Salvador, irão arrepender-se de suas faltas e viver de modo a serem dignos de merecer as bênçãos da expiação do Salvador. Se tiverem fé em que Jesus tem o poder de abençoar vidas, eles honrarão o sacerdócio e procurarão usar o poder que o sacerdócio lhes deu para abençoar a vida de outras pessoas. Podem ser representantes eficazes do Salvador, mostrando sua fé Nele, obedecendo aos mandamentos, ensinando outras pessoas a desenvolverem fé no Senhor e usando as ordenanças do sacerdócio para auxiliá-las.

Desafio

Desafie os rapazes a desenvolverem fé em Jesus Cristo. Peça-lhes que façam duas coisas:

1. Na próxima vez que prepararem o sacramento, perguntem a si mesmos se o estão fazendo de modo que demonstrem fé no Salvador.
2. Examinem sua fé. Identifiquem algo que fazem que não esteja em sintonia com a fé que têm no sacrifício expiatório de Cristo. Prometam melhorar e orem para adquirir mais fé; depois, cumpram a promessa.

A Companhia do Espírito Santo

4

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que pode receber auxílio diário do Espírito Santo.

PREPARAÇÃO Materiais necessários: escrituras para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO Muitos rapazes da Igreja não exercem o dom do Espírito Santo com a frequência que deviam. O dom existe para abençoá-los e dirigi-los a cada dia, mas é necessário esforço para usá-lo. Esta lição deve incentivar todos os rapazes a exercerem o dom do Espírito Santo com mais frequência e inspirá-los com a confiança de que podem fazê-lo.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

O Dom do Espírito Santo É uma Dádiva Preciosa de Deus

- Vamos supor que, após horas de indecisão e procura, finalmente decidiu o que dar de presente de aniversário a uma pessoa de sua família. Sente-se seguro de que ela gostará do presente e o aproveitará. Quando o recebe, ela diz “obrigada” e o guarda. Ao final de várias semanas, percebe que ela não o usou nenhuma vez. Como se sentiria? Por que?
- Que dádiva o Pai Celestial lhes deu, quando foram batizados? (O Dom do Espírito Santo.)
- Como estão usando essa importante dádiva?
- Como o Pai Celestial se sentirá, se não estiverem usando seu presente?

Explique que todo membro da Igreja recebe o direito de ter a companhia constante do Espírito Santo, quando é confirmado membro da Igreja. O dom do Espírito Santo é essencial para podermos voltar à presença de nosso Pai Eterno. A fim de usar esse dom com sabedoria, a pessoa precisa aprender tudo o que for possível sobre ele, e como funciona.

Escritura e debate

- Quem é o Espírito Santo? (O terceiro membro da Trindade.)
- Se estivessem descrevendo o Espírito Santo a alguém que nada soubesse sobre ele, o que diriam?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 130:22. Eles deverão compreender que é um personagem de espírito em forma de homem.

Citação e debate

Peça-lhes que prestem atenção à seguinte citação do Presidente Lorenzo Snow, para aprenderem mais alguma coisa sobre o Espírito Santo:

“A partir do momento em que aceitamos o evangelho, entramos nas águas do batismo e recebemos o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, teremos um amigo, isto se não o afastarmos de nós, fazendo coisas erradas. Esse amigo é o Espírito Santo, que participa das coisas de Deus e as mostra a nós.” (Conference Report, abril de 1899, p. 52.)

- O que podemos aprender sobre o Espírito Santo, por meio desta citação?

Explique que ele é nosso amigo e precisamos viver dignamente, a fim de termos a sua companhia.

- O que significa viver dignamente?

Peça aos rapazes que debatam esta pergunta. Se desejar, aliste as respostas no quadro-negro.

Explique que viver dignamente inclui adoração, oração, manter nosso corpo limpo e puro e evitar vulgaridade. Quando vamos a lugares impróprios ou nos permitimos ser empurrados para situações indignas, nossa capacidade para perceber as mensagens do Espírito Santo diminui, podendo até cessar.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam 1 Néfi 16:10.

- Qual o nome dessa bússola ou esfera? (A Liahona.)

Peça-lhes que leiam 1 Néfi 16:28.

- O que fazia com que a Liahona funcionasse direito? (A fé e a retidão.)

Peça-lhes que leiam 1 Néfi 18:11–12.

- Quando Lamã, Lemuel e outros amarraram Néfi, o que aconteceu à Liahona? (Parou de funcionar devido à sua iniquidade.)

Peça-lhes que leiam 1 Néfi 18:21.

- Quando a Liahona começou a funcionar novamente?
- Para onde a Liahona levou Néfi e sua família? (À terra prometida.)
- De que modo o Espírito Santo é nossa própria Liahona? (Ele também funciona de acordo com nossa fé e retidão. Caso sigamos suas indicações, seremos guiados a uma terra prometida: o reino celestial.)

Devemos Reconhecer a Influência do Espírito Santo

Apresentação pelo consultor

Explique que é preciso prática e esforço para ouvirmos as instruções do Espírito Santo. Geralmente não recebemos ajuda do Espírito Santo por meio de uma voz ou de uma súbita manifestação. O sussurro do Espírito Santo freqüentemente nos chega através de nossa consciência. Por ser reconhecido por meio de um sentimento de paz que acompanha sua orientação, algumas vezes é mencionado como “a voz mansa e delicada”. Ele influencia nossa mente e nosso coração (ver D&C 8:2–3; D&C 85:6).

Citação

Élder Boyd K. Packer testificou o seguinte à juventude da Igreja:

Se escutardes os conselhos de vossos pais, mestres, e líderes enquanto sois jovens, podeis aprender a seguir o melhor guia que existe: o sussurro do Santo Espírito. Isto é revelação pessoal. Há um processo pelo qual somos advertidos em caso de perigo espiritual...

Se pudermos ensinar-vos a escutar essas comunicações espirituais, estareis protegidos (...) podereis aprender como é ser guiado do alto. Essa inspiração pode surgir em todas as vossas atividades, na escola, ao namorar—não só nas designações da Igreja.

Aprendeis a orar e a receber resposta para as orações. Quando orardes a respeito de alguma coisa, é preciso esperar pacientemente muito tempo até que venha a resposta. Algumas orações têm de ser respondidas imediatamente para vossa própria segurança, e certos influxos do Espírito virão, mesmo sem terdes orado...

O exercício fundamental durante a juventude, para que vos torneis espiritualmente fortes e independentes, reside na obediência a vossos guias. Se os seguides de boa vontade, aprendereis a confiar nesses delicados, sensíveis influxos espirituais. Aprendereis que eles sempre, invariavelmente, vos levarão ao que é certo.” (Élder Boyd K. Packer, “Crocódilos Espirituais”, *A Liahona*, agosto de 1976, p. 25.)

- Como podemos aprender a seguir os influxos do Espírito Santo? (Seguindo os conselhos de pais e líderes, na juventude.)
- Em que tipo de atividade a inspiração do Espírito Santo os ajudou?
- Quando puderam sentir a inspiração do Espírito Santo?

O Espírito Santo Protege, Conforta e Inspira

Apresentação pelo consultor	Relate experiências próprias de quando foi protegido, confortado ou inspirado pelo Espírito Santo, e convide os membros do quórum a fazerem o mesmo. Dependendo do tempo disponível e do sucesso do debate, relate o seguinte:
História	<p>Bill estava num curso de oratória na escola e foi designado a falar sobre um assunto controvertido. O discurso determinaria metade da nota final. Sem conseguir decidir-se a respeito do assunto, Bill orou pedindo ajuda. Então teve uma forte impressão: “Se está procurando um assunto controvertido, escolha o Livro de Mórmon.”</p> <p>Esperando não ofender ninguém, Bill começou seu discurso explicando a história e o conteúdo do livro. Mas, novamente, sentiu o Espírito. Ele pensou: “Não me importa o que pensem de mim, nem o que aconteça à minha nota. O Livro de Mórmon é verdadeiro, e todos eles deveriam saber disso.” Então, começou a falar como se estivesse ensinando pesquisadores e prestou testemunho do Livro de Mórmon.</p> <p>Quando terminou, esperava que os outros alunos caçoassem dele. Em vez disso, todos escreveram opiniões muito positivas. Alguns escreveram: “Você quase me convenceu da veracidade daquilo que disse.” Outro aluno escreveu: “Eu realmente gostaria de saber mais a respeito de sua igreja” (adaptado de Gene R. Cook, “Confiança no Senhor”, <i>A Liahona</i>, agosto de 1986, pp. 34–35).</p>
História	<p>Roberto afundou a cabeça no travesseiro. Sua garganta estava apertada e doía. Ele estava com vontade de chorar. Sentira o mesmo durante toda a tarde, desde o enterro. Parecia tão injusto!</p> <p>Seu pai realmente era muito moço para morrer e sua morte surpreendera a todos. Novamente, sentiu-se atordoado pela perda e as lágrimas começaram a cair. Então, lembrando-se de que não orara, saiu da cama, ajoelhou-se e, por simples força do hábito, começou a orar. Subitamente encontrou-se falando com o Senhor de verdade, dizendo-lhe como se achava triste, e pedindo-lhe compreensão. Perguntava sem parar: “Por que? Por que aconteceu isso?”</p> <p>Não ouviu nenhuma voz, nenhuma luz lhe apareceu, não obteve resposta visível, mas, de repente, Roberto sentiu calma e paz. Soube que o pai estava bem e que, apesar dos difíceis momentos de solidão e perda que teria de passar, o Pai Celestial conhecia sua situação e, por meio do Espírito Santo, assegurara-lhe que tudo estava bem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como pode o Espírito Santo consolar as pessoas?

Conclusão

Testemunho e debate	<p>Diga aos rapazes que devem viver de maneira digna para poderem receber os influxos do Espírito Santo, ouvindo a voz mansa e delicada, quando esta os orientar em seus atos. Testifique que, fazendo isto, os rapazes evitarão muitos problemas e terão mais alegria e felicidade na vida.</p> <p>Desafie os rapazes a ouvirem atentamente a orientação do Espírito Santo, escrevendo suas experiências no diário.</p>
---------------------	--

5

Livre-Arbítrio

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz aprenda que, usando o livre-arbítrio para fazer as escolhas certas, poderá aumentar sua liberdade individual.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Escreva, no quadro-negro, a parte assinalada da citação do Presidente David O. McKay.

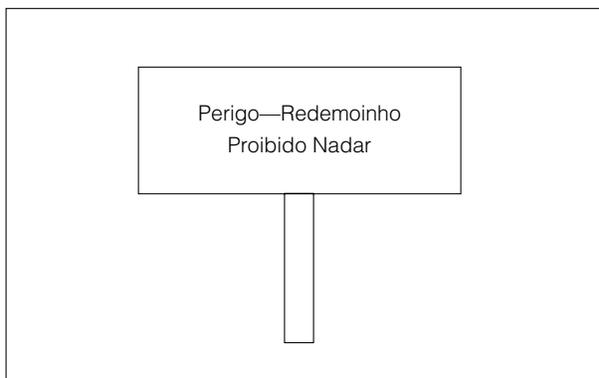
OBSERVAÇÃO Leia, fervorosamente, a história de José que foi vendido no Egito (ver Gênesis 37, 39–45). Sua vida nos ensina muita coisa sobre o livre-arbítrio e a liberdade. Mesmo quando ele não estava livre fisicamente, manteve sua liberdade espiritual e foi verdadeiramente fiel. Seu exemplo deve ser seguido por todo portador do Sacerdócio Aarônico.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso do quadro-negro

Introdução

Desenhe o seguinte aviso no quadro-negro:



Peça aos rapazes que imaginem encontrar um aviso desses, quando estivessem procurando um lugar para nadar.

- Esse aviso estaria limitando nossa liberdade?
- Que opções teríamos neste caso? (Teríamos a liberdade de nadar em outro lugar; teríamos a liberdade de ir embora para casa; teríamos a liberdade de ignorar o aviso e nadar no local perigoso.)
- Que escolhas teríamos depois de apanhados no redemoinho e puxados para baixo?
- Embora sejamos livres para escolher o curso de nossos atos, nem sempre temos a liberdade de escolher as conseqüências, ou resultados de nossas ações? Por que isso acontece? (As conseqüências são um resultado natural).

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente David O. McKay:

“O maior dom do homem, depois da concessão da própria vida, é o direito de dirigi-la (...). *A liberdade de escolha deve ser guardada com mais empenho do que qualquer outro bem terreno.*” (*Conference Report*, abril de 1950, p. 32, grifo nosso).

Leitura e marcação de escritura

- Como podemos guardar com mais empenho a nossa liberdade de escolha?

Peça a um dos rapazes que leia em voz alta Helamã 14:30. Sugira aos rapazes que sublinhem as palavras-chave: “sois livres”, “tendes permissão para agir por vós mesmos”, “Deus vos deu o conhecimento” e “vos fez livres”.

- O que este versículo significa para vocês?

Ajude-os a entender que toda pessoa tem o livre-arbítrio. Todos podemos escolher o bem ou o mal, mas depois de efetuada a escolha, precisamos aceitar as conseqüências.

Estudo de escritura e debate

O Uso Adequado do Livre-Arbítrio Aumenta Nossa Liberdade Individual

Peça aos rapazes que procurem e leiam Gênesis 37, em silêncio. Explique que vão examinar os atos de uma das maiores personagens das escrituras: José, o que foi vendido no Egito.

As seguintes perguntas deverão ajudar o consultor a fazer com que os rapazes percebam nas escrituras aspectos que, de outro modo, lhes passariam despercebidos. Faça perguntas como as que vêm a seguir, mas não as leia diretamente do livro.

- Quem parece ser mais livre: José ou seus irmãos?
- Em que aspecto José não é livre?
- Em que aspecto José é livre?
- Em que aspecto os irmãos de José são livres?
- Em que aspecto eles não são livres?

Peça aos rapazes que leiam Gênesis 39:1–4.

- Em que aspectos José era livre, quando foi vendido a Potifar?
- Em que aspectos não era livre?
- Que tipo de liberdade José conquistou, devido ao seu comportamento íntegro?

Peça aos rapazes que leiam Gênesis 39:7–20.

- Resistindo à tentação da mulher de Potifar, que tipo de liberdade perdeu José?
- Que liberdade José conservou?
- Em que aspectos a mulher de Potifar era livre?
- Em que aspectos ela não era livre?

Peça aos rapazes que leiam Gênesis 39:21–22.

- Que tipos de liberdade José conquistou, enquanto esteve na prisão?
- Como ele conseguiu conquistar essas liberdades?

Peça aos rapazes que leiam Gênesis 40:8–15, 20–23.

- Quando o mordomo deixou a prisão, que tipo de liberdade vocês acham que José pensou que logo iria adquirir?
- Após haver interpretado os sonhos do Faraó, que tipo de liberdade José adquiriu?
- Levando em consideração tanto a liberdade física quanto a espiritual, quem era a pessoa mais livre do Egito?

Peça aos rapazes que leiam Gênesis 42:1–3.

- Em que aspectos a família de José não era livre? (Estavam em cativeiro físico, por não terem o que comer.)

Peça aos rapazes que leiam Gênesis 50:15–21.

- Em que tipo de cativeiro os irmãos de José haviam estado, por mais de quinze anos?
- Que liberdade José teria perdido, se tivesse sido vingativo e tentado desferrar-se de seus irmãos?

- Por que vocês acham que José usou seu livre-arbítrio para fazer coisas que o levaram ao cativeiro físico?
 - Que conselho vocês acham que José nos daria a respeito de escolhas corretas e suas conseqüências?
-

Conclusão

Testemunho e desafio Fale sobre o que sente a respeito da liberdade resultante do uso do livre-arbítrio para seguir ao Senhor. Se possível, relate uma experiência pessoal para apoiar este princípio.

Faça os seguintes desafios aos rapazes:

1. Leia novamente a história de José e medite sobre como ele se tornou um poderoso instrumento do bem, por ter escolhido sabiamente.
2. Preste atenção, na maneira como a liberdade é afetada pelas escolhas em sua própria vida e na vida dos que o cercam.
3. Leia e pense a respeito do hino "A Alma É Livre" (*Hinos* Nº 149).
4. Exercite o livre-arbítrio durante a próxima semana, resolvendo praticar uma boa ação ou um serviço importante, que demonstre seu desejo de obedecer aos mandamentos do Senhor. Registre os resultados em seu diário pessoal.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz sinta o desejo de servir aos semelhantes, cumprindo as responsabilidades do sacerdócio.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 - c. Duas ou três ferramentas ou gravuras de ferramentas.

OBSERVAÇÃO Esta lição lhe dará a oportunidade de mostrar como a vida de serviço do Salvador é um exemplo para cada rapaz. Jesus Cristo passou toda a vida servindo às pessoas e ensinando-lhes o evangelho. Ele realizou o maior ato de serviço ao sacrificar-se voluntariamente para nos salvar do pecado (ver 1 Néfi 11:13–33; 3 Néfi 27:13–16; D&C 76:40–42). Ajude os rapazes a compreenderem que demonstramos fé em Cristo por meio de atos de serviço cristão.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Lição com uso de objeto e debate

O Serviço É a Essência da Responsabilidade do Sacerdócio

Mostre algumas ferramentas ou gravuras de ferramentas.

- O que faz essas ferramentas funcionarem?

Auxilie os rapazes a entenderem que, seja qual for o propósito dessas ferramentas, elas podem realizar sua função apenas nas mãos dos homens.

Citação

Élder Marion D. Hanks explicou o tipo de ferramentas com as quais o Senhor pode trabalhar:

“O Senhor disse, falando de seu servos: ‘O seu braço será o meu braço’ (D&C 35:14). Já pensaram nisso? (...) O Senhor diz que este meu braço é o seu braço. Esta mente, esta língua, estas mãos, estes pés—são as únicas ferramentas que ele possui (no que me diz respeito) (...) (No que lhes diz respeito), seu braços, sua inteligência, sua língua, sua energia, todo esse conjunto é o único instrumento que o Senhor tem para trabalhar.” (*Service*, Brigham Young University Speeches of the Year [Provo, 15 de outubro de 1958], p.3).

- O que significam essas palavras para vocês?

Citação

O Presidente Thomas S. Monson salientou ainda mais essa idéia, dizendo:

“Todo portador do sacerdócio (...) tem um chamado para servir, para dar o melhor de si no trabalho que lhe foi designado. Nenhuma designação na obra do Senhor deve ser depreciada, pois todas têm conseqüências eternas. O Presidente John Taylor nos advertiu: ‘Se não magnificardes vosso chamado, Deus vos responsabilizará por aqueles que devíeis ter salvo se tivésseis feito vosso dever, e quem pode permitir-se ser responsabilizado pela demora de um indivíduo em conseguir a vida eterna?’ (...)”

O antigo provérbio é sempre verdadeiro: ‘Faze o teu dever com fervor; deixa o resto para o Senhor.’

A maioria dos serviços prestados pelos portadores do sacerdócio são realizados em silêncio, sem alarde. Um sorriso amigo, um aperto de mão caloroso, um testemunho sincero da verdade podem literalmente reanimar pessoas, mudar a natureza humana e salvar almas preciosas” (“Aprender, Fazer e Ser”, *A Liahona*, julho de 1992, p. 52).

- Qual é o chamado do portador do sacerdócio?

O Desejo de Servir Mostra Nosso Amor às Pessoas

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Mosias 2:17. Sugira que eles escrevam ao lado as referências de escrituras relacionadas, encontradas em Mateus 25:40 e D&C 42:38.

- Qual é a mensagem central dessas escrituras?
- A quem é fácil servir?
- A quem é difícil servir?
- Por que acham que Jesus ensinou que o que fizemos a um de seus pequeninos irmãos, a ele o faremos? (Jesus, que ama todas as pessoas, está explicando que nós, também, devemos amar e servir a todos, mesmo aqueles que consideramos pequeninos entre nós.)

História e debate

Peça a um rapaz que leia ou relate a seguinte história a respeito de um velho pescador da Nova Inglaterra.

“Nossa casa ficava bem defronte da entrada para a clínica do Hospital John Hopkins, de Baltimore. Ocupávamos o pavimento térreo da casa e alugávamos os quartos do primeiro andar a pacientes externos da clínica.

Numa noite de verão, enquanto preparava o jantar, bateram à porta. Atendi e deparei com um homem já idoso, de aspecto realmente medonho.

‘Ora essa,’ pensei, ‘meu pequeno de oito anos tem quase a altura dele,’ ao examinar aquela figura curvada e engelhada.

Entretanto, o mais assustador era o seu rosto, desfigurado por um edema, a pele vermelha, ulcerada.

Sua voz, porém, soava doce ao cumprimentar-me: ‘Boa noite, queria perguntar se acaso a senhora tem um quarto que poderia ceder-me por apenas uma noite. Vim da costa oriental hoje cedo para o tratamento e só há condução amanhã.

Contou-me que estivera à procura de pousada desde o meio-dia, mas nada conseguira. ‘Penso que seja por causa do meu rosto. Sei que está horrível, mas o médico disse que, com mais algumas aplicações...’

Hesitei por uns instantes, mas o que disse em seguida logo me fez mudar de idéia: ‘Posso dormir na cadeira de balanço aqui no alpendre, meu ônibus parte bem cedinho’.

Disse-lhe que iria arranjar uma cama e que, enquanto isso, poderia descansar na varanda. Entrei para terminar de preparar nossa refeição e então convidei o velhinho a jantar conosco.

‘Oh, não, muito obrigado. Tenho aqui o suficiente para mim; apontando para um cartucho de papel.

Quando acabei de lavar os pratos, fui à varanda e conversei um pouco com ele. Logo percebi que o corpo mirrado daquele ancião encerrava uma grande alma.

Contou-me que vivia da pesca e sustentava uma filha, cinco netos e o genro que ficara paraplégico em virtude de uma lesão na coluna vertebral. Mas não fez em tom de queixa e no mais, não se esquecia de agradecer a Deus pelas bênçãos recebidas. Sentia-se grato que seu mal, aparentemente uma forma de câncer da pele, não lhe causava dores e agradecia a Deus por lhe conceder forças para continuar trabalhando.

Na hora de recolher, armei uma cama de campanha no quarto de hóspedes. Quando levantei na manhã seguinte, encontrei a roupa de cama dobrada cuidadosamente e o velhinho já estava esperando no alpendre. Recusou o desjejum, mas pouco antes de partir, indagou hesitante, como que solicitando um grande obséquio: ‘Por favor, posso voltar a pernoitar aqui na semana que vem, quando vier para novo tratamento? Não quero causar-lhe transtornos—posso dormir muito bem numa cadeira.’

Após um momento, prosseguiu: ‘Suas crianças fizeram com que me sentisse à vontade. Os adultos se chocam com a minha aparência, mas as crianças não parecem ligar.’

Respondi-lhe que seria sempre bem-vindo. Na viagem seguinte, ele chegou um pouco depois das sete horas da manhã, e nos trouxe de presente um belo peixe e um punhado de ostras, as maiores que eu já vira. Disse-me que as tirara das conchas bem cedinho antes de sair, a fim de que se conservassem frescas e gostosas. Sabendo que seu ônibus partia às quatro horas da madrugada, fiquei imaginando a que horas não teria acordado para fazê-lo.

Durante os anos em que veio periodicamente pernoitar lá em casa, nunca deixou de nos trazer peixes, ostras ou legumes de sua horta.

Costumava também nos mandar peixes e ostras pelo correio, sempre com taxa expressa, e acondicionados numa caixa entre folhas de agrião ou couve, lavadas escrupulosamente. Sabendo que precisava caminhar uns cinco quilômetros até a agência do correio e que era muito pobre, sentíamos que os presentes tinham o dobro do valor.

Ao receber essas pequenas lembranças, freqüentemente me lembrava do comentário da minha vizinha, depois da sua partida naquela primeira manhã. 'Você teve coragem de recolher esse homem horroroso ontem à noite? Eu o mandei embora. Aceitando esse tipo de gente, poderá perder os outros hóspedes.'

E talvez tenhamos perdido um ou dois. Mas, se eles o tivessem conhecido, talvez viessem a suportar mais facilmente os seus males. Sei que minha família sempre se sentirá grata por tê-lo conhecido, pois com ele aprendemos o que é aceitar o mal sem lamentações e agradecer a Deus o bem que nos concede" ("O Velho Pescador", por Mary Bartels, *A Liahona*, outubro de 1968, p. 25).

- Que tipos de serviço foram prestados nesta história?
- Quem foi o doador? Quem foi o receptor?
- De que modo já foram abençoados por servir ao próximo?

História e debate

Explique que muitos atos de serviço não requerem designações. O trabalho do Senhor necessita de mãos prontas para o trabalho, de uma atitude amorosa e de uma visão do que o Salvador ensinou. O Presidente Thomas S. Monson conta que recebeu a seguinte carta de uma viúva de sua estaca:

"Caro Presidente Monson,

Quero contar-lhe uma experiência maravilhosa. Em princípios de novembro, todas as viúvas e pessoas idosas receberam um convite para participar de um agradável jantar. Fomos informados de que não nos preocupássemos com a condução, pois os jovens adultos da ala se encarregariam disso.

Na hora marcada, um jovem muito simpático tocou a campainha e levou-me junto com mais uma irmã à sede da estaca. Parou o carro e dois outros jovens nos levaram à capela onde fomos recebidas pelas jovens, que nos acompanharam até o vestiário, onde deixamos os agasalhos-então fomos para o salão, onde nos sentamos e conversamos durante alguns minutos. Depois, fomos conduzidas às mesas onde ficamos sentadas, tendo ao lado um rapaz ou uma moça. Serviram-nos um delicioso jantar (...) seguido de um seletto programa (...).

Foi uma noite muito agradável e deliciosa. A maioria chegou a derramar uma ou duas lágrimas pelo amor e respeito demonstrado.

Presidente Monson, quando vemos jovens tratando outras pessoas como fizeram esses jovens, sinto que a Igreja está em boas mãos." ("O Serviço que Conta", *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 52).

- Por que este serviço demonstra amor?
- Qual a relação entre amor e serviço?
- De que modo o serviço aumenta seu amor às pessoas?

História e debate

Leia a seguinte história contada pelo Élder Melvin H. Hammond:

"Quando servia como presidente de missão na Bolívia, um excelente élder pediu para conversar comigo, no final de sua missão. Estava muito deprimido (...).

Contou-me sobre as dificuldades que tivera ao chegar ao campo missionário, tendo trabalhado arduamente, orado sempre, seguido as regras—esperando, é claro, ser abençoado com centenas de batismos. Mas, infelizmente, os batismos não aconteceram. Aos poucos, começou a desanimar (...).

Angustiado, ele me disse: ‘Sou um inútil! Nada que eu fizer fará qualquer diferença. Então, como se procurasse saber minha opinião, perguntou rapidamente: ‘Não é verdade, presidente Hammond?’ Por um instante, perguntas semelhantes cruzaram-me a mente. Será que ele pode fazer alguma diferença? E quanto a mim? Alguém pode fazer alguma diferença? Será que tudo o que fazemos tem alguma importância?

Então, minha mente vislumbrou uma multidão de pessoas e um número imenso de acontecimentos que fizeram uma grande diferença. Fiz com que se lembrasse de (...) Copérnico, que revolucionou a ciência da astronomia, e Mohandas K. Gandhi, que ao pregar a paz e o amor, libertou seu país natal, a Índia.

Falei-lhe de como [Joseph Smith] vira Deus e Jesus Cristo (...). Dando ouvidos às suas advertências, um rapaz, um homem, deu início a uma obra incrível, preparando o caminho para a pregação do evangelho restaurado (...) a todas as nações, línguas e povos (...).

E por último, porém o mais significativo de todos: Ele era o Filho Unigênito do Pai na carne (...). Um único homem! O Filho do Deus Eterno, que se submeteu a muitas coisas para que pudéssemos viver novamente com a esperança de alcançarmos a vida eterna.

Pus a mão no braço do jovem missionário e lhe perguntei se estava disposto a voltar ao campo. Perguntei-lhe se poderia trabalhar de modo a fazer uma diferença na vida de filhos bolivianos especiais de nosso Pai Celestial...

Apesar de ter se sentido enfraquecido, viu uma nova confiança surgir dentro de si. Surpreendi até a mim mesmo ao designá-lo para uma das áreas mais difíceis e remotas da Bolívia: uma pequena comunidade chamada Bermejo (...). O trabalho não estava progredindo muito naquele lugar, já havia algum tempo (...).

Nos relatórios semanais, o missionário me escreveu sobre seus esforços em fazer contatos e pregar o evangelho às pessoas. Disse que não lhe davam muita atenção, mas que continuava a cumprir fielmente a sua parte no trabalho (...).

Então aconteceu. De um dia para outro, em decorrência de fortes chuvas nas montanhas, o pequeno rio que corria próximo à vila subiu a níveis nunca vistos. Casas foram arrastadas e pessoas morreram afogadas. A única ponte que ligava a vila à estrada principal foi arrancada dos alicerces e arrastada rio abaixo. A situação era caótica.

Dois jovens missionários se viram envolvidos na confusão. Um deles, talvez lembrando que ‘um homem faz a diferença’, mergulhou nas águas turbulentas para salvar os que se afogavam; procurou resgatar os que ficaram soterrados nos edifícios desabados; ajudou os feridos e famintos.

E um milagre aconteceu. Ele tornou-se um herói (...) os que antes rejeitavam sua mensagem, passaram a procurá-lo (...) Aceitaram seu fervoroso testemunho de Jesus Cristo e do evangelho restaurado através de Joseph Smith.

Nos poucos meses que lhe restaram de missão, trouxe muitas pessoas maravilhosas para a Igreja. Atualmente, há uma bela capela em Bermejo. No Dia do Senhor, ela fica cheia de membros que ainda se lembram de um élder fiel que fez muita diferença” (“*You Can Make a Difference*”, *New Era*, março de 1991, pp. 45–47).

- De que modo já foram influenciados por um ato de serviço prestado por outra pessoa?
- De que modo já foram abençoados por um ato de serviço prestado por outra pessoa?
- Como podemos servir de modo mais significativo nos chamados no sacerdócio?

Citação

Leia e debata a seguinte citação com os rapazes:

“O Senhor nos observa e cuida de nós. Mas é geralmente através de outra pessoa que ele atende às nossas necessidades.” (*Spencer W. Kimball, “President Kimball Speaks Out on Service to Others”, New Era, março de 1981, p. 47*)

Conclusão

Citação

Leia a seguinte citação do Élder Marvin J. Ashton: “Pegue um lápis e um papel, no início de cada semana, e faça uma lista de coisas práticas que pode e irá fazer para demonstrar amor (...) às pessoas. Amor é uma palavra tão vaga! Para colhermos os benefícios do amor, precisamos fazer coisas específicas.” (*“Yellow Ribbons and Charted Courses”, New Era, julho de 1981, p. 17*).

Debate com uso do quadro-negro

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro:

Pais Irmãos e irmãs Vizinhos Comunidade Ala

- Que tipo de serviço pode ser prestado em cada uma dessas áreas? Aliste as respostas ao lado de cada palavra.
- Como podemos melhorar nosso modo de seguir o exemplo de serviço do Salvador?

Desafio

Faça um círculo nos dois primeiros itens do quadro-negro: *Pais* e *Irmãos e irmãs*. Incentive os rapazes a fazerem pelo menos uma coisa que debateram hoje, para os pais e para a família, tornando isso um hábito constante. Incentive-os a orar pedindo força e orientação para seguir o exemplo de serviço do Salvador.

7

A Importância Eterna das Famílias

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que a família é a organização mais importante, aqui e na eternidade.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 - c. Um pedaço de papel ou cartão para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO Até agora, os rapazes provavelmente tiveram poucas experiências com organizações que não sejam sua própria família. Mas, à medida que adquirirem mais independência e liberdade, serão atraídos para longe da família, por outros interesses e atividades. Explique que, embora outras atividades sejam úteis e importantes para os rapazes, a família deve ter um papel central, tanto nesta vida quanto na eternidade.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

A Família É a Organização mais Importante, Agora e na Eternidade

Quadro-Negro

Explique que o mundo está cheio de clubes, sociedades e organizações de vários tipos.

- Quais são alguns dos clubes e organizações de nossa comunidade?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. A palavra *família* não deverá faltar à lista.

Debate

- Qual a organização mais importante desta lista? (Ajude-os a concluir que é a família.)
- Por que a família é a organização mais importante à qual você pode pertencer? (Porque ela é eterna; foi-nos dada por Deus. Podemos desenvolver nossos melhores hábitos e características no lar.)

Citação e Debate

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "A família é a unidade básica do reino de Deus na terra" (*A Liahona*, outubro de 1978, p. 77).

- Por que acham que o Pai Celestial nos colocou em uma família?
- Como as famílias podem ajudar a edificar o reino de Deus?
- De que modo vocês foram abençoados por fazerem parte de uma família?

Atividade com uso do quadro-negro

Escreva os seguintes títulos no quadro-negro:

<p>Família Igreja Escola Outros lugares</p>

Leia a seguinte lista de comportamentos e pergunte aos rapazes qual foi o primeiro lugar em que aprenderam cada um deles:

comer	ser gentil	ser puro
caminhar	ter fé	ser corajoso
falar	perdoar	ser educado
brincar	ser atencioso	ser reverente
orar	ser bondoso	demonstrar consideração
amar	ser leal	ser prestativo
ser honesto		

- Como vocês aprenderam essas coisas no lar?
- Como podem contribuir para que seu lar se torne um lugar melhor?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e assinalem I João 3:1.

- O que esta escritura nos diz a respeito de nosso relacionamento com o Pai Celestial? (Somos seus filhos e ele nos ama.)

Peça aos rapazes que leiam e assinalem Hebreus 12:9, para melhor salientar esse relacionamento.

- Em que sentido somos todos irmãos?
- Além de nossa vida aqui na terra, onde mais haverá famílias? (No mais alto grau do reino celestial.)
- Por que vocês acham importante que nosso relacionamento perdure até depois da morte?

Você Pode Fazer a Diferença em Sua Família

Debate com uso do quadro-negro

- O que devemos fazer para ajudar nossa família a tornar-se celestial e eterna?
- Escreva *Selados* e *Dignos* no quadro-negro.

História e debate

Relate a seguinte história sobre como um rapaz se sentiu quando sua família foi selada para a eternidade.

O Presidente Phillip Sonntag relatou esta história passada quando era presidente de missão, na Nova Zelândia. Um novo missionário contou-lhe que sua família ouvira o evangelho por intermédio dos missionários, quando moravam na Escócia. Todos haviam sido batizados, menos o pai. Mais tarde, a família mudou-se para a Austrália, onde o jovem cresceu e foi chamado para a missão.

Quando foi designado, o presidente da estaca prometeu-lhe que, se fosse fiel e trabalhasse com afinco na missão, sua família seria unida no evangelho e, finalmente, selada no templo. O jovem élder disse que desejava isso mais que tudo no mundo.

Em suas entrevistas com o Presidente Sonntag, o élder sempre perguntava: “Presidente, sou um bom missionário?” Finalmente, quando faltavam três meses para o término de sua missão, o élder fez uma pergunta diferente: “Presidente, por que meu pai não aceitou a Igreja?” O Presidente Sonntag assegurou-lhe que o Senhor cumpriria suas promessas. O élder afirmou: “Bem, então vou ser um missionário melhor.” Com lágrimas rolando pelo rosto, acrescentou: “Trabalharei todas as horas em que estiver acordado, para poder cumprir totalmente a minha parte do acordo.”

Fez o que disse, servindo de instrumento para a conversão de várias famílias. O tempo passou depressa. Uma semana antes de partir, houve um serão na casa da missão para os missionários que estavam prestes a voltar para casa.

Após o serão, o élder estava muito nervoso e solicitou mais uma entrevista. O Presidente levou-o para o quarto e eles se sentaram na cama. Desta vez o élder fez uma outra pergunta: “Presidente, posso telefonar para o meu pai?” O Presidente disse que sim.

O élder telefonou duas horas mais tarde, e a mãe atendeu. Depois dos cumprimentos efusivos, o élder perguntou: “Mãe, como vai meu pai?” A mãe respondeu que não notara qualquer mudança. Após uma pausa, o élder pediu: “Quero falar com ele.” Quando o pai atendeu, o élder lhe disse: “Pai, trabalhei o máximo que pude, e tive sucesso, mas minha missão não significará nada, se minha própria família não estiver unida na Igreja. Por isso, desafio você a ser batizado no próximo sábado, quando eu descer do avião.”

Houve uma longa pausa, e depois a resposta: “Sábado, filho?”

É, pai, sábado.”

Outra longa espera, e então: “Está bem, filho, está certo.”

Mal o telefone foi colocado no gancho e ouviu-se um grito de alegria que quase arrancou o teto da casa da missão.

Quando o élder chegou ao aeroporto no sábado seguinte, não encontrou ninguém a sua espera. Finalmente apareceu o bispo e assegurou-lhe que estava tudo bem. Levou-o para a sede da estaca e, quando o bispo abriu a ponte da pia batismal, lá estava, de roupa branca, dentro da água, o pai do rapaz. O élder vestiu suas próprias roupas brancas e, com lágrimas nos olhos, levantou o braço e batizou seu pai.

Vestiram-se e o élder confirmou o pai. O presidente da estaca então convidou: “Élder, venha ao meu escritório, para que eu possa desobrigá-lo.”

Debate

- O que fez o missionário, que realmente demonstrou que se importava com a família e desejava que ela se tornasse uma família eterna? (Ele desejava que seu pai fosse batizado. Amava sua família e trabalhou arduamente como missionário. Desafiou o pai a ser batizado.)
- O que podem fazer para ajudar sua família a se tornar uma família eterna?
- O que podem fazer para levar um espírito de amor para o lar?

Conclusão

Desafio

Explique que, assim como o missionário se importou o suficiente para fazer algo a fim de unir sua família, também cada um dos rapazes pode contribuir para o bem-estar de sua própria família.

Peça a cada rapaz que pense numa coisa específica que deseja fazer, para demonstrar seu apreço pela família e a vontade que tem de que ela seja unida. O projeto poderia envolver toda a família ou apenas um de seus membros. Dê lápis e papel (ou um cartão) a cada rapaz, para que ele escreva seu compromisso. Peça-lhes que tragam o cartão para a reunião do sacerdócio da próxima semana, preparando-se para relatar o efeito causado por sua atitude sobre ele próprio e sobre sua família.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz entenda o que é a espiritualidade e como pode ser alimentada.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Lápis para assinalar as escrituras.

OBSERVAÇÃO O objetivo desta aula é ajudar os rapazes a compreenderem que parte da espiritualidade consiste em manter uma relação adequada entre o espírito e o corpo. Seus próprios esforços pessoais para adquirir mais espiritualidade e a certeza do amor que o Pai Celestial tem pelos rapazes, juntamente com o desejo de ajudá-los a adquirir espiritualidade, influenciarão grandemente o sucesso desta aula.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Teste

Explique que, para iniciar a aula, gostaria de fazer um teste com eles. É um teste pessoal, e deverão responder às perguntas apenas mentalmente. Essas perguntas irão tornar-se cada vez mais difíceis e, se pensarem seriamente sobre elas, os rapazes estarão mais preparados para compreender e aproveitar o restante da lição.

Este teste deverá conduzir os rapazes a uma reflexão a respeito de seu autocontrole, começando pelo óbvio até as perguntas mais profundas.

1. Pode fazer com que seu corpo ande?
2. Pode fazer com que seu corpo assobie ou cante?
3. Pode fazer com que seu corpo nade?
4. Pode fazer com que seu corpo ria ou chore, sempre que desejar?
5. Pode fazer com que seu corpo se exercite adequadamente?
6. Pode fazer com que seu corpo se levante da cama de manhã?
7. Consegue fazer com que seu corpo se abstenha de alimento e água, pelo menos pelo período de duas refeições?
8. Consegue fazer com que seu corpo se abstenha do uso de drogas?
9. Pode fazer com que seu corpo se ajoelhe para orar e leia as escrituras diariamente?
10. Consegue fazer com que seu corpo não reaja a maus pensamentos?
11. Pode fazer com que seu corpo reaja da forma apropriada à raiva, à cobiça, ao ódio, ao ciúme, à inveja e ao orgulho?
12. Consegue fazer com que seu corpo reaja positivamente à inspiração do Espírito Santo?

Debate

- Vocês acharam mais difícil responder a umas perguntas do que a outras? Por que? Conceda tempo para as respostas.

	<p>O que É Espiritualidade?</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é espiritualidade?
Debate com uso de citação e quadro-negro	<p>Peça aos rapazes que definam espiritualidade. Se desejar, resuma as respostas no quadro-negro.</p> <p>O Presidente David O. McKay definiu a espiritualidade como a “consciência da vitória sobre si mesmo e da comunhão com o infinito”. (<i>Gospel Ideals</i> [Salt Lake City: <i>Improvement Era</i>, 1953], p.390).</p>
Escrituras e debate	<ul style="list-style-type: none"> • O que vocês acham que o Presidente McKay quis dizer? <p>Peça aos rapazes que leiam silenciosamente Doutrina e Convênios 88:15.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais as duas coisas que formam a “alma” do homem? • Se uma pessoa for verdadeiramente espiritual, o que terá controle sobre ela, o espírito ou o corpo? <p>Leia e debata Gálatas 5:16–25. Saliente os conceitos-chave, especialmente o versículo 16 e ajude a definir as palavras difíceis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quais são as obras da carne? • Quais são os frutos do Espírito? <p>Sugira aos rapazes que sublinhem os versículos 22 e 23.</p> <p>Ajude os rapazes a compreenderem que eles são espirituais, e que estão desenvolvendo a espiritualidade quando desfrutam as coisas do Espírito, mas não são espirituais quando seguem as obras da carne.</p>
Quadro-negro	<p>Escreva a seguinte definição no quadro-negro. <i>Espiritualidade é fazer com que o espírito dirija o corpo, sob a orientação do Espírito Santo.</i></p>

	<p>Todos Nós Podemos Desenvolver a Espiritualidade</p>
Citação e debate	<p>Leia e explique a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:</p> <p>“Se o espírito ceder ao corpo, o demônio então terá o poder de vencer o corpo e o espírito daquele homem, o qual perde a ambos.</p> <p>Lembra-vos (...) cada um de vós, que, quando o mal vos é sugerido, quando ele desperta em vossos corações, isso acontece através (do corpo). Quando fordes tentados, esbofeteados, e vos desviardes (...) do caminho; quando fordes vencidos por uma falta, ou quando cometerdes um ato impensado em público; quando estiverdes cheios de paixões diabólicas e desejardes entregar-vos a elas, parai e deixai que o espírito que Deus colocou em vosso (corpo) tome a direção. Se assim fizerdes, eu vos prometo que sobrepujareis todos os males e obtereis a vida eterna. Mas muitos, muitos mesmo, deixarão que o espírito se submeta ao corpo, e serão sobrepujados e destruídos (<i>Discursos de Brigham Young</i>, p. 70).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que vocês podem fazer para ajudar o espírito a ter controle sobre o corpo? • Por que é importante procurar a ajuda do Senhor para obter esse controle? • Como o Senhor os ajudou a obter maior controle sobre o corpo? <p>Conceda tempo para as respostas. Debata não apenas os princípios gerais, mas exemplos específicos que os rapazes encontrariam na vida diária.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como vocês podem tornar-se mais sensíveis às coisas espirituais?
História e debate	<p>Relate a seguinte história:</p> <p>Certo jovem estava tendo dificuldades para entender o que era espiritualidade. Ele sabia que quando fazia as coisas certas, sentia-se bem, seu coração se enchia de paz e amor. Também sabia que quando fazia coisas erradas, não se sentia em paz. Ele sabia quando estava desejando fazer coisas erradas e que isso era errado, mas mesmo assim, às vezes ia em frente e fazia as coisas erradas. Depois sentia-se envergonhado e pior do que antes.</p>

Certo domingo, o espírito na reunião estava tão forte e edificante, que ele decidiu que realmente desejava fazer o que era melhor, o que era certo, para que se sentisse sempre tão bem quanto naquele momento.

O rapaz foi para casa e decidiu perguntar ao avô, a quem respeitava e admirava, o que uma pessoa da idade dele podia fazer para desenvolver a espiritualidade. O sábio avô pensou sobre seu neto; fazia muito tempo que ele não tentava encarar a vida através dos olhos de um jovem de quatorze anos. Mas, subitamente, encontrou-se recordando e revivendo sua juventude.

‘Lembro-me de quando meu corpo começou a mudar’, disse o avô. ‘Lembro-me de ter uma porção de sentimentos e interesses diferentes. Às vezes, não me entendia muito bem com meus pais; outras, não sabia o que sentir ou como agir. Também me preocupava um pouco. Mais ou menos nessa época, meu pai comprou um cavalo para ajudar no trabalho da fazenda, e deu-me a responsabilidade de treinar e trabalhar com esse magnífico animal. Como eu era o filho mais velho, meu pai disse que sabia que eu seria capaz de enfrentar a situação. Lá estava eu, pesando 52 quilos, e aquele cavalo, que pesava aproximadamente 900 quilos. Meu pai lembrou-me de que, enquanto eu comandasse e o cavalo soubesse disso, nós dois juntos poderíamos realizar tarefas que nenhum dos dois seria capaz de fazer sozinho. Juntos podíamos arar e cultivar o solo, e transportar suprimentos para a família.

Lembro-me de trabalhar todos os dias com aquele enorme cavalo. Cheguei a conhecê-lo muito bem. A princípio, ele resistia aos meus esforços de fazê-lo obedecer-me, e tentava tudo o que lhe era possível para conseguir o que queria, mas as palavras de papai não me saíam da mente. ‘Filho, nunca deixe o cavalo fazer algo que sabe que não deve ser feito. Nunca deixe que ele aja à sua própria maneira, a menos que seja aquilo que você quer que ele faça. Se ele algum dia achar que está no comando, você estará perdido: ‘Vi que tinha todo o equipamento necessário para trabalhar com o cavalo: rédea, arreios, correia e sela. Tudo isso ajudava, mas nada adiantaria, se não insistisse na obediência. Eu precisava comandar, e o cavalo precisava aprender isso. Enquanto trabalhava com ele, aprendeu o que devia e o que não devia fazer. Tornamos bons amigos, mas nós dois sabíamos quem era o chefe.’

- Que comparações vocês acham que o avô vai fazer entre ele mesmo e o cavalo, e seu espírito e seu corpo?

Um dia, quando estávamos juntos arando um campo, meditei profundamente em tudo o que aquele grande cavalo e eu realizávamos juntos. E ocorreu-me o que eu teria de fazer, enquanto menino, se desejasse realizar grandes coisas quando me tornasse um homem. Compreendi que meu espírito era como eu, sempre tentando fazer com que meu corpo que era como o cavalo, fizesse as coisas corretas e melhores. Quando permitia que meu corpo fizesse o que queria, nada dava certo. Era como deixar que aquele cavalo fizesse o que queria, sem segurar firmemente as rédeas. Quando meu corpo e meu espírito trabalhavam juntos, sob a orientação do espírito, era capaz de realizar muitas coisas, e sentia-me em paz. Às vezes, meu corpo desejava comer, dizer ou fazer coisas que eu sabia não serem certas. Parecia que meu espírito dizia quando, quanto e até mesmo se eu devia ou não fazer determinada coisa. Enquanto dava ouvidos ao meu espírito e lhe obedecia, tudo ia bem.

Quando me tornei homem, tive muitas oportunidades de observar outras pessoas. Vi homens que não controlavam seus apetites, que não conseguiam deixar de beber, de falar palavrões ou de contar piadas imorais. Pensando sobre isso, eu me perguntava—Por que? Por que esses homens deixam que o corpo controle o espírito, e não que o espírito controle o corpo?

Também observei outros homens, homens de quem eu gostava de ficar perto, que se importavam com os outros, e que dedicavam seu tempo realizando o bem, homens que estavam realizando muita coisa boa. Estudando-os, percebi que cada um deles era, na verdade, uma equipe—uma equipe de dois. Assim como eu e aquele cavalo—uma equipe trabalhando em conjunto—podíamos realizar grandes coisas, um homem que desse ouvidos ao seu espírito e que insistisse para que o corpo e o espírito trabalhassem juntos, poderia realizar grandes coisas. Decidi, na juventude, que era esse o tipo de pessoa que eu desejava ser.”

- Quanto esforço é necessário para fazer com que nosso corpo aceite a orientação do espírito?

Ajude os rapazes a compreenderem que isso vai depender de quão diligentemente trabalhamos para alcançar esse tipo de domínio. Para alguém que vem lutando durante anos para dar ouvidos ao espírito, provavelmente se tornou um hábito. Para alguém que acaba de decidir que vai fazer isso, serão necessários esforços contínuos durante um certo tempo.

Mas não importa quão forte ou quão fraca uma pessoa se sinta, as grandes recompensas valem a pena e compensam todos os esforços.

- Como podemos treinar nosso corpo diariamente para ouvir e seguir a orientação do espírito? (As respostas poderiam incluir o seguinte: orar de manhã e à noite, pedindo forças; conversar sinceramente com o Pai Celestial a respeito de seus desejos e dos problemas que enfrenta; observar os grandes homens e aprender com eles; fazer coisas difíceis; planejar com antecedência a maneira de enfrentar dificuldades; quando se sentir tentado, parar e contar até dez, ou pensar em um hino ou uma escritura; estudar as escrituras diariamente; pensar na mãe, no pai ou no bispo, e em como reagiriam; fugir de situações em que possa ser tentado.)

Escritura e debate

Leia novamente Gálatas 5:16–25 e pergunte:

- Que tipo de vida desejam levar?
- Que tipo de lar desejam ter, quando se casarem e tiverem sua própria família? Que tipo de lar desejam ter agora?
- De que modo têm conseguido fazer de seu lar um lugar melhor, seguindo o Espírito?

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que o Pai Celestial está sempre pronto a ajudar-nos. Diga como se sentiu forte e feliz aprendendo a sujeitar o corpo ao espírito. Incentive os alunos a começarem imediatamente a treinar o corpo a dar ouvidos ao espírito.

História

Relate a seguinte história:

“Havia um pai que foi ao campo com seu filho para arrancar tocos de árvore. O filho tentava levantar um toco enorme com um pé-de-cabra. O pai dirigiu-se a ele e perguntou: ‘Filho, você está usando toda a sua força?’

O menino disse: ‘Estou, pai!’

O pai replicou: ‘Não, não está.’

‘Mas eu estou, pai!’

‘Filho, você não terá usado toda a sua força até ter pedido ao seu pai que o ajude. Eu estou sempre disposto a auxiliar. Basta você me pedir. Chame, e eu ajudarei.’

Não estamos usando toda nossa força enquanto não chamamos o Senhor.” (A. Theodore Tuttle, *Spirituality: The Challenge of Today*, Brigham Young University Speeches of the Year [Provo, 29 de março de 1967], p.67).

Desafio

Desafie os rapazes a:

1. Analisarem os filmes, livros e programas de televisão que verão na semana, evitando os que sugiram “as obras da carne”.
2. Ficarem atentos e darem ouvidos a todas as inspirações espirituais que receberem durante a semana.
3. Aprenderem a adquirir maior controle de seu corpo físico e processos mentais.
4. Pedirem sempre ajuda ao Senhor para conseguirem controlar seu corpo físico.

O Arrependimento e a Expição de Jesus Cristo

9

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda o significado do arrependimento e a necessidade de exercitarmos este dom precioso.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. (Optativo) Providenciar uma sacola ou uma mala e enchê-la com artigos de viagem e pedras.
3. Estudar o conselho sobre o arrependimento nas páginas 17 e 18 do folheto *Para o Vigor da Juventude* (34285 059).

OBSERVAÇÃO

Esta aula lhe dará a oportunidade de fazer com que os rapazes aprendam que somos limpos do pecado por meio da expiação de Jesus Cristo. Isaías escreveu:

“Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos (...). Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve”. (Isaías 1:16,18).

Essa grande bênção somente se tornou possível por meio do sacrifício expiatório do Salvador. Ajude os rapazes a compreenderem a grande bênção do arrependimento e serem gratos por ela.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Escritura

- Se, de repente, a atenção do mundo inteiro estivesse voltada para você, o que diria? Permita aos rapazes que respondam brevemente. Compare as respostas deles com o que disse Alma em Alma 29:1–2.
- Por que Alma acha que o arrependimento é uma mensagem tão importante? (Se todos se arrependessem dos pecados, não haveria mais tristeza no mundo.)
- Por que o arrependimento elimina a tristeza?

Quadro-negro

Escreva *Omissão* e *Comissão* no quadro-negro.

- O que significam essas palavras? (*Omissão* refere-se a algo que foi negligenciado ou que não foi feito. *Comissão* refere-se a alguma coisa que tenha sido feita.)
- Quais são alguns exemplos de pecados de omissão e de comissão?

Escreva as respostas de forma resumida no quadro-negro. Algumas respostas possíveis aparecem abaixo.

Pecados de Omissão	Pecados de Comissão
1. Não pagar o dízimo	1. Fumar
2. Não ir à Igreja	2. Ser desonesto
3. Fugir aos deveres do sacerdócio	3. Dizer palavras
4. Não orar	4. Pecados sexuais
5. Não amar	
6. Não perdoar	

Debate com uso de escritura

- Como as pessoas geralmente se sentem quando fazem algo que não deviam ter feito, ou deixam de fazer uma coisa que deveriam ter feito? (Culpadas.)

- Por que o sentimento de culpa é ruim? Por que o sentimento de culpa é bom?

Explique-lhes que muitas pessoas, hoje, dizem que a culpa não é um sentimento bom. Entretanto, Alma disse algo muito importante ao seu filho Coriânton, a respeito do sentimento de culpa, em Alma 42:29–30. Peça aos rapazes que leiam e assinalem essa passagem.

- Por que Alma disse a Coriânton que deixasse que seus pecados o preocupassem? (Porque o sentimento de culpa o levaria ao arrependimento.)

- Quando devemos ter sentimento de culpa? (Quando fizermos uma coisa errada e necessitarmos arrepender-nos.)

- Que bem deve advir do sentimento de culpa? (Devemos reconhecer nossos pecados e arrepender-nos deles.)

- Por que Alma advertiu Coriânton que não deveria desculpar-se de seus pecados?

- Como podemos persuadir-nos a ignorar nossos pecados ou desculpar-nos deles?

Peça aos rapazes que leiam e sublinhem 2 Néfi 25:26.

- Quem nos possibilitou o arrependimento? (Jesus Cristo.)

- Como ele fez isso? (Por meio da expiação e de seu sofrimento.)

- O que significa para nós a palavra *expiação*? Como poderemos melhor entender a Expiação?

Faça com que os rapazes compreendam que é somente por meio de estudo, oração e arrependimento que eles poderão realmente apreciar a importância da expiação de Cristo para cada um deles.

- Como a compreensão do significado da expiação do Salvador o ajudou?

- Como podem demonstrar gratidão pelo sacrifício expiatório?

O Arrependimento Leva ao Progresso e à Felicidade

Citações

“*Arrependimento* (...) depois da fé, é a palavra mais encorajadora no vocabulário cristão.” (Jeffrey R. Holland, “Para Tempos Difíceis”, *A Liahona*, janeiro de 1982, p.9).

- Como pode o arrependimento ser “encorajador”?

Durante o debate, auxilie os rapazes a compreenderem que o arrependimento é um convite ao crescimento, desenvolvimento e progresso. Os resultados do verdadeiro arrependimento são a paz, o bem-estar e a felicidade.

Explique-lhes que, embora o arrependimento seja um princípio positivo, encorajador e edificante, não é indolor. Na verdade, às vezes o arrependimento dói muito.

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“O arrependimento (...) *não* é rir do pecado (...). *Não* é minimizar a gravidade do erro (...).

Isto é importante: permita a si mesmo preocupar-se, deixe que as lágrimas corram; permita que seu coração seja castigado. Não encontre a mínima desculpa para o seu pecado” (“*What is True Repentance?*” *New Era*, maio de 1974, pp. 4–5).

Escritura e debate

- O que significa arrepender-se?

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 58:42–43. Sugira que assinalem esses versículos.

- O que significa abandonar os pecados e confessá-los?

Se desejar, poderá ler e debater o conselho sobre arrependimento encontrado nas páginas 17 e 18 de *Para o Vigor da Juventude* (34285 059).

Lição com uso de objeto (optativo)

- De uma perspectiva eterna, por que é mais fácil arrepender-se do que não se arrepender?

Explique que a vida é como uma longa jornada empreendida carregando uma sacola ou mala. (Se preparou a sacola ou mala sugerida na “Preparação”, mostre-a aos rapazes). Diga-lhes que ela está pesada porque é preciso carregar nela todas as coisas necessárias: alimento, roupas e roupa de cama. Ninguém gostaria de carregar pedras ou outros pesos desnecessários em sua mala. Isso tomaria espaço e criaria uma carga extra.

- Na jornada da vida, quais são algumas das cargas adicionais que às vezes carregamos conosco? (Pecados.)
- Como podemos livrar-nos desses fardos? (Por meio do arrependimento. Se nos arrependermos de nossos pecados, Cristo carregará nossas cargas para nós.)

Retire algumas pedras da mala.

- Que diferença isso fará em nossa jornada? (A jornada ainda será longa e difícil, mas não tão difícil como quando carregávamos pedras.)

História e debate

Explique que um dos efeitos da falta de arrependimento é demonstrado na seguinte história:

“A tempestade de neve, de modo geral, não era destrutiva. É verdade que derrubava algumas cercas e fazia com que os acidentes nas estradas aumentassem. Tornava-se difícil e desagradável caminhar pelas ruas. O tempo era ruim, mas nada de sério. Normalmente, a grande noqueira resistiria ao peso que se formara em seus galhos. Foi a cunha de ferro encrustrada nela que causou o estrago.

A história da cunha de ferro começou há muitos anos, quando o fazendeiro de cabelos brancos ainda era um rapaz, morando na propriedade rural de seu pai. A serraria acabara de sair do vale, e os colonos ainda encontravam ferramentas e pedaços de equipamento quebrado espalhados pelo local.

Naquele dia, em particular, ele encontrou uma cunha de lenhador—larga, achatada e pesada, com mais ou menos 30 cm de comprimento, entortada por vigorosas batidas. O caminho que saía do pasto sul não passava pelo telheiro de lenha, e, como ele já estava atrasado para o jantar, colocou a cunha (...) entre os galhos da noqueira nova que o pai havia plantado perto da porteira principal. Guardaria a cunha logo depois do jantar, ou quando fosse para aquele lado.

Ele pretendia mesmo fazer isso, mas nunca o fez. Lá estava ela entre os galhos, um pouco apertada, quando ele se tornou homem. Estava lá, já firmemente presa, quando ele se casou e passou a tomar conta da fazenda de seu pai. Estava lá, quase toda coberta pelo tronco, no dia em que a equipe de debulhadores jantou sob a árvore (...). Toda envolvida pelos galhos, a cunha ainda estava lá no dia da tempestade de neve.

No silêncio daquela noite de inverno, quando a neve caía como chuva e se congelava no chão, um dos três troncos principais soltou-se da árvore e espatifou-se no chão. Isto tirou o equilíbrio da copa restante, fazendo com que toda a árvore caísse. Quando passou a tormenta, nenhum ramo da árvore orgulhosa permanecia de pé.

Na manhã seguinte, bem cedinho, o fazendeiro foi chorar sua perda. ‘Daria um milhão de dólares para que isso não tivesse acontecido’, disse ele. ‘Era a árvore mais bela do vale.’

Foi então que seus olhos depararam com um objeto que se encontrava entre o que restara da árvore. ‘A cunha’, murmurou ele, consternado. ‘A cunha que eu encontrei no pasto sul.’ Um olhar lhe revelou o motivo da queda de sua árvore. Com a lâmina voltada para cima, a cunha impedira que as fibras dos ramos se entrelaçassem como deviam.” (Samuel T. Whitman, “*Forgotten Wedges*”, citado por Spencer W. Kimball, *Conference Report*, abril de 1966, pp. 70–71; ou *Improvement Era* junho de 1966, pp. 523–524.)

- Que tipo de “cunhas” podemos ter em encravadas em nossa vida? (Pecados dos quais ainda não nos arrependemos.)
- Quais são algumas das pressões na vida, que poderíamos comparar à tempestade de neve? (Tentação de sermos desonestos ou imorais de outras formas, etc.)

- O que poderia facilmente nos acontecer, se carregarmos conosco pecados dos quais não nos arrependemos? (Como a árvore, poderemos ficar enfraquecidos e ceder à tentação.)
- Como esses pecados podem impedir-nos de progredir como devemos? (Uma consequência séria é que não teremos a companhia do Espírito Santo para ajudar-nos a tomar decisões certas e guiar-nos no caminho do bem. Isto poderia, no final, impedir-nos de alcançar o reino celestial.)

História das escrituras e debate

Explique que existem exemplos maravilhosos, nas escrituras, de jovens que cometeram erros graves, mas que, pelo poder do arrependimento, conseguiram mudar sua vida e tornar-se grandes servos do Senhor, sentindo imensa alegria e felicidade. Um desses foi Alma, o filho. Como ele era filho de um grande líder e profeta, exercia grande influência sobre outras pessoas. Infelizmente, ele não usava essa influência de maneira positiva, mas secretamente, tentava destruir a igreja, juntamente com seus amigos, anulando todo o bom trabalho de seu pai. Finalmente, tornaram-se um empecilho tão grande ao progresso da Igreja, que foi necessária a intervenção do Senhor para detê-los. O Senhor enviou um anjo para dizer-lhes que se arrependessem, caso contrário seriam destruídos.

Leia Alma 36:6–21 com os rapazes.

- Qual foi a causa do tormento de Alma? (O medo de precisar apresentar-se a Deus com sua iniquidade.)
- Qual foi a fonte da grande alegria de Alma? (Jesus Cristo.)
- Quão grande foi essa felicidade? (Tão doce, quanto haviam sido amargas as suas dores.)
- De que forma acham que a vida de Alma se modificou após aquela experiência? (Ele “nasceu de novo” espiritualmente e tornou-se um dos grandes profetas do Livro de Mórmon.)

Conclusão

Citação

Leia a seguinte declaração do Élder A. Theodore Tuttle:

“O arrependimento é como o sabão. É o sabão da vida. Tal como o sabão, lava os pecados da vida. Deve ser usado tão freqüentemente quanto necessário. Deve-se ter em mente, contudo, que o mau emprego—falta de lavagem completa e pouco esforço—pode resultar num ‘cinzento indiscreto’. Entretanto, se adequadamente utilizado, o sabão da vida limpa completa e permanentemente.

Um dia (...) seremos levados ao tribunal do Senhor. Lá estaremos ou enodoados, sujos e impuros, ou, pela aceitação e emprego do grande e maravilhoso dom da limpeza, o sabão da vida, lá estaremos limpos, perdoados e puros diante do Senhor. Na próxima vez em que usar sabão, você poderá querer também limpar o seu espírito com o sabão da vida, a lei universal do arrependimento.” (“Arrependimento”, *A Liahona*, abril de 1969, pp. 28, 31.)

Desafio

Desafie os rapazes a estudarem as escrituras que falam sobre a expiação de Cristo, orando para que alcancem uma compreensão maior do arrependimento. Peça-lhes que examinem seriamente sua vida, arrependendo-se de seus pecados imediatamente.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz se comprometa a estudar as escrituras diariamente em espírito de oração.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Um lápis para cada rapaz.
2. Prepare para cada rapaz uma cópia de “Tópicos e Referências”.
3. Designe os rapazes a estudarem 1 Néfi 3–5.
4. Se desejar, peça a um dos rapazes que relate a história da volta dos filhos de Leí a Jerusalém, com a finalidade de obter as placas de Labão.
5. No final desta aula será realizada uma atividade importante, à qual deverão ser dedicados de vinte a vinte e cinco minutos, pelo menos.
6. Mostre a gravura 1, Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia (ou a gravura 402 do Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059]).

OBSERVAÇÃO Esta aula lhe dará a oportunidade de salientar a importância da leitura e do estudo do Livro de Mórmon. O Presidente Ezra Taft Benson declarou: “Em 1832, quando alguns dos primeiros missionários retornaram de seu campo de trabalho, o Senhor reprovou-os por terem tratado o Livro de Mórmon levemente. Devido a essa atitude, afirmou ele, suas mentes haviam sido obscurecidas (...). E então o Senhor disse: ‘E eles permanecerão sob essa condenação até que se arrependam e se lembrem do novo convênio, mesmo o Livro de Mórmon’ (D&C 84:54–57).” (“O Livro de Mórmon—Pedra Angular de Nossa Religião”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 3).

Em vez de permanecerem sob essa condenação, os rapazes poderão receber muitas bênçãos se estudarem o Livro de Mórmon. O Presidente Benson declarou também: “Rapazes, o Livro de Mórmon modificará vossa vida e vos fortalecerá contra os males de nossos dias. Empréstará à vossa vida uma espiritualidade que nenhum outro livro conseguirá dar-vos. Será a mais importante obra que lereis em preparação para a missão e a vida. O jovem que conhece e ama o Livro de Mórmon, que o leu diversas vezes, que tem um testemunho inabalável de sua veracidade e aplica seus ensinamentos, será capaz de resistir aos artifícios do demônio, tornando-se um poderoso instrumento nas mãos do Senhor (“Aos ‘Jovens de Nobre Estirpe””, *A Liahona*, julho de 1986, p. 43).

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História das escrituras e debate

As Escrituras Contêm Grandes Tesouros

- O que é um tesouro?
- Se sua casa estivesse pegando fogo, e vocês pudessem salvar apenas o que conseguissem carregar com as próprias mãos, o que pegariam?

Diga-lhes que aquilo que pegassem seria algo de grande valor para eles.

Explique que, às vezes, as pessoas dão grande valor a outras coisas além do dinheiro ou jóias. Peça ao rapaz previamente designado que relate a volta dos filhos de Leí a Jerusalém, para apanharem as placas de latão.

Outros rapazes poderão ajudar no relato da história, se necessário.

- Ao que Leí e Néfi davam valor? (À palavra do Senhor).

Escrituras e debate	<ul style="list-style-type: none"> • Que eventos, nesta história, demonstram o quanto Leí e Néfi davam valor à palavra do Senhor, registrada nas placas de latão? (A boa vontade de Néfi de empreender a viagem, colocando em risco a própria vida; sua determinação em conseguir as placas, mesmo tendo falhado nas duas primeiras vezes; sua disposição de entregar todo seu ouro, prata e coisas preciosas em troca das placas; e, finalmente, sua aquiescência em matar Labão, embora relutasse em fazê-lo.) <p>Peça aos rapazes que leiam e assinalem 1 Néfi 5:21–22 para descobrirem como Néfi sentia-se a respeito das escrituras contidas nas placas de Labão, após obtê-las.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que disse Néfi a respeito do valor das placas de latão? • Por que elas eram de grande valor? (Porque o povo poderia receber os mandamentos do Senhor). <p>Diga-lhes que o Livro de Mórmon fala sobre outro grupo de pessoas, os mulequitas, que não possuíam as escrituras. Peça aos rapazes que leiam Ômni 1:15–17.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que aconteceu a toda uma nação, por não ter as escrituras? (Sua língua tornou-se corrupta e eles negaram a Deus.) • Por que as escrituras são tão valiosas? <p>Registre as respostas dos rapazes no quadro-negro. Se necessário, estimule seu raciocínio. Eis algumas respostas possíveis: As escrituras testificam que Jesus é o Cristo e Salvador; dizem-nos como voltar ao Pai Celestial; dizem-nos como tratar as pessoas e como ser felizes; ensinam-nos as bênçãos da obediência e o castigo pela desobediência; e dizem-nos o que acontecerá no futuro, a fim de que possamos preparar-nos.</p>
Testemunho	<p>Testifique que as escrituras são um tesouro inestimável de conhecimento e que podem ajudar cada jovem a encontrar o caminho da salvação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como o estudo das escrituras os ajuda?

Podemos Compreender os Tesouros Encontrados nas Escrituras Se as Estudarmos Diariamente em Espírito de Oração

Escritura e debate	<ul style="list-style-type: none"> • Com que frequência vocês gostam de comer? <p>Peça aos rapazes que leiam silenciosamente e sublinhem 2 Néfi 31:20.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual a diferença entre um “banquete” e um “lanche”? • Qual seria a diferença entre “banquetear-se” com as palavras de Cristo e “lanchar” com elas? • Onde podemos encontrar as palavras de Cristo? (Nas escrituras da Igreja de Jesus Cristo). • Com que frequência devemos estudar as escrituras?
Citações	<p>O Presidente Harold B. Lee recomendou a leitura diária das escrituras, quando disse: “Se não lemos as escrituras diariamente, nosso testemunho mingua, e nossa espiritualidade não se aprofunda.” (Seminário de Representantes Regionais, 12 de dezembro de 1970).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como o seu testemunho cresceu por meio do estudo das escrituras? • O que podem fazer para melhorar seu estudo das escrituras? <p>Use a seguinte declaração para ajudar os rapazes a compreenderem melhor como estudar as escrituras.</p> <p>“Descobri, de certa forma, como todos os homens santos de Deus aprendem a conhecê-lo e a conhecer o evangelho. Esse não é um dom reservado para alguns escolhidos, mas sim uma bênção baseada na lei da obediência, em longas horas de trabalho e estudo.</p> <p>Ao ler as escrituras (...). Aprendi alguns princípios básicos da meditação e da busca.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Ore sempre, antes de iniciar a leitura das escrituras.</i> Esvazie a mente e liberte-se deste mundo. Continue a orar enquanto estiver lendo, quando certos conceitos do evangelho lhe iluminarem a mente ou quando tiver dúvidas. Não hesite em recorrer ao Pai.

2. *Tenha lápis e papel à mão, enquanto lê.* Esta é uma atividade estimulante e, com frequência, metas, idéias novas e pensamentos originais afloram à mente.
3. *Vá devagar!* O estudo não é uma corrida. Tampouco precisa terminar a leitura de um determinado número de páginas antes de dormir. Detenha-se vários dias no mesmo capítulo ou versículo. Decore uma escritura e ela florescerá com significados antes ocultos e com outros referentes à sua vida atual.
4. *Faça perguntas enquanto lê as escrituras (...).* Pergunte e depois consulte o Senhor. Ao perguntar, as portas de meu coração se abriram, dando espaço ao Espírito Santo, para que habitasse em mim.
5. *Faça muitas pausas durante o dia para meditar em uma determinada idéia que deseja pesquisar a fundo.* Por exemplo, reflita sobre a verdade “ama o teu próximo como a ti mesmo”. Repita a escritura, analise suas atitudes e escreva a idéia num cartão para guardar consigo.

Para tudo isso, é preciso obrigar-se a arranjar tempo; é uma renovação diária. Você será gratificado quando ampliar seus horizontes. Haverá uma nova orientação em sua vida e até mesmo revelação (...).

Nosso amado profeta Joseph Fielding Smith disse: ‘Durante toda minha vida, estudei e meditei nos princípios do evangelho e procurei viver as leis do Senhor. Isto fez com que nascesse em meu coração um grande amor a ele e à sua obra, assim como por todos os que procuram desenvolver os propósitos dele aqui na terra.’ (*Conference Report*, outubro de 1971, p. 6.)

Arranje tempo para meditar. Essa é a chave para alegria e conhecimento inacreditáveis aqui na mortalidade.

O Salvador disse: ‘Para que pondereis em vossos corações, convosco deixo estas palavras, juntamente com o mandamento de que me procureis enquanto estou perto.

Achegai-vos a mim e eu me achegarei a vós.’ (D&C 88:62–63)” (Susan Hill, “*Pondering Ins’t Preposterous.*” *New Era*, maio de 1976, pp. 49–50.)

Testemunho

Testifique que meditar nas escrituras pode aumentar nosso apreço por elas, assim como nossa alegria, levando-nos para mais perto do Salvador. O Espírito Santo inspirou as pessoas que escreveram as escrituras.

- Quando lêem as escrituras, que parte devem deixar que o Espírito Santo desempenhe? (Devemos deixar que o Espírito Santo nos inspire e nos ajude a compreendê-las.)
- Como o Espírito Santo os ajudou no estudo das escrituras?

Atividade

Explique que há muitas formas de estudar as escrituras, como por exemplo, ler quinze minutos ou um capítulo por dia. Algumas pessoas lêem alguns versículos, depois pensam, ponderam e oram a respeito dessas passagens. Outros estudam, selecionando um assunto, e lendo tudo o que as escrituras falam sobre aquele assunto. Seja qual for o método usado, entretanto, é importante ler alguma coisa todos os dias, mesmo que seja apenas um ou dois versículos.

Divida a classe em grupos de dois ou três rapazes por grupo. Dê a cada grupo uma cópia de “Tópicos e Referências”, e designe um tópico da lista a cada grupo.

Peça aos rapazes que escrevam o que aprenderam com cada referência. Eles deverão preparar-se para apresentar um relatório sobre o tópico que lhes coube.

Relatórios

Cada grupo deverá relatar o que aprendeu sobre aquele tópico que lhe foi designado. Faça perguntas aos componentes dos grupos, de modo que cada um deles preste sua contribuição, usando as anotações feitas.

- Quantos de vocês aprenderam pelo menos uma coisa nova, hoje?
- O que vocês aprenderam?

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a estudarem alguns dos outros tópicos de sua lista.

Tópicos e Referências

Reino Celestial: I Coríntios 15:40–42; D&C 76:50–60, 92–96; D&C 78:7; D&C 131:1–3; D&C 137.

Satanás: 2 Néfi 2:17–18; Alma 30:60; Alma 34:23; 3 Néfi 18:18; D&C 10:20, 22–27, 33; D&C 63:28; D&C 78:10.

Os Últimos Dias: Isaías 2:2–3; Isaías 24:20; Daniel 2:44; Malaquias 4:1–2; Mateus 24:29–44; D&C 29:14–17.

Sacerdócio de Melquisedeque: Gênesis 14:18; Hebreus 5:4–6; Hebreus 7:1–2; D&C 107:1–6, 8, 17–18, 22.

Satanás e Suas Tentações

11

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que o poder de Satanás é real, mas que cada um de nós pode resistir às tentações.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz
2. Lápis para marcar as escrituras

OBSERVAÇÃO O objetivo desta aula é ajudar os rapazes a reconhecerem os métodos de Satanás, a fim de poderem resistir às suas tentações. Esta aula e a seguinte devem ser dadas em semanas consecutivas.

Os rapazes devem compreender que Satanás é um ser real, mas não devem falar muito a respeito dele, nem comentar as experiências que tiveram com os poderes do mal. Evite debater a respeito do ocultismo. Se os rapazes mencionarem assuntos tais como mesas Ouija, aparições, espiritismo ou adoração do diabo, você deverá dizer-lhes que esses são métodos utilizados por Satanás e que fomos aconselhados a jamais nos envolvermos com tais coisas. Volte, então, imediatamente ao assunto da aula.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Pistas

Leia as seguintes pistas. Peça aos rapazes que levantem a mão, quando acharem que sabem quem você está descrevendo. Ninguém deverá dizer nada, até que você termine de ler as pistas.

Sou um filho espiritual de Deus, o que faz de você meu irmão espiritual.

Eu estava presente no Conselho dos Céus.

Ofereci-me para ir à Terra redimir a humanidade.

Desejo que você se torne como eu.

Esforço-me para incentivá-lo a seguir-me.

- Quem estou descrevendo? Permita respostas e depois leia a última pista.

Sou seu inimigo mortal.

- Agora, quem acham que estou descrevendo? (Satanás, o diabo.)

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Moisés 4:1–4.

- O que Satanás desejava, no princípio? (Destruir nosso livre-arbítrio.)

- Ele teve sucesso? (Não.)

- O que aconteceu a ele? (Foi expulso do céu e se tornou o diabo.)

- O que ele está fazendo agora? (Tentando desviar as pessoas.)

- Quem são seus escravos? (Aqueles que o seguem e não seguem o Senhor.)

Explique-lhes que, num certo sentido, a batalha iniciada no céu ainda está sendo travada. Satanás continua a lutar contra Deus e tenta persuadir-nos a segui-lo.

- Por que é importante saber que tanto Satanás quanto seus planos são reais? (Sabendo que Satanás, seus planos, propósitos e tentações são reais, fica mais fácil reconhecermos suas táticas e resistirmos a elas.)

Satanás é Real

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam 2 Néfi 28:22.

- O que Satanás deseja que acreditemos a respeito dele? (Que ele não existe.)

Diga-lhes que o primeiro passo no combate a Satanás é reconhecer que ele realmente existe. Muita gente hoje acredita que ele é um mito, que é apenas um símbolo do mal que existe nas pessoas.

- Por que acham que Satanás não quer que acreditemos nele? (Se não o levarmos a sério, não nos prepararemos para resistir a ele.)

Compare essa idéia a respeito de Satanás com a experiência de Joseph Smith. Peça aos rapazes que leiam Joseph Smith 2:15–16.

- O que aconteceu, quando Joseph começou a orar? (Ele foi dominado por um poder maligno.)
- Quem era esse poder maligno? (Satanás.)
- Como o Profeta descreve o poder de Satanás? (Ele diz que era real e mais forte do que qualquer outro poder que experimentara antes.)
- Como Joseph Smith livrou-se do poder de Satanás? (Ele orou em seu coração.)

Citação

Leia a seguinte declaração:

“Uma das coisas que leva os jovens a se meterem em dificuldades, e isto eu aprendi trabalhando com eles toda a minha vida (...) é não levar Satanás a sério. Ele tem grande poder e, quando não nos conscientizamos disso, quando sentimos que podemos resolver nossos problemas sozinhos, é aí que podemos nos meter em dificuldades.” (William H. Bennett, *Conference Report*, Conferência de Área da Nova Zelândia, 1976, p. 14.)

- Vocês concordam com essas palavras? Por que sim ou por que não?
- Por que algumas pessoas acham difícil levar os poderes de Satanás suficientemente a sério?

O Objetivo de Satanás É Nos Destruir

Escritura e debate

Explique que, na vida pré-mortal, Satanás não debate conseguiu destruir nosso livre-arbítrio, mas sabe que, se conseguir fazer com que usemos esse arbítrio indevidamente, agora, poderá destruir nossa alma.

Peça aos rapazes que leiam e assinalem 2 Néfi 2:27.

- Quais são os resultados de uma escolha certa? (Liberdade e vida eterna.)
- Quais são os resultados, quando seguimos Satanás? (Cativeiro e morte.)
- De que modo vocês viram algumas pessoas tornarem-se escravas por seguirem Satanás?
- Que tipo de morte sofre a pessoa que segue Satanás? (Ela morre espiritualmente, porque se aparta da presença de Deus.)
- Qual é a meta final de Satanás? (Tornar todas as pessoas tão miseráveis quanto ele.)

Citação e debate

Élder ElRay L. Christiansen identifica algumas das táticas de Satanás: “Satanás conhece todos os ardis. Ele sabe onde somos suscetíveis às tentações e como nos incitar a fazer o mal. Ele e seus anjos nos sugerem o mal, diminuem a gravidade do pecado e o tornam convidativo” (“Q and A”, *New Era*, julho de 1975, p. 49.)

- Quais as três táticas especificamente mencionadas por Élder Christiansen? (Satanás sugere o pecado, minimiza sua seriedade e o torna convidativo.)

Debate com uso do quadro-negro

Escreva no quadro-negro: *Sugere o pecado.*

- Quais são alguns dos pecados que Satanás sugere aos jovens? Aliste as respostas no quadro-negro. Algumas possíveis respostas são: bebida, fumo, mentira, desonestidade, roubo, drogas e imoralidade sexual.

- Como Satanás tenta influenciar os jovens, hoje?

Escreva no quadro-negro: *Minimiza a seriedade do pecado.*

Volte à lista de pecados. Peça aos rapazes que dêem exemplos de argumentos usados por Satanás, para tentar minimizar a seriedade de cada pecado. Escreva as respostas no quadro-negro, à direita de cada pecado. Possíveis respostas:

“Todo mundo faz.”

“Não prejudica ninguém, portanto, que mal há nisso?”

“Uma vez só não faz mal.”

“O único prejudicado sou eu.”

“Não pode ser errado, quando duas pessoas se amam.”

- O que há de errado com esses argumentos? (Eles não levam em consideração as conseqüências a longo prazo do pecado, como perda do respeito próprio, da espiritualidade, impossibilidade de fazer missão ou de se casar no templo, de entrar no reino celestial, e a mágoa causada aos pais e outras pessoas.)

Se o tempo permitir, avalie cada argumento, explicando aos rapazes alguns fatores que não são levados em consideração.

Escreva no quadro-negro: *Ele faz o pecado parecer convidativo.*

- Como Satanás tenta fazer com que esses pecados pareçam convidativos? (Ele salienta seus aspectos agradáveis e os faz parecer a coisa mais popular possível.)
- Quais são alguns dos instrumentos que ele usa para tentar fazer com que os pecados pareçam atraentes? (TV, filmes, livros, revistas, pressão de grupo.)
- O que fazem alguns anúncios para tentar tornar o pecado convidativo? (Associam o álcool e o fumo à popularidade, riqueza e charme. Mostram pessoas atraentes e famosas usando esses produtos.)

Citação

Explique que Satanás nos conhece e sabe das nossas fraquezas. Sabe que pecados sugerir e quando sugerir—geralmente quando estamos cansados ou desanimados. O Presidente David O. McKay afirmou: “Satanás vos tentará no ponto mais fraco e procurará obter sua vitória; e, se vos sujeitardes, ele contribuirá para vos tornar mais fracos ainda.” (“As Tentações da Vida”, *A Liahona*, novembro de 1968, p.3.)

Perguntas para meditação

- Qual é sua maior fraqueza? Você já foi tentado nesse ponto? Como agir, para fortalecer-se nessa área? (Os rapazes não deverão responder em voz alta.)

Debate

- Em que ocasiões somos menos capazes de combater as tentações?

As respostas devem incluir o seguinte: quando estamos desanimados; quando estamos física ou mentalmente cansados; quando achamos que podemos vencer a tentação sem a ajuda do Senhor; quando discutimos com amigos, pais ou líderes da Igreja.

Explique-lhes que uma das táticas mais eficientes de Satanás é levar-nos, vagarosamente, daquilo que é certo para o que é errado. Para ele não importa muito se levar duas semanas ou dois anos para fazer-nos cometer um pecado grave, desde que ele veja que, pouco a pouco, nos inclinaremos a dar ouvidos às suas sugestões.

Se Satanás os tentasse a cometer, de início, um grande pecado, vocês nem pensariam em lhe dar ouvidos. Entretanto, ele poderá conseguir tentá-los com o que parece ser um pecado sem importância. Depois, gradativamente, ele irá sugerindo pecados cada vez maiores, até conseguir tentá-los a cometer pecados que, a princípio, jamais teriam considerado.

- Como vocês já viram Satanás trabalhar desta forma, usando diferentes tipos de tentações?

Podemos Resistir a Satanás

História das escrituras A Pérola de Grande Valor registra uma entrevista que o profeta Moisés teve com Deus, na qual Moisés conversou com Deus face a face. Depois que Deus se apartou, Satanás apareceu a Moisés e ordenou-lhe que o adorasse. Moisés vira a glória de Deus, e percebeu que Satanás era um impostor.

Leia a resposta de Moisés a Satanás, encontrado em Moisés 1:18–22.

- Como Moisés se libertou do poder de Satanás? (Ele continuou a clamar ao Senhor e ordenou a Satanás que se afastasse.)
- O que você fez para conseguir resistir às tentações de Satanás?

Citação

“Quando desafiado, Satanás se zanga, como fez com Moisés. Ele gritou, tremeu e afastou-se de Moisés, que *permaneceu inflexível* (...). Não havia mais nada que ele pudesse fazer. Ele tem de partir quando dizeis: ‘Afasta-te de mim, Satanás.’ Toda alma mortal é mais forte que Satanás, *se essa alma for resoluta*.” (Spencer W. Kimball, “*The Blessings and Responsibilities of Womanhood*”, *Ensign*, março de 1976, p. 71; grifo nosso.)

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a serem firmes em sua determinação de resistir a Satanás e suas tentações. Ressalte novamente que Satanás não pode ter poder sobre nós, se lhe resistirmos.

Encoraje os rapazes a meditarem seriamente sobre que ponto fraco Satanás pode estar tentando atacar, em sua vida. Eles deverão escrever em seu diário duas maneiras de vencer esse ponto fraco.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que, através de orações sinceras e fervorosas, pode chegar mais perto de seu Pai Celestial.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários: Escrituras para cada rapaz.
2. Preparar para cada rapaz uma cópia de “Convite para Conversar com Deus”.
3. Mostre a gravura 3, Enos Orando (ou a gravura 305 do Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059]).

OBSERVAÇÃO Alguns jovens raramente oram em particular, ou talvez mesmo nunca tenham proferido uma oração pessoal. Mesmo naqueles que oram diariamente, a qualidade de suas orações varia. Alguns ainda precisam descobrir as bênçãos de uma oração ao Pai Celestial. Outros poderão ter recebido muitas respostas às orações. Embora as experiências dos portadores do Sacerdócio Aarônico possam diferir umas das outras, a intenção desta aula é fazer com que tenham maior desejo de orar diariamente, para agradecer ao Pai Celestial e para receber auxílio e bênçãos por meio da oração.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

Introdução

Leia ou relate a seguinte história:

“Ron Clark (...) nunca se esquecerá daquela tarde. Jazia imobilizado debaixo de um caminhão de duas toneladas, num charco do deserto. Junto dele estavam vários de seus melhores amigos—mortos. Ao redor, viam-se destroços do violento desastre ocorrido quando o grande caminhão despencou de uma montanha, com a preciosa carga de 45 pessoas. Agora, doze delas estavam mortas. Outras vinte, feridas. O próprio Ron ficara preso perto da cabina do grande veículo, onde se concentrava o maior peso. Seu maxilar fora deslocado na queda, e a perna esquerda estava esmagada sob o caminhão (...).

Ron foi o último a ser retirado dos destroços. Logo depois de ser levado para o Hospital Pangitch (Utah), sua família chegou de Provo (Utah).

‘Estou bem, mãe’, disse ele.

Esse (escoteiro) explorador de 16 anos demonstrou extraordinária coragem. E poucos dias mais tarde, requereu-se que mostrasse talvez maior valor ainda.

Foi enviado para casa, onde tinha de ser alimentado através de um tubo, porque não estava em condições de mover o maxilar ferido e inchado. Mal conseguia falar. Também não podia cantar. Para Ron isso era muito sério. Durante toda a vida havia proporcionado grande alegria aos que o ouviam, com sua voz incomparável (...).

Ainda tinha pela frente o funeral de Gordon, e (...) o funeral conjunto de cinco de seus amigos mais chegados. Ron estava começando a caminhar com o auxílio de muletas, quando o presidente da estaca, Ben E. Lewis, telefonou-lhe.

‘Ronnie’, disse ele, ‘as famílias dos rapazes querem que você cante no funeral.’

Mas como poderia? Seu maxilar estava inchado demais para conseguir movê-lo (...).

‘Você vai conseguir’, prometeu o presidente Lewis, ‘se orar e realmente o *desejar*.’

Ele queria muitíssimo. Os dias que se seguiram foram cheios de oração. Sabia que apenas o Senhor poderia ajudá-lo a realizar a incrível incumbência.

Na manhã do funeral, não pode comer; seu queixo estava rígido e falava através dos dentes cerrados. O ensaio foi um fiasco. Com os dentes cerrados, Ron não conseguia ressonância nem potência em sua voz. Mas tinha dado a palavra que não deixaria de cantar.

Continuou orando fervorosamente até a hora em que sentou-se com seu irmão Bob no local reservado para o coro no Tabernáculo de Provo.

Então, de repente, minutos antes de cantar, um sentimento de paz o dominou, e Ron voltou-se para seu irmão. 'Estou conseguindo mover o queixo', sussurrou. 'Sinto-me muito bem!'

Apanhou as muletas, foi mancando até o órgão e, com um sorriso débil, acenou para o organista Byron Jensen. O jovem explorador ergueu-se em toda a sua estatura e olhou para baixo, vendo os caixões cheios de flores, com os corpos dos cinco amigos com os quais convivera praticamente toda a vida. Como poderia cantar?

Sua voz se elevou, bela e pura. 'Que o Senhor os abençoe e guarde (...).' As notas firmes encheram o tabernáculo e subiram ao céu na brisa de verão. 'Encha seus sonhos com doces manhãs. Não importa o que tenha sucedido (...).' A melodia continuou forte até o fim, mas na última frase (...) Ron não pôde prosseguir. A voz lhe faltou e ele sussurrou: '(...) até que nos encontremos novamente'.

Lágrimas corriam pelas faces de mil e quinhentas pessoas reunidas no tabernáculo—lágrimas não apenas pelos cinco rapazes que tinham sido levados, mas também pela coragem do jovem explorador com o maxilar inchado.

Quanto ao maxilar—imediatamente após o hino, cerrou outra vez, e semanas se passaram antes que pudesse ser aberto novamente.

Ninguém pode dizer a Ron que os milagres não acontecem (...). Milagres, porém, não acontecem por si mesmos. Exigem fé verdadeira, oração sincera e grande esforço pessoal. Neste caso, todos foram exercidos liberalmente por um jovem muito forte." (Loye Wright, "Com Confiança em Deus", *A Liahona*, janeiro de 1968, pp. 22–23.)

- O que acham que este rapaz sentia a respeito do poder da oração? Por que?
- De que modo a oração os ajudou a fazer algo que achavam não serem capazes de realizar?

Peça aos rapazes que relatem experiências pessoais. Não precisam ser grandes milagres, como nesta história, mas podem ser tarefas simples, do dia-a-dia, nas quais foram ajudados porque pediram auxílio ao Pai Celestial. Prepare-se para relatar uma experiência própria, se necessário, para dar início ao debate.

Oração É Comunicação com o Pai Celestial

Debate

- Quando achamos que é fácil orar? Por que?

Os rapazes deverão dar respostas específicas.

- Quando achamos que é difícil orar? Por que?

Os rapazes deverão dar respostas específicas.

- Qual é a diferença entre simplesmente "proferir" uma oração e orar fervorosamente?

Atividade com uso de escrituras

Dê a cada rapaz uma cópia de "Convite para Conversar com Deus". Leia e debata cada um dos versículos desse material. Cada rapaz deverá escrever as palavras-chave das escrituras do lado direito das referências.

- Como podemos "orar sempre"?

Citação e debate

- O que significa ter uma oração no coração? Não nos é ensinado que, quando oramos, devemos orar em voz alta?

A seguinte citação poderá auxiliá-lo nesta explicação:

"É claro que você pode falar com o Senhor sem mover os lábios. Você pode sentar-se numa sala de aula e orar em pensamentos, ou atravessar o pátio da escola e, em sua mente, conversar com o Senhor. Você pode orar silenciosamente no meio de uma multidão. Mas, de vez em quando, no silêncio de seu quarto, ajoelhe-se e converse

com o Senhor em voz alta. Fale com ele o tempo que desejar e diga o que sente no fundo do coração. Conte-lhe suas frustrações, o desejo que tem de progredir, de realizar seus sonhos. Peça-lhe que lhe revele o que precisa fazer para encontrar seu destino.” (George Durrant, *Someone Special, Starring Youth* [Salt Lake City: Bookcraft, 1976], p. 63.)

- De que modo foram auxiliados ao orar em seu coração?

Conclusão

Citação

Explique-lhes que, por meio de nossos líderes atuais, o Pai Celestial ensinou-nos como orar, para ajudar-nos a chegar mais perto dele. Leia e debata as seguintes sugestões do Bispo H. Burke Peterson:

“Quando sentirem necessidade de confidenciar com o Senhor, de melhorar a qualidade de suas entrevistas com ele ou, em outras palavras, de orar, gostaria de sugerir-lhes o que devem fazer: Vão para um lugar onde possam estar sozinhos, onde possam ajoelhar-se, pensar e falar em voz alta com ele. O quarto, o banheiro ou o estúdio servirão para esse propósito. Retratem-no com os olhos da mente, pensem naquele com quem estão falando. Controlem os seus pensamentos, não os deixem divagar; dirijam-se diretamente a seu Pai e amigo. Contem-lhe as coisas que realmente sentem que devem contar-lhe. Não usem frases feitas, de pouco significado, mas tenham uma conversa sincera e íntima com ele. Confie nele, peçam-lhe perdão, roguem-lhe, desfrutem sua companhia, agradeçam-lhe, expressem-lhe o seu amor, e depois escutem as respostas. As respostas do Senhor sempre chegam silenciosamente. Na verdade, poucos ouvem as suas respostas com os órgãos da audição. É preciso estar muito atento, ou nunca as reconheceremos. A maioria das respostas do Senhor são sentidas dentro do coração, como uma sensação cálida e confortável, ou podem vir em forma de pensamentos à nossa mente. Elas chegam àqueles que estão preparados e são pacientes.” (*Conference Report*, outubro de 1973, p. 13, ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 19.)

Desafio

Desafie os rapazes a colocarem uma estrela ao lado de duas das escrituras mencionadas no convite, desenvolvendo-se especialmente nesses aspectos da oração, esta semana.

Convite para Conversar com Deus

Quem:	Morôni 7:48
Por que:	2 Néfi 32:9 I Tessalonicenses 5:18 Tiago 1:5 Mateus 7:7–8 3 Néfi 18:15
Como:	3 Néfi 19:6 Morôni 10:4
Onde:	Mateus 6:6 D&C 19:28
Quando:	Alma 34:21 I Tessalonicenses 5:17
Promessa:	Alma 37:37 3 Néfi 18:20

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz perceba que o jejum sincero pode trazer-lhe grande força espiritual e mais bênçãos do Senhor.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz
 - b. Lápis e papel para cada rapaz
2. Estudar cuidadosamente Isaías 58:6–10

OBSERVAÇÃO *Jejum é uma palavra que causa diferentes impressões e sentimentos num rapaz adolescente. Nesse período em que seu apetite está aumentando, poderá parecer-lhe difícil observar apropriadamente o jejum. Saliente os aspectos positivos desse mandamento. Os rapazes devem compreender o relacionamento entre oração e jejum, e entender que, observando a lei do jejum, poderão progredir.*

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Teste

Um Jejum Adequado

Dê lápis e papel para cada rapaz. Peça-lhes que numerem o papel de um a dez. Explique-lhes que vão fazer um pequeno teste “verdadeiro-falso”, para ver quanto sabem sobre o jejum.

Verdadeiro ou Falso

1. O jejum deve sempre durar vinte e quatro horas.
2. O jejum deve ser sempre acompanhado de oração.
3. O jejum pode ter muitos propósitos.
4. O jejum é bom para o espírito, mas mau para o corpo.
5. O jejum é um mandamento.
6. Jejum é abstinência completa de alimentos apenas.
7. Todas as pessoas, com mais de oito anos, devem jejuar, seja qual for seu estado de saúde.
8. O jejum torna a oração mais significativa.
9. A oração torna o jejum mais significativo.
10. É fácil jejuar.

Cada rapaz deverá corrigir suas próprias respostas. Os comentários devem ser breves. Estas são as respostas corretas:

1. Falso. Às vezes não é possível jejuar durante vinte e quatro horas completas (ver Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 221).
2. Verdadeiro (ver *Doutrina do Evangelho*, p. 203).
3. Verdadeiro (isto será debatido posteriormente na lição).
4. Falso.
5. Verdadeiro (ver D&C 88:76).

6. Falso. O jejum é abstinência de alimentos e bebidas (ver *Doutrina do Evangelho*, p. 221).
7. Falso. (ver *Doutrina do Evangelho*, p. 221).
8. Verdadeiro
9. Verdadeiro.
10. Verdadeiro ou falso, dependendo do costume que cada pessoa tem de jejuar.

Explique que a observância adequada do dia de jejum consiste na abstenção de alimentos e bebidas durante duas refeições consecutivas, comparecimento à reunião de testemunhos e oferta generosa entregue ao bispo para assistência aos necessitados. Naturalmente, podemos jejuar em outras ocasiões também.

Podem Ocorrer Milagres através do Jejum

História das escrituras

Certa vez um homem levou seu filho, que estava possuído por um espírito maligno, até Jesus. Explicou que havia levado o filho aos discípulos do Mestre, mas que eles não conseguiram expulsar o espírito. Depois que Jesus expulsou o espírito maligno do corpo do menino, os discípulos o procuraram, particularmente, e perguntaram: “Por que não o pudemos nós expulsar?” (Marcos 9:28).

- O que Jesus respondeu aos discípulos? (Peça a um dos rapazes que leia Marcos 9:29, para saberem a resposta. “Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.”)

História

“[Um jovem e rico bispo de Honolulu, Havaí] foi chamado um dia ao Queen’s Hospital, para abençoar um menino que estava com poliomielite. Uma irmã do lugar o havia chamado, pois ele era o seu bispo. Ela dissera, ‘Bispo, venha aqui, meu filho foi atacado de pólio e quero que administre a ele e o abençoe.’ Esperou-o durante todo o dia, mas ele não apareceu. Passou-se toda a noite, e ele não apareceu. Na manhã seguinte, ele não chegou, mas no começo da tarde, lá veio ele. A mãe do menino estava furiosa, chamando-o de tudo o que podia. ‘Você, o meu bispo! Eu lhe disse que meu filho tinha sido atacado de pólio, e você, que não tem patrão, que tem carros, que tem um belo barco, que tem tudo o que deseja, que é dono de seu próprio tempo, não aparece! Só veio aqui agora, após todo esse tempo!’ Depois que ela terminou de insultá-lo e não podia pensar em mais nada para ofendê-lo, ele sorriu e disse: ‘Bem, depois que desliguei o telefone ontem, comecei a jejuar e estive jejuando e orando durante vinte e quatro horas. Agora estou pronto para abençoar seu filho!’ Às cinco horas daquela tarde, o menino recebeu alta do hospital, totalmente curado da poliomielite.’ (...) esta casta não pode sair com coisa alguma a não ser com oração e jejum.’

Agora, duvido muito que, se ele tivesse ido lá no dia anterior, isso tivesse acontecido. Creio que havia necessidade de oração e jejum.” (Mathew Cowley, *Mathew Cowley Speaks* [Salt Lake City: Deseret Book, Co., 1954], p. 150.)

História

Diga-lhes que a história seguinte trata de pais que foram inspirados a levar seu filho às Autoridades Gerais, para receber uma bênção.

“Há pouco mais de um ano, veio ao meu escritório um casal, carregando um menininho. O pai me contou: ‘Minha esposa e eu estamos jejuando há dois dias, e trouxemos nosso filho aqui para receber uma bênção. Fomos encaminhados ao senhor.’

Eu lhe perguntei: ‘O que há com ele?’

Responderam-me que ele nascera cego, surdo e mudo, sem coordenação motora e, aos cinco anos, não conseguia nem ao menos arrastar-se. Disse a mim mesmo, aí está. ‘Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum’. Eu tinha absoluta fé no jejum e orações daqueles pais. Abençoei aquela criança, e algumas semanas mais tarde, recebi uma carta: ‘Irmão Cowley, gostaríamos que pudesse ver nosso filhinho agora. Ele está engatinhando. Quando atiramos uma bola no chão, corre atrás dela, apoiando-se nas mãos e nos joelhos. Ele consegue ver. Quando batemos palmas perto de sua cabeça, ele pula. Ele ouve’. A ciência médica abandonara o caso. Deus estava tomando conta” (Mathew Cowley, *Miracles, Brigham Young University Speeches of the Year* [Provo, Utah, 18 de fevereiro de 1953], pp. 7–8).

- Que milagres vocês viram acontecer por meio do jejum?
- De que modo vocês foram abençoados pelo jejum?

Explique que nem todo jejum precisa resultar numa cura miraculosa. Existem muitos outros motivos para o jejum. Na verdade, a maioria das pessoas jejuam por outras razões além da de curar enfermos.

Jejuar É Mais do que Abster-se de Comer

Debate com uso do quadro-negro

Escreva no quadro-negro a palavra *oração*, e peça aos rapazes que mencionem o maior número possível de motivos pelos quais uma pessoa poderia orar; escreva as respostas no quadro.

- Esta mesma lista seria válida, se apagássemos a palavra *oração* e escrevêssemos a palavra *jejum*?

Diga-lhes que as primeiras tentativas de jejum podem ser difíceis e desanimadoras. Poderá parecer que a única coisa que estamos fazendo é deixar de comer e beber. Entretanto, é possível obtermos uma satisfação verdadeira, quando entendemos o jejum, e ele nos proporciona experiências espirituais.

A melhor maneira de aprender o evangelho é vivê-lo. No início, a maioria das crianças e dos jovens jejuam simplesmente porque sua família o faz, ou porque acham que é a coisa certa. Talvez não pensem por que devem abster-se de alimentos e água durante um dia. Na verdade, há pessoas que passam todo o domingo de jejum sentindo pena de si mesmas e desejando que aquele dia acabe. Explique-lhes que esse tipo de pensamento é normal. Entretanto, à medida que cumprimos a lei, como devemos, o jejum se torna mais significativo.

- Quais são algumas coisas que vocês podem fazer para tornar seu jejum mais significativo? Escreva *Jejum significativo* no quadro-negro e registre as respostas dos rapazes. Os seguintes pontos deverão ser mencionados:

1. Jejuar tendo um propósito em vista.

Diga-lhes que, sem um propósito, o jejum não passa de fome. Se o único objetivo é ficarmos sem comer, então nos concentramos na comida. Por outro lado, se nosso jejum tem um propósito, mesmo que seja simples, esse propósito se transforma no centro de nossa atenção.

- Qual é a diferença entre jejuar e deixar de comer? (Jejuar é uma abstinência voluntária de alimentos e bebidas, para nos tornarmos humildes e mais próximos do Pai Celestial.)

Atividade com uso das escrituras

Dê a cada rapaz uma ou duas das seguintes escrituras. Conceda-lhes alguns minutos para ler sua designação. Cada uma delas contém um propósito para o jejum. Peça-lhes que digam qual é o propósito para jejuar, mencionado em sua escritura. Se desejar, escreva cada uma das referências no quadro-negro, com uma breve explicação. Use esta lista ao debater o propósito que os jovens poderiam ter para jejuar.

II Samuel 12:15–16 (Para ajudar na cura dos doentes.)

Isaías 58:6–7 (Para ajudar os necessitados.)

Atos 13:2–3 (Para ajudar na realização de ordenanças.)

Mosias 27:22–24 (Para ajudar no arrependimento.)

Alma 5:46 (Para revelação e testemunho.)

Alma 6:6 (Para auxiliar os não-membros.)

Alma 17:3 (Para revelação e ajuda a fim de tornar-se um portador do Sacerdócio Aarônico melhor.)

Alma 17:9 (Para ser um melhor missionário.)

Alma 45:1 (Para adorar e expressar gratidão.)

Helamã 3:35 (Para maior humildade e fé em Cristo.)

Helamã 9:10 (Para força nas tribulações.)

D&C 88:76 (Obedecer a um mandamento do Senhor.)

- Como o jejum com um desses propósitos os ajudou?

2. Combinar a oração com o jejum.

- O que é uma liga? (Uma combinação de metais que torna o produto final mais forte do que quaisquer de seus componentes isolados.)

- Como a combinação do jejum com a oração os ajudou a ficarem mais fortes?

Citação

Diga-lhes que acrescentar o jejum às nossas orações, é como dar a um atleta novo fôlego.

“Os atletas mencionam seguidamente terem ganho novo fôlego ou recebido energia adicional após terem dado tudo o que tinham. O jogador de basquete, por exemplo, que joga até sentir-se exausto, poderá diminuir seu ritmo ou continuar correndo como antes, embora lhe seja extremamente difícil durante algum tempo. Caso se decida pela segunda opção e continue jogando com todo o empenho, poderá ganhar o chamado ‘segundo fôlego’. Tal energia adicional, entretanto, não aparece a não ser que o jogador tenha dado tudo o que tem e mais um pouco.” (John H. Vanderberg, “Jejum”, *A Liahona*, janeiro de 1970, p. 23.)

3. Preste testemunho.

Isto pode ser feito na reunião de jejum e testemunhos, a um amigo ou à família, ou no diário pessoal.

4. Pondere sobre as coisas importantes.

Devemos recontar nossas bênçãos, examinar nossas metas dignas e fazer planos para melhorarmos.

5. Termine o jejum com oração.

Conclusão

Citação e debate

Élder Thorpe B. Isaacson declarou: “O jejum consiste na total abstenção de alimento e bebida. O jejum, com a oração que o acompanha, destina-se a aumentar a espiritualidade, desenvolver o espírito de devoção e amor a Deus, aumentar a fé no coração do homem, assegurando-lhe o favor divino; incentivar a humildade e a contrição da alma; ajudar na conquista da retidão; ensinar ao homem sua (...) dependência de Deus; e apressar, no caminho da salvação, as pessoas que cumprem devidamente a lei do jejum.” (*Conference Report*, abril de 1962, p. 67.)

Faça as seguintes perguntas aos rapazes:

- Até que ponto devemos nos abster de alimentos e bebidas? (Completamente.)
- Qual a companheira do jejum? (Oração.)
- De que modo o jejum aumentou sua espiritualidade e fé?
- De que modo o jejum os ajudou a tornarem-se mais humildes?
- De que modo o jejum os ajudou a aprender que são dependentes de Deus?

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a escolherem uma coisa específica pela qual jejuar, e a fazerem da oração uma parte importante de sua experiência, na próxima vez que jejuarem.

14

Obediência a Deus

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que a devida obediência ao Senhor baseia-se no amor e resulta em felicidade e liberdade.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz
 - b. Lápis para marcar as escrituras
2. Se desejar, designe a diferentes rapazes os estudos de caso da lição. Cada um deles, na sua vez, deverá relatar o caso e liderar o debate.

OBSERVAÇÃO Diga-lhes que vivemos num mundo em que a obediência a Deus é freqüentemente ridicularizada. Entretanto, os santos dos últimos dias sabem que somente quando aprendemos as leis de Deus e as obedecemos é que podemos alcançar a verdadeira felicidade e liberdade. Apesar de podermos obedecer por respeito ou senso de dever, devemos obedecer o Senhor porque o amamos. Quanto mais amamos nosso Pai Celestial, mais firme será nossa determinação de seguir seus conselhos e exemplo. Como consultor, sua função é assegurar aos rapazes que somente pela obediência às grandes leis de Deus, poderão eles conquistar a felicidade que procuram.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

Introdução

Leia ou relate a seguinte história:

Lauro estava pescando num rio que ficava perto do sítio da família. Fora um dia agradável. Ele pensou nos últimos três anos, desde que se haviam mudado para o sítio. Gostava muito da paz do lugar, da convivência com a família e dos animais. E, a maior parte do tempo, ele até apreciava o trabalho pesado.

Naquela tarde, sentia-se especialmente feliz. O pai, que passara vários dias na cidade, ia voltar. De repente, ele se levantou. Tinha quase esquecido! O pai pedira-lhe que consertasse o galpão para o novo bezerro que ia trazer. Com a rapidez de um raio, Lauro correu para casa. Duas horas mais tarde, sentou-se, exausto. Havia terminado o que o pai lhe pedira. Agora podia relaxar.

- Por que vocês acham que Lauro parou imediatamente de pescar e foi fazer a tarefa que o pai lhe recomendara?
 - Por que as experiências que Lauro teve com o pai no passado o faziam desejar terminar o trabalho?
-

Devemos Obedecer ao Senhor Porque o Amamos

Debate com uso do quadro-negro

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro: *O dever nos leva a fazer as coisas; o amor nos leva a fazê-las bem.*

- Por que a obediência de uma pessoa depende de seu amor?
- Quando vocês obedeceram por medo ou por senso de dever?
- Quando obedeceram por amor?

Escritura e debate	<p>Peça a um rapaz que leia João 14:15. Debata seu significado. Sugira que cada rapaz assinale essa passagem em sua Bíblia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • São sinceras as pessoas que afirmam amar ao Senhor, mas que pouco se esforçam para obedecer seus mandamentos?
Estudos de casos das escrituras	<p>Explique-lhes que há muitos exemplos nas escrituras de pessoas que obedeceram ao Senhor por amá-lo. Se fez designações previamente, peça aos rapazes que apresentem os seguintes estudos de caso. Se não fez, apresente-os você mesmo.</p>
Estudo de caso 1	<p>A vida do profeta Elias fora ameaçada pela Rainha Jezabel. O Senhor disse a Elias que se escondesse junto ao ribeiro de Carite. As escrituras registram uma verdade simples e bela: “Foi, pois, e fez conforme a palavra do Senhor” (I Reis 17:5). Sugira aos rapazes que assinalem esta frase em sua Bíblia. Escreva no quadro-negro: <i>Elias foi e fez</i>. Esclareça que Elias não discutiu, não deu desculpas; simplesmente “foi e fez”.</p>
Estudo de caso 2	<p>Leí, profeta e pai de família, instruiu seus filhos segundo revelações do Senhor. Lamã e Lemuel discutiram e se recusaram a obedecer, respondendo que o que lhes era pedido era muito difícil de fazer (ver 1 Néfi 3:5). Néfi, demonstrando que desejava conhecer seu Pai Celestial, e que tinha grande amor tanto por ele quanto por seu pai terreno, respondeu: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor” (1 Néfi 3:7). Sugira aos rapazes que marquem esta frase em seu livro. Escreva o seguinte no quadro-negro: <i>Néfi-irei e cumprirei</i>.</p>
Estudo de caso 3	<p>O jovem Joseph Smith passara a noite ouvindo o anjo Morôni. Na manhã seguinte, fraco devido às experiências da noite, Joseph foi ordenado a ir contar ao pai o que lhe acontecera. Ouçam as palavras do jovem Joseph: “Obedeci; voltei a meu pai que estava no campo e relatei-lhe todo o ocorrido.” (Joseph Smith 2:50). Sugira aos rapazes que sublinhem essa passagem, e depois escreva no quadro-negro: <i>Joseph Smith—obedeceu</i>.</p>
Estudo de caso 4	<p>Quando Jesus Cristo sofreu a agonia no Jardim do Getsêmani, pelos pecados de toda a humanidade, ele orou: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mateus 26:39). Sugira aos rapazes que marquem este versículo, e depois escreva no quadro-negro: <i>Jesus como tu (Pai Celestial) queres</i>.</p>
Testemunho	<p>Testifique-lhes que, se amarmos ao Pai Celestial, desejaremos obedecer-lhe. Se achamos que é difícil obedecer, devemos fortalecer nosso amor ao Senhor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como podemos fortalecer nosso amor ao Pai Celestial?

A Obediência Traz Liberdade e Felicidade

Debate com uso de hino, escritura e quadro-negro	<p>Peça a um rapaz que leia o primeiro verso do hino: “A Alma É Livre”, <i>Hinos</i>, Nº 149.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa a frase “Não forçará os filhos seus”? <p>Peça aos rapazes que leiam João 8:31.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como vocês podem “permanecer” na palavra do Salvador? • O que vocês podem fazer para se tornarem discípulos? <p>Peça aos rapazes que leiam João 8:32.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que efeito a verdade terá sobre nós, se a ignorarmos e não a praticarmos em nossa vida?
--	---

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro:

A verdade pode libertar-nos de:

A verdade pode libertar-nos para:

Diga aos rapazes que relacionem o maior número possível de respostas a cada uma dessas afirmações. Eis alguns exemplos:

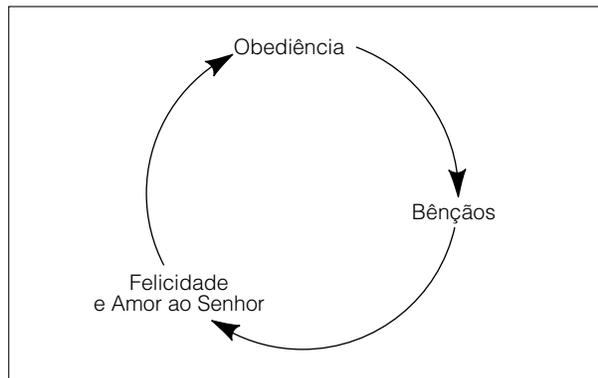
- Libertar-nos do pecado.
- Libertar-nos da culpa.
- Libertar-nos da confusão.
- Libertar-nos de preocupações.
- Libertar-nos da dúvida.
- Libertar-nos da ignorância.
- Libertar-nos para efetuarmos escolhas inteligentes.
- Libertar-nos para avançarmos no sacerdócio.
- Libertar-nos para cumprirmos missão.
- Libertar-nos para casarmos no templo.

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 130:20–21.

- Quais são os resultados da obediência? (Bênçãos.)

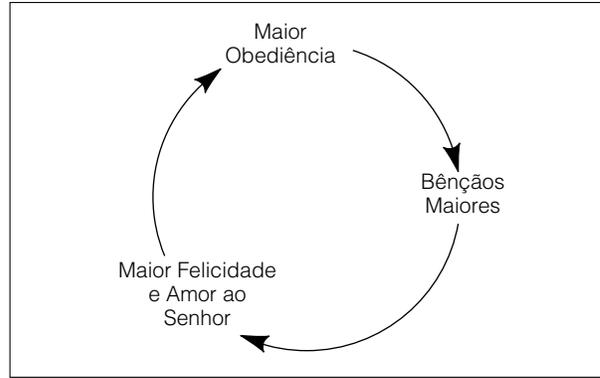
Coloque a seguinte ilustração no quadro-negro:

Ilustração no quadro-negro



- Por que recebendo bênçãos e sendo felizes, temos um desejo ainda maior de ser obedientes?
- O que acontece quando nossa obediência aumenta? (Nossas bênçãos aumentam.)
- Como nos sentimos, ao recebermos mais bênçãos?

Acrescente as seguintes palavras à ilustração no quadro-negro:



- Com que atitude devemos obedecer?

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 58:29.

- Que recompensa o Pai Celestial concede aos que guardam os mandamentos com um coração duvidoso?

Conclusão

Citação

Leia a seguinte citação: “A obediência é a primeira lei do céu, a pedra fundamental sobre a qual repousa toda retidão e progresso. Consiste no cumprimento da lei divina, em conformidade com a mente e vontade de Deus” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p. 539).

Testemunho

Testifique que todo mandamento, quando obedecido, é desafio traz felicidade duradoura. Peça aos rapazes que escolham um mandamento que acham difícil seguir por não entendê-lo bem. Desafie-os a obedecer plenamente a esse mandamento durante um mês, orando e estudando com o fim de entendê-lo e de sentir convicção a respeito dele.

15

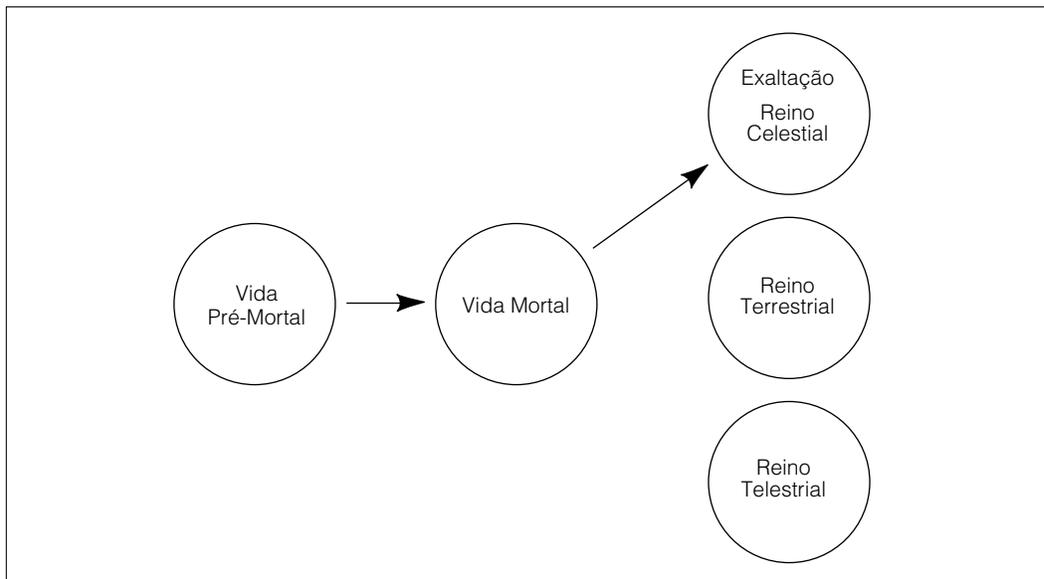
Exaltação por meio da Obediência aos Convênios

OBJETIVO

Fazer com que cada rapaz deseje preparar-se para a exaltação.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Preparar dois cartazes. Escrever em um deles: *A imortalidade é a ressurreição do corpo de carne e ossos para a vida eterna. Sendo um dom gratuito para todas as pessoas da terra, a imortalidade é o resultado da ressurreição de Cristo.* No outro cartaz, escreva: *A exaltação é a vida eterna, o tipo de vida vivido por Deus. Consiste na continuação da unidade familiar na eternidade. Aqueles que a conquistam, ganham uma herança no mais alto dos três céus, dentro do reino celestial. Esta herança é concedida apenas àqueles que preenchem certos requisitos.*
3. Antes da reunião do sacerdócio, prepare o quadro-negro da seguinte maneira:



4. Optativo: Prepare material para distribuição com as citações usadas na lição.
-

OBSERVAÇÃO

O maior de todos os dons que podemos receber é a exaltação, ou a vida eterna. A realidade da exaltação ultrapassa em muito nosso entendimento e imaginação, mas conhecemos o caminho: fazer e guardar certos convênios com o Senhor.

A força do desejo que sente de obter a exaltação será a chave para inspirar seus alunos a buscarem o mesmo ideal. Deixe que eles percebam sua fé na possibilidade da exaltação e sua vontade firme de consegui-la.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso de cartaz

Todas as Pessoas que Nascem na Terra Recebem a Imortalidade; Somente os Obedientes Recebem a Exaltação

Explique-lhes que, durante séculos, homens e mulheres têm procurado saber sobre a vida além-túmulo. Algumas pessoas não acreditam em uma vida após a morte, enquanto outras têm esperança de que haverá algum tipo de existência.

Mostre o cartaz que define a imortalidade. Faça as seguintes perguntas cujas respostas se encontram no cartaz:

- O que vocês devem fazer para receber a imortalidade?
- Quem vai receber a imortalidade?
- Quem tornou esse dom possível?
- Como esse dom se tornou possível?

Diga-lhes que muitas pessoas se contentam em procurar obter apenas a imortalidade, porque elas não sabem que existe algo mais. Mostre o cartaz definindo a exaltação. Ambos, imortalidade e exaltação, são dons de nosso Pai Celestial.

- Como a exaltação difere da imortalidade?
- O que vocês têm de fazer para obter a exaltação?

Compare os requisitos para a imortalidade com os requisitos para a exaltação.

Escritura e debate

Explique aos rapazes que Doutrina e Convênios 14:7 fala sobre o valor da exaltação ou vida eterna, como é chamada às vezes. Peça a um rapaz que leia a escritura em voz alta. Todos deverão assinalar a passagem em seus livros.

- O que esta escritura diz que vocês devem fazer para obter a exaltação?

Neste ponto do debate, saliente a parte da escritura que diz: “Guardares os meus mandamentos.”

A Exaltação Requer Ordenanças e Convênios

Debate

Diga-lhes que, para compreender como nosso Pai Celestial espera que guardemos os mandamentos, precisamos conhecer o significado de duas palavras: *ordenança e convênio*.

- O que é uma ordenança? (Ação física e exterior, simbolizando uma crença ou compromisso interior.)
- O que é um convênio? (Uma promessa mútua entre Deus e o homem, onde o homem promete fazer certas coisas e Deus promete certos resultados.)

Debate com uso de citações e quadro-negro

O Presidente Spencer W. Kimball explicou um convênio que todos fizemos há muito tempo.

Peça aos rapazes que ouçam atentamente, para descobrirem o que prometeram ao Pai Celestial, e quando fizeram esta promessa:

Fizemos votos, solenes votos, no céu, antes que viéssemos para esta vida mortal (...).

Fizemos convênios. Nós os fizemos antes de aceitarmos nossa posição aqui na Terra (...).

Comprometemo-nos com nosso Pai Celestial que, se ele nos mandasse à Terra, nos desse corpos e as inestimáveis oportunidades que a vida terrena nos proporciona, conservaríamos nossa vida limpa e nos casaríamos no templo santo, criando uma família e ensinando-a em retidão. Este foi um juramento solene, uma promessa solene” (“*Be Ye Therefore Perfect*”, discurso proferido em reunião do Instituto de Religião, Universidade de Utah, 10 de janeiro de 1975, p. 2).

- Quando vocês fizeram o convênio citado pelo Presidente Kimball?
- O que prometeram ao Pai Celestial?

Escreva as respostas no quadro-negro, abaixo do círculo que representa a “Vida Pré-mortal”. (Ver modelo para ilustração no quadro-negro no final desta seção.)

Élder Howard W. Hunter explicou algumas das coisas que precisamos saber e fazer para recebermos a exaltação: “O caminho para a exaltação está bem definido (...) Devemos ter fé, fé no Senhor Jesus Cristo, e arrependemo-nos das coisas que não estão de acordo com seus ensinamentos. Depois dessa mudança de atitude mental e com firme determinação, devemos mostrar nossas intenções, indo às águas do batismo e fazendo, desse modo, um convênio com o Senhor de guardar seus mandamentos.” (*Conference Report*, outubro de 1960, p. 109.)

- De acordo com o Élder Hunter, quais são algumas das coisas que devemos fazer para alcançar a exaltação?

Escreva as respostas no quadro-negro sob o círculo que representa a “Vida Terrena”. (Ver o modelo de ilustração do quadro-negro.)

Quando um rapaz é batizado, ele faz convênios de:

1. Carregar o fardo de outras pessoas.
2. Ser testemunha de Deus, e
3. Guardar os mandamentos.

(Ver Mosias 18:8–10).

Explique-lhes que, se guardarmos nossos convênios, nosso Pai Celestial promete dar-nos seu Espírito.

- De que maneira renovamos nossos convênios batismais? (Participando dignamente do sacramento.)

- O que o nosso Pai Celestial lhes deu para ajudá-los a guardar seus convênios batismais? (O dom do Espírito Santo.)

- De que maneira o Espírito Santo pode ajudá-los a serem exaltados? (Ele os ajuda a fazer o bem, ensina-lhes a verdade, ajuda-os a conhecer a Deus e Jesus Cristo, modifica seu coração para que não tenham mais o desejo de praticar o mal. (Ver Mosias 5:2.)

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 76:56–57.

- Que mais um rapaz precisa fazer para receber a exaltação? (Receber e honrar o Sacerdócio de Melquisedeque.)

Diga-lhes que outra ordenança necessária para a exaltação é a investidura recebida no templo. As investiduras são bênçãos espirituais e especiais que nos ajudam a preparar uma pessoa para entrar no reino de Deus. Como no batismo, nós também fazemos convênios, quando recebemos nossas investiduras.”

Citação

Peça aos jovens que prestem atenção às promessas que fazemos quando recebemos nossas investiduras no templo.

Prometemos ao Senhor “Observar a lei de perfeita virtude e castidade, ser caritativos, benevolentes, tolerantes e puros; devotar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade: (...) procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a terra esteja pronta para receber seu Rei—O Senhor Jesus Cristo.” (James E. Talmage, *A Casa do Senhor*, p. 75.)

- Quais são algumas das coisas que prometemos fazer, quando recebemos nossa investidura?

Ver citação acima. Acrescente esses itens ao quadro-negro.

- O que significa devotar nossos talentos e recursos materiais à propagação da verdade?

Escritura e debate

Mesmo que um jovem receba todas as ordenanças e faça todos os convênios, ele não tem sua exaltação assegurada. Para ver o que mais um rapaz precisa fazer, releia Doutrina e Convênios 14:7. Peça a um dos membros do quórum que leia a escritura em voz alta.

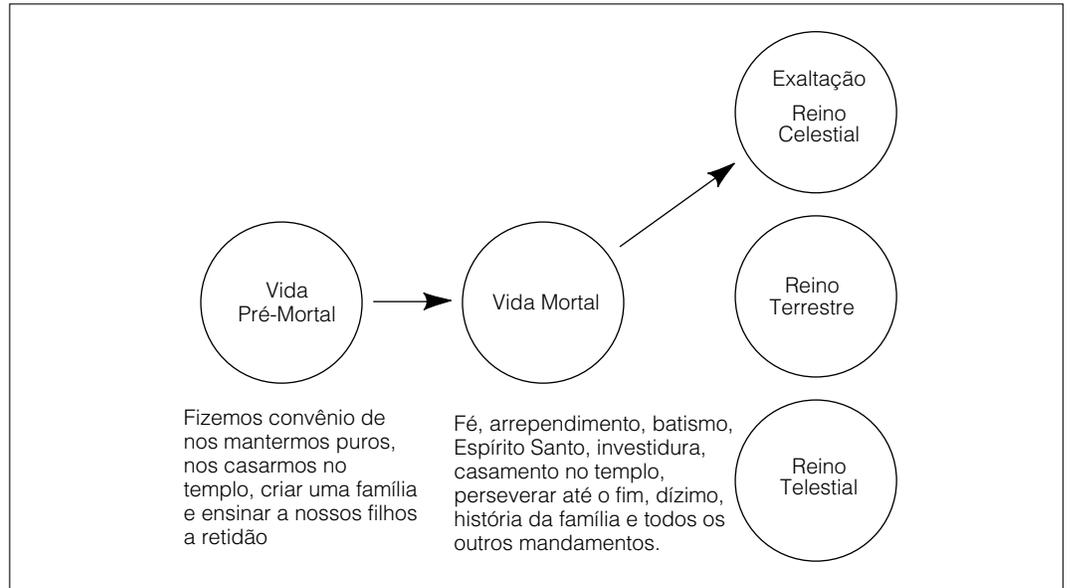
- O que devemos fazer, depois de termos recebido as ordenanças necessárias, feito os convênios necessários e começado a guardar os mandamentos? (Perseverar até o fim.)

Explique-lhes que há muitos mandamentos importantes que precisamos guardar, enquanto perseveramos até o fim.

- Quais são alguns desses mandamentos?

Se você ainda tiver espaço no quadro-negro, poderá alistá-los sob o círculo que representa a “Vida Terrena”. Algumas respostas possíveis incluem história da família, dízimo, palavra de sabedoria, honestidade.

A apresentação completa no quadro-negro deve ser mais ou menos conforme apresentamos a seguir:



A Exaltação Advém da Obediência a um Pai Celestial Amoroso

Escritura e debate

Peça aos rapazes que examinem a lista parcial de requisitos para a exaltação.

- Por que vale a pena vocês fazerem todas estas coisas e perseverarem até o fim?

Algumas das bênçãos da obediência são explicadas em Doutrina e Convênios 132:20–24. Peça a um rapaz que leia esta escritura em voz alta.

- Que bênçãos terão aqueles que são dignos da exaltação? (Divindade, ter todas as coisas sujeitas a eles, viver com Deus, ter uma família eterna.)

Explique-lhes que, assim como foi prometido a Jesus Cristo tudo o que o Pai tem, nós também podemos receber todo poder e domínio, tornando-nos criadores de outros espíritos e de outros mundos.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia I Coríntios 2:9.

- O que diz esta escritura sobre as coisas que estão preparadas para aqueles que amam ao Senhor e guardam seus mandamentos? (Não podemos nem mesmo imaginar quão gloriosas elas serão.)

Conclusão

Testemunho

Testifique que a exaltação é a maior bênção que se pode receber—maior do que se possa imaginar.

Assegure aos jovens, que se obedecerem aos mandamentos, guardarem seus convênios e amarem seus semelhantes, poderão alcançar a exaltação, o maior presente de um Pai Celestial amoroso.

Desafio

Desafie os rapazes a recordarem esta aula em pensamento, da próxima vez que participarem do sacramento, registrando o que sentirem no diário pessoal.

16

Dízimo e Ofertas

OBJETIVO Todo rapaz deverá compreender como contribuir para o crescimento do reino de Deus e receber bênçãos espirituais e temporais pelo pagamento do dízimo e ofertas.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Lápis para marcar as escrituras.
3. Um envelope e papeleta de dízimo.

OBSERVAÇÃO Os portadores do Sacerdócio Aarônico às vezes enfrentam importantes decisões a respeito do que fazer com seu dinheiro. Instile neles o desejo de dar tudo o que o Senhor lhes pediu. Se o fizerem, o Senhor os abençoará.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

Introdução

Élder Boyd K. Packer relatou a seguinte história numa Conferência Geral:

“Há vários anos, presidi uma de nossas missões. Dois missionários estavam ensinando uma boa família. Eles expressaram o desejo de serem batizados e, depois, perderam subitamente o entusiasmo. O pai havia tomado conhecimento do dízimo e cancelou todos os compromissos futuros com os missionários.

Os dois missionários, entristecidos, reportaram-se ao presidente do ramo, que era um converso recente, dizendo-lhe que não teria mais aquela boa família em seu ramo.

Alguns dias mais tarde, o presidente do ramo persuadiu os dois élderes a visitarem com ele aquela família.

‘Soube que o senhor decidiu não se filiar à Igreja’, disse ao pai.

‘É isso mesmo’, foi a resposta.

‘Os élderes me disseram que o senhor se perturbou com a questão do dízimo.’

‘Sim’, asseverou ele. ‘Não me haviam falado a respeito disso e, quando fiquei sabendo, disse: “Isso é pedir demais. Nossa igreja nunca nos pediu nada semelhante.” Achamos que é demais e não nos batizaremos.’

‘Eles lhes falaram das ofertas de jejum?’ perguntou ele.

‘Não, o que é isso?’

‘Nós da Igreja jejuamos uma vez por mês, deixando de tomar duas refeições, e doamos o valor delas como contribuição para ajudar os pobres.’

‘Não me falaram sobre isso’, afirmou o homem (...)

‘Explicaram-lhe a respeito do programa de bem-estar?’

‘Não’, respondeu o chefe da família. ‘O que é isso?’

‘Acreditamos que devemos ajudar-nos mutuamente. Se um membro da Igreja estiver passando necessidades, doente, desempregado, ou com problemas, estamos prontos para ajudá-los, e esperaríamos que o senhor fizesse o mesmo.’

‘Eles lhe disseram que não temos clero profissional? Todos contribuem, dando de seu tempo, talentos, meios, viagens—tudo para ajudar no trabalho. E não recebemos recompensa monetária.’

‘Tampouco me haviam falado sobre isso’, explicou ele.

‘Então’, disse o presidente do ramo, ‘se o senhor se assustou com uma coisa tão insignificante quanto o dízimo, é óbvio que não está preparado para esta Igreja. Talvez tenha tomado a decisão mais acertada, não se filiando a ela’.

Ao partirem, quase que à guisa de pensamento, ele se virou e disse:

‘Já pensou por que as pessoas fazem tudo isso voluntariamente? Nunca recebi a conta do dízimo. Jamais alguém passou para recolhê-lo. Mas nós o pagamos—e as outras coisas—e consideramos isso um grande privilégio.

‘Se puder descobrir o porquê, faria o mesmo que o mercador, que estava disposto a vender tudo o que possuía para poder comprar a pérola de grande valor.’

‘Mas’, concluiu o presidente do ramo, ‘a decisão é sua. Espero apenas que ore a respeito disso.’

Alguns dias mais tarde, o homem bateu à porta da casa do presidente. Não, não queria marcar outras reuniões com os missionários; não seria necessário. Ele desejava marcar a data do batismo de sua família. Tinham estado orando, orando fervorosamente.” (“A Qualquer que Muito For Dado, Muito Se Lhe Pedirá”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 5.)

- O que fez esta família reconsiderar a decisão que tomara de não se batizar na Igreja?
- Alguém já disse que é preciso fé, e não dinheiro, para pagar o dízimo. Concordam ou discordam? Por que?

Devemos Aprender a Pagar Dízimo e Ofertas

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 119:3–4. Sugira que assinalem esta passagem em seu livro.

- O que é o dízimo? (Um décimo de nossa “renda e juros anuais”.)
- Que são ofertas? (A doação de uma quantia em dinheiro, além do dízimo, para ser usada pela Igreja segundo as necessidades, como a oferta de jejum.)
- Qual seria a vantagem de se começar cedo a pagar o dízimo e as ofertas? (O pagamento de dízimo e ofertas torna-se um hábito, ficando mais fácil obedecer aos mandamentos.)

História

Diga-lhes que a história seguinte explica como o Presidente David O. McKay aprendeu, quando menino, a importância de pagar um dízimo honesto. Conte-lhes que, como não tinham dinheiro, a maioria das pessoas, no período de infância do Presidente McKay, pagava seu dízimo “em espécie”, que significa dar mantimentos ou animais ao bispo, como pagamento do dízimo.

“Agradeço a meu pai terreno a lição que deu a dois meninos, num campo de feno, quando o dízimo era pago em espécie. Tínhamos ido para o campo, a fim de apanhar o *décimo* fardo de feno, e nos encaminhamos para o local onde havíamos apanhado o nono fardo, cujo feno era de qualidade inferior. Quando começamos a enfardar o feno, papai falou: Não, meninos, apanhem lá do outro lado.’ Era lá que estava o feno de melhor qualidade. Mas um dos rapazes gritou (e era eu): ‘Não, vamos levar deste aqui mesmo!’

‘Não, David, esse é o décimo fardo, e nada é bom demais para o Senhor.’

Esse foi o sermão mais eficaz a respeito do dízimo que ouvi em toda a minha vida.” (*Cherished Experiences in the Writings of President David O. McKay*, comp. Clare Middlemiss [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1955], pp. 19–20.)

Debate

- Como podemos aplicar este princípio ao pagamento do dízimo? (Devemos pagar nosso dízimo primeiro e não esperar para pagar do que sobrar, no final do mês.)

Atividade

Mostre aos rapazes um envelope e papeleta de doação. Peça a um dos rapazes que explique como se preenche a papeleta. Saliente que é muito importante preencher a papeleta com exatidão e escrever nosso nome da mesma forma, todas as vezes.

Citação “É possível aprendermos a pagar nosso dízimo com perfeição (...). Aquele que aprende a pagar seu dízimo perfeitamente é um homem feliz”. (Harold B. Lee, *Cram for Life’s Final Examination*, Brigham Young University Speeches of the Year [Provo, 5 de janeiro de 1954], p. 6.)

O Pagamento de um Dízimo Honesto Ajuda a Sustentar a Igreja

Testemunho Preste testemunho a respeito do dízimo e do privilégio de sustentar o progresso e desenvolvimento da Igreja. Dízimo e ofertas são usados pela Igreja com muitos propósitos diferentes.

Debate Peça aos rapazes que mencionem várias utilidades do dízimo. Possíveis respostas:

1. Ajudar na divulgação do evangelho através da obra missionária.
2. Construção e manutenção de templos, capelas e outros edifícios.
3. Custos operacionais de escolas, seminários e institutos da Igreja.
4. Impressão e distribuição de materiais de aulas.
5. Financiamento do trabalho de história da família e templo.

É importante auxiliar os rapazes a compreenderem que a Igreja tem normas estritas a respeito dos fundos de jejum. O dízimo é gasto cuidadosamente, após muitas orações, planejamento e reflexão por parte das Autoridades Gerais. A Igreja usa o dízimo para crescer e expandir-se. Todos nós precisamos das bênçãos que advêm quando auxiliamos a espalhar o evangelho pelo mundo.

Recebemos Bênçãos pelo Pagamento Honesto do Dízimo e Ofertas

Escritura e debate Peça aos rapazes que leiam Malaquias 3:10 e sugira que marquem esta escritura.

- O que o Senhor prometeu àqueles que devolvem a ele um décimo do que ganham? (Ele abrirá as janelas do céu e derramará uma grande bênção sobre essas pessoas.)

Citação Peça aos rapazes que prestem atenção às bênçãos resultantes do pagamento de dízimo e ofertas, enquanto lê a seguinte citação do Élder John A. Widtsoe:

“O dizimista estabelece uma comunhão com o Senhor: esta é a melhor recompensa. A obediência à lei do dízimo, como a qualquer outra lei, traz uma satisfação e um profundo entendimento, que não podem ser conquistados de qualquer outra forma. O homem, num sentido real, torna-se sócio, embora um sócio humilde, do Senhor, no maravilhoso e eterno programa estabelecido para a salvação da humanidade. Os princípios da verdade tornam-se mais claros, e fica mais fácil segui-los. O homem aproxima-se mais de seu Criador. A oração fica mais fácil. As dúvidas diminuem, e a fé aumenta; a certeza e a coragem alentam a alma. A sensibilidade espiritual se acentua, e a voz eterna é ouvida com maior clareza. O homem se torna mais semelhante ao seu Pai Celestial.” (Church Section, *Deseret News*, 16 de maio de 1936, p. 5).

Resumo no quadro-negro Aliste no quadro-negro as seguintes bênçãos mencionadas por Élder Widtsoe:

BÊNÇÃOS DO PAGAMENTO DO DÍZIMO

Comunhão com o Senhor
Alegria interior
Sociedade com o Senhor
Maior entendimento da verdade
Maior facilidade para orar
Desenvolvimento da fé
Respostas às orações
Caráter divino

Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Vocês acham que o pagamento do dízimo e ofertas fortalece nossa relação com Deus? • Como o pagamento do dízimo e ofertas aumenta a nossa fé? • Como vocês foram abençoados pelo pagamento do dízimo?
Citação	<p>Explique que o Élder Mathew Cowley falou sobre as grandes bênçãos advindas do pagamento do dízimo e da sociedade com o Senhor.</p> <p>“(Deus) é um sócio maravilhoso, não é? Ele é maravilhoso. Ah, como gostaria de ter um sócio como ele na vida. Gostaria de entrar nos negócios com alguém como ele, um sócio que chegasse a mim e dissesse: ‘Olhe, vou fornecer todo o capital para iniciar o negócio. Vou conceder todas as bênçãos, e depois você cuida do negócio. Não se esqueça de mim. Quando tiver lucro, fique com noventa por cento, e me dê dez por cento. Use seus noventa por cento como desejar, e eu colocarei meus dez por cento de novo no negócio.’ Isso não seria fantástico? Pois é esse o tipo de sócio que temos nesta Igreja. Ficamos com noventa por cento para usarmos como quisermos, às vezes até para nossa destruição. Damos a ele dez por cento, e aqui vemos um templo; ali, um tabernáculo. Ele coloca sua quota de volta no negócio, no seu negócio. Deus financiará esta Igreja, irmãos e irmãs, se nós obedecermos aos princípios do evangelho” (<i>Mathew Cowley Speaks</i>, [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954], pp. 76–77).</p>
Citação	<p>Peça aos rapazes que ouçam o que disse Élder Heber J. Grant e depois explique a citação com suas próprias palavras: “Testifico—e sei que o testemunho que presto é verdadeiro—que aos homens e mulheres que foram absolutamente honestos para com Deus, que pagaram o seu dízimo (...). Deus lhes deu sabedoria para utilizarem os noventa por cento restantes, e isto lhes foi de grande valor, pois conseguiram fazer mais coisas com ele do que conseguiriam, se não tivessem sido honestos com o Senhor” (Heber J. Grant, Conference Report, abril de 1912, p.30).</p> <p>Dê aos rapazes a oportunidade de dizerem o que sentem a respeito da citação acima, com suas próprias palavras.</p>

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho sobre a importância de pagar o dízimo e sobre as bênçãos que recebeu devido ao cumprimento desse mandamento.
Desafio	Desafie os rapazes a pagarem o dízimo completo e a conversarem com o bispo ou presidente do ramo a respeito do pagamento de ofertas.

17

Bênçãos Patriarcais

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda o valor de uma bênção patriarcal e se prepare para receber a sua.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Um lápis e uma folha de papel para cada rapaz.
2. Se desejar, designe um rapaz que já tenha recebido a bênção patriarcal para explicar como se preparou para a ocasião. Se nenhum dos rapazes a recebeu, prepare-se para relatar sua própria experiência.

OBSERVAÇÃO A bênção patriarcal é muito pessoal e sagrada. Como cada pessoa recebe apenas uma bênção patriarcal, esta experiência sagrada deve ser vivida num momento em que o jovem deseje a bênção e sinta-se preparado para viver de maneira que possa merecer suas promessas. Alguns rapazes talvez já tenham recebido a bênção. É possível que alguns rapazes já estejam suficientemente amadurecidos para recebê-la agora; outros, provavelmente, não estarão. Inspire os rapazes a se preparem para a bênção patriarcal, mas não pressione ninguém para recebê-la agora.

Devido à natureza pessoal da bênção patriarcal, não leia a sua para os rapazes, nem discuta os detalhes. Entretanto, estudando sua própria bênção patriarcal, poderá inspirar-se para preparar a aula.

Com a aprovação do bispado, você poderá convidar o patriarca para conversar com os rapazes a respeito da bênção patriarcal por cinco a dez minutos. Ele poderá falar sobre bênçãos patriarcais em geral, ou sobre como cumpre o seu chamado.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

Introdução

- Já desejaram que o Senhor os orientasse a respeito de sua vida pessoal?
- Como o Senhor nos dá revelação pessoal sobre nossa vida? (Por meio das escrituras, da oração, do Espírito Santo, dos pais, dos líderes da Igreja e da bênção patriarcal.)

Explique-lhes que somos filhos de Deus. Quando nos separamos do nosso lar celestial para vir para a Terra, o Pai Celestial não se esqueceu de nós. Pelo contrário, deseja abençoar-nos e guiar-nos de volta para Ele. Por meio dos patriarcas chamados por Deus, Ele nos dá uma revelação pessoal para orientação e consolo nesta vida. Essa revelação é chamada de bênção patriarcal.

A Bênção Patriarcal É uma Revelação Pessoal do Pai Celestial

Teste

Dê papel e lápis a cada rapaz e, o teste seguinte, para determinar o que os rapazes sabem a respeito da bênção patriarcal. Peça-lhes que numerem a folha de um a doze e que depois escrevam *verdadeiro* ou *falso*, após a leitura de cada afirmação.

1. Um dos propósitos da bênção patriarcal é dizer-lhe o que o Senhor espera de você. (Verdadeiro.)
2. É preciso receber apenas uma bênção patriarcal na vida. (Verdadeiro.)
3. A bênção patriarcal declara a sua linhagem. (Verdadeiro.)
4. A única diferença entre uma bênção patriarcal e uma bênção paterna é que são dadas por pessoas diferentes. (Falso.)

5. A menos que o patriarca o conheça pessoalmente, não poderá dar-lhe uma bênção muito detalhada. (Falso.)
6. É preciso ter pelo menos dezenove anos para receber a bênção patriarcal. (Falso, mas você deveria receber a sua antes de sair para o campo missionário.)
7. É preciso uma recomendação do bispo para receber a bênção patriarcal. (Verdadeiro.)
8. O jejum pode prepará-lo para receber a bênção patriarcal. (Verdadeiro.)
9. Qualquer amigo seu poderá ler sua bênção patriarcal, se o desejar. (Falso.)
10. O estudo freqüente de sua bênção patriarcal poderá ajudá-lo a viver melhor e a atingir seus objetivos na vida. (Verdadeiro.)
11. Nem sempre é possível dizer de que forma sua bênção patriarcal vai ser cumprida. (Verdadeiro.)
12. Sua bênção patriarcal será cumprida, independentemente do que você faça. (Falso.)

Debate

Após o teste, leia novamente cada afirmação e debata as respostas dos rapazes. O material a seguir tem o propósito de auxiliá-lo a responder cada item. Não há necessidade de utilizar todo o material. Os rapazes poderão apresentar parte dele.

1. Um dos propósitos da bênção patriarcal é dizer-lhe o que o Senhor espera de você. (Verdadeiro.)

Citação

O Élder LeGrand Richards declarou: “Se entendemos de onde viemos, por que estamos aqui e para onde iremos, será muito provável que atingiremos o porto desejado. Esse é realmente o propósito de uma bênção patriarcal; ser capaz de interpretar e nos revelar, por meio da inspiração do Todo-Poderoso, por que estamos aqui e o que é esperado de nós.” (“Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, setembro de 1981, p. 39.)

Explique-lhes que a bênção patriarcal não apenas nos promete bênçãos, mas também nos indica nossa linhagem, identifica nossos talentos e potencial, e nos dá conselhos proféticos, além de advertências e orientação.

2. É preciso receber apenas uma bênção patriarcal na vida. (Verdadeiro.)

Citação

Em 1957, a Primeira Presidência escreveu a todos os presidentes de estaca que “todas essas bênçãos são registradas e, em geral, basta uma bênção patriarcal na vida de cada pessoa” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p. 558).

3. A bênção patriarcal declara sua linhagem. (Verdadeiro.)

Citação, escritura e debate

Linhagem significa “descendência em linha direta de um antepassado comum” (Daniel H. Ludlow, “The House of Israel”, *Ensign*, janeiro de 1991, p. 52.)

Leia e debata Abraão 2:9–10. Explique que, como membros da Igreja, temos o direito de receber todas as bênçãos do evangelho, se vivermos dignamente. Somente os descendentes literais de Abraão têm este direito por nascimento. Entretanto, alguns membros da Igreja, que não descendem diretamente de Abraão, são adotados em uma das tribos de Israel por terem aceitado o verdadeiro evangelho. (Ver Gálatas 3:26–29.) A bênção patriarcal nos diz através de que tribo de Israel recebemos nossas bênçãos. Ela não é, necessariamente, uma declaração de nossa genealogia.

4. A única diferença entre uma bênção patriarcal e uma bênção paterna é que são dadas por pessoas diferentes. (Falso.)

Citação

Escreveu o Presidente Joseph Fielding Smith: “O pai fiel, portador do Sacerdócio de Melquisedeque, pode abençoar seus próprios filhos, e isto seria uma bênção patriarcal (paterna). Tal bênção pode constar nos registros familiares, mas não será preservada nos arquivos da Igreja. Todo pai fiel a seu sacerdócio é um patriarca em sua casa. Além disso, os filhos podem receber uma bênção de um patriarca ordenado. Ao abençoar seu próprio filho, um pai pode declarar a linhagem deste, se for inspirado a tal.” (*Doutrinas de Salvação*, 3:175.)

Explique que um pai não costuma declarar a linhagem, embora tenha esse direito, se inspirado a fazê-lo, ao passo que um patriarca ordenado quase sempre declara a linhagem. Também, somente a bênção proferida por um patriarca ordenado é registrada pela Igreja. Quando o portador do sacerdócio Aarônico receber sua bênção patriarcal, receberá uma cópia escrita da bênção. Caso venha a perdê-la poderá conseguir outra cópia no Departamento Histórico da Igreja.

5. A menos que o patriarca o conheça pessoalmente, não poderá dar-lhe uma bênção muito detalhada. (Falso.)

História

Explique que a bênção patriarcal vem do Senhor, não do patriarca. Élder LeGrand Richards relatou a seguinte história que ilustra este ponto.

“Visitei um patriarca tempos atrás. Ele me contou sobre uma bênção que deu a uma mulher, vinda de uma das missões. Entre outras coisas, disse a ela que seus progenitores haviam dado uma grande contribuição à restauração do evangelho nestes últimos dias. Após a bênção, ela disse: ‘Acho que o senhor cometeu um engano desta vez. Eu sou recém-convertida à Igreja; sou a primeira pessoa de minha família a se unir à Igreja.

‘Bem’, disse o patriarca. ‘Não sei nada a esse respeito. Tudo o que sei é que me senti inspirado a dizer-lhe isto.’ Quando ele me contou a história, ela havia acabado de ir à biblioteca genealógica e descoberto que alguns de seus parentes—seus bisavós ou seus tetravós—fizeram grandes sacrifícios no início da Igreja (...). Ela descobriu que descendia de alguns dos primeiros pioneiros. O patriarca não sabia disso, por si mesmo. Falara sob a inspiração do Espírito Santo.” (“Bênção Patriarcal”, *A Liahona*, setembro de 1981, p. 42.)

6. É preciso ter pelo menos dezenove anos para receber a bênção patriarcal. (Falso, mas você deveria recebê-la antes de sair para o campo missionário.)

Citação

O Presidente Ezra Taft Benson aconselhou os rapazes a receberem a bênção patriarcal enquanto ainda são portadores do Sacerdócio Aarônico.

“Quero incentivar-vos, irmãos do Sacerdócio Aarônico, a receberdes vossa bênção patriarcal. Estudai-a com atenção e considerai-a uma escritura particular, pois ela é exatamente isso. A bênção patriarcal é uma declaração inspirada e profética de vossa missão na vida, acrescida de bênçãos, advertências e admoestações que o patriarca se sinta influído a proferir. Rapazes, recebi vossa bênção patriarcal sob influência do jejum e da oração, e depois lede-a freqüentemente, para que conheçais a vontade de Deus concernente a vós.” (“Aos ‘Jovens de Nobre Estirpe’”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 43.)

7. É preciso uma recomendação do bispo para receber a bênção patriarcal. (Verdadeiro.)

Quando a pessoa sente que está pronta para receber a bênção patriarcal, deve conversar com seu bispo ou presidente do ramo.

8. O jejum pode prepará-lo para receber a bênção patriarcal. (Verdadeiro.)

Citação

“As pessoas que desejam uma bênção patriarcal (...) devem procurar recebê-la com o desejo profundo e fervoroso de tornar-se através das bênçãos, mais completamente felizes na vida e mais perfeitamente úteis no serviço do Senhor (...) Os impuros e desobedientes devem purificar-se e aprender obediência, antes de se dirigirem ao patriarca.” (John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations* [Salt Lake City: Bookcraft, 1943], vol. 1, p. 75.)

Relato de um rapaz

Peça ao rapaz previamente designado que relate como se preparou para receber sua bênção patriarcal. Se nenhum dos rapazes recebeu a bênção patriarcal, conte-lhes como se preparou para receber a sua própria bênção patriarcal.

Debate

- O que mais podemos fazer, a fim de preparar-nos para receber a bênção patriarcal? (As respostas poderão incluir: estudar o evangelho para fortalecer nosso desejo de receber as bênçãos do Senhor e compreender melhor o que devemos fazer para recebê-las; orar para que tanto nós quanto o patriarca estejamos sintonizados com o Espírito Santo; esforçar-nos em cumprir os mandamentos, para sermos dignos das bênçãos que o Senhor nos reservou.)

9. Qualquer amigo seu poderá ler sua bênção patriarcal, se o desejar. (Falso.)

Explique-lhes que as bênções patriarcais são pessoais e sagradas. Devem ser guardadas em lugar seguro e não mostradas e debatidas por outras pessoas, indiscriminadamente. Elas são para o nosso benefício. Entretanto, podemos ter o desejo de compartilhá-las com pessoas de nossa família em momentos apropriados, segundo a orientação do Espírito.

10. O estudo freqüente de sua bênção patriarcal poderá ajudá-lo a viver melhor e a atingir seus objetivos na vida. (Verdadeiro.)

Citação

“O estudo freqüente de sua bênção patriarcal, especialmente em épocas de decisão ou de provações e depressão, rapidamente lhe recordará quem realmente é, qual sua relação com Deus e, especialmente, a vontade dele a seu respeito. Isso pode trazer conforto quando sentir que não é amado, que é indigno, inadequado ou esquecido. Poderá levá-lo em direção ao propósito especial de sua vida.” (Elaine A. Cannon, “*Season of Awakening*”, *New Era*, julho de 1981, p. 10.)

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Vocês que já receberam sua bênção, lêem-na freqüentemente? Oram a respeito, para poder interpretá-la, ou ela está dobrada e guardada num baú, em lugar seguro? Faça uma cópia da bênção, coloque-a no bolso e leia-a freqüentemente.” (*Conference Report*, Conferência de Área da Coréia, 1975, p. 39.)

11. Nem sempre é possível dizer de que forma sua bênção patriarcal vai ser cumprida. (Verdadeiro.)

O Presidente Kimball conta na história abaixo como aprendeu esta lição:

História

“Quando eu tinha onze anos, meu pai levou-me ao patriarca, que me transmitiu (...) algumas promessas, as quais, se eu fosse fiel, se realizariam. Disse ele: ‘Você pregará o evangelho a muitos povos, porém, mais especialmente aos lamanitas. Você os verá organizados’. Eu tinha apenas onze anos de idade. Como podia saber o que me ia acontecer? Ele sentiu o Espírito que vinha do alto e deixou que sua voz expressasse os pensamentos que o Senhor colocara em seu coração.

Aos dezenove anos (...) fui chamado para a Missão Suíça-Alemanha, e lendo minha bênção patriarcal, lembrei-me de que não havia índios em nenhum desses países. Voltei para os Estados Unidos, devido à Primeira Guerra Mundial. Havia muitos lugares onde eu poderia ter pregado o evangelho aos índios. Provavelmente, 60.000.000 de índios viviam nas Américas. Mas fui enviado ao Missouri (...). Passei dois anos e meio lá, e voltei para casa sem ter visto um só índio. Sendo uma pessoa um tanto humana, disse a mim mesmo: ‘Acho que o patriarca deve ter-se enganado.’ Depois fui trabalhar, casei-me, e minha família começou a crescer. Não havia muitos índios por lá (...). E então fui chamado para ser um dos Doze Apóstolos e mudei-me para a Cidade do Lago Salgado. Novamente, fiquei pensando—Tinha então quarenta e oito anos, e nunca pregara a nenhum índio.

Mas logo depois que cheguei a Lago Salgado, o Presidente da Igreja chamou-me ao seu escritório e me pediu que servisse no comitê em prol dos lamanitas. E pouco mais tarde, chamou-me novamente e disse: ‘Quero que você seja o responsável pelo programa dos índios.’ Finalmente, minha bênção patriarcal iria cumprir-se.

O patriarca não dissera quanto tempo ia levar, portanto, só precisei esperar e magnificar meu chamado (...). Talvez nenhum dos irmãos tenha visitado ou pregado a mais índios do que eu, em toda a América. Não pensem que estou-me vangloriando. Estou apenas dizendo que as bênções do patriarca serão cumpridas, se fizermos nosso dever, por mais difícil que seja, pois nada é difícil demais para o Senhor.” (*Conference Report*, Conferência de Área da Coréia, 1975, p. 39.)

12. Sua bênção patriarcal será cumprida, independentemente do que você faça. (Falso.)

Explique que as bênções dadas pelo patriarca são condicionais. Dependem de nossa obediência a Deus e a suas leis. E, como com a maioria das bênções do Senhor, precisamos viver dignamente para recebê-las.

Citação Élder Carlos E. Asay usou a seguinte analogia para descrever a bênção patriarcal:

“Quando o patriarca da estaca coloca as mãos sobre sua cabeça, dá-lhe uma bênção e inspira-o com profecias e promessas, tem início algo emocionante. É sua responsabilidade cumprir as profecias e promessas fixadas em sua mente—considerando-as metas atingíveis—e seguir em frente, vivendo em retidão e servindo fielmente, para poder reclamar as bênçãos correspondentes.

Falando figuradamente, o patriarca está com vocês no ponto de largada. Ele prefigura para vocês a corrida de que vão participar. Com a ajuda dos dons espirituais especiais que possui, ele delinea as regras do concurso, descreve os desafios que serão enfrentados e menciona os louros que poderão ser conquistados. Entretanto, são vocês, os corredores, que devem permanecer na pista, obedecer às regras e disputar a corrida, cruzando a linha de chegada para poderem receber o prêmio do vencedor.”

(“*Write Your Own Blessing*”, *New Era*, outubro de 1981, p. 4.)

Conclusão

Citação O Presidente Spencer W. Kimball afirmou: “Confio nas bênçãos dos patriarcas. Sendo o patriarca um santo fiel, estudioso das escrituras e achegado ao Senhor, as promessas feitas sob seu chamado e autoridade cumprir-se-ão, *desde que o receptor delas seja fiel*” (“Os Fundamentos da Retidão”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 4).

Desafio Desafie cada rapaz a fazer uma das seguintes coisas.

1. Preparar-se para receber sua bênção patriarcal se ainda não a recebeu.
2. Se já a recebeu, ir para casa e ler a bênção. Ele deverá estudá-la freqüentemente e esforçar-se para ser digno de receber as bênçãos prometidas.

Deveres de um Mestre no Sacerdício Aarônico

18

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz aprenda os deveres de um mestre no Sacerdício Aarônico e sinta mais plenamente a importância e santidade do cumprimento desses deveres.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Preparar para cada rapaz uma cópia de “Deveres de um Mestre no Sacerdício Aarônico”.
3. Pedir ao bispo que escreva uma carta elogiosa aos portadores do Sacerdício Aarônico, mencionando os deveres que eles realizam bem. A carta deverá ser lida no final da lição.

OBSERVAÇÃO Esta aula fornece um panorama geral dos deveres do mestre. Poderá ser seguida de outras aulas sobre deveres específicos, como preparação do sacramento e trabalho de mestre familiar. Evite debates longos, durante esta aula, sobre detalhes desses deveres. O material desta lição poderia ajudar os portadores do Sacerdício Aarônico a compreenderem e magnificarem seus chamados.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

História e debate

Relate a seguinte história:

Era o primeiro dia de trabalho de Edu. O sr. Joaquim contratara-o para trabalhar em seu sítio, durante as férias de verão. Enquanto se dirigiam juntos para o sítio, num velho caminhão, Edu ia imaginando como seria seu trabalho. Tinha certeza de poder fazê-lo bem, uma vez que lhe fossem mostradas suas responsabilidades.

Quando chegaram ao sítio, o sr. Joaquim ajudou Edu a colocar suas coisas na casinha onde iria ficar, e depois disse: “Bem, voltarei em três ou quatro dias para ver se você está trabalhando bem, e espero que esteja. Há muitos rapazes que gostariam de ter um emprego como este.”

E antes que Edu pudesse abrir a boca, o sr. Joaquim entrou no caminhão e foi embora. Edu ficou olhando, atônito, enquanto o caminhão ia ficando cada vez menor, ao se distanciar.

- Como acham que Edu se sentiu? Por que?
- Alguma vez vocês já foram incumbidos de uma tarefa, sem que ninguém lhes explicasse como executá-la?
- Como se sentiram?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 107:99–100.

- Quais as duas coisas que o portador do sacerdócio deve fazer, de acordo com esses versículos? (Aprender seus deveres e agir no seu ofício.)

Sugira que os rapazes marquem estes versículos.

Todos os Portadores do Sacerdócio Aarônico Devem Compreender os Deveres de um Mestre

Debate com uso de
escritura e
quadro-negro

- Quais são os deveres de um mestre?

Conceda tempo para o debate. Aliste as respostas no quadro-negro.

Peça aos rapazes que leiam e assinalem Doutrina e Convênios 20:53–59.

Acrescente à lista do quadro-negro quaisquer idéias ainda não mencionadas.

Material para
distribuição

Dê a cada rapaz uma cópia de “Deveres de um Mestre no Sacerdócio Aarônico”. Dê tempo para que cada um leia sua cópia silenciosamente.

Use as seguintes perguntas para estimular o debate sobre os deveres de um mestre no Sacerdócio Aarônico. Ajude os rapazes a compreenderem essas responsabilidades básicas, e como podem cumpri-las. Auxilie os rapazes a sugerir idéias específicas relativas à situação em que se encontram. As letras abaixo correspondem à do material distribuído.

a. Seguir os conselhos dos líderes do sacerdócio.

- Que conselhos o bispo e outros líderes do sacerdócio lhes deram?
- Quem é o presidente do Sacerdócio Aarônico na ala? (O bispo.)

b. Preparar o sacramento.

Leia a seguinte citação:

“Participar no Sacramento da Ceia do Senhor é uma das ordenanças mais sagradas da Igreja de Cristo.” (David O. McKay, *Pathways to Happiness*, p. 262.)

- Por que isto é verdade?
 - Qual a importância, pois, da preparação do sacramento?
- c. Ajudar “todos a virem a Cristo” e auxiliar os membros a cumprirem seus deveres.
- De que coisas devemos prevenir o povo?
 - O que significa *explicar* e *exortar*?
 - O que devemos ensinar uns aos outros?
 - O que significa convidar “todos a virem a Cristo”? Como podemos fazer isto?
 - Por que ser um bom exemplo é uma das melhores formas de ajudar todos os membros a cumprirem seus deveres?
 - Como poderiam ajudar seu consultor a cumprir seu dever?

d. Evitar a iniquidade dentro da Igreja.

- Por que o bom exemplo é uma das melhores formas de encorajar as pessoas a deixarem de fazer coisas como mentir ou ficar com raiva uns dos outros?
- Quais são algumas situações nas quais é especialmente importante ser um pacificador?
- Por que às vezes é preciso coragem para ser um pacificador?

e. Edificar e ser edificado pelos outros portadores do Sacerdócio Aarônico.

- O que significa *edificar*?
- Como podemos edificar outras pessoas?
- De que forma podemos estar preparados para sermos edificados por outros?

f. Auxiliar o bispo em seus deveres temporais.

- Que tipo de trabalho de bem-estar poderiam realizar na ala ou estaca? Consiga respostas específicas. Esta poderá ser uma boa oportunidade para iniciar uma atividade de serviço.
- Quais são algumas coisas simples que poderiam fazer para ajudar a cuidar da capela e do jardim?

- g. Realizar o trabalho do sacerdócio.
 - O que significa integrar alguém?
 - Qual deve ser nossa atitude, ao tentarmos integrar as pessoas menos ativas?
- h. Servir como recepcionista reverentemente, nas reuniões da Igreja.
 - Por que é importante estarmos vestidos com roupas adequadas e limpas, quando servimos como recepcionistas?
 - Quais são algumas regras de cortesia que devemos seguir, como recepcionistas?
- i. Ajudar o bispado de outras formas.
 - Vocês se lembram de outros deveres que os mestres realizam?

Conclusão

Carta do bispo

Leia a carta do bispo elogiando os portadores do Sacerdócio Aarônico e preste testemunho sobre a importância das responsabilidades de um mestre para com a ala e com a Igreja.

Desafio

Desafie os rapazes a decorarem Doutrina e Convênios 107:99 e a debaterem com os pais os seus deveres, como mencionados no material distribuído. Se ainda restar tempo, ajude os rapazes a começarem a decorar Doutrina e Convênios 107:99.

Deveres de um Mestre no Sacerdício Aarônico

O mestre é um ministro permanente na ala, indicado para “zelar sempre pela Igreja, estar com os membros e fortalecê-los” (D&C 20:53 e 84:111), o que ele faz cumprindo certos deveres sob a devida direção do sacerdócio. Um mestre tem todas as obrigações do diácono e mais algumas. Os deveres de um mestre incluem:

- a. Seguir o conselho e instrução dos líderes do sacerdócio.
 - b. Preparar o sacramento.
 - c. “Prevenir, explicar, exortar, ensinar, convidar todos para vir a Cristo” (D&C 20:59) e ver que a Igreja se reúna amiúde, e (...) que todos os membros cumpram as suas obrigações” (D&C 20:55), fazendo coisas tais como:
 - 1) Realizar o ensino familiar.
 - 2) Notificar os membros sobre as reuniões.
 - 3) Falar nas reuniões da Igreja.
 - d. “Ver que não haja iniquidade na Igreja, nem dificuldades entre um e outro, nem mentiras, maledicências ou calúnias” (D&C 20:54):
 - 1) Sendo um exemplo de integridade moral e retidão.
 - 2) Sendo um pacificador e exercendo uma influência pacificadora.
 - e. Edificar os companheiros do sacerdócio e ser por eles edificado, participando das instruções do sacerdócio. (Ver D&C 50:22.)
 - f. Ajudar o bispo a “administrar todas as coisas temporais” (D&C 107:68), executando tarefas tais como:
 - 1) Ajudar os pobres e necessitados.
 - 2) Cuidar da capela e do terreno em redor.
 - g. Desempenhar os trabalhos do sacerdócio, tais como ajudar na integração e reativação dos rapazes em idade do sacerdócio e servir nos comitês do sacerdócio.
 - h. Recepcionar de maneira reverente, nas conferências e reuniões.
 - i. Ajudar o bispado de outras maneiras condizentes com a autoridade do mestre.
- (Ver *Manual de Liderança do Sacerdício Aarônico*, pp. 2–3.)

Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito

19

OBJETIVO Cada rapaz deverá entender a necessidade de ter um coração quebrantado e um espírito contrito.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Estude em espírito de oração 1 Néfi 2:16; 2 Néfi 2:6–7; Mosias 4:2–8; Alma 36:5–20; 3 Néfi 9:19–22; Morôni 6:2 e Doutrina e Convênios 59:8.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Conte a seguinte história:

Um oleiro certa vez moldou a argila macia e fez uma bela estátua. Infelizmente, a argila rachou quando secou, deixando muitas imperfeições e falhas na estátua. O oleiro tentou, sem sucesso, cobrir as rachaduras com argila nova e corrigir as falhas na argila endurecida. Apesar de seus esforços, não conseguiu restaurar a beleza e a graça da estátua original.

Ele fez a única coisa que poderia ser feita com a argila endurecida, rachada e imperfeita. Quebrou a estátua com um martelo, transformou a argila em pó, adicionou água fresca e começou a moldar uma nova estátua.

Escritura e debate

- De que maneira nosso coração e nosso espírito podem ser comparados à argila do oleiro?

Ajude os rapazes a entenderem que as escrituras freqüentemente falam de “um coração endurecido”. Um rapaz com o coração endurecido não está interessado nas coisas espirituais. Procura seguir seus próprios desejos e não tem o desejo de submeter sua vontade à vontade de Deus.

- Quais dos filhos de Leí, no Livro de Mórmon, tinham o coração endurecido? (Lamã e Lemuel [Ver 1 Néfi 2:18; 15:3].)

Peça aos rapazes que leiam 1 Néfi 2:16.

- O que Néfi fez para evitar que seu coração se tornasse endurecido? (Néfi orou pedindo conhecimento e seu coração foi enternecido.)

Uma Nova Forma de Sacrifício

Escritura e debate

Explique que antigamente aqueles que acreditavam em Jesus Cristo recebiam o mandamento de oferecer sacrifícios de sangue de animais “à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai” (Moisés 5:6–7). O profeta do Livro de Mórmon, Amuleque, ensinou que o próprio Jesus Cristo seria “o grande e último sacrifício” (Alma 34:14) e que ele permitiria que sua própria vida e sangue fossem derramados para expiar pelos pecados do homem. Depois desse grande e último sacrifício, haveria “um fim (...) para o derramamento de sangue” (Alma 34:13). O próprio Jesus apareceu aos nefitas depois de sua morte e ressurreição e disse-lhes que não deveriam mais oferecer sacrifícios com “derramamento de sangue” (3 Néfi 9:19–20).

- Que tipo de sacrifício o Senhor requereu então daqueles que acreditavam nele?
- Que sacrifício, se é que houve algum, substituiu o sacrifício de derramamento de sangue?

Peça a um rapaz que leia 3 Néfi 9:19–22. Ajude os rapazes a entenderem que o sacrifício que substituiu o derramamento de sangue foi o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito.

Saliente que o derramamento de sangue em sacrifícios de animais era uma ordenança exterior cuja intenção era lembrar aos que se envolviam nela, do futuro sacrifício do Filho de Deus e da necessidade de que aquele que acreditasse oferecesse ao mesmo tempo um sacrifício interior, um coração quebrantado e um espírito contrito.

Explique que as instruções do Senhor aos nefitas foram-nos repetidas em nossos dias. Leia e explique Doutrina e Convênios 59:8.

Um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito

Debate com uso do quadro-negro

- O que significa ter um coração quebrantado? (Sofrer extrema dor.)
- O que significa a palavra *contrito*? (Arrependido.)

Escreva essas definições no quadro-negro.

- Por que Jesus Cristo quer que tenhamos um coração quebrantado e um espírito contrito?

Explique que o “coração quebrantado” de que falam as escrituras não é a tristeza que se sente quando se perdeu um parente próximo ou pessoa querida, ou quando se sofre qualquer outra decepção pessoal na vida. Na verdade, o coração quebrantado de que se fala nas escrituras é a conseqüência natural de a pessoa reconhecer e admitir seus próprios pecados e imperfeições.

Explique que o conhecimento das seguintes verdades deve levar a pessoa a ter um coração quebrantado e um espírito contrito:

1. Todos nós, em nosso estado natural, carnal e decaído na terra pecamos e transgredimos as leis de Deus, e por esse motivo é designada uma punição pela lei da justiça.
2. Jesus Cristo é santo e puro. Viveu uma vida perfeita e, portanto, era a pessoa que menos merecia uma punição por ter pecado.
3. Em virtude de seu grande amor a nós, Jesus Cristo pagou o preço por todos os nossos pecados. Sofreu a punição pelos pecados de todos os homens.

Explique que devemos perceber que Jesus, o único que era perfeito e sem pecado, sofreu uma punição horrível por todos nós. Ponderar a respeito do horrível sofrimento de nosso Senhor por nós e a respeito de nossa própria indignidade deve ser uma experiência de quebrantar o coração.

Escritura e debate

Explique aos rapazes que as seguintes escrituras ilustram o que significa ter um coração quebrantado e um espírito contrito. Peça a um rapaz que leia Alma 36:5–20.

- O que Alma estava fazendo antes que o anjo aparecesse a ele? (Procurando destruir a igreja [ver o versículo 6].)
- O que Alma experimentou durante os três dias e três noites? (Foi torturado com eterno tormento [ver os versículos 12–13,16].)
- O que causou o tormento de Alma? (Lembrou-se de todos os seus pecados e viu que se havia rebelado contra Deus e que não tinha guardado seus sagrados mandamentos. Por causa de seus pecados, horrorizou-se com o pensamento de chegar à presença de Deus e quis ser destruído [ver os versículos 13–15].)
- Que pensamento deu esperança a Alma de livrar-se de seu tormento? (A profecia de seu pai com relação à vinda de Jesus Cristo para expiar pelos pecados do mundo [ver o versículo 17].)
- O que Alma fez quando percebeu sua própria indignidade e se lembrou da expiação de Cristo? (Orou, clamando em seu coração: ‘Ó Jesus, Tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim’ [ver versículo 18].)
- O que aconteceu após sua oração? (Não foi mais atormentado pela lembrança de seus pecados e encheu-se de alegria e luz [ver os versículos 19–20].)

Apresentação pelo consultor

Explique que Alma, o Filho, sentiu um coração quebrantado e um espírito contrito, o que fez com que exercesse fé em Cristo e experimentasse o arrependimento. Nossos pecados podem ser diferentes dos de Alma, mas temos a mesma necessidade de encarar nossos próprios pecados honestamente, em contraste com a pureza de Cristo.

Ao fazermos isso, nós também podemos chegar a ter um coração quebrantado e um espírito contrito.

História das escrituras e debate

Explique que uma experiência semelhante foi compartilhada pelas pessoas que se reuniram para ouvir as palavras do Rei Benjamim (ver Mosias 2:5–6). O Rei Benjamim falou ao povo a respeito da expiação de Jesus Cristo e dos grandes sofrimentos do Senhor pelos pecados de seu povo. O Rei Benjamim também falou ao povo a respeito dos pecados e transgressões deles.

Como resultado de terem acreditado nas palavras do Rei Benjamim, aquelas pessoas “se haviam julgado a si próprios em seu estado carnal, menos ainda que o pó da terra. E todos clamaram a uma voz, dizendo: ‘Oh, tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo para que possamos receber o perdão de nossos pecados e nossos corações sejam purificados.’ Em resposta às suas orações, o Espírito do Senhor desceu sobre aquelas pessoas, e encheram-se de alegria, tendo recebido a remissão de seus pecados (ver Mosias 4:2–3).

Explique que o Rei Benjamim analisou o que havia acontecido a seu povo. Peça a um rapaz que leia Mosias 4:4–8. Depois peça aos rapazes que debatam o significado desses versículos.

Ajude os rapazes a compreenderem que ter um coração quebrantado significa sentir um pesar divino por nossos pecados e reconhecer nosso próprio estado decaído.

Explique que, quando os profetas dizem que somos menos que o pó da terra, estão simplesmente dizendo que o pó da terra obedece à voz de Deus perfeitamente e se move quando recebe uma ordem para fazê-lo. Em contraste, o homem (que é feito do pó da terra) não é perfeitamente obediente e freqüentemente se rebela contra os mandamentos e conselhos de Deus ou os rejeita. (Ver Helamã 12:6–8).

Como conseqüência do reconhecimento de sua pequenez, aqueles que acreditam em Cristo virão a ele e se arrependerão e procurarão o perdão pelos seus pecados. Esse é o significado do “espírito contrito”. Não é suficiente abrandar o coração endurecido pela rebelião e pela transgressão. Temos também que procurar honestamente o Senhor e orar com toda nossa energia de alma por um novo coração, pelo perdão dos pecados e por misericórdia através do sangue expiatório de Cristo. A oração de um espírito contrito é a oração do povo do Rei Benjamim. “Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado.” (Mosias 4:2). É a oração de Alma, o Filho, “Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte (espiritual)” (Alma 36:18).

Devemos Desenvolver em Nós um Coração Quebrantado e um Espírito Contrito

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Morôni 6:2.

- A quem estava reservado o batismo de acordo com esse versículo? (Àqueles que tivessem um coração quebrantado e um espírito contrito.)

Explique que a ordenança do batismo precisa ser precedida ou seguida em algum momento por um coração quebrantado e um espírito contrito.

Faça com que os rapazes leiam e marquem 2 Néfi 2:6–7.

- De acordo com esses versículos, o quanto é importante para nós termos um coração quebrantado e um espírito contrito? (Apenas aqueles que tiverem um coração quebrantado e um espírito contrito podem receber a plenitude das bênçãos da expiação do Senhor.)

Conclusão

Testemunho e desafio

Preste testemunho da veracidade dos princípios ensinados nesta aula. Encoraje os rapazes a lerem as escrituras usadas nesta aula.

Preste testemunho de que “Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito”. (Salmos 34:18.) O rapaz orgulhoso e profano não agrada ao Senhor.

Desafie os rapazes a reconhecerem sua enorme necessidade do Salvador e de se humilharem. Desafie-os a lembrarem-se de que parte do sofrimento de Cristo foi causada por seus pecados.

20

Administrar o Sacramento

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz reconheça mais profundamente a santidade do sacramento e o administre reverentemente.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis e papel para cada rapaz.
2. Pelo menos uma semana antes da apresentação desta aula, providencie uma reunião dos líderes do quórum com um membro do bispado ou presidência do ramo, para identificar quaisquer problemas na maneira em que o sacramento está sendo administrado, decidindo como corrigir tais problemas. Os líderes do quórum também deverão estar preparados para realizar uma sessão de treinamento na reunião do sacerdócio, para ensinar os rapazes como administrar o sacramento adequadamente.

OBSERVAÇÃO O sacramento é sagrado. Foi ordenado pelo Salvador. Quando os portadores do Sacerdócio Aarônico administram o sacramento, devem ter sempre em mente que estão agindo em lugar de Cristo. Devem pensar em como Jesus agiria e em qual seria sua atitude. Cada rapaz que honra o sacramento e o administra como sabe que o Salvador o faria, recebe um testemunho de sua santidade.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

Introdução

Ricardo acabara de ser ordenado mestre. Foi designado para preparar o sacramento com três outros mestres que admirava como líderes. Entretanto, ficou desapontado com a experiência. Primeiro, os outros mestres chegaram atrasados e ele precisou esperar. Quando chegaram, um dos mestres começou a espirrar água nos outros, em vez de encher os copinhos com reverência. Outro mestre estava colocando o pão nas bandejas, mas separou uma fatia para comer. Disse que estava morrendo de fome porque era domingo de jejum. Outro reclamou que estava sempre sendo designado para preparar o sacramento. Disse que gostaria de ser designado mais vezes como recepcionista, para poder sentar-se nas cadeiras estofadas do coro.

- Como este tipo de experiência poderia afetar o que Ricardo sentia a respeito da preparação do sacramento?
 - Como ela poderia afetar seu chamado como mestre?
 - Como acham que o Salvador se sente com tal comportamento?
-

Citação

O Sacramento É uma Ordenança Sagrada

O Bispo John H. Vandenberg explica a natureza sagrada do sacramento:

“Era uma ordenança muito sagrada, tão sagrada que foi instituída pelo próprio Mestre. Foi preparada e abençoada pelo Salvador durante aquela primeira reunião sacramental (...).

Hoje, após a restauração desta ordenança, o Salvador autorizou os portadores de seu sacerdócio a agirem em seu lugar, abençoando esses emblemas sagrados. Nesta dispensação, os jovens realizam o mesmo papel que o Salvador em relação ao sacramento; é uma responsabilidade sagrada” (“*The Presiding Bishopric Speaks about the Sacrament*”, *Improvement Era*, novembro de 1967, p. 15).

Perguntas para meditação	<ul style="list-style-type: none"> • Como acham que se sentiriam, caso estivessem presentes à primeira reunião sacramental? • Como se sentem, sabendo que o Senhor lhes confiou a autoridade de administrar seu sacramento?
Escrituras e debate	<p>Peça aos rapazes que leiam Mateus 26:17–20, 26–28.</p> <p>Explique-lhes que pouco tempo depois, o Salvador como ser ressuscitado, instituiu o sacramento no Hemisfério Ocidental.</p> <p>Peça aos rapazes que leiam 3 Néfi 18:1–3, 6–8, 10–11.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que outras informações a respeito do sacramento esta escritura fornece?
Citação	<p>Leia a seguinte declaração do Élder David O. McKay:</p> <p>“Nenhuma ordenança da Igreja é mais sagrada do que a ordenança do sacramento.” (<i>Conference Report</i>, abril de 1946, p. 112)</p>

Preparar o Sacramento Reverentemente

Citação	<p>Peça aos rapazes que avaliem como administram o sacramento, enquanto ouvem a seguinte declaração do Élder John H. Groberg:</p> <p>“Vós, rapazes, deveis ser dignos e reconhecer o grande privilégio de distribuir o pão e a água, emblemas do amor do Senhor a todos nós. Pensai nas bênçãos que ofereceis: esperança, amor, alegria, perdão, liberdade e vida sem fim. Que grande contraste com tantos outros jovens que hoje distribuem outros tipos de substâncias brancas e outros tipos de líquidos que só trazem tristeza e insucesso, cativo e morte disfarçados de felicidade!” (“A Beleza e a Importância do Sacramento”, <i>A Liahona</i>, julho de 1989, p. 42).</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Por que é importante estar vestido adequadamente para administrar o sacramento? • No que vocês pensam, ao administrarem o sacramento? • Como a maneira de administrar o sacramento pode afetar o que sente a respeito dessa ordenança? • Como o Salvador administraria o sacramento se estivesse no seu lugar? • Por que o Salvador deseja que o sacramento seja preparado com ordem e reverência?
Atividade	<p>Distribua papel e lápis a cada rapaz. Peça-lhes que escrevam respostas à seguinte questão: Como posso aumentar a reverência com a qual preparo o sacramento? Após terminarem de escrever, aliste suas sugestões no quadro-negro. Eis algumas possíveis sugestões: preparar o sacramento em silêncio e com reverência; terminar a preparação com bastante antecedência; usar toalhas limpas e bem passadas; não encher demais os copinhos; não enfiar demais os copinhos nas bandejas; fazer um esforço consciente para pensar no Salvador.</p>
Sessão de treinamento	<p>Conceda tempo para a presidência do quórum realizar uma pequena sessão de treinamento sobre como preparar o sacramento (ver item 2, em “Preparação”). Faça com que o debate se concentre em como administrar o sacramento de modo reverente e eficiente.</p>

Conclusão

Testemunho	<p>Preste testemunho sobre a santidade do sacramento. Saliente novamente a importância da função dos rapazes nesta ordenança. Expresse sua confiança de que eles irão melhorar a reverência, enquanto administram o sacramento.</p>
Desafio	<p>Peça aos rapazes que sugiram formas de melhorar seu desempenho na administração do sacramento, e desafie-os a se esforçarem nesse sentido, no próximo mês.</p> <p>Peça que cada rapaz escolha uma outra sugestão na qual trabalhe sozinho, durante o próximo mês, e peça-lhe que escreva sua escolha na lista de sugestões.</p>

21

Preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque

OBJETIVO

Fazer com que cada rapaz compreenda como o Sacerdócio Aarônico pode ajudá-lo a preparar-se para o Sacerdócio de Melquisedeque.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Duas folhas de papel e dois lápis.
 2. Escreva no quadro-negro ou em um cartaz, as listas do que podem fazer os portadores do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque (ver lição).
 3. Se desejar, designe um ou mais rapazes para conversar com o pai ou outro portador do Sacerdócio Maior sobre a importância do Sacerdócio de Melquisedeque, relatando ao grupo o que conversaram.
-

OBSERVAÇÃO

Receber o Sacerdócio de Melquisedeque será um grande evento futuro para os portadores do Sacerdócio Aarônico. Esta aula esclarece as distinções entre os Sacerdócios Aarônico e de Melquisedeque. Cada um dos portadores do Sacerdócio Aarônico deve convencer-se da grande oportunidade que tem pela frente de receber e usar o Sacerdócio de Melquisedeque adequadamente. Prepare-se para esta aula em espírito de oração, para ajudar a criar um ambiente espiritual que a tornará significativa. Esta lição poderá ser dividida e usada em duas reuniões do sacerdócio.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Atividade

Introdução

Divida os rapazes em duas equipes, colocando cada equipe num canto oposto da sala. Escolha um líder para cada grupo, entregando-lhe papel e lápis. Eles deverão dividir a folha de papel em duas seções, escrevendo em uma *Poder do Sacerdócio Aarônico* e na outra *Poder do Sacerdócio de Melquisedeque*. Diga-lhes que alistem nas colunas correspondentes o que podem fazer os portadores do Sacerdócio Aarônico e os do Sacerdócio de Melquisedeque. Conceda-lhes cerca de quatro minutos para preenchimento das listas. Escreva no quadro-negro, ou apresente num cartaz, a lista que aparece a seguir. Cada equipe deverá colocar o número de seu grupo ao lado dos itens mencionados em sua lista. Cumprimente a equipe que incluiu o maior número de itens mencionados no quadro-negro, na lista elaborada pelo grupo a que pertencer. Examine e debata cada um dos itens.

Poder do Sacerdócio Aarônico

1. Preparar, administrar e distribuir o sacramento.
2. Batizar (somente sacerdotes).
3. Receber a ministração de anjos.
4. Fazer trabalho de mestre familiar.
5. Atender às necessidades físicas dos santos.
6. Recolher ofertas de jejum.
7. Ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos (somente sacerdotes).
8. Dirigir reuniões, na ausência de élderes.

Poder do Sacerdócio de Melquisedeque

1. Conferir o dom do Espírito Santo.
 2. Dar nome e bênção às crianças.
 3. Administrar aos doentes.
 4. Consagrar o óleo para unção.
 5. Dedicar sepulturas.
 6. Conferir o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque e ordenar a ofícios nesses sacerdócios.
 7. Atender às necessidades espirituais dos santos.
 8. Presidir reuniões.
 9. Entrar no templo e receber todas as ordenanças.
 10. Com as devidas chaves, officiar em todas as ordenanças do templo.
 11. Ter poder e autoridade sobre todos os ofícios da Igreja (ver D&C 107:8).
 12. Fazer tudo o que um portador do Sacerdócio Aarônico pode fazer.
- Quais são as principais diferenças entre as ordenanças que os portadores do Sacerdócio Aarônico podem realizar e as que os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem realizar?

O Sacerdócio de Melquisedeque É o Poder para Administrar nas Coisas Espirituais

Escritura e debate

Explique-lhes que o Apóstolo Paulo certa vez se referiu a Jesus como tendo sido “chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 5:10). Jesus foi o Grande Sumo Sacerdote do Sacerdócio de Melquisedeque. Ele é o verdadeiro exemplo do que significa portar e usar o Sacerdócio de Melquisedeque.

Peça aos rapazes que leiam Mateus 8:16 e Marcos 1:30–31. Debata como Jesus expulsou demônios e curou os doentes pela sua palavra.

- Como Jesus usou o poder do sacerdócio para curar?

Leiam juntos Lucas 6:17–19.

- O que saiu do Salvador, quando ele curava as pessoas?
- O que significa isso?

Explique-lhes que *virtude*, neste caso, significa *poder*. Jesus tinha poder em si mesmo para curar as pessoas.

- De que maneira já foram abençoados pelo poder do Sacerdócio de Melquisedeque?

Citação e debate

Diga-lhes que quando um rapaz se torna élder no Sacerdócio de Melquisedeque, recebe poder para agir em nome e lugar de Cristo nas coisas espirituais. Élder Bruce R. McConkie falou o seguinte sobre élderes: “Élderes são ministros de Cristo; são chamados para ministrar nas coisas espirituais (D&C 107:12) (...). Realizam qualquer dever que possa ser executado por um portador do sacerdócio menor (D&C 20:38–67).” (*Mormon Doctrine* [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p. 215; grifo nosso.)

Élder McConkie afirmou que “os élderes devem aperfeiçoar os santos, alimentar o rebanho de Deus, trabalhar na organização da Igreja, guiar o povo para a vida eterna no reino de nosso Pai” (*Conference Report*, Conferência de Área de Lima, Peru, p. 18).

Explique-lhes que, dentro de alguns anos, cada um deles terá a oportunidade de receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Eles serão ministros de coisas espirituais.

- Que tipo de portadores do Sacerdócio Aarônico receberá o Sacerdócio de Melquisedeque? (Os que se prepararam e forem dignos).

Representação

Peça aos rapazes que imaginem que, subitamente, estão com vinte e oito anos de idade, estão casados e têm três filhos.

Um grupo deverá representar homens de vinte e oito anos, casados, com três filhos, e fiéis portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Outro grupo representará homens de vinte e oito anos, casados, com três filhos, mas que ainda são sacerdotes no Sacerdócio Aarônico. Os componentes de cada uma das equipes deverá responder à pergunta:

- Quais as coisas espirituais que vocês poderiam fazer por sua família, agora e nos próximos anos?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro sob o título “Sacerdócio Aarônico” e “Sacerdócio de Melquisedeque” ambos os grupos poderiam realizar orações familiares, noites familiares, batizar seus filhos e ensinar-lhes princípios corretos. Entretanto, os pais que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque poderiam também dar nome e bênção aos filhos, quando nascessem, ministrar à esposa, quando doente ou prestes a dar à luz, conferir o dom do Espírito Santo quando seus filhos fossem confirmados, abençoar os filhos doentes, conferir o Sacerdócio de Melquisedeque, freqüentar o templo com sua família, servir como testemunha quando os filhos se casassem no templo, ter os filhos selados a eles.

História e debate

Leia ou relate a seguinte história:

“Dois missionários espiritualmente inflamados haviam passado o dia estabelecendo um ramo da Igreja numa aldeia distante. As 5h 30 da manhã haviam ensinado uma família antes que o marido saísse para trabalhar na lavoura. Mais tarde trabalharam rebocando as paredes de adobe de sua cabana para livrarem-se de insetos hematófagos. Durante a semana, haviam feito um pequeno piso de cimento e pendurado uma lata de cinco galões no alto à guisa de chuveiro para se manterem asseados. Tinham começado a construir uma instalação sanitária e posto nova camada de saibro e areia no filtro de água. Durante parte do dia trabalharam com alguns homens na lavoura para mais tarde ensiná-los. Estavam exaustos e prontos para o merecido descanso.

Então ouviram uma batida ansiosa na tosca porta de madeira. Uma menina estava ali chorando. Viera correndo e estava sem fôlego. Esforçaram-se para decifrar sua mensagem, dada entre soluços numa torrente de palavras. O pai sofrera grave ferimento na cabeça montando seu burrico no escuro. Ela estava certa de que ele morreria se os élderes não o salvassem. Alguns homens da aldeia vinham trazendo-o para os missionários. Ela implorou pela vida do pai, depois saiu correndo para acudi-lo.

A gravidade da situação começou a apressar-se deles. Estavam numa aldeia em que não havia médico ou recurso nesse sentido. Não havia telefone. Seu único meio de comunicação era uma estradinha tosca pelo leito do rio, e não dispunham de qualquer veículo.

O povo do vale confiava neles. Os missionários não tinham nenhum treinamento médico. Não sabiam como cuidar de um grave ferimento na cabeça, mas conheciam alguém que sabia. Ajoelharam-se em oração e expuseram o problema ao compreensivo Pai Celestial. Rogaram que os orientasse, sabendo que não conseguiriam salvar uma vida sem ajuda dele.

Tiveram a impressão de que deveriam limpar o ferimento, fazer um curativo e abençoar o homem. Um deles perguntou: ‘Como ele suportará a dor? Como poderemos limpar o ferimento e dar-lhe uma bênção com ele em tamanho sofrimento?’

Ajoelharam-se de novo e explicaram ao Pai: ‘Não temos nenhum remédio. Não temos anestésico. Por favor, diga-nos o que fazer. Abençoa-o, Pai, por favor.’

Nisso chegaram os homens carregando o ferido. Mesmo à luz mortíça de velas perceberam que estava gravemente ferido e sofrendo muito. Ao começarem a limpar o ferimento, aconteceu algo incomum: ele adormeceu. Com todo o cuidado acabaram de lavar a ferida, fecharam o local e improvisaram uma atadura. Quando lhe impuseram as mãos para dar-lhe a bênção, ele acordou serenamente. A oração deles foi atendida e a vida do ferido salva. A confiança do povo cresceu e instalou-se ali um florescente ramo da Igreja”. (Richard G. Scott, “Confiança no Senhor”, *A Liahona*, julho de 1989, pp. 37–38.)

- Como os missionários se prepararam para essa situação? (Eram portadores do sacerdócio fiéis e obedientes.)
- De que modo vocês foram abençoados por cumprirem seus chamados no sacerdócio?

Certamente, todo homem que se preparar e tornar-se merecedor de exercer o Sacerdócio de Melquisedeque receberá bênçãos maravilhosas. Cada um dos portadores do Sacerdócio Aarônico deverá preparar-se para tornar-se digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque.

Relato

Se fez a designação, peça aos jovens que conversaram com os pais a respeito do Sacerdócio de Melquisedeque, que relatem os resultados da conversa.

Preparar-se para Receber o Sacerdócio de Melquisedeque

Escritura e debate

Diga-lhes que Doutrina e Convênios 84:33–40 contém o que é conhecido como o juramento e convênio do sacerdócio. Leiam juntos esta passagem. Se necessário, debata cada um dos versículos separadamente, à medida que for lendo. No debate, saliente o seguinte:

1. Os rapazes já obtiveram um dos dois sacerdócios e se preparam para receber o segundo.
2. É necessário magnificar o chamado no sacerdócio.
 - O que faz uma lente de aumento?
 - Como podemos magnificar (ou ampliar) nossos chamados no sacerdócio?

Explique-lhes que “magnificar, como usado aqui, significa aumentar ou ampliar, melhorar (...) tornar o chamado nobre e respeitável aos olhos de todos os homens, realizando a missão correspondente ao chamado de maneira admirável e bem sucedida”. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], pp. 481–482.)

Citação

Cumprir as responsabilidades do Sacerdócio Aarônico é um passo importante na preparação para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e utilizar o seu grande poder no serviço ao próximo. O Presidente Spencer W. Kimball declarou claramente este princípio, quando disse: “Hoje, o santo Sacerdócio de Melquisedeque é conferido a homens que foram criados como rapazes justos do Sacerdócio Aarônico—pois o Sacerdócio Aarônico prepara os homens para se tornarem élderes e autoridades mais altas no Sacerdócio de Melquisedeque.” (*Conference Report*, Conferência de Área do Taiti, p. 21.)

- Se o Sacerdócio Aarônico tem o propósito de prepará-los para o Sacerdócio de Melquisedeque, o que vocês, como portadores do Sacerdócio Aarônico, estão fazendo para ajudar nessa preparação?

Debata com os rapazes como acham que o Sacerdócio Aarônico pode prepará-los. Eis algumas idéias que poderão ser desenvolvidas:

1. Estou aprendendo a usar corretamente um pouco do poder de Deus.
2. Estou aprendendo a ser responsável pelo poder que recebi.
3. Estou aprendendo a servir as pessoas, por meio do Sacerdócio Aarônico, administrando o sacramento, realizando o trabalho de mestre familiar e executando tarefas de bem-estar.
4. Estou aprendendo a permanecer digno, a fim de receber outras ordenações no sacerdócio.

Explique-lhes que, sendo um portador do Sacerdócio Aarônico ativo, digno e participante, o jovem estará preparado para agir honradamente e ser útil no Sacerdócio de Melquisedeque.

Conclusão

Desafio

Desafie os jovens a conversarem com o pai ou outro portador do sacerdócio de Melquisedeque digno, sobre as bênçãos concedidas aos portadores desse sacerdócio. Peça-lhes que procurem exemplos específicos da vida da pessoa com quem conversaram que demonstrem essas bênçãos.

OBJETIVO	Fazer com que cada rapaz compreenda a ordem patriarcal no lar.
-----------------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Materiais necessários: <ol style="list-style-type: none"> a. Escrituras para cada rapaz. b. Papel e lápis para cada rapaz. 2. Preparar para cada rapaz uma cópia de “O que Sabe sobre a Ordem Patriarcal?” 3. Optativo: Copiar, em papéis diferentes, as citações e histórias que serão apresentadas pelos rapazes.
-------------------	---

OBSERVAÇÃO	Os rapazes que ensina vêm de famílias diferentes, que vivem situações diferentes. Alguns têm um pai que é um digno e fiel patriarca da família. Outros talvez tenham um pai menos ativo ou que não é membro da Igreja. Alguns, ainda, talvez sejam órfãos. Tenha cuidado para não magoar ninguém. Independentemente da situação atual da família, saliente que cada portador do sacerdócio deve preparar-se para ser o tipo de patriarca e pai que o Senhor espera que ele seja.
-------------------	--

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

	O Plano do Senhor para as Famílias É a Ordem Patriarcal
Teste	Dê a cada rapaz um lápis e uma cópia do teste “O que Sabe sobre a Ordem Patriarcal?” Mencione que pode haver mais do que uma resposta correta para cada item, e que ninguém verá o que eles escrevem.
Teste	O que Sabe sobre a Ordem Patriarcal? <ol style="list-style-type: none"> 1. A ordem patriarcal é: <ol style="list-style-type: none"> a. uma recomendação para receber a bênção patriarcal. b. Uma ordem para obter coisas do armazém do bispo. c. O divino sistema de governo do Senhor. 2. A organização mais importante da Igreja é: <ol style="list-style-type: none"> a. O Quórum dos Doze Apóstolos. b. O Quórum da Primeira Presidência. c. A família. 3. A autoridade presidente em sua família é: <ol style="list-style-type: none"> a. O Presidente da Igreja. b. Seu bispo. c. Seu pai (ou sua mãe, se não houver um pai no lar). 4. Como patriarca da família, o pai deve: <ol style="list-style-type: none"> a. Presidir e dirigir os assuntos da casa e da família em retidão. b. Atender às necessidades físicas e espirituais de sua família. c. Pedir ao Senhor inspiração pessoal a respeito de sua família. 5. No plano do Senhor: <ol style="list-style-type: none"> a. Existe total igualdade entre homens e mulheres. b. O homem é mais importante porque possui o sacerdócio. c. O Senhor ama suas filhas tanto quanto ama seus filhos. 6. O pai é o chefe da casa, porque: <ol style="list-style-type: none"> a. Ele é mais digno e mais qualificado. b. É seu chamado eterno. c. Ele é mais severo que a mãe.

7. Embora o pai presida a família, para ter a bênção de ser o chefe e patriarca da família, ele deve:
- Ter cursado universidade para estar em condições de instruir a família.
 - Ganhar um salário muito alto, para sustentar a família.
 - Portar o Sacerdócio de Melquisedeque e exercê-lo adequadamente.

Depois que os rapazes tiverem terminado o teste, leia as questões em voz alta. Após cada questão, leia ou peça a um rapaz que leia a citação correspondente. Cada citação contém uma indicação que leva à resposta correta. Após a leitura de cada citação, identifique a resposta ou respostas corretas da questão correspondente.

Citações e debate

Questão 1 (c)

“O governo do Senhor é de natureza patriarcal. A família (...) é o centro” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p. 559). *Patriarcal* significa do pai. O pai é o que preside e confere bênçãos do sacerdócio aos membros da família.

Questão 2 (c)

“A família é a organização mais importante no tempo ou na eternidade. Nosso propósito na vida é criar para nós mesmos unidades familiares eternas” (Joseph Fielding Smith, *Deseret News*, 6 de abril de 1971, p. 6A).

Questão 3 (c)

“No lar, a autoridade presidente é sempre o pai; e em todos os assuntos e problemas que se referem à família e ao lar, não existe nenhuma outra autoridade superior” (Joseph F. Smith, *Doutrina do Evangelho*, p. 261).

Questão 4 (a, b, c)

“Deus determinou que o pai deve presidir a família, provendo seu sustento e dando-lhe amor, instrução e orientação” (Ezra Taft Benson, “Conselho aos Santos”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 8).

Questão 5 (a, c)

“Na Igreja, existe total igualdade entre o homem e a mulher. O evangelho (...) foi projetado pelo Senhor tanto para os homens quanto para as mulheres (...). Os privilégios e requisitos do evangelho são fundamentalmente iguais para os homens e mulheres. O Senhor ama suas filhas tanto quanto ama seus filhos” (John A. Widtsoe, *Evidences and Reconciliations* [Salt Lake City: Bookcraft, 1960], p. 305).

Questão 6 (b)

“(O chamado de pai é) um chamado eterno do qual não sois desobrigados jamais. Por mais importantes que sejam, os chamados na Igreja são temporários por sua própria natureza; depois de algum tempo, vem a desobrigação. O chamado de pai, porém, é eterno, e sua importância transcende o tempo. É um chamado tanto para o tempo como para a eternidade” (Ezra Taft Benson, “Aos Pais em Israel”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 46).

Questão 7 (c)

“Embora o pai seja sempre o cabeça de sua família, no sentido exato da palavra, uma família SUD não pode ser chamada de patriarcal, a menos que o marido porte o Sacerdócio de Melquisedeque, e o casal seja selado no templo, sendo os filhos nascidos sob o convênio ou selados aos pais.” (*A Light unto the World*, Curso do Sacerdócio de Melquisedeque, 1967–68, p. 55.)

Diga-lhes que existem no mundo muitas vezes proclamando o que uma família deve ser e fazer. Para seus propósitos, o Senhor estabeleceu a ordem patriarcal, com o pai como o cabeça.

Precisamos lembrar-nos do conselho divino dos servos do Senhor e apoiar nosso pai em sua função patriarcal.

Leia a seguinte citação do Presidente Ezra Taft Benson:

“Certo jovem procurou-me, em meu escritório, pedindo-me que lhe desse uma bênção. Tinha problemas—(...) achava-se confuso, estava preocupado. Depois de conversarmos durante alguns minutos, perguntei-lhe: ‘Alguma vez pediu a seu pai que lhe desse uma bênção?’ ‘Oh, disse ele, ‘não acho que meu pai gosta muito disso. Ele não é muito ativo.’ Repliquei: ‘Mas ele é seu pai.’ ‘Sim.’ ‘Ele é portador do sacerdócio?’ ‘Ele é um élder inativo.’ Perguntei: ‘Você o ama?’ E ele respondeu: ‘Sim, eu o amo. Ele é um bom homem, é bom para a família, bom para os filhos (...).’ Eu disse: ‘Bem, você estaria disposto a ir para casa e procurar uma oportunidade para pedir a seu pai que lhe dê uma bênção?’ E se não der certo, você pode voltar aqui—eu ficarei feliz em ajudá-lo.’

“Ele foi embora, e voltou mais tarde. ‘Irmão Benson, foi a melhor coisa que já aconteceu em nossa casa’, disse ele. ‘Minha mãe e meus irmãos e irmãs estavam lá sentados, minha mãe enxugando as lágrimas. Mais tarde ela disse o quanto sentia-se grata. Meu pai me deu uma bênção muito bonita.’ E acrescentou: “Percebi que saí do seu coração” (*God, Family, Country: Our Three Great Loyalties* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974], p. 184).

Nosso Papel na Ordem Patriarcal

Debate com uso do quadro-negro

Escreva no quadro-negro: *Como Apoiar Meu Pai*.

- Quais são algumas formas de apoiar seu pai como chefe patriarcal da família?

Aliste no quadro as idéias mencionadas pelos rapazes. As sugestões poderão incluir ser obediente, contar-lhe problemas e preocupações, passar algum tempo com ele, pedir-lhe uma bênção paterna, pedir-lhe orientação e conselho, seguindo-os, conhecê-lo bem, dar-lhe amor e gratidão, fazê-lo sentir-se importante, apoiá-lo nas noites familiares, ser alegre e prestativo no lar.

Examine a lista do quadro-negro, perguntando aos rapazes como poderiam, de maneira específica, fazer tudo isso. As perguntas poderiam incluir:

- Quando podem ou devem pedir uma bênção paterna?
- Como podem conhecer melhor a seu pai?
- Que tipo de apoio seu pai realmente aprecia nas noites familiares?
- Como podem reservar algum tempo para estarem com seu pai?
- Quando e onde seriam uma boa hora e lugar para contar ao pai seus problemas e interesses?

Escritura e debate

Alguns jovens acham que não podem dirigir-se ao pai por conhecerem as fraquezas e faltas dele. Peça-lhes que leiam 1 Néfi 16:18–27 e 30–31.

Explique-lhes que Leí e todos os outros, com exceção de Néfi, haviam reclamado do Senhor. Ao invés de reclamar, o que fez Néfi? (Ver o versículo 23.)

• Embora seu pai, Leí, houvesse reclamado do Senhor, por que Néfi ainda se aconselhou com ele? (Ver o versículo 23.) (Néfi tinha bastante consciência da ordem patriarcal. Leí ainda era pai de Néfi. Néfi ainda era filho de Leí. Néfi sabia que, obedecendo ao princípio de honrar o pai e pedir-lhe conselhos, estava demonstrando sua fé, enquanto reclamações serviram apenas para demonstrar raiva e descontentamento, dando abertura para que Satanás o influenciasse.)

- Quais foram os resultados do comportamento de Néfi?
- O que poderia ter acontecido, se Néfi tivesse agido como seus irmãos?
- Tentem imaginar o mundo daqui a quinze anos. Como teria que ser um pai e patriarca ideal?

Debate com uso do quadro-negro

Escreva no quadro-negro *Maneiras de Me Preparar para Ser um Patriarca Justo*.

- Quais são algumas formas de se prepararem para ser um patriarca justo em seu futuro lar? (Aliste as idéias dos rapazes no quadro-negro. As sugestões poderão incluir honrar o Sacerdócio Aarônico; observar o pai, mestres familiares e outros homens do

sacerdócio, para ver como eles usam o sacerdócio; estudar os exemplos de homens das escrituras; esperar com ansiedade o momento de ser ordenado ao sacerdócio de Melquisedeque; e aprender a ser um bom pai.)

Debata as idéias dos rapazes. As perguntas poderiam incluir:

- Que qualidades acham que um portador do Sacerdócio de Melquisedeque fiel deve ter?
- Que qualidades acham que um bom pai deve ter?
- Quem conhecem que possui estas qualidades?
- Que homens, nas escrituras, possuíram essas qualidades?

História

Peça a um rapaz que leia a história seguinte, e peça aos rapazes que meditem nessas perguntas, enquanto a história for lida:

- De que maneira um rapaz precisaria preparar-se, para ser como o pai desta história?
- Como esse portador do sacerdócio devia estar vivendo, para sintonizar-se com o Espírito?

Élder Bruce R. McConkie relata a seguinte história:

Uma de minhas primeiras recordações de infância, é passar por um pomar de macieiras montado num cavalo. Era um animal manso e bem domado, e sentia-me totalmente à vontade na sela.

Um dia, porém, alguma coisa assustou meu cavalo, fazendo-o correr desabaladamente pelo pomar. Os galhos baixos derrubaram-me da sela, ficando com um pé preso no estribo. Agarrei-me desesperadamente numa tira de couro prestes a romper (...). Meu peso deveria ter rompido a tira, nas, de alguma forma, ela resistiu por um momento.

Mais um ou dois saltos do animal em pânico teriam partido ou arrancado o couro de minhas mãos, deixando-me à mercê de ser arrastado impiedosamente, com o pé entalado no estribo.

Subitamente o cavalo estancou e notei que alguém segurava firmemente as rédeas, procurando acalmar o animal assustado. Quase que no mesmo instante vi-me a salvo nos braços de meu pai.

O que acontecera? O que fizera meu pai vir em meu socorro, no exato momento em que estava prestes a cair sob os cascos do cavalo em pânico?

Meu pai estava sentado dentro de casa lendo o jornal, quando o Espírito lhe sussurrou: 'Corra para o pomar!'

Sem a mínima hesitação, sem querer saber por que motivo, meu pai saiu correndo. Chegando ao pomar sem saber por quê, ele viu o animal em disparada e pensou: Preciso parar esse cavalo!

Assim fez e me encontrou. E foi assim que fui salvo de ferir-me seriamente ou até mesmo de morrer." ("Dar Ouvidos ao Espírito", *A Liahona*, janeiro de 1973, pp. 26–27.)

Debata as respostas, dos rapazes, às perguntas que formulou antes da leitura da história. Saliente que o Espírito Santo auxiliou o pai do Élder McConkie a cumprir a responsabilidade de proteger a família e que, para conseguirem essa mesma ajuda, como pais, eles precisam preparar-se espiritualmente.

Conclusão

Testemunhos

Havendo tempo, e sob a orientação do Espírito, você poderá dizer o que sente a respeito de seu pai como patriarca de seu lar, da grande responsabilidade que sente como patriarca de sua família, ou poderá solicitar aos rapazes que compartilhem o que sentem a respeito de seus próprios pais.

Desafio

Desafie os rapazes a escolherem uma forma de apoiar seu pai como patriarca do lar, e a se esforçarem para desenvolvê-la durante a próxima semana. Peça-lhes também que pensem a respeito do tipo de patriarca que gostariam de tornar-se, iniciando sua preparação para essa responsabilidade divina.

Que Sabe sobre a Ordem Patriarcal?

1. A ordem patriarcal é:
 - a. uma recomendação para receber a bênção patriarcal.
 - b. Uma ordem para obter coisas do armazém do bispo.
 - c. O divino sistema de governo do Senhor.
2. A organização mais importante da Igreja é:
 - a. O Quórum dos Doze Apóstolos
 - b. O Quórum da Primeira Presidência
 - c. A família
3. A autoridade presidente em sua família é:
 - a. O Presidente da Igreja.
 - b. Seu bispo.
 - c. Seu pai (ou sua mãe, se não houver um pai no lar).
4. Como patriarca da família, o pai deve:
 - a. Presidir e dirigir os assuntos da casa e da família em retidão.
 - b. Atender às necessidades físicas e espirituais de sua família.
 - c. Pedir ao Senhor inspiração pessoal a respeito de sua família.
5. No plano do Senhor:
 - a. Existe total igualdade entre homens e mulheres.
 - b. O homem é mais importante porque possui o sacerdócio.
 - c. O Senhor ama suas filhas tanto quanto ama seus filhos.
6. O pai é o chefe da casa, porque:
 - a. Ele é mais digno e mais qualificado.
 - b. É seu chamado eterno.
 - c. Ele é mais severo que a mãe.
7. Embora o pai presida a família, para ter a bênção de ser o chefe e patriarca da família, ele deve:
 - a. Ter cursado universidade para estar em condições de instruir a família.
 - b. Ganhar um salário muito alto, para sustentar a família.
 - c. Possuir o Sacerdócio de Melquisedeque e exercê-lo adequadamente.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda como o preparo nas coisas práticas poderá ajudá-lo a ser um missionário mais eficiente.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Papel e lápis para cada rapaz.
2. Escreva a seguinte citação no quadro-negro ou em um cartaz, que deverá ficar exposto durante toda a lição:

“Você será um missionário valente e eficaz ou meramente um missionário designado? Isto dependerá de sua preparação” (Spencer W. Kimball, “Conselho a um Jovem: O Tempo de Preparação é Agora”, *A Liahona*, janeiro de 1974, p. 6).
3. Com a permissão do bispado, convide previamente um missionário que retornou há pouco ou um missionário de tempo integral para fazer uma breve explanação sobre os aspectos práticos do trabalho missionário. (Peça-lhe que não tome mais de três ou quatro minutos. Caso você seja um ex-missionário, poderá fazer essa explanação.) Se desejar, mostre ao missionário a lista de itens da preparação prática que aparece nesta lição, para que ele tenha idéia dos tópicos que deverá abordar. Ele poderá falar sobre o número de horas que trabalhava num dia comum, o que fazia durante essas horas, quanto tempo dedicava ao estudo, o que estudava, quem preparava as refeições e consertava suas roupas, quanto tempo gastava em transporte dentro de sua área, e quanto sua missão custou por mês. Alguns destes fatores variam de missão para missão, mas, por meio dessa apresentação, os rapazes deverão perceber a necessidade de uma preparação prática para servir como missionário de tempo integral.

OBSERVAÇÃO O jovem pode fazer muita coisa no sentido de preparar-se para uma missão de tempo integral. Esta aula tem a finalidade de prevenir os mestres a respeito da necessidade de prepararem-se, fornecendo-lhes algumas sugestões específicas. Será mais provável que os rapazes apliquem as sugestões que eles mesmos derem. A lição pede que sejam formados pequenos grupos de debate para o surgimento de idéias. Dependendo do número de rapazes presentes, procure envolver todos no debate.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

O Serviço Missionário de Tempo Integral Requer Preparação em Muitas Áreas

Relato Peça a um missionário que retornou há pouco (ou um missionário de tempo integral que trabalhe em sua área) que faça um breve relato das atividades diárias de um missionário. O relato não deverá durar mais de três ou quatro minutos. Deve centralizar-se nos aspectos práticos da vida de um missionário, e não em suas experiências espirituais.

Explique-lhes que, quanto mais preparados estão os jovens, mais eficientes são no uso do tempo, na obra missionária.

Debate com uso do quadro-negro Tomando por base o que os rapazes ouviram a respeito das exigências práticas do trabalho missionário de tempo integral, peça-lhes que mencionem pontos específicos nos quais poderiam preparar-se melhor a partir de agora. Escreva as respostas no quadro-negro. Essas respostas poderão incluir finanças, saúde, trato social, hábitos de trabalho e de estudo, conhecimento de idiomas, prática de serviços domésticos, limpeza e aparência pessoal.

Se desejar, debata brevemente a importância de cada ponto, usando perguntas como as que seguem:

- Como se sentiriam, caso conseguissem sustentar-se na missão com dinheiro ganho por vocês mesmos? Dariam mais valor à missão do que se ela fosse financiada por outra pessoa?
- Por que é importante que um missionário esteja em boa forma física? Esclareça que um missionário que não está numa forma física adequada para o trabalho, não apenas prejudica a si próprio, mas também prejudica seu companheiro.
- Se estivesse procurando alguém para representá-los diante do mundo, que qualificações gostariam que essa pessoa tivesse? Como gostariam que ela se relacionasse com os outros?
- Alguns missionários acham que, quando chegarem ao campo missionário, terão tempo para desenvolver bons hábitos de trabalho. Qual é o perigo desta atitude?
- Qual a vantagem de aprender outra língua, se vocês forem chamados para uma missão em que aquela língua não seja falada?

Citação

A seguinte citação do Presidente Gordon B. Hinckley irá ajudá-lo a responder a esta pergunta.

“Estudem um idioma estrangeiro se tiverem oportunidade. Talvez nunca cheguem a ser chamados para o país cuja língua conhecem, mas o estudo em si ter-lhes-á facultado um melhor conhecimento de sua própria língua ou de outra que terão de aprender.” (‘‘Dízimo: Oportunidade de Provar Nossa Fidelidade’’, *A Liahona*, julho de 1982, p. 73.)

- Que efeito sua limpeza e aparência pessoal terão sobre si mesmos, quando forem missionários? Que efeito terão sobre sua autoconfiança, sobre seu companheiro, sobre sua saúde física, sobre o exemplo que deve dar aos outros?

O Portador do Sacerdócio Aarônico Deve Começar a Preparar-se Agora para o Serviço Missionário de Tempo Integral

Debate

Divida os rapazes em grupos pequenos. Dê a cada grupo um ou mais das áreas alistadas no quadro-negro. Peça-lhes que debatam como poderiam preparar-se naquela área para serem missionários mais eficientes. Forneça papel e lápis a cada rapaz, para registrar as idéias do grupo. Designe um líder de debate em cada grupo. Conceda dez minutos para os debates. Depois, peça ao líder de cada grupo que apresente um rápido relatório sobre as atividades debatidas por seus componentes. Se houver tempo, os rapazes deverão debater essas sugestões. Saliente o seguinte:

Finanças

1. Abra uma caderneta de poupança, se já não tiver uma, estabelecendo um programa de depósitos periódicos. Separe uma certa quantia em dinheiro hoje, não importa quanto. E depois, à medida que receber algum dinheiro, reserve pelo menos parte dele para depositar na caderneta de poupança, para a missão.
2. Arranje um emprego de meio período para conseguir economizar mais dinheiro.
3. Pratique a autodisciplina. Prepare um orçamento e siga-o.

Saúde Física

1. Inicie um programa de exercícios físicos periódicos.
2. Alimente-se corretamente.
3. Durma o suficiente toda noite. Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 88:124, para reforçar este ponto.

Trato Social

1. Aprenda regras comuns de etiqueta.
2. Aprenda a apreciar uma variedade maior de alimentos.
3. Seja pontual.
4. Esforce-se para guardar o nome de pessoas que encontra pela primeira vez.

Hábitos de Trabalho e de Estudo

1. Todos os dias, faça algo que não deseja fazer ou que gostaria de adiar. Desta forma, poderá desenvolver a autodisciplina.
2. Faça sua lição de casa quando voltar da escola, e não na última hora.
3. Execute fielmente suas responsabilidades na Igreja.
4. Aplique-se no seminário e na escola. Leia mais do que lhe foi solicitado.
5. Adquirir o hábito de ler diariamente as escrituras.
6. Memorize algumas escrituras que entram nas palestras missionárias.
7. Reserve tempo, todas as semanas, para estabelecer metas e traçar planos para atingir essas metas.

Conhecimento de Idiomas

1. Estude sua própria língua profundamente, para poder expressar-se corretamente. Estude uma língua estrangeira.
2. Se já está estudando uma língua estrangeira, esforce-se mais para aprendê-la.
3. Aprenda a respeito da cultura das pessoas cuja língua você está estudando. Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 90:15.

Prática de Serviços Domésticos

1. Aprenda a cozinhar e planejar cardápios. Faça as compras.
2. Aprenda a costurar e a consertar suas próprias roupas.
3. Aprenda a lavar e passar sua roupa.
4. Colecione receitas de pratos nutritivos e simples de preparar.

Limpeza e Aparência Pessoal

1. Aprenda a praticar princípios de higiene e boa aparência pessoal.
2. Comece agora a seguir os padrões missionários na maneira de se vestir aos domingos, e no comprimento do cabelo.
3. Conserve seu quarto limpo sem que ninguém lhe diga nada.

Atividade

Peça aos rapazes que escrevam, no verso da folha, como passam seu tempo livre. Depois deverão responder a si mesmos as seguintes perguntas:

- Quais dessas atividades me estão preparando para a missão?
- Como poderia despender meu tempo para melhor me preparar para a missão?

Você poderá perguntar ao missionário que retornou há pouco o que ele faria, se estivesse começando agora a preparar-se para a missão.

- Por que é tão importante começar agora a preparar-se para a missão?

Citação

“Os rapazes que há dezenove anos vêm planejando cumprir missão, serão mais produtivos, mais eficientes e terão mais sucesso quando servirem; e um maior número de pessoas entrará para a Igreja, fomentando mais entusiasmo, criando uma reação em cadeia. Haverá outra coisa capaz de provocar maior reação em cadeia e afetar mais interesses e pessoas?” (“o Presidente Kimball Fala a respeito da Obra Missionária”, *A Liahona*, abril de 1982, p. 49.)

Citação

“O Senhor precisa do melhor que são capazes de oferecer. Agora é a hora de se prepararem para esse serviço.” (Gordon B. Hinckley, “Dízimo: Oportunidade de Provar Nossa Fidelidade”, *A Liahona*, julho de 1982, p 73.)

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Diga-lhes que a missão representa o maior desafio que muitos rapazes já enfrentaram. É um trabalho difícil e requer preparação detalhada. Mas a preparação para a missão é proveitosa para o resto da vida do rapaz.

Citação	“Quando nosso profeta-líder, Presidente Spencer W. Kimball, diz: ‘Todos os jovens devem ser missionários,’ ele está visualizando muito mais do que os meses que passarão no campo missionário. Ao retornarem, vocês serão melhores bispos, presidentes de estaca, maridos, pais, e tudo o que serão, tanto nesta vida quanto na outra” (J. Thomas Fyans, “Prepare-se Agora para a Missão”, <i>A Liahona</i> , outubro de 1977, p. 40).
Desafio	Peça aos rapazes que escolham, na lista de atividades sugeridas, duas ou três que acham que poderiam fazer. Eles deverão escrever essas atividades no verso da folha. Desafie-os a iniciarem seus preparativos para a missão nesta semana, da forma que escolheram. Se você for um ex-missionário, conclua com seu próprio testemunho sobre a importância de se prepararem para a missão.

ATIVIDADE	Talvez queira planejar uma atividade para os rapazes numa noite da semana, na qual eles se reuniram com as jovens ou com as mães, para aprenderem a cozinhar, passar e costurar. Se desejar, planeje uma Olimpíada de Preparação Missionária, e faça concursos nas diferentes áreas práticas.
------------------	---

OBJETIVO	Fazer com que cada rapaz aprenda a apreciar o valor do trabalho honesto.
-----------------	--

PREPARAÇÃO	<ol style="list-style-type: none">1. Materiais necessários:<ol style="list-style-type: none">a. Escrituras para cada rapaz.b. Lápis para marcar as escrituras.2. Antes da aula, designe, se desejar, alguns dos rapazes para ler as citações da lição.
-------------------	--

OBSERVAÇÃO	Sem esforço, nada de valor se realiza—seja física, intelectual, criativa ou espiritualmente. Os rapazes devem deixar a aula com a idéia de que o trabalho não é uma coisa desagradável que deva ser evitada, mas sim uma oportunidade de crescer, desenvolver-se, servir e progredir.
-------------------	---

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO	Introdução
Apresentação	<p>Peça a um membro do quórum que explique brevemente por um rapaz o que significa cada uma das citações seguintes (todas do <i>Richard Evans' Quote Book</i> [Cidade do Lago Salgado: Publisher's Press, 1971]).</p> <p>“Não trabalhei um só dia da minha vida—foi tudo divertimento.” (Thomas Edison, p. 43.)</p> <p>“Deus nos vende todas as coisas ao preço do trabalho” (Leonardo da Vinci, p. 44).</p> <p>“O trabalho é uma necessidade espiritual” (Neal A. Maxwell, p. 50).</p> <p>“Cada pessoa descobrirá que a felicidade neste mundo depende especialmente do trabalho que ela realiza e da maneira como o realiza” (Brigham Young, p. 50).</p> <p>“O privilégio de trabalhar é um dom” (David O. McKay, p. 46).</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none">• O que aconteceria, se todos se recusassem a trabalhar? <p>Peça aos rapazes que debatam essa idéia durante alguns minutos, dando exemplos específicos do que aconteceria.</p>
Escrituras e debate	<p>Leia e assinale as seguintes escrituras: Gênesis 3:19; Doutrina e Convênios 42:42; 68:30; 75:28–29).</p> <ul style="list-style-type: none">• O que o Senhor sente a respeito do trabalho?
Citação	<p>“Não existe maneira de atravessar a vida sem consumir o trabalho de alguém—o nosso próprio ou o alheio. Não podemos comer sem utilizar o trabalho de alguém. Não podemos viajar sem utilizar o trabalho de alguém. Não podemos usar qualquer substância ou aceitar qualquer serviço sem aceitar o trabalho de alguém. Não importa o que a natureza nos ofereça, ou o que os homens consigam que as máquinas produzam, o trabalho está sempre envolvido, de alguma forma, no processo de levar o produto final às pessoas” (Richard L. Evans, <i>The Everlasting Things</i> [Nova York: Harper, 1957], p. 71).</p>

O Trabalho Nos Prepara para Responsabilidades Maiores

Citação	<p>Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:</p> <p>“Sou grato pela experiência de ter aprendido, sob a tutela de meu pai, a lavar arreios com sabão branco e depois engraxá-los para sua conservação. Aprendi a pintar cercas com estacas, o tanque d’água, o galpão dos veículos, o celeiro, a charrete e a carroça</p>
---------	--

Debate com uso do quadro-negro

e, finalmente, a casa. E desde os dias em que senti as mãos esfoladas, jamais me arrependi dessas experiências” (*A Liahona*, agosto de 1976, pp. 113–114).

- Quais teriam sido algumas reações de Spencer W. Kimball ao trabalho que fez quando menino?
- O que acham que o jovem Spencer Kimball aprendeu com essas experiências, que ajudaram a prepará-lo para, mais tarde, cumprir suas responsabilidades como missionário, apóstolo e profeta? (Possíveis respostas: aceitar responsabilidades, terminar um trabalho iniciado, seguir instruções, ter orgulho de suas realizações, servir ao próximo, adquirir mais aptidões.)

Resuma as respostas no quadro-negro.

- Que tipo de trabalho vocês realizam?
- Como esse trabalho tem abençoado vocês e sua família?

História e debate

O Caráter É Fortalecido pelo Trabalho Árduo e Honesto

Leia ou relate com suas próprias palavras a seguinte história:

“Ninguém, em nossa cidade de Utah, sabia de onde viera a Condessa; seu inglês impecável indicava que ela não nascera nos Estados Unidos. Pelo tamanho de sua casa e o número de empregados, nós sabíamos que ela devia ser muito rica, mas jamais recebia convidados, e deixava bem claro que, quando estava em casa, era totalmente inacessível (...).

A Condessa sempre andava com uma bengala, não apenas como ponto de apoio, mas como instrumento de castigo para qualquer jovem que ela achasse que o merecia. E, num momento ou em outro, a maioria dos meninos de nossa vizinhança parecia ter essa necessidade. Sendo rápido e permanecendo alerta, eu conseguira ficar fora do alcance de sua bengala. Mas certo dia, quando eu tinha 13 anos, cortei caminho atravessando sua cerca, e a bengala chegou a raspar minha cabeça. ‘Ai!’ gritei eu, pulando para longe dela.

‘Meu rapaz, quero conversar com você,’ disse ela. Eu fiquei esperando um sermão sobre os males da invasão, mas, ao olhar para mim, meio sorrindo, ela pareceu mudar de idéia.

‘Você não mora naquela casa verde com salgueiros, no outro quarteirão?’

‘Moro, sim, senhora.’

‘Você cuida do seu gramado? Coloca água nele? Apara-o?’

‘Sim, senhora.’

‘Ótimo! Eu perdi meu jardineiro. Esteja em minha casa quinta-feira pela manhã, às sete horas, e não me diga que tem outra coisa para fazer; eu já vi você vagabundeando às quintas-feiras.’

Quando a Condessa dava uma ordem, era obedecida. Não me atrevi a faltar na quinta-feira. Tive que cortar a grama três vezes, até ela ficar satisfeita, e depois ela me fez agachar-me e arrancar os matinhos, até que meus joelhos ficaram verdes como a grama. Finalmente, chamou-me para o terraço.

‘Bem, meu rapaz, quanto quer pelo seu dia de trabalho?’

Não sei. Talvez meio dólar.’

‘É isso que você acha que vale?’

‘É, sim, senhora. Mais ou menos isso.’

‘Muito bem. Aqui estão os 50 centavos que você diz que vale, e aqui o dólar e meio que eu ganhei para você empurrando-o. Agora vou dizer-lhe como é que nós dois vamos trabalhar juntos. Há inúmeras maneiras de se cortar a grama, e elas podem valer de 1 centavo a 5 dólares. Digamos que um trabalho de 3 dólares seria o que fez hoje, se tivesse feito tudo sozinho. Um trabalho de 4 dólares seria tão perfeito que você seria um bobo, se passasse tanto tempo assim trabalhando num jardim. Um trabalho de 5

dólares é—bem, isso seria impossível, portanto esqueçamos essa parte. Bem, vou pagar-lhe, cada semana, de acordo com sua própria avaliação do trabalho realizado.’

Saí de lá com meus 2 dólares, mais rico do que jamais me sentira em toda minha vida e determinado a conquistar 4 dólares na semana seguinte. Mas não consegui nem mesmo alcançar a marca dos 3 dólares. Comecei a fraquejar na segunda rodada de limpeza.

‘Dois dólares novamente, hein? Esse tipo de trabalho o coloca em perigo de ser despedido, meu jovem.’

‘Sim, senhora. Mas trabalharei melhor na próxima semana.’

E, de alguma forma, eu consegui. Na última rodada de limpeza do jardim, eu estava exausto mas, não sei como, forcei-me a continuar. No entusiasmo daquela nova sensação, não hesitei em pedir 3 dólares à Condessa.

Todas as quintas-feiras, durante as quatro ou cinco semanas seguintes, variei entre 3 a 3 dólares e meio. Quanto mais me familiarizava com o jardim, lugares onde a terra era mais alta ou mais baixa, pontos onde a grama precisava ficar bem baixa ou um pouco mais alta nos cantos, para que as curvas do jardim ficassem mais bonitas, mais eu me conscientizava do que consistia um jardim de 4 dólares. E toda semana eu me decidia a realizar aquele tipo de trabalho. Mas, quando alcançava a marca dos 3 dólares e meio, estava cansado demais até para me lembrar de que tivera a ambição de passar daquele ponto.

‘Você me parece um bom e constante menino de 3 dólares e meio’, dizia ela, ao me entregar o dinheiro.

‘Acho que sim.’ dizia eu, feliz demais com a visão do dinheiro para lembrar-me de que minha meta inicial fora mais alta.

‘Ora, não fique muito triste,’ ela me consolava. ‘Afinal de contas, existe no mundo apenas um punhado de gente que seria capaz de fazer um trabalho de quatro dólares.’

E essas palavras, a princípio, eram um consolo. Mas, pouco a pouco, sem que eu percebesse o que estava acontecendo, esse consolo começou a me irritar, fazendo-me decidir que executaria um trabalho de 4 dólares, nem que isso me matasse. No calor de minha decisão, via-me expirando no jardim, com a Condessa curvada sobre mim, estendendo-me os 4 dólares com lágrimas nos olhos, suplicando-me perdão por pensar que eu não era capaz de alcançar aquela marca.

Foi no meio de uma dessas visões, numa noite de quinta-feira, quando eu estava tentando esquecer a derrota daquele dia e dormir um pouco, que a verdade me atingiu como um raio, fazendo-me sentar na cama, quase sufocado pela emoção. Era o trabalho de 5 dólares que eu precisava realizar, não o de 4! Eu tinha de fazer o trabalho que ninguém mais conseguiria, por ser impossível!

Tinha plena consciência das dificuldades que me esperavam. Havia o problema, por exemplo, dos ninhos de minhoca, na terra. Talvez a Condessa nem os tivesse notado, pois eram muito pequenos. Mas, com os pés descalços, eu sabia a respeito deles, e precisava dar um jeito. E poderia continuar a aparar os canteiros com a tesoura, mas sabia que um trabalho de 5 dólares exigia que eu marcasse as bordas dos canteiros com uma linha esticada entre duas pedras, para cortar com exatidão, em linha reta. E havia outros problemas que apenas meus pés e eu conhecíamos.

Iniciei na quinta-feira seguinte, passando um rolo pesado sobre os ninhos de minhocas. Após duas horas fazendo isso, já estava pronto para terminar meu dia! Eram apenas nove horas da manhã, e minha força de vontade já estava desaparecendo! Foi por acaso que descobri como reconquistá-la. Sentado debaixo de uma noqueira, para descansar alguns minutos, caí no sono. Quando acordei, instantes mais tarde, o jardim pareceu tão bonito a meus olhos descansados, e a terra tão gostosa debaixo de meus pés, que desejei ardentemente continuar o trabalho.

Segui esta fórmula secreta durante todo o dia, cochilando por alguns minutos no final de cada hora de trabalho, para renovar minha perspectiva e minhas energias. Entre cochilos, passei o cortador de grama quatro vezes, duas no sentido do comprimento e duas no sentido da largura, até que o gramado ficou parecendo um tabuleiro de xadrez, feito de veludo.

Depois, cavei ao redor de cada uma das árvores, retirando os pedaços duros de terra e desmanchando-os com as mãos, para depois passar o aparador, de forma regular e simétrica. Em seguida, cortei a grama que crescia entre as lajes que compunham o caminho principal.

Fiquei com as mãos feridas de segurar a tesoura, mas o caminho nunca pareceu tão bonito.

Finalmente, lá pelas oito horas da noite (...) tudo estava terminado. Estava tão orgulhoso, que nem me sentia cansado, quando bati à porta.

‘Bem, como foi hoje?’ ela perguntou.

‘Cinco dólares,’ respondi, tentando manter-me calmo e frio.

‘Cinco dólares? Você quer dizer, quatro, não é? Eu lhe disse que um trabalho de cinco dólares era impossível.’

‘Não, não é. Acabei que realizá-lo.’

‘Bem, meu jovem, o primeiro jardim de 5 dólares da história, certamente merece uma observação cuidadosa.’

Caminhamos pelo jardim juntos, à última luz da tarde, e até mesmo eu estava duvidando da possibilidade de fazer o que havia feito.

‘Meu jovem,’ disse ela, colocando a mão no meu ombro, ‘o que foi que o levou a fazer uma coisa tão louca e maravilhosa?’

Eu não sabia o que fora, mas, mesmo que soubesse, não poderia ter explicado, em meio ao entusiasmo de ouvi-la dizer que eu havia feito.

‘Acho que sei,’ continuou ela, ‘como você se sentiu, quando teve a idéia de realizar um trabalho que eu lhe dissera ser impossível. A princípio ficou muito feliz, e depois um pouco amedrontado. Não é verdade?’

Ela percebeu que estava certa, pela surpresa em meu rosto.

‘Eu sei como se sentiu, porque a mesma coisa acontece com quase todo mundo. As pessoas sentem este impulso de realizar uma grande coisa. Sentem uma enorme felicidade, mas esse sentimento passa, porque elas dizem: “Não, não vou conseguir. Isso é impossível.” Sempre que algo dentro de você disser “É impossível”, lembre-se de fazer um exame cuidadoso. Veja se não é realmente Deus que lhe está pedindo que cresça um centímetro, ou um metro, ou um quilômetro, para que você alcance uma vida mais plena.

Desde aquela época, cerca de 25 anos atrás, quando me sinto em um beco sem saída, diante do aparecimento daquela palavra ‘impossível’, experimento novamente o inesperado impulso, um salto dentro de mim, sabendo que o único caminho possível passa bem pelo meio do impossível.” (Richard Thurnam, “*The Countess and the Impossible*”, *Reader’s Digest*, junho de 1958, pp. 107–110.)

- Embora o rapaz desta história estivesse interessado em ser bem pago por seu trabalho, o dinheiro foi a coisa mais importante para ele?
- Qual a mensagem desta história? (Quando fazemos o melhor em qualquer trabalho ou designação, experimentamos uma sensação de grande realização e alegria.)

Incentive os rapazes a relatarem experiências próprias, nas quais sentiram a alegria da realização após um trabalho difícil. Se desejar, designe um ou dois rapazes para apresentarem um relato, se souber que tiveram esse tipo de experiência. Conte suas próprias experiências.

Conclusão

Desafio

Termine a aula, desafiando os rapazes a tornarem sua vida, seu aproveitamento escolar, suas atividades na Igreja, dignos de receber a recompensa máxima. Debata especificamente como poderão realizar essas tarefas, e as recompensas que deverão esperar.

Pureza Pessoal por meio da Autodisciplina

25

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda como a autodisciplina o ajuda a levar uma vida virtuosa.

PREPARAÇÃO

1. Prepare tiras de papel com as seguintes afirmações:
 - a. Quando racionalizamos a quebra dos mandamentos, enfraquecemos nosso autocontrole.
 - b. Quando quebramos mandamentos, perdemos o Espírito do Senhor.
 - c. Aprendemos a autodisciplina dando um passo de cada vez.
 - d. O Pai Celestial nos fortalecerá, se orarmos pedindo ajuda.
 - e. A autodisciplina nos coloca em harmonia com o Pai Celestial e com nós mesmos.
2. Estude novamente o conselho sobre pureza sexual nas páginas 14 a 16 de *Para o Vigor da Juventude*.

OBSERVAÇÃO Num mundo em plena decadência moral, devemos dar atenção especial aos nossos jovens, que estão sendo mais severamente tentados por Satanás do que nunca. Satanás deseja destruir a juventude da Igreja e seu plano para esse propósito é tão real quanto o plano de salvação. Ceder às suas influências pode custar a vida espiritual dos envolvidos.

Como consultor dos rapazes, você deverá ajudá-los a se manterem firmes na batalha contra Satanás. Esta lição o ajudará a ensinar aos rapazes como resistir às tentações de Satanás referentes ao pecado sexual, que o Presidente Ezra Taft Benson denominou de “o maldito pecado desta geração” (“Limpar o Vaso Interior”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 3.) Permita que os rapazes conversem abertamente com você a respeito dessas tentações. Explique que o pecado sexual tem conseqüências muito graves para eles. Para o Senhor, o pecado sexual é o segundo mais grave depois do assassinato, pois envolve os sagrados poderes de criação, e o arrependimento necessário não é algo fácil.

As decisões que um rapaz tomar agora a respeito da pureza sexual podem determinar quão preparado ele estará para cumprir missão. O Presidente Benson aconselhou: “Queremos jovens moralmente puros no campo missionário. Queremos que leveis uma vida limpa até o fim. Queremos que a pureza moral seja vossa maneira de viver. Sim, podeis arrepender-vos de transgressões morais. O milagre do perdão é real, e o Senhor aceita o arrependimento sincero. Mas não agrada ao Senhor que antes de uma missão, ou a qualquer tempo, se cometam desatinos, transgressões sexuais de qualquer espécie de caso pensado, esperando que a planejada confissão e arrependimento rápido satisfaçam ao Senhor.” (“Aos ‘Jovens de Nobre Estirpe’”, *A Liahona*, julho de 1986, pp. 44–45.)

Os rapazes deverão compreender que as conseqüências de tais pecados são dor e sofrimento. O Senhor disse: “Ordeno que te arrependas—arrepênde-te, para que eu não te fira com a minha ira e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos—quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, nem quão difíceis de suportar” (D&C 19:15).

Eles deverão compreender também que a expiação de Jesus Cristo provê o único alívio do pecado e do sofrimento. Eles podem e devem arrepender-se se cometeram transgressões sexuais. Por meio do arrependimento eles podem tornar-se novamente puros. O Senhor nos lembra que os pecados dos quais não nos arrependemos somente nos trazem maior sofrimento:

“Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como eu sofri; sofrimento esse que me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor” (D&C 19:17–18.)

Ao tomarem a decisão de manterem-se moralmente puros, os rapazes poderão cumprir o desafio dado pelo Presidente Benson: “Precisamos de mais missionários. Porém, precisamos igualmente de missionários mais preparados, originários de alas, ramos e lares (...). Precisamos de missionários à altura de nossa mensagem.” (“O Livro de Mórmon É a Palavra de Deus”, *A Liahona*, agosto de 1975, p. 33.) Isaías escreveu: “Purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor” (Isaías 52:11.)

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Podemos Aprender a Autodisciplina

Debate

Peça aos jovens que se imaginem nas seguintes situações:

1. Seu irmão acaba de provocá-lo, dizendo algo que lhe dá vontade de gritar com ele ou mesmo de bater nele. Consegue controlar-se e não fazer isso?
2. É domingo de jejum, e você está com muita fome, mas ainda não é hora de terminar o jejum. Consegue controlar-se e não comer?
3. É hora de seu programa favorito na televisão, mas tem lição de casa para fazer. Consegue desligar a TV e estudar?
4. Às vezes sente uma luta dentro de si mesmo? Uma parte de você deseja “dar vazão” às emoções e apetites, enquanto a outra parte quer controlá-las?

Diga que algumas pessoas não acreditam que podem controlar seus pensamentos e ter autodisciplina. Acham que isso é desnecessário ou difícil demais, e não vale o esforço.

Citação

Leia e explique a seguinte citação:

“Algumas pessoas se tornam escravas de hábitos compulsivos, ou cedem a apetites ou atos impróprios, alegando serem incapazes de controlá-los—dizem que são compelidas, persuadidas; que a tentação foi mais forte do que a vontade de resistir. Mas nós *podemos escolher* (...). *Podemos* quebrar os maus hábitos; *podemos* adquirir *bons* hábitos; *podemos* escolher o que *pensar*, pela simples determinação de assim proceder” (Richard L. Evans, “*Self-control*”, *Improvement Era*, dezembro de 1963, p. 1113.)

Apresentação pelo consultor

Explique-lhes que, embora às vezes seja difícil nos controlarmos, isso é algo que podemos aprender a fazer. Nosso Pai Celestial nos aconselhou a mantermos nossos pensamentos, apetites e emoções dentro de certos limites. Como nosso Pai ele não nos pediria que fizéssemos uma coisa da qual não fôssemos capazes. Somos seus filhos. Temos a capacidade de nos tornarmos como ele.

História

Peça aos rapazes que ouçam a história seguinte, que é verídica, onde um rapaz da idade deles exerceu o autocontrole. Eles deverão prestar atenção às coisas que poderiam ajudá-los a aprender autodisciplina.

“Todo mundo fazia, por que não eu? O mandamento dizia apenas que não devíamos tomar o nome do Senhor em vão. Descobri-me tentando justificar minhas razões para blasfemar, mas não estava ajudando. Sabia que era errado usar linguagem profana, embora todos os meus amigos o estivessem fazendo. Isso continuava a me aborrecer e, finalmente, resolvi que era melhor fazer alguma coisa a respeito do problema. De alguma forma, sentia-me ‘sujo’ e indigno de me aproximar do Senhor em oração. Mas sabia que, se não me arrependesse, as coisas ficariam piores.

Tentei controlar-me durante apenas um dia. Sabia que aquele tipo de linguagem se transformara num hábito. Eu ouvia tantas expressões vulgares o dia todo, na escola, que me parecia normal fazer o mesmo. Decidi que tentaria passar um dia sem blasfemar.

No primeiro dia que tentei conscientemente, tudo correu bem até a hora do almoço. E então, em meio ao entusiasmo e barulho de todo mundo, e antes que eu o percebesse, minha boca tinha acompanhado minhas emoções. Mal percebi o que dissera; mas,

quando tomei consciência novamente do meu hábito, fiquei desapontado e me senti mal.

Naquela noite, orei com muita força, pedindo ajuda. No dia seguinte, arranjei coragem para dizer a dois de meus melhores amigos, da escola, que não me sentia bem a respeito da maneira como falávamos, e que estava tentando mudar. Esforcei-me novamente, naquele dia.

Não imaginava que seria tão difícil. Eu sempre achava que viver o evangelho seria fácil. Foram precisos quatro dias para que eu conseguisse passar um dia sem dizer uma profanidade. Fiquei muito entusiasmado, mas sabia que teria de ser muito cuidadoso a cada dia. Seria fácil escorregar e voltar aos velhos hábitos.

Durante todo o tempo, continuei orando para ter forças. Progredi e parei de usar linguagem profana, mas não sentia que havia sido perdoado. Então tivemos uma reunião de testemunho. Senti o espírito com tanta força, que não pude controlar o desejo de prestar testemunho. Expressei meu amor ao Pai Celestial, a seu Filho e ao evangelho. Quando terminei, foi como se um peso gigantesco tivesse sido retirado de meus ombros. Sabia que fora perdoado.”

Tiras de papel e debate

Após debater as perguntas a seguir, coloque a tira de papel que apresenta uma conclusão sobre a autodisciplina, tirada através do debate.

- Como a pessoa da história tentou justificar seu comportamento?
- Por que às vezes tentamos justificar nosso comportamento?
- Por que devemos evitar essa atitude?

Coloque a tira de papel *a*: “Quando procuramos justificar a quebra dos mandamentos, enfraquecemos nosso autocontrole”.

- O que fez com que o rapaz desejasse mudar seu comportamento?
- Como ele se sentiu?
- O que acontece, quando quebramos um mandamento?

Coloque a tira *b*: “Quando quebramos mandamentos, perdemos o Espírito do Senhor”.

- Quais foram algumas coisas que ele fez para se disciplinar?
- Como dar um passo de cada vez nos ajuda a aprender autodisciplina?

Coloque a tira *c*: “Aprendemos autodisciplina dando um passo de cada vez”.

- Qual foi a maior fonte de força do rapaz, para aprender a disciplinar-se?

Coloque a tira *d*: “O Pai Celestial nos fortalecerá, se orarmos pedindo ajuda”.

- Como ele se sentiu, após vencer o problema?
- Por que sentiu paz, ao prestar testemunho?

Coloque a tira *e*: “A autodisciplina nos coloca em harmonia com o Pai Celestial e com nós mesmos.”

Peça aos jovens que relatem qualquer experiência que tenham tido tentando disciplinar-se, salientando o que acharam que foi útil. (Observação: Não comente assuntos pessoais que possam embarçar qualquer um dos rapazes.)

Pela Autodisciplina, Podemos Viver Dignamente

Explique-lhes que, estejamos nós aprendendo a tocar um instrumento musical, controlando nosso gênio, ou fazendo força para nos levantarmos quando preferiríamos continuar dormindo, a autodisciplina nos ajudará a viver dignamente.

História e debate

Relate a seguinte história:

“Um missionário que servia no leste dos Estados Unidos foi interpelado por um estudante universitário que estava menos interessado na mensagem do evangelho do que no estrito código moral do missionário. O estudante, zombeteiramente, perguntou-lhe como controlava seus desejos, quando havia tantas jovens bonitas por perto, dando a entender que o missionário não devia ser normal. O élder explicou: ‘Não é que eu seja

anormal—é que eu sei que sou responsável e tenho controle de meu corpo. Você acha que é impotente diante de seus desejos. Acha que é vítima desses desejos. Eu já provei a mim mesmo que sou senhor desses sentimentos” (Terrance D. Olsen, “*Teaching Morality to Your Children*”, *Ensign*, março de 1981, p. 14).

- Qual a diferença de pontos de vista entre o estudante universitário e o élder? (O estudante sentia que não podia controlar os desejos naturais. O élder sabia que esses desejos eram normais, mas que precisavam ser controlados.)
- O que o élder aprendera a fazer a respeito de seus sentimentos e emoções?
- Por que é importante que aprendamos o autocontrole agora, em vez de esperarmos até mais tarde?

Escrituras

Peça aos rapazes que leiam e marquem as seguintes escrituras: Salmos 24:3–5; Alma 5:16–19.

Diga-lhes que, para sermos moralmente limpos e virtuosos, precisamos exercer o controle físico e o autodomínio. Por exemplo, o Presidente Spencer W. Kimball falou claramente sobre desejos e práticas sexuais pecaminosos. Explique-lhes que vai ler uma série de pronunciamentos do Presidente Kimball a respeito da moralidade e da autodisciplina.

Observação: Se achar que os rapazes não entenderão os termos usados, leia as definições, a fim de esclarecê-los. Depois, leia as citações que seguem cada definição. Apresente apenas as declarações do profeta. Saliente a autodisciplina, e limite o debate, caso haja algum, à definição de termos usados nas citações.

1. *Conduta em Relação a Nosso Próprio Corpo*

Definição

Masturbação: Estimular a si mesmo sexualmente.

Citação

“A masturbação (...) não é aprovada pelo Senhor nem por sua Igreja, a despeito do que possam afirmar pessoas de ‘normas’ menos elevadas” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”, *A Liahona*, março de 1981, p. 139).

2. *Conduta em Relação a Alguém do Mesmo Sexo*

Definição

Homossexualismo: “Desejo sexual por alguém do mesmo sexo, ou relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, sejam homens ou mulheres” (*O Milagre do Perdão*, p. 82).

Citação

“A ímpia transgressão do homossexualismo está se expandindo rapidamente ou então merecendo mais publicidade devido à tolerância (...) O Senhor condena e proíbe essa prática.

‘(...) Deus me fez assim’, alegam alguns, querendo desculpar e racionalizar suas perversões (...) ‘Não posso fazer nada,’ acrescentam. Isto é blasfêmia. Não é o homem feito à imagem de Deus, e acaso pensa ele que Deus é ‘assim’?” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”, *A Liahona*, março de 1981, p. 140).

3. *Conduta em Relação ao Sexo Oposto*

Definições

Adultério: Relação sexual com alguém que não seja legalmente marido ou mulher.

Fornicação: “Relações sexuais entre solteiros” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”, *A Liahona*, março de 1981, p. 140).

Agarramento: “Intimidades e beijos apaixonados” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”, *A Liahona*, março de 1981, p. 138).

Troca de carícias: “Manuseio de partes íntimas do corpo com o propósito de estímulo sexual” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”, *A Liahona*, março de 1981, p. 138).

Citação

“Entre os pecados sexuais mais comuns cometidos pelos nossos jovens, encontramos o agarramento e troca de carícias. Essas relações impróprias, geralmente, não apenas conduzem à fornicação, gravidez e abortos—todos pecados abomináveis—mas por si só são males perniciosos” (*O Milagre do Perdão*, p. 71).

Como parte do debate, você poderá rever o conselho sobre pureza sexual encontrado nas páginas 14 a 16 de *Para o Vigor da Juventude*.

Citação e debate	<p>Muitas pessoas tentam desculpar-se da falta de autodisciplina nestas três áreas. O Presidente Kimball declarou o seguinte, a respeito dessas desculpas:</p> <p><i>“O homem é responsável por seus próprios pecados (...) mas ele é capaz de safar-se. Todo mundo é tentado. A diferença entre o depravado e a pessoa digna geralmente se resume em que um cedeu e o outro resistiu.”</i> (<i>O Presidente Kimball. Fala (...)</i> “ p. 140, grifo nosso.)</p>
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é responsável por suas ações? <p>Ajude os rapazes a compreenderem que, exercitando autodisciplina, fortalecemos o controle do espírito sobre o corpo. Ressalte que a capacidade de controlarmos a nós mesmos aumenta toda vez que efetuamos uma escolha correta, e que um maior autocontrole nos ajuda a tomar decisões melhores e ser mais felizes.</p>
Estudos de caso e debate	<p>Leia os seguintes estudos de caso ou invente alguns. Depois da leitura de cada situação, faça perguntas mais ou menos assim: Como a pessoa poderia usar a autodisciplina neste caso? O que poderia acontecer sem a aplicação da autodisciplina?</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alguns amigos da escola convidaram-me para uma festa. Fiquei muito entusiasmado, porque uma jovem com a qual simpatizava muito, disse que também iria e gostaria de que eu fosse. Eu queria muito estar com ela. Quando cheguei com meus amigos, percebi que os pais estavam fora, e que não havia nenhum adulto em casa. Havia pouquíssima luz. Alguns jovens estavam dançando, e outros se agarravam aos beijos e abraços. A jovem de quem eu gostava me viu entrar. • O que este rapaz deveria fazer? Por que? 2. Eu sabia que não devíamos namorar antes dos dezesseis anos, mas eu me divertia muito na escola, conversando e brincando com as jovens. Uma delas era Bárbara, uma menina muito bonita que parecia gostar de mim. Certo dia, na hora do recreio, conversamos sobre irmos juntos ao cinema. Havia uma atividade da ala planejada para o mesmo horário, mas eu concordei em sair com ela. Seria fácil dizer a meus pais que eu ia à atividade, e depois encontrar-me com ela. Eu estaria de volta no horário do término da atividade. Quando chegou a hora de sair de casa, fiquei muito nervoso. Minha mãe me chamou para saber se eu estava levando um agasalho e depois disse-me: “Divirta-se! “ Em seguida, entrou em casa. • O que este rapaz deveria fazer? Por que? <p>Comente novamente as tiras de papel com as idéias sobre autodisciplina.</p>

Conclusão

Citação	<p>Diga aos rapazes que todos nós precisamos, às vezes, esforçar-nos por exercer a autodisciplina, mas todos somos capazes de fazê-lo. Todas as vezes que exercemos a autodisciplina, fortalecemos a capacidade de viver de maneira virtuosa. Termine a lição com a seguinte citação. Os rapazes deverão prestar atenção à promessa que nos é feita no caso de exercermos o autocontrole.</p> <p>“Quando for pego em falta, ou quando cometer um ato impensado em público; quando estiver cheio de paixões diabólicas e desejar entregar-se a elas, pare e deixe que o espírito que Deus colocou em seu tabernáculo, tome a direção. Se fizer isso, eu lhe prometo que você sobrepujará todos os males e obterá a vida eterna” (Brigham Young, <i>Journal of Discourses</i>, 2:256).</p>
Desafio	<p>Desafie os rapazes a exercitarem o autocontrole e a se conservarem livres do pecado. Diga que tem muita confiança na capacidade que eles têm de resistir às tentações e que ora constantemente pelo seu bem-estar e autocontrole. Incentive-os a lerem os padrões apresentados em <i>Para o Vigor da Juventude</i>.</p>

26

Pensamentos Puros

OBJETIVO

Fazer com que cada rapaz compreenda que pensamentos puros levam a uma vida pura.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Filme estático e fita de *Boa Música, Bons Pensamentos*, biblioteca da capela (51129 059).
 - c. Projetor para filme estático, gravador e tela (deixe tudo pronto antes do início da aula).
 2. Antes de dar esta aula, examine o filme *Boa Música, Bons Pensamentos*. Há uma cópia do roteiro do filme no final da lição, para auxiliá-lo a preparar a aula. Se não conseguir o filme, use o roteiro como tema para um debate.
 3. Prepare uma cópia para cada rapaz da escritura “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente” (D&C 121:45).
 4. Estude o conselho sobre música encontrado nas páginas 13 e 14 de *Para o Vigor da Juventude*.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escritura e debate

O Controle de Nossos Pensamentos Nos Dá Força para Vivermos Virtuosa e Harmoniosamente

- Peça aos mestres que leiam Mosias 4:30.
- O que esta passagem nos aconselha a controlar? (Pensamentos, palavras e obras.)
- Qual a relação entre pensamentos, palavras e obras?

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 121:45.

- O que significa adornar? (embelezar, decorar ou enfeitar.)
- Como podemos adornar nossos pensamentos com virtude?

Diga-lhes que no filme *Boa Música, Bons Pensamentos*, Élder Boyd K. Packer explica como a virtude pode adornar nosso pensamento e como o controle deles pode proporcionar-nos uma vida virtuosa. Peça aos jovens que prestem atenção em maneiras específicas de controlar os pensamentos apresentadas no filme que eles próprios poderão desenvolver.

Mostre o filme. (Se não conseguir o filme, use o roteiro para debate.) Ao término da apresentação do filme, faça um debate sobre o aperfeiçoamento do controle de seus pensamentos.

Debate

Você poderá usar as seguintes perguntas para incentivar o debate, se o desejar.

1. De acordo com o Élder Packer, qual seria, provavelmente, a coisa mais difícil que temos a enfrentar na vida mortal? (O controle de nossos pensamentos.)
2. Quais são alguns benefícios de se controlar os pensamentos? (Vencer os vícios, conseguir coragem, vencer o medo e ter uma vida feliz.)
3. Quem comanda seus pensamentos? (Você mesmo.)
4. Vocês podem citar exemplos de ocasião em que somos levados a sentir que pensamentos indignos são realmente um tanto inocentes e inofensivos?
5. Que tipos de atividades têm a possibilidade de incentivar pensamentos impuros?
6. O que você pode fazer para livrar sua mente dos maus pensamentos?

7. O que o Élder Packer sugeriu que usássemos para ajudar a controlar os pensamentos? (Música de boa qualidade.)
8. Qual é o perigo da influência das músicas más? (Elas conduzem aos maus pensamentos, geralmente sugerem ou são acompanhadas de degradação, irreverência, imoralidade e vícios.)
9. Que tipo de música devemos procurar? (Músicas elevadas, inspiradoras, reverentes, alegres, todas que possam trazer-nos espiritualidade e que mostrem coisas belas.)
10. Qual é uma das bênçãos prometidas, se guardarmos o mandamento de manter nossos pensamentos limpos e repletos de coisas boas, belas e inspiradoras? (A constante orientação do Espírito Santo.)
11. O que o Élder Packer recomendou que fizéssemos, especificamente, para nos ajudar a controlar os pensamentos? (Escolher um hino, aprendê-lo e usá-lo para manter os pensamentos no rumo certo.)

Desafie cada rapaz a escolher um hino que possa ser usado conforme o conselho do Élder Packer. Incentive-os a decorarem a letra do hino e a sempre lembrarem seus versos.

Material para distribuição

Dê a cada rapaz uma cópia da seguinte passagem: “Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente” (D&C 121:45). Sugira que eles escrevam o nome do hino escolhido no verso da folha.

Escritura

Peça a um dos rapazes que leia Doutrina e Convênios 121:45.

Conclusão

Testemunho e desafio

Preste testemunho das bênçãos que recebemos quando conseguimos controlar os pensamentos. Desafie os rapazes a lerem o conselho dado em *Para o Vigor da Juventude*, que poderá ajudá-los a manter bons pensamentos. Incentive-os a fazerem uma avaliação das músicas que têm em casa e jogarem fora as seleções que não os ajudarão a manter bons pensamentos.

Boa Música, Bons Pensamentos: Texto do Élder Boyd K. Packer, Usado no Filme Estático

Texto do filme estático, narrado pelo Élder Boyd K. Packer:

“Quando eu era menino, morávamos numa casa situada no meio de um pomar. Aquelas árvores precisavam de muita água. As valetas de irrigação costumavam ser refeitas na primavera e logo ficavam cheias de mato. Um dia em que eu estava encarregado da irrigação, vi-me em apuros. Ao escorregar pelas valetas cheias de mato, a água transbordava em todas as direções. Então comecei a trabalhar no terreno encharcado ao longo da valeta, procurando elevar o talude. Assim que conseguia estancar a água num ponto, ela transbordava mais adiante. Um vizinho passou pelo pomar e ficou observando por alguns minutos. Depois, com alguns vigorosos golpes de enxada, ele limpou o fundo da valeta, permitindo que a água escorresse livremente. E comentou: ‘Se quiser que a água siga seu curso, você tem que lhe abrir um caminho.’

Descobri que os pensamentos, assim como a água, se manterão em seu curso, se tiverem para onde ir. De outro modo, nossos pensamentos, como a água, seguirão o curso de menor resistência, procurando sempre os níveis mais baixos. *O maior desafio e a coisa mais difícil que vocês encontrarão na vida mortal, provavelmente, será aprender a dominar seus pensamentos.* A Bíblia diz: ‘Como (o homem) imaginou no seu coração, assim (ele) é’ (Provérbios 23:7). *Aquele que consegue dominar seus pensamentos, venceu a si mesmo.*

Aprendendo a dominar os pensamentos, vocês conseguirão vencer hábitos, até mesmo hábitos pessoais degradantes. Serão capazes de ganhar coragem, vencer o medo e ter uma vida feliz. Enquanto crescia, disseram-me centenas de vezes que era preciso dominar os pensamentos, mas ninguém me ensinou como fazê-lo. Venho pensando nisso há anos e cheguei à conclusão de que a mente é igual a um palco, cuja cortina

está sempre aberta. Nesse palco, está sendo constantemente encenado algum ato. Pode ser uma comédia ou tragédia, interessante ou maçante, boa ou má, mas o palco da sua mente nunca estará vazio.

Já notaram como pequenos pensamentos duvidosos conseguem insinuar-se pelos bastidores e atrair sua atenção bem no meio de qualquer espetáculo naquele palco e sem nenhuma intenção de sua parte? Tais pensamentos furtivos procurarão 'roubar' o espetáculo. Se permitirem que eles entrem no palco de sua mente, todos os pensamentos bons se afastarão. Vocês, por terem consentido nisso, serão abandonados à influência dos pensamentos maus. Se se entregarem, eles passarão a encenar no palco de sua mente tudo o que for imaginável, até o limite de sua tolerância. Encenarão atos de amargura, inveja ou ódio. Podem ser vulgares, imorais, até mesmo depravados. Quando tomarem conta do palco com o seu consentimento, inventarão os artifícios mais ardilosos para reter sua atenção. Eles sabem tornar-se interessantes. Conseguem até mesmo convencê-los de sua inocência, pois são apenas pensamentos. O que vocês fazem em momentos assim, quando pensamentos inquietos se apossam do palco de sua mente—sejam eles apenas cinzentos que são quase limpos ou aqueles sujos, de cuja maldade não há como duvidar? Se encherem a mente com pensamentos limpos, construtivos, não restará espaço para esses pensamentos inquietos e persistentes e eles acabarão indo embora.

Sei que no mundo de hoje se torna muitas vezes difícil manter a mente cheia de bons pensamentos. Isto exige um controle rigoroso. Entretanto, é possível, desde que arranjem um lugar seguro para onde seus pensamentos possam ir. Descobri um meio de arranjar tal lugar, e gostaria de compartilhá-lo com vocês. Tem a ver com a música— a boa música. Um sábio disse certa vez: 'A música é um dos mais fortes instrumentos para governar a mente.' Se esse governo é positivo, ou negativo, é determinado pelo que ele traz ao palco de sua mente. Se puderem dizer que uma canção eleva espiritualmente ou faz com que se vejam por um ângulo melhor, a música é boa. Se apenas entretém ou espairose o espírito, ainda assim tem sua utilidade. Se, porém, faz com que desejem reagir de maneira carnal, sensual ou considerar desejos ímpios, então essa música deve ser evitada. Não é boa.

Sempre houve pessoas que gostam de corromper as coisas boas e belas. Tem acontecido com a natureza, tem acontecido com a literatura, teatro, arte e sem dúvida, com a música. Há séculos vem sendo óbvio que, quando uma letra imprópria é colocada em uma música atraente, as canções conseguem fazer com que o homem se perca. E a própria música consegue embotar a sensibilidade espiritual pela maneira como é tocada, por meio de seu ritmo e do volume.

Estamos vivendo numa época em que a sociedade sofre uma transformação sutil, mas poderosa. Está-se tornando cada vez mais permissiva com respeito ao que aceita como entretenimento. Em conseqüência disso, grande parte da música executada por artistas populares hoje em dia, parece destinada mais a agitar que pacificar, mais a estimular do que acalmar. Certas músicas parecem promover abertamente pensamentos e atos maus.

Meus jovens, não podem dar-se ao luxo de encher a mente com a música funesta de hoje. Ela não é inócua. É capaz de atrair maus pensamentos para o palco de sua mente, e fazê-los dançar ao ritmo que ela determina e pelo qual agirão. Vocês se degradam ao identificar-se com as coisas às vezes relacionadas com os extremos da música—a baixeza, a irreverência, a imoralidade, os vícios. Tal música não é digna de vocês.

Sejam criteriosos na escolha da música que ouvem e executam. Ela se torna parte de vocês, controla seus pensamentos e influencia igualmente a vida dos outros. Recomendo que examinem as músicas que possuem, e joguem fora as que induzem a pensamentos degradantes. Jovens preocupados com o desenvolvimento espiritual não deveriam possuir essa espécie de música.

Não quero dizer com isso que toda música de hoje produz maus pensamentos. Hoje temos músicas que promovem a compreensão entre as pessoas. Música que inspira coragem, música que desperta espiritualidade, reverência, felicidade e percepção do belo.

O Senhor disse: 'Minha alma se deleita com o canto do coração; sim, o canto dos justos é uma prece a mim, e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças' (D&C 25:12). A Primeira Presidência da Igreja comentou a influência da música em nossa vida, dizendo: 'Através da música, a capacidade de expressão do homem transcende os limites da linguagem falada, tanto em sutileza como em poder. A música pode ser usada para exaltar e inspirar, ou levar a mensagem de destruição e degradação. Por isso, é importante que, como santos dos últimos dias, apliquemos sempre os princípios do evangelho e busquemos a orientação do Espírito na escolha da música com que nos cercamos' (*Boletim do Sacerdócio*, dezembro de 1970, p. 10.)

Depositamos grande confiança em vocês, a juventude de nossa Igreja. Seus anseios e desejos são agora mais dominantes no planejamento das atividades da Igreja. Isto coloca uma pesada responsabilidade sobre seus ombros, principalmente daqueles de vocês que foram chamados como líderes. Quero dizer-lhes: líderes jovens—cuidem bem da música que programam para suas atividades. Aconselhem-se com seus consultores, quando tiverem que escolher músicas. Precisam valer-se da sabedoria deles, pois a brecha entre a Igreja e o mundo, com os extremos de sua música, é muito maior hoje que em todas as gerações passadas.

O Presidente J. Reuben Clark, um grande líder da Igreja, explicou-o assim:

'Nossos deveres na Igreja não nos permitem proporcionar ou tolerar um divertimento nocivo, calcados na teoria de que se não o fizermos, a juventude irá procurá-lo em outra parte. Não seria razoável mostrarmos uma mesa de roleta no salão cultural da Igreja para fins de jogo, com a desculpa de que, se não agirmos assim, a juventude jogará num cassino. Jamais conseguiremos reter nossa juventude dessa maneira.

Tampouco é apropriado fornecer a espécie de música e atmosfera que atrai a juventude do mundo. É preciso ficar firmes e não transigir quanto ao que sabem ser justo e bom. Devem ter a coragem de aumentar a iluminação e baixar o volume da música, quando eles não estiverem contribuindo para a atmosfera que produz bons pensamentos. E devem insistir em que haja um alto padrão de trajes e de comportamento por parte de quem faz a apresentação, bem como por parte da platéia. Quero lembrar-lhes que não temos o direito, como não o tem nenhum líder, seja jovem ou adulto, de fazer a Igreja baixar seu nível, na esperança de colocá-la no plano em que a juventude parece estar. A Igreja é estável e fixa, solidamente ancorada na verdade, e todos estarão seguros junto a ela. Nossa tarefa é prover o tipo de liderança capaz de criar um caminho claramente demarcado para a juventude seguir, um caminho que a ajudará a elevar seus padrões e mantê-la a salvo das influências maléficas do mundo. Gostaria de aconselhá-los a desenvolverem seus talentos. E, se tiverem talento para música, pensem nisto: ainda resta muita música a ser criada, muita música para ser executada. Vocês podem produzir música inspiradora, capaz de difundir o evangelho, de tocar corações, de dar conforto e força a mentes perturbadas.

Há muitos exemplos, tanto antigos como modernos, que provam a influência da boa música. O desânimo desaparecia e as mentes se enchiam de paz, quando a letra de 'Vinde ó Santos' dava coragem aos pioneiros para enfrentarem as provações. Este mesmo hino tem sido uma inspiração para muitos, no decorrer dos anos. Certa vez conversei com um piloto que acabava de voltar de um vôo arriscado. Falamos de coragem e medo, e indaguei como conseguira ficar firme em face de tudo o que tivera de suportar. Ele respondeu: 'Tenho um hino predileto, e quando me sentia desesperado, quando restava pouca esperança de retornar, eu pensava nele e era como se as turbinas do avião o cantassem para mim

'Vinde, ó Santos,
Sem medo ou temor
Mas alegres andai;
Rude é o caminho
Ao triste viajor,
Mas com fé caminhei.'

Assim se agarrou à fé, o ingrediente essencial da coragem.

O próprio Senhor foi preparado para a prova suprema através da música, pois a escritura diz: 'E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras' (Marcos 14:26).

Lembrem-se sempre, jovens, de que esta é sua Igreja, e que é seu Senhor e seu Salvador que a dirige. A constante orientação e inspiração dele está ao seu dispor, quando vocês mantêm a mente repleta de coisas boas, belas e inspiradoras. E este é um meio de fazê-lo. Escolham um hino ou uma canção predileta, exatamente como fez aquele meu amigo piloto, algo cuja letra seja inspiradora e a melodia reverente, que os faça sentirem-se como que inspirados. Há muitas músicas lindas para se escolher. Peçam orientação ao Espírito ao fazer a escolha. Repassem a música com todo cuidado. Memorizem-na. Mesmo que não tenham instrução musical, podem reter na memória uma canção simples. Depois, usem-na como roteiro para seus pensamentos. Façam dela o seu canal de emergência.

Sempre que perceberem atores furtivos querendo insinuar-se no palco de sua mente pelos bastidores, recordem em pensamento essa música. Ela modificará completamente sua disposição.

Por ser inspiradora e limpa, a música fará os pensamentos mais baixos sumirem envergonhados. Pois assim como a virtude não se associa voluntariamente à imundície, o mal não consegue suportar a presença da luz. Com o passar do tempo, vocês se surpreenderão cantarolando a música mentalmente, quase de modo automático para afastar os maus pensamentos. Uma vez que o palco esteja livre de maus pensamentos, mantenham-no ocupado com bons pensamentos, dedicando-se a coisas justas e de valor. Mantenham a mente repleta de bons pensamentos, meus jovens, pois, como o homem pensa, assim ele é; e terão a capacidade de executar aquelas coisas que hão de trazer realização para sua vida.

Vocês são filhos do Deus Onipotente Eu testifico que Deus é nosso Pai, que nós somos filhos dele, que ele nos ama e nos reservou grandes e gloriosas coisas nesta vida. Eu sei disso e sou grato pela influência enaltecadora da boa música em minha vida, a qual tem dirigido meus pensamentos e inspirado minha alma." (Ver Boyd K. Packer, *Conference Report*, outubro de 1973, pp. 21–25; ou *Ensign*, janeiro de 1974, pp. 25–28.)

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz perceba como a obediência à lei de saúde do Senhor fortalecerá o corpo e a mente, levando a recompensas tanto temporais quanto espirituais.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis e papel para todos os rapazes.
2. Estude o conselho sobre saúde física e mental encontrado nas páginas 12 e 13 de *Para o Vigor da Juventude*.

OBSERVAÇÃO A maioria dos portadores do Sacerdócio Aarônico sente que compreende a Palavra de Sabedoria. Entretanto, alguns talvez sintam que ela é pesada e excessivamente restritiva. Esta aula irá ajudá-los a compreender que a Palavra de Sabedoria pode ser um guia positivo no dia-a-dia, e demonstra a preocupação do Senhor por todos os aspectos de nossa vida.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Teste

Introdução

- Como é chamada a lei de saúde do Senhor? (Palavra de Sabedoria.)

Explique-lhes que, para descobrir o quanto eles sabem a respeito da Palavra de Sabedoria, vão fazer um pequeno teste. Distribua papel e lápis, e formule as seguintes perguntas:

1. Em que lugar das escrituras encontramos a Palavra de Sabedoria? (Seção 89 de Doutrina e Convênios.)
2. Bebendo café, estamos violando a Palavra de Sabedoria? (Sim.)
3. Na Palavra de Sabedoria há mais coisas que devemos fazer, ou mais coisas que não devemos fazer? (Mais coisas que devemos fazer.)
4. O uso desnecessário de drogas é uma violação da Palavra de Sabedoria? (Sim.)
5. A Palavra de Sabedoria menciona alimentos que devemos comer? (Sim.)
6. Comendo demais, vocês podem manter o espírito da Palavra de Sabedoria? (Não.)

Diga-lhes que a lição contém as respostas deste teste. Desafie o grupo a prestar atenção à aula para poder descobrir as respostas.

O Senhor Nos Deu uma Lei de Saúde

Debate com uso do quadro-negro

Diga-lhes que a lei de saúde do Senhor se encontra em Doutrina e Convênios 89. Vá formando a seguinte ilustração no quadro-negro, durante o decorrer da aula.

Palavra de Sabedoria (D&C 89)
 Parte I: Propósitos (D&C 89:1–4)
 1. Beneficiar os santos
 2. Ser uma lei mínima
 3. Advertência contra os desígnios de homens conspiradores
 Parte II: O que não podemos fazer (D&C 89:5–9)
 Evitar alimentos prejudiciais à saúde
 Parte III: O que devemos fazer (D&C 89:10–17)
 Ingerir Alimentos Saudáveis
 Parte IV: As Promessas (D&C 89 18–21)
 1. Saúde
 2. Sabedoria e Conhecimento
 3. O anjo destruidor passará e não nos matará

Diga-lhes que há quatro partes principais na Palavra de Sabedoria.

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 89:1–4. Diga-lhes que esta é a primeira parte da revelação. Debata o significado destes versículos, alistando os seguintes pontos no quadro-negro:

1. *A Palavra de Sabedoria foi dada para benefício dos santos.*
2. *É uma lei mínima, adaptada à capacidade dos mais fracos.*
3. *Adverte contra a maldade e os desígnios de homens conspiradores.*

- Qual a parte mais famosa da Palavra de Sabedoria? (O mandamento de não tomar bebida alcoólica, não fumar, e não ingerir bebidas quentes [o que significa chá e café].)

Peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 89:5–9.

Diga-lhes que esta é a segunda parte da Palavra de Sabedoria. Debata o significado desses versículos e peça aos rapazes que mencionem os alimentos e bebidas prejudiciais citados. Aliste as respostas no quadro-negro. Se alguém perguntar o significado de “bebidas quentes”, diga que são chá e café. Embora não haja uma menção específica de drogas, os profetas modernos falaram sobre o assunto.

Citação

“A Igreja sempre se opôs ao uso impróprio e prejudicial de drogas ou substâncias similares sob circunstâncias que resultem em vício, dano físico ou mental, ou prejuízo dos padrões morais.’ Nós confirmamos esse pronunciamento categórico.” (Spencer W. Kimball, *Conference Report*, abril de 1974, p. 8.)

Escritura e debate

Explique-lhes que o Senhor nos forneceu mais instruções a respeito do que é bom do que a respeito do que é mau. Leia ou peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 89:10–17. Debata esses versículos e indique o que o Senhor aconselhou o homem a comer. Escreva no quadro-negro: *Comer Alimentos Saudáveis*.

- Qual o significado do que lemos no versículo 11, que as coisas boas da terra devem ser usadas “com prudência e ações de graça”?

Peça a um dos rapazes que leia Doutrina e Convênios 88:124.

- Que conselho nos é dado a respeito de saúde?

A Obediência à Lei de Saúde do Senhor Nos Traz Bênçãos

Escritura e debate

- Que promessas de bem-estar físico o Pai Celestial fez aos que obedecerem a essas leis?

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 89:18, 20. Debata esses versículos com os mestres, ajudando-os a individualizarem as promessas. Escreva no quadro-negro:

1. Saúde

Diga que a ciência continua a colecionar evidências de que a Palavra de Sabedoria melhora a saúde. Relate novas descobertas que apóiem a Palavra de Sabedoria. Esclareça que nenhum treinador esportivo recomendaria a seus atletas que ignorassem esses princípios. A obediência a eles nos ajudará a ficarmos mais fortes e saudáveis fisicamente.

- Que bênçãos espirituais são negadas àqueles que desobedecem à Palavra de Sabedoria? (Companhia do Espírito Santo, avanço no sacerdócio, uma missão, entrada no templo.)

Ressalte que, antes de obter uma recomendação para o templo, aprovação para cumprir missão, para ser batizada ou avançada no sacerdócio, a pessoa precisa ser entrevistada pelo bispo. Uma das coisas que o bispo perguntará na entrevista, é se o indivíduo obedece à Palavra de Sabedoria.

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia Doutrina e Convênios 89:19, 21.

- Quais as bênçãos adicionais mencionadas nesses versículos?

Acrescente o seguinte ao quadro-negro:

2. *Sabedoria e conhecimento.*

3. *O anjo destruidor nos passará.*

Citação

Diga que o Presidente N. Eldon Tanner nos dá outra indicação para recebermos essas bênçãos:

“Sempre senti que a promessa contida nos últimos quatro versículos desta revelação (...) é uma das mais gloriosas já pronunciadas pelo Senhor em nosso benefício (...).

É freqüente pensarmos nessa promessa como relacionada apenas à Palavra de Sabedoria, mas, se observarmos as palavras da primeira sentença, veremos que dizem ‘obedecendo aos mandamentos’, o que significa que precisamos observar não somente os conselhos desta revelação, mas guardar os outros mandamentos, a fim de alcançarmos a promessa.” (*“Trusting the Lord's Promise”, Ensign, agosto de 1981, p. 2.*)

Ajude os rapazes a entenderem que as bênçãos de conhecimento, saúde e proteção que o Senhor nos concederá nos últimos dias, dependem da obediência a todos os mandamentos, não apenas à Palavra de Sabedoria.

História

Mencione que muitos foram abençoados com força física e moral por serem dignos das bênçãos prometidas por nosso Pai Celestial. Leia a seguinte história a respeito de um rapaz da Inglaterra que foi abençoado dessa forma.

“Exercito-me um pouco, mas não acredito que a força que tive naquela noite, à beira do penhasco, fosse a minha própria. Sinto que a promessa feita a todos os que obedecem à Palavra de Sabedoria se cumpriu em mim.

Ao voltar de um clube local, em Bradda Glen (...) encontrei uns amigos. Alguns deles tinham bebido e não estavam agindo normalmente. Dois deles decidiram ir para casa por um caminho diferente.

Havia dois caminhos. Podíamos seguir o caminho normal, pela estrada, que era muito mais seguro. Ou o caminho que seguia pela costa, onde ventava muito, mas a vista era muito bonita. Foi por esse último que meus amigos resolveram seguir. Normalmente, eu teria ido pela estrada, mas achei que meus amigos não estavam suficientemente sóbrios para cuidarem de si mesmos, por isso fui com eles.

Um deles começou a cambalear e, subitamente, caiu da beira do penhasco. O outro rapaz tentou ajudá-lo, mas acabou caindo também. Mesmo não sendo totalmente vertical, a encosta era bastante íngreme, e os dois pendiam à beira do penhasco, segurando-se num braço só. Poderiam facilmente ter escorregado encosta abaixo e duvido que subissem de volta.

Lembro-me claramente de tê-los agarrado pelo braço, um de cada vez, e puxado-os para cima. Não apenas os puxei para cima; na verdade, eu os ergui acima do chão, e os trouxe de volta à trilha. A promessa da Palavra de Sabedoria, na seção 89 de Doutrina e Convênios, veio-me à lembrança: ‘E correrão e não se cansarão, e caminharão e não desfalecerão’ (versículo 20).

Ficaram assombrados. Eu também. Disseram-me: ‘Puxa, foi bom você não ter bebido esta noite.’ E eu disse: ‘Agradeça à minha religião’.

Por toda a vida, esforcei-me em cumprir a Palavra de Sabedoria. Sempre achei fácil guardar esse mandamento, apesar de o fumo, as bebidas e as drogas terem se tornado um problema cada vez maior no lugar onde moro. Quando jovem, ouvi o Presidente

Spencer W. Kimball dizer que se eu decidisse seguir os padrões na juventude, seria mais fácil vencer as tentações, pois, quando elas chegassem, eu já teria tomado a decisão de não fazer uso daquelas coisas.

Eu realmente procurei aplicar esse conselho à minha vida. E naquela noite, à beira do penhasco, fiquei contente por tê-lo feito. Por cumprir a Palavra de Sabedoria, creio ter recebido força extra naquele momento” (Daniel Johnson, “*Cliff Hanger*”, *New Era*, novembro de 1992, pp. 14–15).

- Segundo o relato deste rapaz, por que ele recebeu força extra naquela noite?
- O que acham que teria acontecido se ele não cumprisse a Palavra de Sabedoria?

Conclusão

Reveja o teste introdutório para verificar se todos os rapazes compreendem as respostas corretas. Se desejar, poderá pedir a um rapaz que leia o conselho a respeito de saúde mental e física encontrado nas páginas 12 e 13 de *Para o Vigor da Juventude*.

Desafio

Desafie os rapazes a decidirem obedecer à Palavra de Sabedoria a partir de agora. Assegure-lhes que a obediência lhes trará grandes bênçãos. Incentive-os a estudar o conselho a respeito da saúde mental e física encontrado nas páginas 12 e 13 de *Para o Vigor da Juventude*.

Testemunho

Preste testemunho da importância e do valor da obediência à Palavra de Sabedoria e do cuidado adequado de nosso corpo físico.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz saiba escolher atividades adequadas ao Dia do Senhor.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Papel e lápis para cada rapaz.
2. Designar um rapaz para relatar ou ler a história do Élder Gene R. Cook.

OBSERVAÇÃO Vivemos num mundo em que a santidade e importância do domingo como dia santo está rapidamente perdendo terreno para a idéia do domingo como dia de trabalho ou recreação. Os jovens são tentados de muitas formas a quebrar o Dia do Senhor. Talvez se achassem mais seguros, se tivessem uma lista de regras para conservarem santo o Dia do Senhor; mas nenhuma lista de coisas permitidas e coisas não permitidas poderia cobrir todas as situações possíveis. A pessoa amadurecida espiritualmente aprendeu a julgar a conveniência das atividades domingueiras, aplicando as diretrizes encontradas nas escrituras e dando ouvidos ao Espírito. Auxilie os rapazes a compreenderem o que são essas diretrizes.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Estudo de caso

Sandro estava confuso quanto às atividades apropriadas para o domingo. Ele amava ao Senhor e desejava servi-lo adequadamente no dia que lhe fora reservado, mas não sabia o que fazer antes e depois das reuniões da Igreja. Alguns de seus amigos não saíam de jeito nenhum no domingo; outros passavam grande parte do tempo ao ar livre. Alguns amigos estudavam as lições da escola no domingo; outros não o faziam. Sandro estava confuso quanto ao que deveria fazer para santificar o Dia do Senhor.

- Já se sentiram como Sandro?
 - Como podem saber se é direito fazer uma determinada coisa no domingo?
-

As Escrituras Nos Fornecem Diretrizes para Atividades Apropriadas ao Dia Santificado

Escritura e debate

- O que vocês geralmente fazem aos domingos?

Debata brevemente a questão, depois explique que voltará a ela posteriormente.

Peça aos rapazes que leiam Êxodo 20:8.

- Qual é o mandamento do Senhor com referência ao Dia Santificado? (Santificá-lo.)
- Costumamos referir-nos ao *templo santo* e ao *santo sacerdócio*. O que significa a palavra *santo*? (Designado ou santificado para o serviço de Deus.)

Apresentação no quadro-negro

- Que perguntas devemos formular, para decidir se uma determinada atividade é apropriada para o domingo?

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro:

Como Julgar as Atividades de Domingo

Minha ação é santa ou serve ao Senhor?

Você poderá pedir a um rapaz que leia o conselho a respeito da adoração no domingo, nas páginas 16 e 17 de *Para o Vigor da Juventude*.

Escritura e debate

Explique à classe que, em lugar de estabelecer regras estritas a respeito da observância do Dia do Senhor, Jesus ensinou princípios que deveriam guiar-nos na escolha de atividades para esse dia santificado.

Peça aos rapazes que leiam Marcos 3:1–5.

- Como vocês responderiam à pergunta do Salvador, formulada no versículo 4?
- O que vocês acham que significa “no sábado fazer bem”? (Diga-lhes que podemos saber se estamos fazendo bem, ouvindo os sussurros do Espírito.)

Acrescente a seguinte pergunta ao quadro-negro: “*Estou fazendo o bem?*”

Peça aos rapazes que leiam e grifem Doutrina e Convênios 59:9–13.

- Aonde devemos ir, aos domingos? (à “casa de oração”, isto é, à igreja.)
- O que devemos fazer lá? (Partilhar do sacramento e adorar a Deus.)
- Por que o Senhor nos deu este mandamento? (Para ajudar-nos a permanecer “limpos das manchas do mundo”.)
- Estamos nos conservando “limpos das manchas do mundo”, quando vamos fazer compras ou vamos a lugares de diversão pública, no domingo?
- Como a observância adequada do Dia do Senhor nos ajuda a permanecermos “limpos das manchas do mundo”? (Auxilia-nos a focalizar nossos pensamentos em Deus e nas coisas de significado eterno.)

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Acrescente a seguinte pergunta ao quadro-negro: “*É bom que eu me mantenha ‘limpo das manchas do mundo’?*”

Solicite a um dos rapazes que leia Isaías 58:13–14 em voz alta.

- Que diretrizes Isaías nos dá, para que santifiquemos o Dia do Senhor?
- Explique-lhes que o pé era um símbolo de seguir, portanto, “desvias o teu pé (...) de fazer a tua vontade” significa não fazer a própria vontade no dia santificado.

Acrescente a seguinte pergunta às que já se encontram no quadro-negro: “*Estou honrando o Senhor, ou seguindo, egoisticamente, meus próprios desejos?*”

Explique-lhes que as diretrizes colocadas no quadro-negro fornecem a medida pela qual podemos decidir se uma atividade é apropriada para o domingo. Essa atitude requer mais maturidade do que o estabelecimento de uma regra para cada ocasião. Vocês terão poucos problemas em guardar o Dia do Senhor, se procurarem coisas boas para fazer nesse dia, se derem ouvidos ao Espírito Santo, e se, quando tiverem dúvida, fizerem estas perguntas:

1. Vou praticar um ato santo ou de serviço a Deus?
2. Estou fazendo o bem?
3. Conservo-me “limpo das manchas do mundo”?
4. Honra o Senhor, ou estou egoisticamente atendendo a meus próprios desejos?

Se desejar, dê a cada um dos rapazes uma lista dessas perguntas.

Debate

- O que vocês geralmente fazem aos domingos?
- Quais dessas atividades estão de acordo com as diretrizes encontradas no quadro-negro? (Escreva as respostas no quadro, as quais poderão incluir: frequência à igreja, visita a amigo ou parentes, debate sobre o evangelho com outros membros da família, escrever seu diário, fazer visita de mestre familiar, estudar as escrituras e outros livros bons relacionados ao evangelho, estabelecer metas para a semana vindoura.)
- Quais são outras coisas que poderiam fazer no domingo, que estariam de acordo com essas diretrizes?

Acrescente as sugestões à lista do quadro-negro.

Atividade

Dê papel e lápis a cada um dos rapazes. Peça-lhes que escrevam as atividades que gostariam de fazer aos domingos, dentre aquelas relacionadas no quadro-negro.

Crescemos Espiritualmente, Quando Santificamos o Dia do Senhor

Perguntas para meditar

- Como a observância apropriada do Dia do Senhor contribui para o crescimento espiritual? Como um comportamento inadequado prejudica o crescimento espiritual?

História

Élder Gene R. Cook, do Primeiro Quórum dos Setenta, relata como aprendeu o valor desse mandamento, quando era jovem e trabalhava para um jornal. Peça ao rapaz designado que apresente o seguinte relato:

“Certa tarde de sábado, depois do trabalho, o gerente me disse que, a partir do domingo da próxima semana, eu teria de trabalhar todos os domingos, pela manhã (...). Ele procurou tentar-me, dizendo que teria 30 por cento de aumento, achando que isso poderia mudar meus sentimentos relativos ao trabalho no dia santificado.

Lembro-me de como aquelas palavras atingiram com força o meu coração, mas também me recordo da resposta: ‘Estou absolutamente certo de que não poderei trabalhar no domingo.’

‘Bem’, disse ele, ‘você precisará trabalhar no domingo ou terei de encontrar outro gerente-adjunto.’

Naquele dia, saí do escritório bem triste. Lembro-me de haver perguntado ao Senhor por que deveria perder o emprego por causa da Igreja. Eu estivera trabalhando muito, a fim de economizar dinheiro para uma missão, e agora ia perder o emprego, a menos que desejasse trabalhar no domingo.

Falei com meu pai e pedi-lhe conselho, mas tudo que ele me disse foi: ‘Sei que você fará o que é correto, seja o que for.’(...)

No sábado seguinte, avisei ao gerente que não trabalharia no domingo. Ele me informou que, visto ser esta a minha escolha, eu tinha uma semana, não mais como gerente-adjunto, e seria substituído por um rapaz que estava ‘realmente desejando trabalhar’.

Estaria sem emprego. Dentro de mais um ano, eu iria para a missão, e ainda não tinha fundos suficientes para me sustentar. Naquela semana, orei muito.

Os dias seguintes, no serviço, pareciam muito compridos, e poucas palavras trocamos, meu patrão e eu. Esperei pelo sábado seguinte, que deveria ser meu último dia de trabalho.

A sexta-feira chegou. Quando estava terminando o trabalho naquele dia o gerente aproximou-se de mim e disse, um tanto emocionado: ‘Gene, você está certo naquilo que está fazendo, e eu estou errado querendo que trabalhe no domingo. Encontrei um rapaz de outra religião que deseja trabalhar no domingo, mas ainda quero que você seja meu gerente-adjunto. E, a propósito, você receberá aquele aumento de 30 por cento de qualquer modo, embora não vá trabalhar no dia santificado. Você é um ótimo rapaz.’ (“A Qualquer Custo, Guardem os Mandamentos”, *A Liahona*, fevereiro de 1980, p. 29.)

- De que forma a decisão do Élder Cook, de santificar o domingo, contribuiu para seu crescimento espiritual? (Fortaleceu sua fé e testemunho.)

Apresentação pelo consultor

Explique à classe que algumas pessoas, como médicos e enfermeiras, às vezes precisam trabalhar no domingo. Cada um de nós deve tomar sua própria decisão com auxílio do Senhor. Ele nos abençoará, se nos esforçarmos para santificar o seu dia. Se não guardarmos o domingo, perderemos as grandes bênçãos prometidas, e retardaremos nosso crescimento espiritual.

- Como vocês foram abençoados guardando o Dia do Senhor?

Debate

Diga que a observância do Dia do Senhor também pode contribuir para o crescimento espiritual de outra forma. Esse dia nos proporciona uma oportunidade única para servirmos a nossos semelhantes.

- Que experiências já tiveram de servir no Dia Santificado?

- De que forma podemos ser úteis aos outros no domingo? (As respostas poderão incluir: visitando doentes, escrevendo cartas a missionários ou a jovens que estejam no exército, recolhendo ofertas de jejum, e realizando trabalho de mestre familiar. Sugira aos rapazes que incluam algumas dessas atividades em sua lista de atividades apropriadas para o domingo.)
-

Conclusão

Citação

Leia a seguinte citação do Presidente George Albert Smith:

“(O Senhor) reservou um dia em sete, não para fazer dele um peso, mas para trazer alegria à nossa vida.” (“*Obey the Commandments*”, *Improvement Era*, janeiro de 1949, p. 9.)

Desafio

Desafie os rapazes a comprovarem as palavras do Presidente Smith, escolhendo suas atividades domingueiras com base nas diretrizes escriturísticas e na lista que prepararam durante a aula. Assim, no final de cada domingo, poderão registrar as experiências que tiveram em seu diário.

Peça a cada jovem que escreva as coisas específicas que fará para santificar o Dia do Senhor, tendo em mente as diretrizes dadas em *Para o Vigor da Juventude*.

OBJETIVO Ajudar os rapazes a melhor compreenderem o propósito da vida mortal.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários: Obras-padrão para cada rapaz.
2. O poema e algumas das citações podem ser designados com antecedência para vários rapazes.
3. Se desejar, apresente esta lição em duas semanas consecutivas.

OBSERVAÇÃO Nesta lição, você examinará o propósito da vida. Os rapazes terão oportunidade de partilhar seu conhecimento e opinião pessoal sobre as dez diferentes etapas da vida, na forma delineada. Incentive-os a expressarem livremente suas idéias concernentes a cada uma dessas etapas. Esta lição abrange o assunto de modo geral. Prossiga com o debate em vez de se ater a uma das partes, a fim de que os rapazes compreendam o plano de salvação como um todo.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Uma Visão Geral do Plano

Debate com uso do quadro-negro

Escreva *O Propósito da Vida* na parte de cima do quadro-negro. Peça aos rapazes que expliquem o propósito da vida com suas próprias palavras.

Diga que vai debater detalhadamente as dez etapas essenciais da vida.

Para ajudar no debate, cada apresentação pelo consultor fornece o seguinte material: (1) uma breve descrição do que é importante a respeito daquela parte da vida, (2) escrituras ou citações relevantes, e (3) perguntas para estimular o debate.

Escreva cada etapa no quadro-negro, conforme se apresenta na lição. Depois, peça a diferentes jovens que leiam uma ou duas das escrituras ou citações que se seguem. O debate deverá ser feito em conjunto. Por fim, use as perguntas sugeridas e outras perguntas suas para fazer com que os rapazes compreendam melhor aquela parte da vida.

Apresentação pelo consultor

1. Vida antes do Nascimento

Deus declarou: “Eu sou Deus; fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne” (Moisés 6:51). Explique que nossos espíritos viveram na presença do Pai Celestial antes de nascermos na carne. O que fizemos naquele estágio da vida, influenciou nossa vida aqui, da mesma forma que as coisas que fazemos aqui nos proporcionarão uma recompensa ou uma desvantagem na vida futura. Essa verdade sublime dá um propósito á vida mortal.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e debatam as seguintes escrituras: Jeremias 1:4–5; Doutrina e Convênios 93:21–23; Abraão 3:22–27.

- Qual é o primeiro estado?
- Qual é o segundo estado?
- Que bênção receberam, por conservarem seu primeiro estado?
- O que vocês acham que sentiram, quando souberam que viriam para a terra?

Apresentação pelo consultor

2. Nascimento

Explique que o nascimento é um passo no plano de Deus para seus filhos.

Poema, citação e debate	<p>Peça a um dos alunos que leia o seguinte trecho do poema “<i>Ode: Intimations of Immortality, from Recollections of Early Childhood</i>” de William Wordsworth. Ajude os rapazes a compreenderem o significado do poema.</p> <p style="text-align: center;">“Nascer é como dormir ou esquecer: A alma que surge conosco, a estrela de nossa vida, Teve em outro lugar a sua morada, E veio de longe, muito longe. Mas não ficamos de todo esquecidos Ou indefesos ao aqui chegar, Trilhando nuvens de glória, viemos da presença de Deus, que é o nosso lar.”</p> <p>O Presidente Spencer W. Kimball declarou:</p> <p>“As crianças não vêm ao mundo por acaso. Este é um programa cuidadosamente planejado. O Senhor poderia ter provido algum outro meio, mas, nesse caso, como os pais poderiam amar e educar seus filhos? (...)</p> <p>Essa foi a maneira normal e adequada de preservar todo o plano, trazer as almas ao mundo e proporcionar-lhes oportunidades de crescimento.” (“<i>The Lord’s Plan for Men and Women</i>”, Ensign, out. de 1975, p. 4.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que motivo muitos pais sentem-se mais perto de nosso Pai Celestial ao lhes nascer um filho? • O que o poeta Wordsworth quis dizer, ao afirmar que viemos “seguinto nuvens de glória”?
Apresentação pelo consultor	<p>3. Fé</p> <p>Explique que os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos a terem fé no Senhor Jesus Cristo e a caminhar em retidão diante de Deus. Os filhos devem receber esses ensinamentos em tenra idade e continuar a recebê-los enquanto crianças. À medida que crescem, eles aprendem muitos princípios do evangelho, desenvolvem a fé, aprendem e aplicam o princípio do arrependimento e a grande lei da obediência.</p>
Escrituras e debate	<p>Escolha duas ou mais das escrituras seguintes, a serem lidas e debatidas pelos rapazes: Mateus 17:19–20; Romanos 10:17; Hebreus 4:2; 11:6; Doutrina e Convênios 68:25.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como é que a Quarta Regra de Fé se aplica a esta área? • O que é fé no Senhor Jesus Cristo? (Ver Alma 32:21 ; Éter 12:6.) • Como pode o portador do Sacerdócio Aarônico desenvolver a fé?
Apresentação pelo consultor	<p>4. Educação</p> <p>Leia as seguintes passagens:</p> <p>“A glória de Deus é inteligência” (D&C 93:36).</p> <p>“Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida, surgirá conosco na ressurreição” (D&C 130:18).</p> <p>Explique que devemos procurar obter conhecimento e sabedoria durante toda a vida.</p>
Escrituras e debate	<p>Escolha duas ou mais das seguintes escrituras, a serem lidas e debatidas pelos rapazes: João 17:3; Doutrina e Convênios 88:78–80; 118; 90:24; 130:18–21; 136:32–33.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que modo o que aprendem durante esta existência influencia o seu futuro eterno? • Que pode fazer uma pessoa para ter certeza de que continuará aprendendo durante toda a vida? • Se fossem deixar hoje a vida terrena, como julgariam a forma como usaram suas oportunidades educacionais? • Dentre os conhecimentos que devemos obter, qual é o mais importante? Por quê?
Apresentação pelo consultor	<p>5. Casamento para a Eternidade</p>

Explique que, do mesmo modo que nosso espírito e nosso corpo são eternos, a unidade familiar também se torna eterna, através da obediência às leis e princípios do evangelho. O mais bonito de todos esses princípios é o do casamento para a eternidade. Através dessa sagrada cerimônia, os casais dignos podem ficar juntos não somente até a morte, mas para sempre.

Escrituras, citação e debate

Leia e debata: I Coríntios 11:11; Doutrina e Convênios 131:1–4.

Peça a um dos rapazes que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“As coisas mais importantes que qualquer membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode fazer neste mundo são: 1. Casar com a pessoa certa, no lugar certo, pela autoridade certa e 2. Guardar o convênio feito com relação a essa sagrada e perfeita ordem do matrimônio, assegurando, desse modo, às pessoas obedientes uma herança de exaltação no reino celestial.” (*Mormon Doctrine* [Salt Lake City: Bookcraft 1966], p. 118.)

- Por que o Senhor dá tanta importância a este princípio?
- Como podem preparar-se para esta importante parte de sua vida?
- Como podem receber o auxílio do Senhor em sua preparação para este estágio da vida?

Apresentação pelo consultor

6. Trabalho e Serviço

Leia o seguinte:

“Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a” (Gênesis 1:28). Esse foi o primeiro mandamento que Deus deu a seus filhos na terra. E este conselho serve para todos: o trabalho honesto é uma honra e um bem para a humanidade.

Escrituras e debate

Escolha duas ou mais das escrituras seguintes, a serem lidas e debatidas: Gênesis 3:19; João 9:4; Filipenses 2:12; Mosias 2:16–17; Doutrina e Convênios 68:30–31; 75:29; 88:124; Moisés 1:39.

- De que maneira os nossos atos de hoje determinam o trabalho que realizaremos amanhã?
- Qual é a diferença entre ociosidade e descanso?
- De que modo um indivíduo se aperfeiçoa, quando presta serviço?
- De que maneira servir ao próximo desenvolve o amor?

Apresentação pelo consultor

7. Unidade Familiar

Explique que, quando o marido e a mulher, bem como os filhos, obedecem à lei divina, sua união familiar e felicidade continuam além-túmulo.

Escrituras e debate

Leia e debata as seguintes escrituras: Êxodo 20:12; Efésios 6:1–4; Doutrina e Convênios 121:41–42.

- O que você pode fazer para desenvolver a união no lar?

Apresentação pelo consultor

8. Adversidade

Explique que a vida não foi feita para ser desfrutada sem problemas. Nós nos fortalecemos ao vencermos os obstáculos e resistirmos ao mal. O Apóstolo Paulo disse: “O Senhor corrige o que ama” (Hebreus 12:6).

Escrituras e debate

Escolha uma ou duas das escrituras seguintes, para ler e debater: 2 Néfi 2:11; Doutrina e Convênios 29:39; 31:9.

- Por que o Senhor permite que a oposição faça parte da vida?
- De que maneira foram abençoados na adversidade?
- Em que aspectos a vida pode ser muito fácil?

Escritura

Leia Abraão 3:25–26 novamente e peça aos rapazes que sugeriram de que maneira sua vida será afetada pelo modo como guardam os mandamentos. Ajude-os a compreender que, se os guardarem, poderão ser felizes desde já. Na unidade, guardar os mandamentos é a única maneira de encontrar a felicidade.

Apresentação pelo consultor	<p><i>9. Morte</i></p> <p>Explique que a morte, como o nascimento, faz parte da vida eterna. Cedo ou tarde teremos de enfrentá-la. Tendo fé que poderemos viver novamente com nossos entes queridos e amigos podemos ser grandemente consolados.</p>
Escrituras e debate	<p>Escolha duas ou mais das seguintes escrituras, a serem lidas e debatidas pelos rapazes: Alma 11:42; 12:24; Doutrina e Convênios 29:42–43; 42:46–47.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por que as pessoas temem a morte?
Apresentação pelo consultor	<p><i>10. Vida após Morte</i></p> <p>Explique que a vida é eterna. O espírito nunca morre, e a reunião do espírito com o corpo é uma promessa para todos: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” (I Coríntios 15:22.)</p>
Escrituras e debate	<p>Escolha duas ou mais das seguintes escrituras para ler e debater: Alma 11:42–44; 40:4; 41:13–15; Moisés 1:39.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que significado tem para vocês o conhecimento da ressurreição universal? • De que modo nosso amor a Jesus Cristo aumenta, ao termos conhecimento da grande dádiva que Ele nos concedeu? • O que podemos fazer, para demonstrar nosso apreço?

Conclusão

Citação	<p>Leia a seguinte citação:</p> <p>“Então eis você na terra, sem recordar sua vida anterior, tendo apenas a fé para dizer-lhe o que acontecerá depois da morte. Obviamente, não está aqui apenas por acidente ou por acaso, mas como parte de um plano glorioso e eterno.</p> <p>Por intermédio de uma voz mansa e delicada que ouvimos dentro de nós, e por meio das revelações dadas a seus profetas, Deus, o Pai Eterno, dirige a vida de seus filhos.</p> <p>Você veio à terra para aprender e encontrar a plenitude da alegria que alcançamos ao fazer a vontade do Pai Celestial. Após falar com os Doze apóstolos a respeito do cumprimento dos mandamentos, Jesus declarou ‘Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.’ (João 15:11.)</p> <p>A ressurreição é um dom que todos os homens recebem através de Jesus Cristo, mas a recompensa das elevadas oportunidades eternas, nós precisamos merecer. Não basta apenas crer em Jesus Cristo. Você deve aprender, pesquisar e orar, arrepender-se e aperfeiçoar-se, conhecer suas leis e vivê-las.</p> <p>Este é o caminho que conduz à paz, à felicidade e à plenitude da vida eterna. É o caminho do Pai Celestial.</p> <p>Você é filho espiritual de Deus. Você é de estirpe divina. Ele tem um plano de progresso para você e toda a humanidade.</p> <p>De onde vem a humanidade? Agora compreende parte da resposta dessa grande questão, que tem desafiado as mentes inquiridoras através dos tempos. O conhecimento mais profundo dessa verdade lhe proporcionará maior significado, propósito e alegria nesta vida e eternamente”. (<i>“Your Pre-Earth Life”</i>, folheto publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Salt Lake City, p. 10.)</p>
Escritura e debate	<p>Peça aos rapazes que procurem Mateus 25:31–34. Enquanto um rapaz lê a escritura para os demais, peça-lhes que pensem de que maneira ela se aplica à sua vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como se sentiriam se no futuro o Senhor lhes dissesse: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”? • O que estão fazendo atualmente, a fim de se prepararem para seu futuro eterno?
Testemunho	<p>Explique aos rapazes que eles foram valentes na vida pré-mortal, e preste testemunho da importância de guardar os mandamentos nesta vida, para que possam voltar a viver novamente com o Pai Celestial.</p>

OBJETIVO Fazer com que os rapazes compreendam que a caridade, ou o puro amor de Cristo, deve ser o alicerce da atitude e dos atos de cada portador do sacerdócio.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Lápis para marcar as escrituras.

OBSERVAÇÃO Nenhum dos princípios da vida de Cristo é demonstrado mais claramente do que o amor ao próximo. Seu mandamento foi: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:12). A caridade ou o puro amor de Cristo, freqüentemente acaba sendo um princípio louvável que esperamos pôr em prática no futuro. Esta lição deve ajudar os rapazes a compreenderem que ela pode ser adquirida hoje, e que deve fazer parte de nossas atividades diárias.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Escritura e debate

Introdução

- O que é que lhe vem à mente, quando ouve a palavra *caridade*?

Permita um breve debate; em seguida, explique que o Salvador ensinou a resposta em uma parábola. Peça aos rapazes que leiam a parábola em voz alta, em Lucas 10:30–37.

- Por que acham que o sacerdote e o levita passaram de largo?
- Que desculpas as pessoas dão atualmente para não ajudar o próximo?
- Por que acham que o samaritano parou e ajudou o homem?

Explique que esta história é ainda mais significativa, quando ficamos sabendo que os dois primeiros, que ignoraram o homem ferido, haviam sido chamados desde seu nascimento para ocupar uma posição em que tinham a obrigação de ajudar os necessitados: e que o samaritano, que ajudou o homem, pertencia a uma raça desprezada pelos judeus (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, pp. 414–418).

- Que princípio é demonstrado pelo samaritano nesta história? Um dos mais importantes ensinados pelo Salvador (caridade, que significa amor).

Citação

Leia a seguinte declaração do Élder Marion D. Hanks:

“Recentemente tive o privilégio de conhecer um menino que tem uma doença nos músculos e nervos (...). Ele sempre desejou fazer todas as coisas que os outros meninos fazem (...).

Quando Jay era diácono, distribuía o sacramento com os outros diáconos da ala. Ele não podia andar nem ficar em pé, por isso seu pai permanecia na fila com os outros meninos, apoiando Jay com o braço em volta da cintura e ajudando-o a segurar a bandeja, pois as mãos do menino não eram suficientemente fortes. E assim seu pai o ajudava a passar o sacramento. Jay também desempenhava seu trabalho como diácono, recolhendo ofertas de jejum. Seu pai o carregava de porta em porta (...).

Jay presta forte testemunho, e sua atitude, bem como seu modo de ver a vida, é surpreendente. Ele discursa, saindo-se muito bem. Canta na Igreja, e sempre que faz todas essas coisas, seu pai está lá, segurando-o nos braços e apoiando-o” (*Conference Report*, Conferência de Área do Taiti, 1976, pp. 10–11).

- Que princípio este pai demonstra a seu filho? (O do amor.)

Explique que o amor demonstrado por este pai a seu filho é semelhante ao do Salvador por nós, e o que ele espera que demonstremos pelos outros. Isto é caridade.

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Caridade É o Puro Amor de Cristo

Peça aos rapazes que leiam a definição de caridade que se encontra em Morôni 7:47. Sugira aos rapazes que sublinhem esta passagem.

- De acordo com Morôni, o que é caridade? (O puro amor de Cristo.)

Escreva esta definição no quadro-negro: *Caridade é o puro amor de Cristo.*

Explique que a caridade também foi definida no Novo Testamento. Peça aos rapazes que abram a Bíblia em I Coríntios 13:4–6. Ao ler estes versículos, peça aos rapazes que digam quais os vários aspectos da caridade. Faça um sumário do que encontraram, no quadro-negro.

A caridade é sofredora.

- O que quer dizer “é sofredora”? (É paciente.)
- De que forma esse tipo de caridade nos assemelha mais ao Salvador? (O amor de Cristo é paciente, compreensivo e eterno; o nosso deve ser igual.)
- Quando é mais difícil sermos pacientes?
- Como podemos desenvolver maior paciência?

A caridade é benigna.

- Com quem é mais fácil ser bom? Por quê?
- Como podemos aprender a ser bons para todos?

A caridade não é invejosa.

Beto foi selecionado para fazer parte do time de futebol da escola. Hélio, seu vizinho, que também desejava participar do time, não foi selecionado.

- Qual poderia ter sido a reação natural de Hélio? (Ciúme, inveja.)
- Como reagiria ele, se tivesse caridade? (Ficaria contente com o sucesso do amigo.)

A caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Quando Antônio foi buscar seu boletim escolar, declarou a um amigo “Na verdade nem preciso ir busca-lo, pois só tiro a nota máxima.”

- O que quer dizer “não se ensoberbece”? (Não se vangloria.)
- Como mostramos falta de caridade, quando nos vangloriamos? (Quando nos vangloriamos ou nos ensoberbecemos, mostramos que queremos ser melhores que os outros, ou que os outros não são tão bons quanto nós, e os criticamos.)
- Como agiria, nesta situação, alguém que fosse caridoso?

Explique que, quando nos vangloriamos, geralmente estamos tentando parecer melhores que os outros e, com freqüência, destruimos sentimentos de irmandade e amor.

A caridade não se porta com indecência.

- O que significa portar-se “com indecência”? (Comportar-se de maneira rude, vulgar, imprópria ou descortês.)
- Por que razão tal conduta não demonstra caridade? (Se realmente amamos ao próximo, não somos rudes com ele.)

A caridade não busca os seus interesses.

“Não busca os seus interesses” significa não ser egoísta.

- Vocês podem pensar em diferentes maneiras de demonstrarmos que não somos egoístas? (Sugira que os rapazes podem trabalhar em benefício dos outros em casa, na escola, na igreja e na comunidade.)

Peça aos rapazes que citem exemplos de situações em casa ou na escola, nas quais alguém pode escolher se vai ou não ser egoísta.

A caridade não se irrita.

Numa manhã muito fria, Paulo correu em busca de seu agasalho. Ele queria sair o mais depressa possível da escola, para poder ir ao cinema com os amigos. Ao estender a mão para pegar o agasalho, viu que ele não mais estava pendurado no lugar onde o havia deixado, nem podia ser visto em lugar nenhum. Procurou por toda a parte e, finalmente, encontrou-o meia hora mais tarde, escondido atrás de uma lata de lixo. Quando chegou em casa, seus amigos já tinham ido ao cinema. Ao sentar-se tristemente na varanda, Paulo viu seu vizinho, Daniel, assomar com a cabeça no canto da casa, com um sorriso bem grande e uma pergunta matreira: “Paulo, você encontrou seu agasalho?” Daniel estava sempre pregando peças, mas só agora Paulo compreendia que isso nem sempre era engraçado.

- Como Paulo poderia ter reagido à brincadeira do amigo?

Ajude os rapazes a compreenderem que, se Paulo fosse caridoso, não ficaria zangado com Daniel, embora estivesse sentido.

A caridade não suspeita mal.

Temos exemplos disso à nossa volta todos os dias.

- O que significa “suspeitar mal”?

Permita aos rapazes que debatam e explique que suspeitar mal significa achar que os outros estão sempre fazendo ou dizendo certas coisas por motivos injustos.

- De que forma isso pode influenciar nosso comportamento? (“Porque, como imaginou no seu coração, assim é” [Provérbios 23:7].)

A caridade não folga com a injustiça, mas folga com a verdade.

- O que significa não folgar com a injustiça?
- De que forma as pessoas folgam com a injustiça?
- Por que é a verdade tão importante em nossa vida?

Apresentação pelo consultor

Explique que Cristo foi o maior exemplo de amor. Ele nos ensinou, através do exemplo, a amarmos o próximo. A caridade é a forma como ele nos ama. É incondicional e pura. “Ela está tão centralizada na retidão, que faz com que o caridoso não tenha outro objetivo ou desejo que não seja o bem-estar eterno de sua própria alma e da alma daqueles que o cercam.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, “Charity”.) É importante que coloquemos em prática esse princípio, como todos os outros que Cristo nos ensinou.

Escritura e debate

Leia I Coríntios 13:1–3.

- Como podemos tornar-nos mais caridosos e cheios de amor?

Deixe que os rapazes respondam, depois abra em Morôni 7:48. Leiam, debatam e sublinhem este versículo.

A Caridade Não É Só Sentir mas também Agir

História

Leia ou conte a história seguinte, sobre a caridade, relatada pelo irmão Les Goates, em referência a seu próprio pai, e narrada pelo Bispo Vaughn Featherstone:

“Naquele ano, o inverno chegou cedo, congelando o solo com grande parte da safra de beterrabas ainda por colher. Meu pai e meu irmão Francis tentavam desesperadamente arrancar da terra gelada um carregamento de beterrabas por dia, que tinham que ser extraídas com o arado e, depois de cortadas as folhas, jogadas uma a uma no grande carroção vermelho; a seguir, era necessário transportar o carregamento até o engenho. Tratava-se de um trabalho moroso e cansativo devido à geada e à falta de auxiliares, visto que meu irmão Floyd e eu estávamos no exército, e só ficara Francis, ou ‘Franz’ como era conhecido, que era muito novo para o serviço militar.

Assim se empenhavam em colher o único produto agrícola lucrativo da família. Certa noite, estavam jantando, quando, pelo telefone, nosso irmão mais velho, George Albert, superintendente da Escola Industrial Estadual em Ogden [Utah, cerca de 90 quilômetros de distância] comunicou-nos a trágica notícia de que Kenneth, o filho de

nove anos de nosso irmão Charles, administrador da fazenda da escola, fora acometido pela terrível gripe e falecera nos braços do pai, após poucas horas de extremo sofrimento; pedia que nosso pai fosse a Ogden buscar o garotinho morto para enterrá-lo na sepultura da família, no Cemitério da Cidade de Lehi no Estado de Utah.

Meu pai deu partida no seu velho Chevrolet a manivela, e lá se foi para Five Points, em Ogden, buscar o corpinho do neto para o enterro. Quando chegou a seu destino, encontrou 'Charl' estatelado sobre o corpinho inerte do filho querido, com o característico fluxo escuro vertendo de seus ouvidos e nariz, e queimando de febre.

'Leve meu garoto para casa,' murmurou o jovem pai desconsolado, 'enterre-o na sepultura da família e volte para me buscar amanhã.'

Papai trouxe Kenneth para casa, e fez um caixão em sua oficina de carpintaria; minha mãe e minhas irmãs Jennie, Emma e Hazel forraram-no e puseram um travesseiro, enquanto papai com Franz e dois vizinhos prestativos foram abrir a cova. Havia tantas mortes, que as famílias tinham que encarregar-se da abertura das covas. Uma breve cerimônia ao pé da sepultura era tudo o que se permitia.

O pessoal mal acabara de voltar do cemitério, quando o telefone voltou a tocar; era George Albert (Bert) com outra mensagem horrível: Charl havia morrido, e duas de suas lindas garotinhas—Vesta de 7, e Elaine de 5 anos—estavam muito mal, e os dois pequenos—Raeldon de 4, e Pauline de 3—também estavam doentes.

Nossos bons primos, os Larkins, conseguiram arranjar um ataúde para Charl e mandaram-no para casa num vagão de carga pela estrada de ferro. Meu pai e Franz foram buscar o morto na estação ferroviária, colocando-o no alpendre de nossa velha casa rural, para que os vizinhos pudessem vê-lo, mas o pessoal tinha medo de aproximar-se do cadáver de uma vítima da 'peste negra'. Nesse meio tempo, meu pai e Franz foram aprontar a cova com auxílio de alguns vizinhos, e providenciar um breve serviço fúnebre para que o grande e nobre espírito de Charles Hyrum Goates fosse entregue aos cuidados de seu Criador.

No dia seguinte, meu bravo e imbatível velho pai foi chamado para mais outra cruel missão—trazer para casa a pequena e sorridente Vesta, de cabelos negros e grandes olhos azuis.

Chegando lá, encontrou Julieta, a mãe, enlouquecida de dor, ajoelhada junto ao berço da pequenina Elaine, o anjinho de olhos azuis e caracóis dourados. Julieta orava, soluçando exausta: 'Ó, Pai do céu, esta não, por favor! Preserva o meu bebê! Não me tires mais nenhum de meus entes queridos!'

Antes de papai chegar em casa com Vesta, veio outra infausta notícia. Elaine fora para junto de seu pai, e dos irmãozinhos Kenneth e Vesta. E assim, meu pai teve que fazer mais outra dolorosa viagem, indo buscar para o sepultamento o quarto membro de sua família, dentro da mesma semana.

O telefone não tocou na noite do dia em que Elaine foi sepultada, tampouco houve notícias de morte na manhã seguinte. Supunha-se que George A. e sua corajosa companheira, Della, embora também doentes, fossem capazes de salvar os pequenos Raeldon e Pauline; e foi um enorme alívio, quando chegou a prima Reba Munns, uma enfermeira, para ajudar.

Depois do desjejum, papai disse a Franz: 'Bem, filho, é melhor a gente ir para o campo e ver se conseguimos colher mais um carregamento de beterrabas, antes que a terra fique ainda mais congelada. Atrale os animais e vamos andando.'

Francis veio conduzindo o carroção puxado por quatro cavalos, e papai subiu na boléia. Ao descerem pela estrada de Saratoga, foram passando por carroção após carroção carregado de beterrabas a caminho do engenho, conduzidos por lavradores da vizinhança. Ao passar, cada um dos condutores tinha uma saudação amiga: 'Alô, Tio George', 'Sinto muito, George', 'Agüente firme, George', 'Você tem uma porção de amigos, George'.

No último carroção, ia o cômico da cidade, o sempre otimista, cabelo-de-fogo e sardento Jasper Rolfe. Acenou uma alegre saudação, gritando: 'Este é o último, Tio George.'

Meu pai, voltando-se para Francis, comentou: 'Quisera que fossem todos nossos.'

Chegando ao portão da fazenda, Francis pulou do grande carroção vermelho para abri-lo, e passamos para o campo. Pulou no carro, fez estacar as parelhas, ficou parado um momento examinando o campo, da esquerda para a direita, de cima para baixo—e eis que, imaginem, não restava uma única beterraba no campo inteiro. Só então começou a compreender o que Jasper Rolfe quis dizer, ao gritar: 'Este é o último, Tio George.'

Papai então desceu da carroça, apanhou um punhado da fértil terra escura que tanto amava, e na mão esquerda à qual faltava o polegar, pegou uns talos de beterraba, e ficou por uns momentos olhando esses símbolos de seu trabalho, como se não conseguisse acreditar em seus olhos.

Então meu pai sentou-se num monte de folhas de beterraba—esse homem que trouxera para enterrar em casa quatro de seus entes queridos em apenas seis dias; fez os ataúdes, cavou sepulturas e até mesmo ajudou a vestir os mortos—esse homem assombroso que nunca vacilou, nem se esquivou ou tremeu durante a angustiosa provação—sentou-se num monte de folhas de beterraba e soluçou qual criança pequena.

Depois, levantou-se, enxugou os olhos com seu enorme lenço vermelho estampado, olhou para o céu e disse: 'Muito obrigado, Pai, pelos élderes da nossa ala'" (*A Liahona*, novembro de 1973, pp. 39–40).

- Como foi que este pai demonstrou caridade pelos outros?
- Como foi que seus vizinhos demonstraram caridade?
- Se lhes fosse dada a oportunidade, vocês demonstrariam esse mesmo tipo de caridade para com seus vizinhos?

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Explique que é através da ajuda que mostramos que amamos o próximo, e que é quando fazemos algo pelos outros que realmente aprendemos o significado da caridade.

ATIVIDADE SUGERIDA

Sugira a seguinte atividade aos rapazes:

Coloquem, todas as manhãs, um objeto pequeno no bolso esquerdo da calça e deixem-no lá, até terem realizado um ato de caridade (amor) para alguém. Depois, mudem-no para o bolso direito. Façam isto a semana toda, depois contem os resultados de seus esforços na próxima reunião do sacerdócio.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que, quando perdoam, podem viver em maior harmonia com o Pai Celestial, com eles mesmos e com o próximo.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Em vez de apenas ler a parábola contida em Mateus 18:23–35, você poderá designar alguns rapazes, com antecedência, para encená-la.

OBSERVAÇÃO Deus perdoa. Nenhuma mensagem das escrituras talvez cause maior impressão do que esta. As escrituras deixam claro que, se desejamos tornar-nos como Deus, também temos de perdoar. Naturalmente, o perdão de Deus é resultado do nosso arrependimento, mas de nós “é requerido que perdoemos a todos os homens” (ver D&C 64:10). Esta lição deve ajudar a fazer com que os rapazes decidam aplicar o princípio do perdão diariamente. Nesta época de sua vida, eles podem ter pouca coisa para perdoar, mas devem sentir que, não importa qual seja a ofensa, poderão e haverão de perdoar o ofensor.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Estudo de caso e debate

Introdução

Descreva uma ou mais das seguintes situações, depois pergunte aos rapazes o que fariam, se estivessem no lugar dos protagonistas. Debata a reação deles.

1. Fernando esqueceu sua carteira com dinheiro no salão cultural da igreja, depois de um jogo de futebol. Ao voltar para pegá-la, não a encontrou. No dia seguinte, Oscar, que se mudara recentemente para a ala, foi à casa de Fernando e admitiu tê-la pegado. Devolveu-a, dizendo que estava arrependido e pedindo a Fernando que lhe perdoasse. O rapaz respondeu: “Tudo bem! Vamos esquecer o caso”. No dia seguinte, Fernando estava conversando com seus amigos, quando um deles perguntou se alguém conhecia Oscar.
 2. Jefferson contou para Ernesto que gostava muito da Lucinha. Ele pediu ao amigo que guardasse segredo. Mais tarde, ouviu Ernesto contando para as amiguinhas da menina que Jefferson gostava dela. Além disso, contou também certas coisas que não eram verdadeiras sobre os dois.
 3. Maurício e seu irmão tinham que limpar o quarto para poderem ir a algum lugar aos sábados. No sábado de manhã, Maurício arrumou seu quarto. De tarde, seus amigos convidaram-no para ir ao cinema, mas quando sua mãe foi inspecionar o quanto, encontrou-o extremamente desarrumado. Maurício sabia que devia ter sido seu irmão quem fez a desordem, mas o irmão fez de conta que não sabia de nada. Já que nenhum dos dois quis admitir que fez a desordem, a mãe disse que ambos teriam que ficar em casa naquele dia.
-

Para Sermos Perdoados, Temos que Saber Perdoar

Parábola e debate

Leia (ou dramatize) e debata a parábola do credor incompassivo, em Mateus 18:23–35. A fim de ajudar os rapazes a melhor compreendê-la, saliente o contraste das duas dívidas. Era como se o servo não pudesse perdoar a alguém o débito de um dólar depois de o rei ter-lhe perdoado o débito de seiscentos mil dólares.

	<ul style="list-style-type: none"> • Quem representava o rei da parábola? (O Pai Celestial.) • E o servo incompassivo? (Cada um de nós. Todos nós pecamos e estamos em dívida com o Senhor.) • Quem era o outro servo? (Todo aquele que nos ofende.) • O que é que Jesus está ensinando nesta parábola? (Que devemos perdoar aos outros, se desejarmos que Deus nos perdoe.) • Por que é importante que perdoemos? • Como vocês se sentem quando perdoam?
Citação	<p>“Aquele que se recusa a perdoar seu semelhante, destrói a ponte pela qual ele próprio terá de passar.” (Spencer W. Kimball, <i>O Milagre do Perdão</i>, p. 258.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que modo somos prejudicados espiritualmente quando nos recusamos a perdoar? <p>Releia Mateus 18:34–35</p> <ul style="list-style-type: none"> • E se a pessoa que nos ofendeu não pedir desculpas? Por que vocês devem perdoá-la, mesmo que recuse a se arrepender?
Citação e debate	<p>O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Um erro comum é a idéia de que o ofensor deve primeiro desculpar-se e humilhar-se antes que possa ser perdoado. Sem dúvida, o culpado deve fazer todo o acerto necessário, mas, no que se refere ao ofendido, ele tem por obrigação perdoar, independente da atitude do ofensor (...).</p> <p>Sim, para agirmos em conformidade com o evangelho, temos que perdoar, e isso independente do nosso antagonista arrepender-se ou não, seja ou não sincera a sua transformação, quer ele peça ou deixe de pedir perdão.” (<i>O Milagre do Perdão</i>, p. 270.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que vocês acham desta declaração do Presidente Kimball?

O Perdão Nos Permite Viver em Harmonia com o Pai Celestial, com Nós Mesmos e com os Outros

Estudo de caso e debate	<p>Faça uma revisão rápida dos estudos de caso apresentados no início da lição. Para cada um deles, faça perguntas semelhantes às seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que fariam, se tivessem perdoado verdadeiramente a outra pessoa? • Como é que se sentiriam em relação à pessoa? • Como se sentiriam em relação a vocês mesmos? • Como se sentiriam, caso não tivessem perdoado? • Se vocês não perdoarem, como podem esperar, honestamente, que o Pai Celestial perdoe os seus pecados?
Citação	<p>“Não é a salvação eterna tão somente que depende de nossa boa vontade e capacidade de perdoar as ofensas cometidas contra nós. A alegria e satisfação nesta vida, bem como a verdadeira liberdade, também dependem disso (...).</p> <p>Mesmo que possa parecer que alguém mereça nosso ressentimento ou ódio, nenhum de nós pode dar-se ao luxo de pagar o preço do ressentimento e do ódio, por causa de suas conseqüências sobre nossa pessoa.</p> <p>Possa Deus ajudar-nos a nos livrar do ressentimento e do orgulho tolo e insensato, e ajudar-nos a amar e perdoar, para que possamos sentir-nos em paz com nós mesmos, com os outros e com o Senhor.” (Marion D. Hanks, “<i>Even as Christ Forgave</i>”, <i>New Era</i>, junho de 1974, pp. 5–6.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é que acontece conosco, quando não conseguimos perdoar e continuamos a nutrir maus sentimentos? (Enchemo-nos de ressentimento e orgulho, o que nos dificulta amar os outros. Isto prejudica nosso relacionamento com o Pai Celestial.)
História e debate	<p>Explique que todos nós já fomos ofendidos ou magoados de alguma forma.</p>

Será que perdoariam alguém responsável pela morte de outro membro de sua família? Peça aos rapazes que escutem atentamente a história seguinte, tentando descobrir o efeito que o perdão tem sobre nosso relacionamento com nós mesmos, com Deus e com os outros:

Corrie ten Boom e sua irmã, Betsie, haviam sido presas por esconderem judeus em sua casa durante a ocupação nazista da Holanda, na II Guerra Mundial. Elas foram enviadas ao campo de concentração de Ravensbruck, na Alemanha. Lá Corrie viu sua irmã morrer, devido ao tratamento cruel e desumano recebido.

Depois da guerra, Corrie voltou para a Alemanha “com uma mensagem sobre o perdão de Deus”. Em toda parte que ia, ela explicava que, quando confessamos nossos pecados e nos arrependemos, “Deus os lança nas profundezas do oceano, sepultando-os para sempre”.

Depois de um dos seus discursos, um homem foi falar com ela. Ela reconheceu-o como um dos guardas do campo de concentração. Ele ficou na frente dela, estendeu-lhe a mão, e disse: “Gostei de sua mensagem, moça. Como é bom saber que, como disse, todos os nossos pecados estão no fundo do mar!”

Ela recorda sua reação:

“E eu, que tinha falado com tanta veemência sobre o perdão, agora preferia ficar com a mão no bolso do que estendê-la para cumprimentá-lo. Naturalmente, ele não se recordava de mim. Como poderia lembrar-se de uma prisioneira entre tantas outras mulheres?”

Mas eu me recordava dele e de seu chicote de couro balançando quando andava, preso ao cinto. Eu estava frente a frente com um daqueles que me capturaram, e meu sangue agora parecia que se congelava.

Ele disse-me: ‘Você mencionou Ravensbruck em seu discurso. Eu fui um guarda lá’.

Certamente ele não se havia lembrado de mim.

E continuou: ‘Contudo, desde aquele tempo para cá, tornei-me cristão. Sei que Deus me perdoou pelas crueldades que pratiquei lá, porém, gostaria de ouvir de seus lábios a mesma coisa, irmã. Novamente me estendeu a mão, perguntando-me: ‘Você me perdoará?’

- Como é que se sentiriam numa situação destas? O que fariam? Seriam capazes de perdoar?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e sublinhem Doutrina e Convênios 64:9–11.

- Quem diz o Senhor que devemos perdoar? (Todos.)
- Se não conseguimos perdoar, de quem será o maior pecado? (Nosso.)
- O que teria acontecido, se Corrie ten Boom não tivesse perdoado seu carrasco?

Continuação da história

Ela continua:

“Fiquei atônita. Eu, que por muitas vezes tivera meus pecados perdoados, não podia perdoar naquele momento. Betsie morreria naquele lugar; como eu poderia apagar de minha mente sua morte lenta e terrível, apenas porque ele estava naquele momento pedindo-me perdão?”

Certamente ele não ficou ali, em pé, estendendo-me a mão, por mais de alguns segundos. Mas para mim, pareceu-me passar horas, e lutei com uma das coisas mais difíceis que já tivera que fazer.

E eu precisava fazê-lo. Sabia que precisava. A mensagem sobre o perdão de Deus inclui, como primeiro requisito, que perdoemos a quem nos ofende. ‘Porque, se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celestial não vos perdoará as vossas ofensas.’

Eu sabia que, além de ser um mandamento de Deus, o perdão faz parte de nossas experiências diárias. Desde que a guerra terminara, mantive uma casa na Holanda para as vítimas da brutalidade nazista. Aqueles que tinham capacidade de perdoar seus inimigos podiam sair, voltando à vida normal, tentando reconstituir sua vida, apesar dos defeitos físicos. Aqueles que não curavam seu rancor, permaneciam inválidos. Essa era a simples e horrível verdade.

Ainda estava inerte, com o coração endurecido. Contudo, o perdão não é um sentimento emotivo—eu compreendia isso. O perdão é um ato da vontade, e essa vontade pode funcionar, a despeito da temperatura do coração. Orei silenciosamente: ‘Ajuda-me, Senhor!’ ‘Não consigo levantar a mão! Não consigo chegar a tanto! Por favor, encha meu coração com seu amor.’

E assim, mecânica e automaticamente, coloquei a mão naquela que estava estendida para mim. Quando lhe apertei a mão, algo inacreditável aconteceu comigo. Uma corrente de calor começando pelo meu ombro, descendo até o braço, espalhou-se pelas nossas mãos dadas. Então esse calor balsâmico pareceu correr por todo sangue de meu corpo, atingindo todo o meu ser e transbordando em lágrimas pelos meus olhos.

‘Eu lhe perdoo, irmão’, disse-lhe chorando, ‘de todo o meu coração!’

Por um longo momento, nossas mãos ficaram unidas. O antigo guarda e a antiga prisioneira. Jamais havia sentido o amor de Deus com tanta intensidade até aquele momento (...)” (Extraído de “I’m Still Learning to Forgive” de Corrie ten Boom; reimpresso com a permissão de *Guideposts Magazines*; © copyright 1972 por Guideposts Associates, Inc., Carmel, Nova York 10512).

Conclusão

Desafio

Peça aos rapazes que pensem em alguém que os ofendeu ou machucou, ou contra quem nutrem ressentimento. Desafie-os a orar por essa pessoa e procurar perdoá-la durante a próxima semana.

32

Cultivar os Dons do Espírito

OBJETIVO Fazer com que os rapazes desejem usar seus dons espirituais em benefício de si mesmos, de sua família e de outros.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Três pedaços de papel e três lápis.
2. Apresente uma caixa fechada, ou esteja preparado para desenhar uma no quadro-negro.
3. Estude I Coríntios 12, Morôni 10:8–18 e Doutrina e Convênios 46:8–29.

OBSERVAÇÃO Os dons espirituais são dados a todos os membros da Igreja, para que ninguém deixe de ser beneficiado. Muitos jovens da Igreja podem duvidar que possuam tal dom. Todo rapaz precisa ter certeza de que recebeu um dom espiritual, e que, por meio da paciência e do esforço diligente, pode descobrir qual é esse dom, desenvolvendo-o e contribuindo, assim, para a sua felicidade e crescimento, bem como para a felicidade e crescimento dos que o cercam. Sinta-se livre para relatar suas próprias experiências com os dons espirituais.

Deixe que o Espírito Santo o inspire a usar de sabedoria e discernimento ao partilhar tais experiências.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

Introdução

Leia a história abaixo, escrita por Matthew Cowley, mais tarde apóstolo da Igreja. Élder Cowley, aos dezessete anos de idade, fora chamado para cumprir missão na Nova Zelândia, onde teve que aprender a falar o maori. Eis o que ele relatou sobre essa experiência:

“Lembro-me—eu era ainda um rapazinho e fiquei só por três meses, sem companheiro, sem compreender a língua nativa—como eu ia ao bosque todas as manhãs às seis horas, e estudava por onze horas ou mais. Finalmente, ao cabo de uns três meses a sós, sem outro missionário para me incentivar, tive a audácia de me levantar diante de um grupo de nativos e pregar-lhes o evangelho em língua. Empreguei palavras que jamais havia lido ou escutado, e havia dentro de mim uma ardência que jamais sentira antes, nem experimentei depois, em minha vida. Minha mente não se comportava de acordo com minha idade. O poder de Deus falava através de um adolescente de dezessete anos de idade (...)” (Henry A. Smith, *Matthew Cowley—Man of Faith* [Salt Lake City: Bookcraft, 1954], p. 48).

Explique que esta história nos dá um exemplo de um dos dons do Espírito, ou seja, de um dom espiritual.

Todo Portador do Sacerdócio Aarônico Tem um Dom Espiritual

Escrituras e debate

Peça a um dos rapazes que leia ou repita de cor a sétima regra de fé. Peça a um dos rapazes que leia Doutrina e Convênios 46:11–12, e que todos sublinhem a passagem.

- A quem é dado um dom pelo Espírito de Deus?
- Qual é o propósito do dom?

Atividade com uso das escrituras

Divida a classe em três grupos. Designe a cada grupo uma das seguintes referências:

Grupo 1: I Coríntios 12:4–11

Grupo 2: Morôni 10:8–18

Grupo 3: Doutrina e Convênios 46:8–29

Dê um pedaço de papel e um lápis para cada grupo e peça aos rapazes que façam uma lista dos dons espirituais encontrados em sua escritura. Faça com que todos os rapazes sublinhem as referências. Depois que tiverem terminado de fazer suas listas, escreva os vários dons espirituais no quadro-negro, à medida que forem sendo lidos. Não é necessário alistar cada dom espiritual mais de uma vez, mas pode ser interessante mostrar o número de vezes que cada dom é mencionado.

A relação abaixo pode ajudar no debate a respeito dos dons espirituais:

Revelação	Fé para curar
Testemunho	Fé para ser curado
Julgamento	Milagres
Conhecimento	Profecia
Sabedoria	Visões
Ensino	Discernimento de espíritos
Exortação	Falar em línguas
Pregação	Interpretação de línguas

Lição com uso de objeto e debate

Cada Rapaz Pode Saber Qual É o Seu Dom Espiritual

Coloque a caixa que trouxe na mesa ou numa cadeira, em frente dos rapazes, ou desenhe uma caixa no quadro-negro.

- Cite duas formas de poderem descobrir o que está dentro desta caixa. (Respostas possíveis: abrir a caixa ou perguntar à pessoa que a preparou.)

É mais ou menos da mesma forma que podemos descobrir quais são nossos dons espirituais.

- Como vocês podem descobrir quais são os dons espirituais que possuem atualmente ou que ainda receberão? (Por meio da experiência: abrir a caixa; ou da revelação: perguntar àquele que o preparou.)

- Citem maneiras específicas de podermos descobrir nossos dons. (Respostas possíveis: Orar e jejuar; receber e ler com frequência a bênção patriarcal, a qual pode indicar nossos dons espirituais; observar as coisas que nos parecem vir naturalmente; aceitar chamados feitos pelos líderes do sacerdócio; observar a natureza dos elogios que nos são feitos; obter uma bênção paterna.)

Explique que os dons espirituais de cada um dos rapazes podem ainda não ser aparentes. Outros, adicionais, também lhes poderão ser dados conforme se fizer necessário. Se foi usada a história de Matthew Cowley, explique que ele tinha dezessete anos quando foi abençoado com o dom de línguas, por meio da fé, do jejum e da oração, para servir a um propósito do Senhor.

Histórias e debate

Os Dons Espirituais São Dados para Nosso Benefício tanto quanto para o dos Outros

Não haverá tempo para debater cada dom em detalhes.

Gaste alguns minutos falando sobre alguns deles. Depois de cada um, pergunte:

1. Qual foi o dom concedido?
2. De que benefício foi ele para a pessoa?
3. De que benefício foi para os outros?

O Dom da Profecia

Reed Smoot, um senador dos Estados Unidos pelo estado de Utah, durante os anos de 1903 a 1933, ainda era um menino quando ouviu Brigham Young fazer uma profecia que foi literalmente cumprida anos mais tarde:

“Brigham Young viera até Provo para uma reunião de conferência e disse que dia viria em que a voz do homem poderia ser ouvida de Nova York até São Francisco (...). A mãe de Reed o havia levado para essa reunião, e a caminho de casa, ele disse (referindo-se ao que o Presidente Brigham Young dissera): ‘Isso é uma grande mentira. É absolutamente impossível! Não pode ser.’ Sua mãe, que era uma mulher de grande fé, disse-lhe: ‘Sim, você viverá para ver o cumprimento do que o Presidente disse hoje.’ Reed não acreditou. O tempo foi passando e quando estava no Senado dos Estados Unidos, foi construído um sistema de rádio que possibilitava alguém falar de Nova York até São Francisco. Um de seus colegas de senado ficou encarregado desse empreendimento e, quando ele se completou e foi organizada uma comemoração para tal circunstância, ele convidou o Senador Smoot para vir a Nova York e ser o primeiro homem a falar através dessa rede de retransmissão. Ele aceitou o convite, e sua voz foi ouvida clara e distintamente em todo o continente.

Assim, ele viveu para ver a realização literal da promessa de Brigham Young feita em Provo anos atrás.” (Bryan S. Hinckley, *The Faith of Our Pioneer Fathers* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1956], p. 207)

O Dom da Fé para Ser Curado

Esta história conta sobre um rapaz holandês que foi curado durante a visita que o Presidente Joseph F. Smith fez à Holanda, em 1906:

“Era 7 de agosto de 1906, quando o Presidente Smith e seus acompanhantes chegaram a Rotterdam, vindos em um barco que saíra de Antuérpia havia dois dias. Havia naquela cidade um menino de onze anos, John Roothoff, que por muitos anos sofria com problemas de visão. Sua mãe era membro da Igreja, muito fervorosa, e seu filho também. Contudo, o menino, aos poucos, estava perdendo a visão e não podia mais freqüentar a escola. O menino chegou-se à mãe e disse o seguinte: ‘O profeta tem mais poder do que qualquer outro missionário na terra. Se me levar para a reunião e ele olhar-me diretamente nos olhos, sei que ficarei curado.’ Conforme sua vontade, ela o levou à reunião. Quando esta terminou, como de costume, o Presidente Smith dirigiu-se até a porta para cumprimentar os membros e dizer-lhes palavras de encorajamento, conforme iam passando pelo vestibulo. Quando John Roothoff se aproximou dele, acompanhado da mãe e com os olhos enfaixados, o Presidente pegou-lhe a mão e conversou com ele com toda bondade. Levantou o curativo lentamente e olhou bem nos olhos inflamados do menino, dizendo alguma coisa em inglês, que o menino não entendeu. Contudo, ele estava satisfeito. O Presidente tinha agido de acordo com a fé que o menino possuía, e pela fé, a cura se realizou. Quando chegaram em casa, o menino deu um grito de imensa alegria: ‘Mamãe, meus olhos ficaram bons, não estou sentindo mais dor. Posso ver bem e até estou enxergando à distância.’ Depois disso, o menino pôde voltar a freqüentar a escola novamente” (Joseph Fielding Smith, comp., *Life of Joseph F. Smith* [Salt Lake City: Deseret News Press, 1938], p. 397).

O Dom do Testemunho

A seguinte história conta como dois rapazes foram abençoados com um testemunho do evangelho.

“Certo dia, (meu amigo) Don veio dizer-me que (nosso presidente de estaca) estava disposto a nos contratar durante o verão, para trabalharmos em sua mina de urânio, próximo a Uravan, Colorado. Eu aceitei prontamente (...).

O trabalho era árduo, mas nós o apreciávamos. No sábado, nós (...) viajamos até Grand Junction, Colorado, para assistir às reuniões da Igreja. No caminho, Don perguntou: ‘Bob, você tem um testemunho?’

Eu fiz que não com a cabeça: ‘Não, acho que não.’

‘Já leu o Livro de Mórmon?’

‘Não.’

‘Nem eu,’ disse ele. ‘Por que não o lemos juntos para ver se obtemos um testemunho?’

Aquilo me pareceu uma boa idéia. Assim, quando voltamos para Uravan, no domingo à noite, cada um levava consigo um exemplar do Livro de Mórmon. Todos os dias, depois do trabalho, passávamos uma ou duas horas lendo, debatendo e orando a respeito do que tínhamos lido.

Certa noite, quando estávamos chegando ao final do Livro de Mórmon, Don e eu oramos juntos, como de costume. Depois, cada um se ajoelhou e orou em silêncio. Naquela noite, eu orei com mais sinceridade do que jamais havia feito antes de saber que o Livro de Mórmon era verdadeiro.

De repente, um sentimento indescritível tomou conta de mim. Era uma sensação de purificação, como se meu espírito estivesse sendo limpo, lavado e purificado. A sensação era tão forte que eu abri os olhos e olhei para cima, quase esperando ver seres celestiais. Mas minha vista embaçou e meus olhos encheram-se de lágrimas.

Embaraçado, voltei-me para ver se Don ainda estava orando. Fiquei espantado ao ver que havia lágrimas em seus olhos também.

‘O que houve com você?’ perguntei.

‘O mesmo que aconteceu com você’

Naquela noite (...) descobri que a Igreja é verdadeira, que Joseph Smith é um profeta, e que o Senhor responde às orações”. (Robert M. Hogge, “*A Friend in Christ*”, *Ensign*, outubro de 1992, pp. 25–26.)

Citação

“Nossos dons e oportunidades diferem; alguns se destacam mais (...) Todos nós temos pelo menos um dom e um convite aberto para procurar, com zelo, os dons melhores. (D&C 46:8.)” (Neal A. Maxwell, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p 12.)

• Temos sido incentivados a “procurar com zelo os dons melhores”. Como podemos procurá-los? Algumas respostas possíveis seriam:

1. Pedir através da oração.
2. Jejuar.
3. Estudar as mensagens dos líderes da Igreja, para ficar conhecendo os dons.
4. Praticar o uso do dom.
5. Observar aqueles que têm o dom.
6. Obedecer aos mandamentos e usar os dons que já temos.
7. Ter fé que o Senhor nos dará o dom.
8. Servir ao próximo.

Conclusão

Citação

“Os dons espirituais têm o propósito de iluminar, incentivar e edificar os fiéis, de modo que possam herdar a paz nesta vida e ser guiados até a vida eterna no mundo futuro. A presença dos dons espirituais é prova da divindade da obra do Senhor; onde quer que eles não sejam encontrados, lá a Igreja e reino de Deus não estarão. Temos a promessa de que os dons espirituais nunca nos serão retirados, enquanto a terra continuar em seu presente estado, exceto devido à descrença. (Morôni 10:9.)” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p. 314.)

Testemunho e desafio

Preste testemunho e partilhe seus sentimentos sobre os dons espirituais. Desafie os rapazes a fazerem uma ou mais das coisas abaixo:

1. Procurar descobrir o dom espiritual que receberam.
2. Debater seus sentimentos sobre os dons espirituais com o Pai Celestial.
3. Debater com os pais seus sentimentos sobre os dons espirituais.
4. Reconhecer e apreciar os dons espirituais dados ao próximo.

33

Procurai Conhecimento

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz entenda que ao desenvolver e abrir a mente, poderá compreender e apreciar melhor pessoas, lugares e o mundo, e que isto o ajudará a se preparar para contribuir para a sociedade e a Igreja.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Lápis para marcar as escrituras.
3. Lápis e papel para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO Com o conhecimento, a mente se refresca, expande e é estimulada. Relembre algumas experiências de aprendizado que lhe proporcionaram satisfação—a primeira vez em que compreendeu quão imenso é o sistema solar ou como funciona a eletricidade; a primeira vez em que realmente sentiu a beleza de um poema ou a força de uma obra de arte, etc. Procure fazer, durante a lição, com que os rapazes sintam o prazer do conhecimento, ajudando-os a compreenderem que Deus mandou que aprendêssemos e que a felicidade aumenta com o conhecimento que adquirimos.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

Introdução

Leia ou relate a seguinte história em suas próprias palavras:

O surpreendente cientista americano, George Washington Carver (1864–1943) tinha grande sede de conhecimento. Aos oito anos de idade, este pequeno e magro filho de escravos plantou um grande jardim botânico com flores e plantas incomuns, tão somente para satisfazer sua curiosidade a respeito. Seu pai conseguiu arranjar-lhe um livro de alfabetização por meio do qual pudesse aprender a ler, para encontrar respostas às suas perguntas sobre flores.

Aos dez anos, ele soube que havia uma escola primária a treze quilômetros de sua casa. Sem dinheiro e sem lugar para ficar, mesmo assim saiu de casa à procura de instrução. Ao chegar na cidade, encontrou a escola, matriculou-se e imediatamente começou a procurar empregos ocasionais (a maior parte deles para cortar lenha), tentando ganhar o suficiente para alimentar-se. Em apenas um ano, já havia aprendido tudo o que a professora pudesse ensinar-lhe. Ela então o ajudou a localizar uma escola secundária, a 96 quilômetros de sua casa, para onde rumou este menino de apenas 11 anos, novamente sem dinheiro. Nessa escola ele estudou seis anos, formando-se com louvor aos dezessete. Ele se sustentou com um emprego numa lavanderia, e economizou o suficiente para ir para a universidade.

George tornou-se um dos mais renomados cientistas do mundo, sendo reconhecido por seu trabalho com amendoins, batatas doces e nozes pecãs. Tão somente do amendoim, ele desenvolveu mais de trezentos produtos secundários, incluindo tinta, manteiga, leite, sopa e cereais.

Perguntas para meditar

- O que mais o impressiona em George Washington Carver?
- Qual é a importância do aprendizado para vocês?
- Vocês têm sede de conhecimento?
- Teriam coragem de sair sozinhos à procura de conhecimento, aos dez anos de idade?

Todos Nós Temos Oportunidades de Aprender

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Escreva as seguintes referências no quadro-negro: *D&C 88:78–80, 118; D&C 90:15*. Peça aos rapazes que as leiam e sublinhem essas escrituras.

- Qual é a mensagem principal destas três escrituras?
- Que tipo de coisas o Senhor espera que aprendamos?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Citação e debate

O Presidente N. Eldon Tanner disse: “A Igreja sempre incentivou seus membros a conseguirem uma boa educação e a aprenderem tudo o que for possível sobre si mesmos, sobre história, geografia, ciência, o universo, e especialmente sobre o evangelho de Jesus Cristo.” (Discurso apresentado no Seminário de Representantes Regionais de abril de 1971.)

- De que maneira podemos aprender as coisas necessárias? (Indo à escola, lendo, vendo programas educacionais na televisão, conversando com pessoas que têm conhecimento daquilo que desejamos aprender.)
- Onde podemos ir para aprender tais coisas? (À igreja, escolas, bibliotecas, museus.)

História

Explique que, às vezes, pensamos que não há nada de interessante para se aprender, mas que quase qualquer coisa pode ser fascinante, se lhe dispensarmos suficiente estudo e meditação. Aprender fazendo é algo ao alcance de todos, não importa o nível de instrução que tenhamos.

Leia a seguinte história:

“Uma senhora (...) certa vez reclamou ao Dr. Louis Agassiz, renomado cientista, que nunca tivera oportunidade de aprender. Contou-lhe que ela e sua irmã tinham uma pensão e que ela não tinha tempo para fazer mais nada, além de cuidar da casa. Ele perguntou-lhe que tipo de trabalho fazia, e ela replicou:

‘Descasco batatas e corto cebolas.’

Ele perguntou: ‘Onde a senhora senta ao fazer isso?’

‘No último degrau da escada da cozinha.’

‘Onde descansa os pés?’

‘Sobre ladrilho vitrificado.’

‘O que é ladrilho vitrificado?’

‘Não sei.’

‘Há quanto tempo senta lá?’

‘Quinze anos.’

‘Minha senhora, aqui está meu endereço:’ disse o Dr. Agassiz. ‘Poderia escrever-me uma carta sobre a natureza de um ladrilho vitrificado?’

Ela levou-o a sério. Procurou “ladrilho” no dicionário, mas sentiu que a definição era simples para ser enviada a um cientista famoso. Procurou uma enciclopédia. Ao ler sobre ladrilhos, encontrou palavras que não compreendia. Procurou-as no dicionário. E depois, tendo-se tornado extremamente interessada no que estava aprendendo, visitou museus e fábricas de ladrilho. Quando terminou suas pesquisas, sentou-se e escreveu ao Dr. Agassiz uma carta de trinta e seis páginas sobre ladrilhos vitrificados.

Recebeu, em resposta, uma carta do Dr. Agassiz, informando-a de que, com algumas pequenas mudanças, ele havia publicado a carta dela e estava enviando-lhe 250 dólares. No final, ele escreveu: “O que existe sob esses ladrilhos?”

Ela olhou. Havia formigas sob os ladrilhos. Então começou a estudar as formigas. Descobriu que havia entre mil e oitocentos a dois mil e quinhentos tipos diferentes de formigas. Ficou fascinada pelas variedades de formigas e como e onde viviam. Depois de ler e pesquisar muito, escreveu trezentas e sessenta páginas sobre o assunto, e as enviou ao Dr. Agassiz. Ele publicou o material como livro e enviou-lhe mais dinheiro.

Com o dinheiro que recebeu, ela foi visitar todas as terras de seus sonhos.” (*Deveres e Bênçãos do Sacerdócio*, parte B, pp. 230–31, adaptado de Marion D. Hanks, *The Gift of Self* [Salt Lake City: Bookcraft, 1974], pp. 151–53.)

- Além do dinheiro que recebeu, como a vida dessa mulher foi enriquecida? (Ela aumentou seu conhecimento e adquiriu um novo interesse pelo mundo ao seu redor.)

Citação

“Nós também podemos aprender muito, interessando-nos pelo mundo e as pessoas que nos cercam. Podemos aprender muitas coisas, simplesmente prestando atenção às experiências que temos e procurando compreendê-las através de estudo e contemplando-as com a mente e o coração. Ao observar, estudar, trabalhar e pensar profundamente, aprenderemos muitas coisas de valor, assim como a maneira de aplicá-las à vida diária.” (*Deveres e Bênçãos do Sacerdócio*, Parte B, p. 231.)

Atividade

Dê a cada rapaz um lápis e uma folha. Peça-lhes que alistem duas coisas sobre as quais gostariam de aprender mais, e que contem para o resto do grupo por que nutrem interesse por um desses assuntos em particular.

A Aquisição de Conhecimento Pode Ajudar-nos a Servir Melhor

Citações e debate

Leia as citações a seguir:

“Devemos esforçar-nos para obter mais educação, a fim de aumentar a capacidade de servir a Deus, ao próximo e a nossos familiares” (Neal A. Maxwell, “*Common Concerns and Commitments in Church Education*”, discurso apresentado na assembleia devocional da Semana de Educação na Universidade Brigham Young, 8–11 de junho de 1971, Provo, Utah).

“Portanto, com o que foi dito pelo Senhor, o estudo da história, matemática, inglês etc., ganha um significado adicional para a juventude SUD. O Senhor espera que sejamos bem instruídos, para que possamos magnificar nossa missão e chamados na edificação de seu reino.” (John H. Vandenberg, “*The Presiding Bishopric Talks to Youth About Education*”, *Improvement Era*, janeiro de 1968, p. 79.)

- De que modo uma educação mais aprimorada pode ajudar-nos a servir melhor ao Senhor? (Os rapazes poderão responder que o estudo de línguas estrangeiras pode ajudá-los na preparação para a missão; desenvolver talentos musicais pode ajudá-los a servir na ala; o estudo de técnicas didáticas e de oratória podem ajudá-los a fazer discursos, nas designações de ensino e no trabalho missionário.)

As respostas poderão ser anotadas no quadro-negro, se quiser.

Apresentação pelo consultor

Explique que o conhecimento das pessoas e do mundo ao nosso redor pode ajudar-nos a edificar o reino de Deus, pois pode ajudar-nos a encontrar melhores meios de ensinar o evangelho. Além disso, tornando-se respeitados em sua profissão, seja ela qual for, os santos dos últimos dias tornam-se exemplos que podem influenciar os outros a aprender mais sobre a Igreja.

Citação

“A aquisição de conhecimento também nos ajudará a servir ao próximo. Através de nosso conhecimento, podemos ajudar as pessoas a vencer doenças e sofrimentos, encontrar maneiras de tornar a vida mais produtiva, e prover o alimento, as roupas e o abrigo necessários para nossa família. Acima de tudo, podemos aprender e compartilhar os princípios e leis que devemos conhecer para nos tornarmos como nosso Pai nos céus.” (*Deveres e Bênçãos do Sacerdócio*, Parte B, p. 225.)

- De acordo com esta citação, de que modo uma boa educação pode ajudar-nos a servir ao próximo?

Conclusão

Desafio

Desafie os jovens a:

1. Determinar um horário para estudos diários durante uma semana, e segui-lo.
2. Identificar um assunto sobre o qual gostariam de obter mais conhecimento e depois ler um livro ou conversar com um perito a respeito.
3. Preparar um breve resumo escrito do estudo feito e entregá-lo aos pais.

OBJETIVO Ajudar os rapazes a compreenderem que, quando dão bom exemplo podem fortalecer seus colegas, membros da Igreja, e fazer com que não-membros se interessem pelo evangelho.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Leia Alma 17–20, e procure descobrir qual foi o efeito do exemplo de Amon sobre os lamanitas.

OBSERVAÇÃO Nesta lição, você deverá ajudar os rapazes a compreenderem que o exemplo é um mestre poderoso e que eles são, através dele, mestres de seus colegas. Incentive-os a se tornarem um testemunho vivo da veracidade do evangelho.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

O Portador do Sacerdócio Aarônico Deve Dar Bom Exemplo

Citação

Leia a seguinte citação:

“Como membros da Igreja, todos nós a representamos por nossas ações. Qual é a nossa mensagem?” (O. Leslie Stone, “O Valor de uma Reputação”, *A Liahona*, fevereiro de 1976, p. 35.)

Escritura e debate

A mensagem que o Senhor deseja que seja nossa, está bem clara. Escreva “*1 Timóteo 4:12*” no quadro-negro. Peça aos rapazes que leiam e marquem essa passagem.

- O que acham que Paulo quis dizer, quando declarou: “Ninguém despreze a tua mocidade”? (Não devemos pensar que os jovens não podem agir com responsabilidade.)
- De acordo com a sugestão de Paulo, de que forma devemos ser exemplos para os fiéis? (Por meio de nossas palavras, conversas, atos de caridade, espírito, fé, pureza.)
- De que forma podemos ser bons exemplos para outros?
- Como é que acham que o Senhor se sente a respeito daqueles que dão bons exemplos em seu modo de viver?

História e debate

A história seguinte é verdadeira, e nos mostra como é importante darmos bom exemplo.

“O médico da base militar perto de Taejon, Coréia, olhou-me e sorriu. Acabara de congratular-me com ele e seus colegas pelo brilhante desempenho num caso de intoxicação por monóxido de carbono (...).

Ficamos conversando em sua barraca sobre a incidência desse tipo de intoxicação entre os soldados. As casas coreanas são aquecidas com um tipo de carvão betuminoso chamado *yantan*, que, prensado em forma de tijolo, é queimado numa estufa debaixo do piso, num canto da casa. A fumaça e gases passam por baixo do piso de alvenaria e ladrilhos até a chaminé no lado oposto do prédio, aquecendo, assim, a construção e seus ocupantes. Em caso de vazamento, a casa é invadida por monóxido de carbono.

Quase sempre os soldados iam a uma aldeia próxima para beber e acabavam adormecendo perto de uma dessas estufas. Ocasionalmente, sofriam intoxicação por monóxido de carbono, sendo devolvidos à base inconscientes. Nesses casos, era de praxe medir a dosagem alcoólica.

Perguntei ao médico qual fora o índice alcoólico no sangue daquele soldado. Sua resposta foi tanto surpreendente como satisfatória.

‘Eu não fiz o teste de dosagem alcoólica no soldado Christian,’ explicou. ‘Ele é mórmon.’

Fiz-me de desentendido.

‘E o que isso tem a ver com o caso?’ indaguei. ‘Esse camarada esteve na cidade onde o encontraram inconsciente. Como sabe que seu estado não foi provocado por intoxicação alcoólica?’

Ao que o médico replicou: ‘Por ser o Christian. Ele nunca faz coisas assim.’

E a seguir, explicou que praticamente todos na base sabiam que o soldado Christian era um ex-missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que cumprira missão na Coréia, falava a língua nativa e, durante suas folgas, costumava ir à vila para conversar com o povo. Ele conseguira mesmo converter algumas pessoas à sua igreja. Elas viviam num pequeno povoado perto da base, mas haviam ido com Christian assistir a serviços religiosos em Taejon.

Voltando com eles no domingo à noite, fora convidado a pernoitar no povoado. E como era hóspede de honra, recebera o lugar mais perto do *yantan*. Como a noite estava fria, fecharam todas as janelas e portas, sem perceberem uma rachadura no piso. Durante o sono, o soldado americano acabara intoxicado pelos gases.

Com grande orgulho, disse ao meu colega médico que eu também era mórmon. Admirava-me de que conhecesse tão bem aquele jovem soldado. Respondeu que não tinha muita intimidade com os soldados, mas que Christian levava uma vida tão diferente, que o distinguia de todo o resto da tropa.” (Archie M. Brugger, “Por Ser o Christian”, *A Liahona*, abril de 1982, pp. 28–29.)

- De que forma a conduta do soldado Christian cumpriu o conselho dado por Paulo em I Timóteo 4:12?
- Em sua opinião, qual teria sido o efeito do seu exemplo sobre os outros soldados e o povo da Coréia?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Alma 17:11.

- O que prometeu o Senhor a Amon?

Relate algumas das aventuras de Amon entre os lamanitas, e como o seu exemplo os levou a se converterem (ver Alma 17–20).

O Bom Exemplo dos Portadores do Sacerdócio Aarônico Influencia a Opinião que os Outros Têm a Respeito da Igreja

Citações e debate

O Élder Charles A. Didier aconselhou: “A influência e o exemplo dos jovens da Igreja podem tornar-se o fator determinante na conversão ou falta de interesse de alguém pela mensagem do evangelho restaurado.” (“O Poder do Exemplo”, *A Liahona*, junho de 1980, p. 26.)

- Que responsabilidade isto coloca sobre nós?

Explique que os outros podem tomar-nos como exemplo. O que fazemos pode deixar-lhes uma impressão favorável ou negativa a respeito da Igreja. Um estudo de trinta e oito jovens que entraram na Igreja mostrou que trinta e um deles se interessaram por ela graças ao exemplo de amigos santos dos últimos dias. (Ver Ron Woods, “*Young Converts Were ‘Mormon Watchers’*” *Church News*, 27 de out. de 1979, p. 12.)

- Lembrem-se de algum amigo, parente, ou outros, que tenham entrado na Igreja graças ao exemplo de outros membros?

Peça aos rapazes que contem histórias de conversão desse tipo. Talvez você queira fazê-lo também.

O Presidente N. Eldon Tanner, da Primeira Presidência, contou a seguinte história:

“Falando com um jovem que está para ser batizado no mês que vem, o único da família a batizar-se, perguntei-lhe: ‘O que o levou a interessar-se pela Igreja?’

Ele replicou: ‘O rapaz com quem eu me dava na escola era membro da sua igreja, e o seu modo de vida me interessou. Era diferente do resto dos rapazes. Ele era feliz e convidou-me para ir à casa dele, e quando observei o amor reinante naquele lar e como vivia a família, fiquei ainda mais interessado. Levou-me à Igreja, depois passei a jogar no seu time, e naquela igreja encontrei um sentimento diferente que não vira em nenhum outro lugar. Depois, aquele time, aqueles ótimos sujeitos, todos guardando a Palavra de Sabedoria e levando uma vida limpa, pura, causaram-me profunda impressão, e decidi filiar-me à Igreja’. (“O Sacerdócio, uma Hoste Real”, *A Liahona*, março de 1973, p. 7.)

História

Outra jovem escreveu esta carta à revista “*Ensign*”, para agradecer a uma mórmon fiel:

“No verão de 1953, eu era uma aprendiz de atriz, com dezesseis anos de idade, no Teatro Barter, Abingdon, Virginia. Nossa primeira atriz era uma jovem graciosa de cabelos ruivos que havia ganhado o papel principal durante uma competição (pelo menos é o que eu tinha ouvido falar) em Nova York. Chamava-se June Moncur, embora este pudesse ser apenas seu nome profissional. Ela e eu dividíamos um conjunto de cômodos, e cada manhã, quando me levantava, via June sentada na cama lendo. Levantava-me vendo aquilo, não importa que horas fossem, por quatro meses.

A notícia de que ela era mórmon espalhou-se rapidamente e, em um ambiente onde a moral simplesmente não existia, ela era pura como a neve. Não bebia, não fumava, nem mesmo durante as peças teatrais, e não havia homens em seu quarto. Amava a todos e era tão gentil e amigável, apesar de ser a ‘estrela’. E sempre pela manhã estava lendo, não os seus roteiros, mas outros livros e revistas que havia trazido.

Nunca falou comigo sobre sua religião e eu nunca lhe perguntei, mas jamais a esqueci.

Anos depois após ter-me casado e tido dois filhos, meu marido e eu nos sentíamos insatisfeitos com nossa vida espiritual. Fizemos cursos de religião e fomos a todos os tipos de igrejas, mas não estávamos satisfeitos.

Lembrei-me então de June. Ela era, disseram, mórmon. Não tínhamos idéia do que era um mórmon, nem me lembro de terem falado sobre eles nas aulas de história na escola. Assim, fui à biblioteca pública na pequena cidade de Opelika, Alabama, e retirei a única coisa que pude encontrar: “O Livro de Mórmon.” Na última capa estava uma lista de casas da missão e escrevi para a mais próxima, que era na Geórgia, perguntando se eles aceitavam conversos.

O resto é parte da história de nossa família. Nunca consegui encontrar aquela jovem e contar-lhe que, por viver sua religião de uma forma que não pude mais esquecer, trinta e sete pessoas dos dois lados de nossa família são agora membros da Igreja. Outros incontáveis no mundo espiritual também receberam essa oportunidade.

Nunca sabemos, simplesmente nunca sabemos quem nos está observando, e o que estão aprendendo de nós.” (Ann Fowler Lehne, “Exemplo Missionário”, *A Liahona*, novembro de 1978, p. 12–13.)

Escritura e debate

Explique que o Salvador espera que brilhemos com a mesma intensidade que a jovem da carta, vivendo os padrões da igreja. Em Mateus, 5:14–16, Ele nos disse que deseja que guiemos e ensinemos os outros através do nosso exemplo. Peça a um dos rapazes que leia esta passagem e sugira aos rapazes que a marquem.

- O que quer dizer o Salvador, quando descreve seus seguidores como “a luz do mundo”? (Podemos guiar os outros até Cristo, por nosso exemplo.)

Citação

Explique que preceito significa ensinamento e depois leia a seguinte citação do Presidente N. Eldon Tanner:

“Assim, pois, é de suma importância que nos mantenhamos sempre atentos, lembrando que o exemplo ensina muito melhor que o preceito. Jamais nos esqueçamos do velho axioma: ‘Tuas ações falam tão alto, que não consigo ouvir o que dizes.’” (“Ensinar Filhos de Deus”, *A Liahona*, abril de 1981, p. 4.)

Conclusão

Perguntas para meditar

Peça aos rapazes que façam a si mesmos as seguintes perguntas, respondendo a elas em sua mente:

- Estou vivendo de modo tal que minha luz ou exemplo poderia levar outros a quererem entrar para a Igreja?
- Eu gostaria de pregar o que estou praticando?
- O que meu exemplo ensina?
- Como é que os outros me vêem?
- Que tipo de exemplo sou:
 1. Na escola?
 2. Nos esportes?
 3. Em casa?
 4. Com meus amigos?
 5. Quando alguém me diz algo desagradável?
 6. Quando não consigo que as coisas sejam como quero?
 7. Quando tenho tempo livre para fazer o que quero?
 8. Quando sou chamado para fazer um trabalho extra em meu chamado do sacerdócio?

Desafio

Peça a cada rapaz que escolha um modo pelo qual seu exemplo não é tão bom quanto deveria ser, e que faça a meta de tornar seu exemplo melhor. Sugira que escrevam as metas no diário.

Obedecer, Honrar e Manter a Lei

35

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda que obedecer, honrar e apoiar a lei é parte do evangelho, e que viver esse princípio afeta a vizinhança e a comunidade em que vivemos.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Gravura 2, vários sinais internacionais de trânsito.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
2. Se for possível, consiga cartões com as Regras de Fé para serem distribuídos aos rapazes.

OBSERVAÇÃO Ajude os rapazes a compreenderem e sentirem o desejo de obedecer às leis da terra. Saliente que a boa vontade em obedecer às leis civis faz parte da obediência às leis de Deus, quais são os possíveis resultados de se ignorar a lei civil, e a importância da lei e da ordem na comunidade.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Debate

Escolha um esporte do conhecimento dos jovens e faça as seguintes perguntas a respeito:

- Por que as regras são importantes neste esporte?
- Como seria ele, se não houvesse regras?
- O que poderia facilmente acontecer, se ninguém conhecesse as regras?
- Em que se assemelham as leis de nosso país com as regras do jogo?

Gravura e debate

Mostre o cartaz com vários sinais internacionais de trânsito. Pergunte para que eles são usados, o que comunicam, por que são necessários e como são úteis.

- O que poderia acontecer nas grandes cidades, durante a hora de maior movimento, se os semáforos, os esquemas de controle de trânsito não estivessem funcionando nem os policiais trabalhando?
- Que outras leis são necessárias para manter a ordem e a paz numa comunidade e numa nação?
- O que poderia acontecer, se não existissem tais leis?

Escritura e debate

Mostre exemplares das escrituras.

- O que estes livros têm em comum com os códigos de direito? (As escrituras contêm a lei do Senhor; os códigos contêm as leis civis.)

Explique que o Senhor aconselha os membros da Igreja acerca destas duas espécies de leis. Solicite a um jovem que leia D&C 58:21.

- De que modo a obediência às leis de Deus nos ajudará a guardar as leis da terra?
- Por que precisamos de um governo organizado? Não podemos agir individualmente?

Todo Membro da Igreja Deve Obedecer, Honrar e Manter a Lei

Apresentação pelo consultor	<p>Faça referência às Regras de Fé, que estão no final da Pérola de Grande Valor, ou distribua os cartões com as Regras de Fé neles impressas. Peça a um dos rapazes que leia a décima segunda.</p> <ul style="list-style-type: none">• Quais são as três palavras que definem como devemos agir em relação à lei? (Obedecer, honrar e manter.)
Debate com uso do quadro-negro	<p>Escreva as palavras <i>obedecer, honrar e manter</i> no quadro-negro.</p> <ul style="list-style-type: none">• Qual o significado destas três palavras? <p>Debata e defina cada uma delas. Ajude os rapazes a compreenderem que obedecer significa cumprir as leis do país. Honrar significa sentir que a lei é mais importante que os interesses pessoais; quando honramos a lei, compreendemos que, sem ela, temos o caos. Mantemos a lei, quando a protegemos e quando impedimos que os outros a desrespeitem. Acreditamos na importância da lei e incentivamos os outros a lhe serem obedientes.</p>
Debate com uso de citação e quadro-negro	<p>Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:</p> <p>“Manter a lei, portanto, é abster-se de dizer ou fazer qualquer coisa que venha a enfraquecê-la ou torná-la ineficiente.” (<i>Conference Report</i>, abril de 1937, p. 28.)</p> <ul style="list-style-type: none">• Quais são algumas das leis mais freqüentemente ignoradas ou quebradas pelos jovens da idade de vocês? <p>Aliste, no lado esquerdo do quadro-negro, as leis mais freqüentemente ignoradas ou quebradas. Debata com os rapazes como podem obedecer, honrar e manter cada uma delas.</p> <p>Peça aos rapazes que contem experiências pessoais, nas quais viram tais leis serem quebradas ou nas quais sentiram-se tentados a quebrá-las. As perguntas abaixo poderão ser de ajuda:</p> <ul style="list-style-type: none">• O que poderiam fazer, se seus amigos sugerissem que quebrassem estas leis?
Escritura e debate	<p>Explique que Doutrina e Convênios 134 apresenta uma declaração da posição dos santos dos últimos dias a respeito do governo e da lei. Peça aos rapazes que leiam e marquem o versículo 1.</p> <ul style="list-style-type: none">• Quem instituiu os governos?• Por que ele os instituiu?• Qual deve ser nossa atitude para com as leis da comunidade e do país? <p>Leia e debata os versículos 3 e 6.</p> <ul style="list-style-type: none">• Como devemos tratar os oficiais que procuram fazer com que a lei seja cumprida?• Como podemos ajudá-los a cumprir suas designações?• Como podemos demonstrar apreciação por seus esforços para tornar melhor e mais segura a comunidade?
Citação e debate	<p>“Todas as leis de Deus, as leis da natureza e as leis da terra, são feitas para o benefício do homem, para o seu conforto, gozo, segurança e bem-estar; compete ao indivíduo aprender estas leis e determinar se gozará ou não destes benefícios pela obediência à lei e pela observância dos mandamentos. Meu inteiro propósito (...) é demonstrar que as leis existem para nosso benefício e que, para sermos felizes e bem sucedidos, devemos obedecer às leis e regras que digam respeito às nossas atividades; estas leis atuarão ou para nossa alegria e bem-estar ou para nosso prejuízo e tristeza, conforme os nossos atos.” (<i>Conference Report</i>, abril de 1970, p. 62.)</p> <ul style="list-style-type: none">• Quais são algumas leis específicas feitas para nosso benefício, conforto e segurança?
Estudo de caso	<p>Relate o seguinte:</p> <p>Carlos queria muito um canivete, mas não tinha dinheiro suficiente para comprá-lo. E haveria uma atividade do Sacerdócio Aarônico na semana seguinte. Carlos foi à loja, dirigindo-se diretamente ao balcão de facas e canivetes. Por que não poderia pegar</p>

um, sem mais nem menos, pensava o rapaz? Afinal de contas, tudo custava tão caro e o seu emprego de meio expediente pagava tão pouco. Além do mais, ninguém descobriria. Sua família sabia que ele desejava um canivete e que possuía quase o suficiente para comprá-lo. Ninguém haveria de dizer nada, se ele aparecesse com o canivete em casa. Quando a pessoa tem a reputação de ser honesta, os outros confiam nela. Carlos pegou o canivete desejado e sentiu seu peso na mão. Depois, colocou-o de volta, virou-se e saiu da loja.

Mais tarde, à noite, Carlos deitou-se e ficou pensando no que se viu tentado a fazer. Sentiu-se feliz por não ter manchado sua reputação pelo preço de um canivete. Ele sabia que Satanás queria que quebrasse a lei, começando com coisas pequenas, para depois, provavelmente, levá-lo a fazer o mesmo com coisas maiores.

Apresentação pelo consultor

Explique que todos nós enfrentamos “momentos de decisão” semelhantes ao de Carlos, e que sempre haveremos de nos sentir melhor, se tomarmos a decisão correta.

- De que forma obedecer, honrar e manter a lei civil nos ajuda a obedecer às leis do evangelho?

Quando Obedecemos à Lei Civil, Fortalecemos Nossa Vizinhança e Comunidade

Debate

- Como pode a obediência, honra e manutenção da lei tornar nossa vizinhança e comunidade lugares melhores para se viver?
- Que outras responsabilidades temos para com a comunidade?

Explique que, como membros da Igreja de Jesus Cristo, devemos sentir irmandade e amor a todas as pessoas, de todas as nações do mundo, e principalmente por aqueles que pertencem à nossa própria vizinhança, comunidade e nação. Devemos ser leais a nosso país e povo e fazer tudo o que pudermos para ajudar o governo a prover as necessidades dos governados. Naturalmente, nossa maior responsabilidade é viver o evangelho. Fazendo isto, estamos ajudando não só a nós mesmos, mas também aos outros. Nosso exemplo influenciará os outros muito mais do que qualquer coisa que possamos dizer.

O Senhor espera que amemos e sirvamos nossos vizinhos e amigos. Isto não exige grandes atos de sacrifício; a amizade é, na maioria das vezes, baseada em pequenos atos de bondade. Parte de sermos bons vizinhos é conscientizar-nos das necessidades dos outros, incluindo viúvas e órfãos. O maior favor que podemos prestar a nossos vizinhos é apresentar-lhes o evangelho, mas quer eles o aceitem ou não, devemos amá-los e servi-los. Nossa comunidade tem grande necessidade de cidadãos honestos, em quem possamos confiar e que estejam dispostos a ajudar.

Debate

- Como pode o rapaz servir seu bairro, cidade ou estado, através do seguinte (adapte às circunstâncias locais)?
1. Leis de trânsito.
 2. Atividades da Cruz Vermelha.
 3. Distribuição de folhetos para campanhas políticas ou eleições.
 4. Assembléias públicas.

Conclusão

Desafio

Peça aos rapazes que se comprometam a encontrar maneiras positivas de obedecer, honrar e manter as leis do país e do evangelho.

OBJETIVO Os rapazes deverão compreender a importância de sentir e expressar gratidão.

PREPARAÇÃO Materiais necessários: Escrituras para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO O espírito de gratidão permeia a vida daquele que vive em proximidade com Deus. Os rapazes por quem você é responsável precisam sentir a importância de sempre dar graças, por meio de palavras e de atos, ao Pai Celestial e àqueles com quem se associam. Eles necessitam saber que sentir e expressar gratidão é um mandamento e sinal indicativo de uma alma nobre. Esteja atento às oportunidades de constantemente expressar apreciação a cada jovem e para reconhecer suas tentativas individuais de desenvolverem tal traço de caráter.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso do quadro-negro

Introdução

Escreva “*Gratidão é _____*” no quadro-negro. Peça aos rapazes que dêem sua melhor definição, um de cada vez. Escreva no quadro-negro as palavras mais importantes das respostas.

- Quando é que nos sentimos agradecidos? (Quando reconhecemos o que os outros fazem por nós.)
- Por que devemos sentir-nos agradecidos?
- Por que é importante demonstrar gratidão?

Citação O Élder Howard W. Hunter disse: “A felicidade e a alegria advindas das bênçãos nunca são completas, sem que haja um profundo sentimento de gratidão, sentimento este que sirva de motivação para expressões de apreço.” (*Conference Report*, Conferência de Área da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, 1974, p. 27.)

Apresentação pelo consultor

Devemos Expressar Gratidão ao Próximo

Explique que, durante a lição, os rapazes deverão procurar as respostas para a seguinte pergunta: “*Como podemos mostrar-nos agradecidos?*” Escreva a pergunta no quadro-negro.

História e debate

Leia ou relate a história seguinte, citada pelo Élder Henry D. Taylor:

“A polícia do Distrito de Columbia colocou, na sexta-feira passada, umas cem bicicletas não reclamadas em leilão. Tão logo o leilão começou, um menino de onze anos de idade ofereceu um dólar pela primeira bicicleta. As ofertas, porém, foram bem mais altas. ‘Um dólar’ repetia o menino esperançosamente, toda vez que outra bicicleta era apresentada.

O leiloeiro, que vinha leiloando bicicletas roubadas ou perdidas há quarenta e três anos, notou que as esperanças do menino pareceram aumentar, quando chegou a vez de uma bicicleta de corrida.

Sobrou só uma bicicleta de corrida, e a oferta estava em oito dólares. ‘Está vendida para aquele menino ali, por nove dólares’, disse o leiloeiro, tirando oito dólares de seu próprio bolso e pedindo ao menino o seu dólar. O menino deu-o todo em moedinhas, pegou sua bicicleta e começou a se retirar, mas não passou de alguns metros. Estacionou cuidadosamente sua nova propriedade, e voltou, atirando agradecidamente os braços em volta do pescoço do leiloeiro, com os olhos cheios de lágrimas.” (*Conference Report*, abril de 1959, p. 56.)

- Que efeito teve o ato de agradecimento do menino, tanto sobre ele mesmo como sobre o leiloeiro? (Trouxe-lhes alegria. Ambos tiveram o mesmo sentimento, o que fez com que se aproximassem mais um do outro.)
- Como é que acham que o leiloeiro haveria de sentir-se, caso o menino não tivesse voltado? (Provavelmente desapontado e triste.)
- O que leva algumas pessoas a expressarem gratidão, enquanto outras não? (Algumas pessoas são orgulhosas e acham que o mundo lhes deve tudo; outras são egoístas, desatenciosas ou negligentes; ou aceitam o que as pessoas lhes fazem, sem lhes dar qualquer reconhecimento.)

História

Relate a seguinte história verídica:

Um casal de idade estava prestes a sair em missão. Na reunião sacramental anterior à sua partida, o bispo lhes pediu que falassem. Ao expressarem apreciação pelos filhos agora adultos, a mãe falou sobre a época em que o filho mais novo ainda estava em casa. Disse que uma das coisas que muito significava para ela era que o menino sempre dizia, depois das refeições: “Obrigado, mãe, por essa comida tão gostosa!”

- O que fez por esta mãe o hábito do menino, de dizer “obrigado, mãe”?
- Em sua opinião, de que forma o hábito de agradecer à mãe ajudou o menino? Quais são algumas das outras coisas que fazem por nós sempre, que não devemos esquecer de agradecer?

História e debate

Leia em voz alta a história abaixo:

“Estávamos assistindo a uma reunião de pais e rapazes no início do ano, com o intuito de conhecer os professores das crianças. Diversos deles já haviam ensinado nossos filhos nos anos anteriores, portanto, já estávamos mais ou menos familiarizados com eles. Um professor se aproximou de nós e, depois de apertar-nos as mãos, disse: “Gostaria que soubessem o quanto aprecio seu filho, e de que forma ele me ajudou a tomar uma decisão importante. Sabem, comecei a ensinar em escolas públicas há dois anos. Seu filho estava em minha classe e eu me esforçava bastante, mas foi um ano difícil. Depois de diversos meses, decidi que era muito difícil ensinar—ia desistir tão logo terminasse o ano. No último dia de aulas, recebi um belo presente de seu filho e também uma carta bem especial. Na carta, ele expressava apreciação por mim e dizia que eu era um dos melhores professores que ele jamais tivera. Quero que saibam que essa carta significou muito para mim, pois graças a ela decidi continuar a ensinar.”

- Por que o menino mandou um presente e uma carta? (Porque sentiu-se agradecido pelo professor e, provavelmente, porque sabia que, se estivesse no seu lugar, também haveria de apreciar tal prova de gratidão.)
- De que forma esta prova de gratidão mudou a vida do professor? (Porque ele decidiu continuar a ensinar.)

Pergunta para meditar

- Será que vocês podem ajudar alguém, expressando agradecimento? (Um professor, líder da igreja, vizinho, parente ou amigo.)

Debate

Diga que, nas reuniões de jejum e testemunho, ouvimos muitas expressões de apreciação, juntamente com testemunhos.

- Quais são algumas coisas pelas quais ouvimos as pessoas dizerem que são agradecidas?
- Pelo que vocês são gratos?

Ajude os jovens a compreenderem que, quando sentimos gratidão, é natural e certo que expressemos nossos sentimentos. Seríamos mal-agradecidos, se não o fizéssemos.

Debate com uso do quadro-negro

- Quais são algumas das outras formas de agradecermos?

Faça um resumo no quadro-negro. As respostas podem incluir coisas como dar um abraço, mostrar que estamos emocionados, dizer a alguém da família quão gratos somos por eles, agradecer a todos os que nos prestam qualquer tipo de ajuda, escrever uma carta de agradecimento, dar um presente, expressar agradecimento na reunião de testemunho, fazer algo de bom pela pessoa que nos ajudou, agradecer por telefone, através de um sorriso.

Devemos Expressar Gratidão ao Senhor

História e debate

A seguinte história foi tirada de uma revista sobre alpinismo:

O alpinista que fica em cima, segurando a corda, faz tudo o que pode para segurar o homem que está abaixo dele—ele sabe que o alpinista que está abaixo depende totalmente dele, em caso de falha no equipamento. Numa descida em particular, o equipamento que segurava o alpinista falhou. O companheiro que estava acima fazia tudo o que podia para segurar a corda e parar a queda. Finalmente, quando o homem que estava caindo estava a poucos metros do chão, onde cairia de ponta cabeça, seu colega impediu a queda que, certamente, o teria matado. O alpinista salvo disse: “Que sentimentos devemos nutrir por um sujeito que nos salva a vida? Será que devemos dar-lhe uma corda usada como presente de Natal? Não, a gente se lembra dele. A gente se lembra dele para sempre!” (Eric G. Anderson, “*The Vertical Wilderness*”, *Private Practice*, novembro de 1979, p. 21.)

- O que acham que o alpinista pensa quando se lembra do amigo que lhe salvou a vida? (Como se sentiu quando a corda o segurou; a alegria que sentiram os dois amigos quando se reuniram.)
- Lembrar sempre de alguém é sinal de gratidão. Por que?
- Fazemos semanalmente o convênio de sempre nos lembrarmos de alguém. De quem?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que acompanhem em silêncio a sua leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 20:77,79.

- Quantas vezes as palavras *lembram*, *lembrança* e *recordar* são usadas nas orações sacramentais? (Quatro vezes.)
- Como podemos sempre lembrar-nos do Salvador? (Pensando sempre no que ele significa para nós. Servindo-o. Vivendo de acordo com suas expectativas.)
- Como devemos sentir-nos cada vez que o sacramento é distribuído? (Devemos nutrir um profundo sentimento de apreço pelo Senhor e comprometer-nos a obedecer aos seus mandamentos.)

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 59:7.

- Por que devemos agradecer ao Senhor em todas as coisas?

Citação

O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, disse: “A gratidão é definida como um sentimento de apreciação pelos favores ou benefícios recebidos. Ela é o sinal característico da alma nobre. Diz-se que o homem mal-agradecido é como o porco que está debaixo da árvore, comendo seus frutos, sem nunca olhar para cima, para ver de onde eles vêm.” (*Conference Report*, Conferência de Área da Bogotá-Colômbia, 1977, p. 28.)

História e debate

Um dos primeiros missionários de tempo integral na Espanha contou a seguinte história:

“Foi-me designado como companheiro um jovem espanhol. Toda manhã, depois de nos levantarmos, meu companheiro desaparecia em algum lugar do apartamento, voltando somente depois de vinte ou trinta minutos. Como era costume nosso comer, orar e estudar as escrituras juntos, perguntei-lhe certo dia onde ia e por que motivo. Ele explicou: ‘Desde que encontrei a Igreja e tive o privilégio de servir como missionário, toda minha vida mudou para melhor. Sinto-me tão feliz por pertencer à Igreja e por ser missionário a trabalho do Senhor! Sei que ele me ama, e acho que eu seria muito mal-agradecido, se não despendesse algum tempo todos os dias examinando minhas bênçãos com o Senhor e agradecendo-lhe em oração por tudo o que me tem dado.’”

- Como é que acham que o Senhor se sentiu em relação ao missionário?

Pergunta para meditar

- Vocês já oraram tão somente para expressar gratidão?

História e debate

Relate a seguinte história verídica:

Um grupo de escoteiros estava sendo conduzido a um acampamento, onde deveria passar a noite. O motorista não conhecia muito bem a região, e levou-os por engano a diversos quilômetros de distância do local desejado. Os escoteiros tentaram encontrar

um atalho mas se perderam. Com o passar do tempo e a crescente escuridão, ficaram amedrontados e confusos. Um deles sugeriu que se ajoelhassem e orassem. Formaram um círculo e ao menino que sugeriu que orassem, foi pedido que proferisse a oração. Depois de terminarem, logo descobriram o caminho certo e em pouco tempo estavam a salvo no acampamento. Depois de vários minutos de comemoração, o menino que havia proferido a oração disse: “Esquecemo-nos de algo”.

- Em sua opinião, do que foi? (Eles haviam-se esquecido de agradecer por terem encontrado o acampamento e chegado em segurança.)
- Por que razão às vezes nos esquecemos de oferecer uma oração de agradecimento depois de o Senhor haver respondido a nosso pedido de ajuda?

Escritura e debate

Peça aos rapazes que sigam em silêncio a sua leitura em voz alta de Lucas 17:11–19.

- Por que razão nove dos dez leprosos não voltaram para agradecer ao Salvador? (Provavelmente ficaram tão contentes com sua sorte, que simplesmente se esqueceram dos sentimentos alheios. Talvez fossem orgulhosos ou mal-agraçados, ou ainda, tivessem medo de voltar.)
- Como se sentiu o Salvador para com o único leproso que voltou para demonstrar-lhe gratidão?
- Como podemos demonstrar agradecimento ao Pai Celestial e ao Salvador? (Oferecendo orações de gratidão, lembrando sempre o Redentor e o que ele fez por nós, estudando as escrituras, servindo ao próximo, sentindo gratidão cada vez que participamos do sacramento, escrevendo nossos sentimentos num diário, cantando canções e hinos de louvor ao Senhor nas reuniões e quando a sós.)

Acrescente as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Conclusão

Apresentação pelo consultor

Talvez deseje expressar apreciação pelos rapazes, por sua amizade e inspiração. Talvez queira prestar testemunho da importância de sentir e expressar gratidão. Também poderá pedir aos rapazes que escrevam uma nota de agradecimento a seus pais ou a outra pessoa de sua escolha.

37

Compreender o Papel da Mulher

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda o papel da mulher na Igreja, na comunidade e no lar.

- PREPARAÇÃO**
1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis e papel para cada rapaz.
 - c. Lápis para marcar as escrituras.
 2. Com a aprovação do bispo ou presidente de ramo, peça que três irmãs falem durante três a cinco minutos cada uma sobre os seguintes assuntos:
 - a. A importância e as bênçãos de ser filha de Deus.
 - b. A importância e as bênçãos de ser esposa.
 - c. A importância e as bênçãos de ser mãe.
 3. Estude os livros de Ester e Rute, no Velho Testamento, e esteja preparado para contar brevemente a história dessas mulheres, como belos exemplos de feminilidade.
 4. Separe a gravura N° 5, Emma Smith (ou a gravura 405 do pacote de gravuras do evangelho [34730 059]), para mostrar aos rapazes.
-

OBSERVAÇÃO Todo rapaz já teve sua vida enormemente influenciada por mulheres. Sua existência e presente bem-estar físico e mental são, até certo grau, resultado dos esforços de sua mãe. Muito do que ele sabe e sente a respeito desta vida ganhou através da influência divina de mulheres justas, como professoras e amigas. Esta lição pode fazer com que os jovens lembrem as bênçãos recebidas graças às mulheres que se comprometeram a cumprir a missão que Deus lhes deu nesta vida. Fique atento às necessidades de rapazes que não têm a mãe morando com eles.

Talvez queira despender duas semanas nesta lição. A primeira cobriria o material da lição, e a segunda incluiria os três discursos e um debate dos tópicos.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Introdução

Diga que as escrituras estão repletas de exemplos de grandes homens e mulheres. Esta lição focaliza os exemplos de grandes mulheres.

Peça aos rapazes que citem algumas mulheres das escrituras que se mostraram filhas fiéis de Deus. Escreva as respostas no quadro-negro, sob o título "Filhas Fiéis de Deus". À medida que os nomes são citados, peça aos rapazes que contem o motivo por que cada mulher mencionada foi uma importante filha de Deus. As respostas poderiam incluir: Eva, Sara, Rebeca, Raquel, Léia, Rute, Noemi, Ana, Ester, Maria, Saria, Emma Smith.

Mostre a gravura de Emma Smith. Explique que Doutrina e Convênios 25 é uma revelação dada a Emma Smith, esposa do Profeta Joseph Smith, e peça aos rapazes que leiam os versículos 1–3.

- Como sabemos que Emma Smith recebeu aprovação do Senhor na época desta revelação? (Porque ele perdoou seus pecados, e a chamou de mulher eleita.)

As Mulheres Desempenham Importantes Papéis no Reino de Deus

Citações com uso do quadro-negro

Explique que o Presidente Spencer W. Kimball, num discurso para as mulheres da Igreja, salientou os três importantes papéis das mulheres no reino de Deus: “Não podereis receber maior reconhecimento neste mundo do que ser conhecidas como uma mulher de Deus. Não poderíeis alcançar maior posição social do que ser uma filha de Deus que experimenta a genuína irmandade, feminilidade e maternidade, ou outras tarefas que influenciam a vida para o bem.” (“O Papel das Mulheres Justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 153.)

Escreva *Filha de Deus, Esposa e Mãe* no quadro-negro.

Explique que, embora existam muitos trabalhos na terra que tanto homens como mulheres podem exercer igualmente bem, no setor da educação, indústria, comércio, governo e outros, há também certas responsabilidades que Deus espera que sejam cumpridas pelas mulheres, e outras que ele espera que sejam cumpridas pelos homens. Tais responsabilidades são extremamente importantes.

O Presidente Kimball explicou:

“As mulheres desta Igreja têm trabalho a fazer, e que, apesar de diferente, é tão importante quanto a obra que os homens realizam. O que constroem é, de fato, o mesmo que de nós é requerido—embora nossas funções e designações sejam diversas” (“Nossas Irmãs na Igreja”, *A Liahona*, março de 1980, p. 73).

Os homens também têm responsabilidades básicas dadas por Deus, que incluem ser um justo filho de Deus, bom marido e pai. Escreva estas responsabilidades ao lado das responsabilidades das mulheres, no quadro-negro.

Explique que, quando examinamos as tarefas designadas por Deus à humanidade, vemos que as mulheres não são mais importantes que os homens, nem os homens mais importantes que as mulheres.

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Peça aos rapazes que localizem, marquem e leiam I Coríntios 11:11.

- O que nos ensina esta escritura? (Que tanto homens como mulheres são importantes no reino de Deus. De acordo com o Senhor, eles precisam trabalhar juntos e devem ser sócios no cumprimento de sua missão divina na terra.)

Peça aos rapazes que cite exemplos específicos, tirados da lista de mulheres fiéis que está no quadro-negro, de 1) mulheres justas de Deus, 2) esposas fiéis e boas, 3) mães amorosas.

História das escrituras e debate

Narre a história de Ester, conforme relatada abaixo, usando suas próprias palavras.

Centenas de anos antes do nascimento de Jesus Cristo, um grande número de judeus vivia na Babilônia. Entre eles havia uma mulher chamada Ester, que, por ser muito bela e encantadora, foi escolhida pelo rei para ser sua esposa.

Passado algum tempo, um dos conselheiros do rei sentiu-se ofendido, porque um judeu chamado Mordecai se recusou a inclinar-se diante dele. O conselheiro convenceu o rei de que os judeus não lhe eram fiéis e que não obedeciam às leis da terra, e sugeriu que fossem todos mortos.

Quando Ester soube o que ia acontecer com os judeus, teve que tomar uma decisão difícil. Ou ficaria quieta, esperando que o rei não descobrisse que ela também era judia, ou lutaria para salvar seu povo, embora, ao fazê-lo, corresse perigo de perder a vida.

Ela decidiu que deveria tentar ajudar seu povo.

Leia Ester 4:16.

- O que desejava ela que todos os judeus fizessem?
- Qual era o plano de Ester?

Ester tinha medo, porque, de acordo com a lei, se alguém se aproximasse do rei sem permissão para lhe falar, poderia ser morto. Ela, porém, estava disposta a arriscar a vida

por seu povo, e o rei lhe deu permissão para falar. Graças à sua coragem, os judeus foram salvos, e o homem que conspirou contra eles foi enforcado.

- Que virtudes tinha Ester, que a ajudaram a tornar-se uma filha fiel de Deus?
- O que fez ela, que demonstrou coragem e retidão?

Apresentação especial

Peça às três irmãs designadas com antecedência que se apresentem.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam Provérbios 31:10–13, 20, 26–28, 30.

- Quais são algumas qualidades das mulheres mencionadas nestes versículos?
- Por que, em sua opinião, o marido e os filhos de uma mulher como esta haveriam de render-lhe louvor?
- Como vocês foram abençoados pela influência de mulheres dignas?

As Mulheres Contribuem Muito para Nossa Vida, no Desempenho de Suas Responsabilidades, Dadas por Deus, como Mães

Citação

Cada um de nós recebeu a ajuda de mulheres que fizeram o que delas foi requerido por Deus. Falando sobre essas mulheres o Presidente Kimball disse: “Todos temos sido abençoados com mulheres especiais em nossa vida—mulheres que exerceram uma influência profunda e duradoura sobre nós. Sua contribuição tem sido e é a mais importante, sendo algo que será de valor eterno para nós” (“Nossas Irmãs na Igreja”, *A Liahona*, março de 1980, p. 72).

Atividade

Distribua lápis e papel para cada rapaz e peça-lhes que escrevam neles números de 1 a 4. Peça-lhes que escrevam o nome de uma mulher que ajudou ou contribuiu para a vida deles, do lado de cada número. Eles poderão escrever o nome de alguém de sua família, de uma vizinha, professora ou amiga. Do lado de cada nome, deverão escrever uma frase curta, descrevendo no que consiste tal contribuição. Conceda-lhes cerca de quatro minutos para fazer isto; verifique o que estão fazendo e incentive-os a colocarem o nome de quatro mulheres.

Depois que tiverem escrito os nomes e feito as descrições, cada rapaz deverá escolher uma das mulheres cujo nome foi escrito e relatar qual foi a contribuição dela a sua vida. Eles não deverão revelar o nome da pessoa, mas devem ser incentivados a compartilhar a descrição. Como consultor, poderá ajudá-los a sentirem-se à vontade, fazendo também uma lista. Se o tempo permitir, peça-lhes que, um de cada vez, falem sobre tantas contribuições quantas puderem.

Desafio

Faça referência às listas feitas pelos rapazes e desafie-os a trazerem algo, hoje mesmo, que demonstre que honram e respeitam uma ou mais daquelas mulheres. Cada jovem deverá:

1. Expressar sincero agradecimento à sua mãe.
2. Conversar com uma irmã da Igreja e agradecer-lhe por tudo que lhe ensinou.
3. Escrever uma carta de agradecimento a uma mulher que teve um efeito positivo especial em sua vida.
4. Expressar agradecimento a sua irmã, por tê-lo ajudado de alguma forma.

Viver Dignamente num Mundo Iníquo

38

OBJETIVO Incentivar os rapazes a obedecerem aos mandamentos, mesmo quando forem pressionados a não fazê-lo.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Gravura 6, Daniel Recusa-se a Comer o Alimento e o Vinho do Rei; gravura 7, Daniel na cova dos leões, (ou as gravuras 114 e 117 do Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059]).
3. Um hinário para cada rapaz.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Podemos Viver Dignamente num Mundo Iníquo

História

Conte a história seguinte:

O Professor Evan Stephens, antigo regente do Coral do Tabernáculo Mórmon, tinha acabado de reger o coral numa sessão geral da conferência. Sentou-se em silêncio e inclinou-se um pouco para a frente, esperando ansiosamente pela mensagem que o Presidente Joseph F. Smith estava para apresentar. Ele ficou muito impressionado com o sermão do profeta sobre a juventude, as pressões que os jovens têm que enfrentar no mundo e a importância de se conservarem fiéis aos ensinamentos do evangelho. Depois da reunião, o Professor Stephens foi sozinho dar um passeio a um lugar chamado “City Creek Canyon”, nas proximidades de Salt Lake City, e ficou meditando nas palavras inspiradas do Presidente. Sentou-se numa pedra firmemente apoiada no solo, apesar da pressão intensa das águas que sob ela corriam. A pedra lhe pareceu um simbolismo daquilo que ouvira pela manhã. Subitamente, as palavras e a música daquele que seria um dos hinos favoritos da Igreja lhe vieram à mente. Sentado naquela pedra, ele escreveu a letra a lápis e compôs a música de “Deve São Fugir à Luta?” (*Hinos*, Nº 183). Ele também, da mesma forma que o Profeta, amava a juventude e declarou que este hino foi seu conselho espiritual para ela.

Debate com uso de hino

Dê um hinário para cada rapaz e peça-lhes que abram no nº 183, “Deve São Fugir à Luta?”. Peça-lhes que se revezem na leitura das quatro estrofes e do refrão.

- Que mensagem do profeta o irmão Stephens tentou captar neste hino?

Gravuras e história das escrituras

Explique que, desde o começo dos tempos, homens e mulheres têm demonstrado grande coragem ao escolher uma vida justa, apesar da pressão exercida pela sociedade iníqua que os cerca. Um exemplo clássico disso foi Daniel, do Velho Testamento.

Peça aos rapazes que abram o Velho Testamento, no Livro de Daniel.

Explique que Daniel foi levado quando jovem para uma terra distante—uma terra com costumes, língua, ambiente e religião que lhe eram estranhos. Ele passou pelo primeiro teste, quando o rei ordenou que todos os que foram levados para a Babilônia bebessem seu delicioso vinho e comessem sua rica comida. Daniel conhecia e compreendia os mandamentos do Senhor. Ele sabia que essas coisas são prejudiciais à saúde e fora ensinado a guardar os mandamentos de Deus. (Mostre a gravura de Daniel recusando a comida do rei.) Daniel implorou ao servo do rei que fosse permitido, a ele e seus amigos, seguir a lei de saúde do Senhor. O servo consentiu em deixá-los passar por um teste de dez dias, para ver o que acontecia.

- Quais foram os resultados da dieta de Daniel (ver Daniel 1:15)?
- Como foi que Deus abençoou Daniel e seus amigos, por terem sido fiéis e obedientes à lei de saúde (ver Daniel 1:17)?

Daniel passou por outro desafio, quando o Rei Nabucodonosor teve um sonho e desejou que fosse interpretado. Os mágicos ou astrólogos do reino não puderam contar ao rei qual o significado do sonho. Isto fez com que o rei ficasse tão zangado, que ordenou que todos os sábios da Babilônia, inclusive Daniel, fossem mortos.

- O que fez Daniel, quando soube o que o rei planejava fazer (ver Daniel 2:16)?
- Como foi que ele recebeu as respostas que necessitava para interpretar o sonho do rei (ver Daniel 2:17–20)?
- Depois que Daniel interpretou o sonho, qual foi a reação do rei e a recompensa de Daniel (ver Daniel 2:46–48)?

Daniel ainda teve de passar por outro teste. Ele ganhou uma posição preeminente perante três reis. Foi apontado chefe de todos os príncipes, que ficaram com ciúmes dele e tentaram encontrar algo de errado nele, para acusá-lo diante do rei. Como não encontraram nada, tramaram outro plano. Os príncipes iníquos apresentaram uma nova lei ao rei, na qual se ordenava que, durante trinta dias, não fosse permitido que ninguém no reino orasse. A lei dizia que só poderiam render louvor ao rei. O rei pareceu pensar que a idéia era boa, e decretou uma penalidade para quem desafiasse a lei. Quando Daniel soube de tal decreto, ficou muito contrariado, pois orar a Deus era-lhe de extrema importância.

- Qual era a penalidade para a desobediência a esta lei (ver Daniel 6:7)?
- O que fez Daniel, mesmo conhecendo o decreto e sua penalidade (ver Daniel 6:10)?

Aqueles que tinham ciúmes de Daniel puseram-se a espiar sua casa e, quando o viram orando, foram correndo contar ao rei. O rei gostava muito de Daniel e compreendeu que fora enganado pelos príncipes iníquos. Ele tentou mudar a lei para salvar Daniel da cova dos leões, mas os príncipes lembraram ao rei que nenhuma lei por ele decretada podia ser mudada.

- O que disse o rei, ao jogar Daniel na cova dos leões (ver Daniel 6:16)?

Mostre a gravura de Daniel na cova dos leões.

Daniel fora um grande exemplo para o rei. O rei confiava que o Deus de Daniel o salvaria dos leões, e passou a noite jejuando por Daniel; de manhã, correu até a cova e chamou por ele.

- O que perguntou o rei a Daniel (ver Daniel 6:20)? Qual foi a resposta (ver Daniel 6:22)?
- Depois de testemunhar tal milagre e a lealdade de Daniel a seu Deus, o que decretou o rei (ver Daniel 6:26–27)?
- O que teria feito você, se sofresse o mesmo tipo de pressão que Daniel sofreu?
- O que podemos aprender com o exemplo de Daniel?
- Que tipo de situações poderão pressionar os jovens de hoje a desobedecerem a um dos mandamentos de Deus?

Peça aos rapazes que comparem e avaliem os compromissos que assumiram perante suas crenças, comparando-os com os de Daniel. Fale sobre a tremenda influência que Daniel exerceu, sozinho, sobre todo o reino, ao escolher uma vida justa e digna.

Apresentação pelo consultor

Explique que hoje podemos não ser atirados em covas de leões por defendermos nossas crenças, mas podemos ser desafiados de diferentes maneiras, com decisões e conseqüências igualmente importantes. Muitos jovens, no passado e no presente, sobrepuseram e continuam a sobrepuser as pressões do mundo, agindo da maneira certa.

História e debate

A seguinte história nos dá exemplos de como sobrepuser as pressões do mundo.

“Uma das mais estimulantes e inspiradoras experiências que tive, foi conhecer jovens e rapazes, que realmente se encontraram—aqueles que decidiram o tipo de pessoas que pretendem ser e depois têm a coragem para, superando as pressões da sociedade, serem a espécie de filhos de Deus da qual Ele se agrada. Encontrar-me com jovens assim fortalece meu testemunho e aumenta minha confiança e fé no futuro.

Conheci um jovem marinheiro tripulante de um submarino atômico estacionado na Escócia. Ele era o único SUD na embarcação que fazia extensos cruzeiros durante semanas seguidas. Quando lhe indicaram seu alojamento para o primeiro cruzeiro, ele viu que os outros tripulantes haviam coberto as paredes com fotos impróprias de moças. Isto o ofendeu. Arrancou todas as fotos e as destruiu. Ele tinha consciência da provável reação dos outros homens, mas teve coragem de fazer o que devia. Não apareceu mais nenhuma foto do gênero. E já durante o primeiro cruzeiro, organizou uma classe de Escola Dominical freqüentada por dois ou três tripulantes. Ele aprendeu uma importante lição—em geral, os outros respeitam quem tem coragem de manter suas convicções e fazer o que acha certo.

Noutra ocasião, conheci um jovem de quatorze anos que era excelente tenista e ganhara todos os torneios de sua classe em diversos estados. Ele chegou às semifinais de um importante torneio que teria prosseguimento numa cidade distante. Lá chegando, verificou que estava escalado para jogar no domingo. Procurou os organizadores e explicou que não jogava aos domingos, sendo informado de que, se quisesse continuar no torneio, teria de fazê-lo. Ele confirmou que não jogaria no domingo, sabendo que, com isso, seria desclassificado. Aconteceu que as partidas foram transferidas para segunda-feira, devido a fortes chuvas. Ele jogou e venceu.

De lá, seguiu com os finalistas para outra cidade grande, a fim de enfrentar tenistas de toda a costa atlântica dos Estados Unidos, onde chegaram no domingo. O treinador instruiu os participantes a começarem os treinos imediatamente. Nosso jovem não foi. O treinador quis saber por quê. Ele respondeu: “Não jogo tênis aos domingos. Sou mórmon.”

Suponho que seu maior sonho era sagrar-se campeão de sua classe; ainda assim, decidira que santificar o dia do Senhor é mais importante que ser campeão de tênis. Como vêem, ele se encontrou a si próprio e tinha coragem da integridade de viver os princípios que aprendera e tomara suas decisões, a despeito das pressões sociais.” (Victor L. Brown, “Uma Luz no Alto”, *New Era*, set. 1980, p. 4.)

- Por que vocês acham que o marinheiro e o tenista se sentiram tão fortalecidos por suas crenças?
- Será que lhes foi difícil fazer o que fizeram?
- Como foram vocês abençoados por terem sido fiéis a suas crenças?

Devemos Procurar Ajuda para Vivermos Dignamente

Debate com uso do quadro-negro

Explique que assim como Daniel e os dois jovens destas histórias não foram deixados sem ajuda, quando decidiram viver retamente, nós também não seremos. O Senhor ama seus filhos, deseja que eles sejam bem sucedidos e não os deixa sem ajuda. Também quer que aprendamos por nossas experiências, para que ganhemos conhecimento e coragem para agir corretamente com maior freqüência.

- Que outras fontes de ajuda estão à nossa disposição, quando tentamos viver corretamente?

Escreva as respostas no quadro-negro. Algumas poderão incluir pais e familiares, o Espírito Santo, escrituras, sacerdócio e líderes da Igreja, bons amigos.

- Como podemos usar tais recursos em diferentes situações, para ajudar-nos a viver mais dignamente?

Peça aos rapazes que contem experiências que tenham tido, ao tentar viver corretamente, apesar da pressão da sociedade.

Conclusão

Testemunho

Testifique que, apesar da aparência ameaçadora do mundo sempre existe em nosso meio um Daniel moderno. Nós também podemos ser como Daniel e viver dignamente, apesar das pressões que nos cercam, cientes de que o Pai Celestial estará sempre pronto a nos apoiar e abençoar, podemos ser “sempre fiéis”, sem nunca “fugir”.

Hino

Releiam ou cantem o hino “Deve São Fugir à Luta?”

OBJETIVO Ajudar os rapazes a desenvolverem coragem moral.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Estude atentamente as histórias e estudos de caso—eles serão muito mais eficientes, se você os contar, ao invés de lê-los.
3. Além do material da lição, se desejar use um ou mais dos seguintes relatos de coragem moral das escrituras: Davi (I Samuel 17); Sadraque, Mesaque e Abednego (Daniel 3); Joseph Smith (Joseph Smith 2:1–25).
4. Se desejar, mostre a gravura 8, Davi Mata Golias (ou a gravura 112 do Pacote de Gravuras do Evangelho [34730 059]), e a gravura 9, Três Homens na Fornalha Ardente (gravura 116 do Pacote de Gravuras do Evangelho).

OBSERVAÇÃO Faça uma revisão rápida da diferença entre coragem física e coragem moral. Nesta lição, os rapazes serão incentivados a agir de acordo com padrões pessoais que coincidam com os do evangelho.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Desenvolvendo a Coragem Moral, Podemos Enfrentar Melhor os Desafios da Vida

História

“Um jovem soldado estava de sentinela certo dia. Seu desbocado sargento, a quem ele geralmente evitava, aproximou-se dele. O recruta se preparou para o palavreado profano que geralmente tinha de enfrentar e que mais tarde teria que limpar da mente. Em lugar disso, porém, o sargento disse: ‘Você é mórmon, não é?’ O recruta concordou com a cabeça, não sem surpresa. Mais surpreso ficou quando ouviu dele a observação seguinte: (...) ‘Sabe o que me impressiona em vocês? É que são bons quando não precisam ser.’” (Douglas D. Alder, “Swimming Upstream”, *New Era*, julho de 1977, p.19.)

- O que acham que o sargento quis dizer?

Debate com uso do quadro-negro

Escreva *coragem* no quadro-negro.

- O que é coragem? (A capacidade mental e espiritual de agir voluntariamente ao enfrentar o perigo.)

Depois de *coragem*, escreva *moral*.

- O que é coragem moral?

Ajude os rapazes a compreenderem que a coragem moral é um tipo especial de coragem, que significa estar sempre disposto a fazer o que é certo.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem Mosias 18:9.

- O que quer dizer permanecer como testemunha de Deus a toda a hora e em todo o lugar?
- Por que isto às vezes requer coragem moral?

Explique que os atos de coragem física geralmente resultam em glória e aclamação. Os atos de coragem moral também podem resultar em glória e aclamação.

- Em que circunstâncias a coragem moral pode resultar em ridículo e perseguição?

Citação

Leia a declaração abaixo:

“Um jovem estudante pode exercer poderosa influência para o bem na equipe de futebol, no campus ou entre os colegas, vivendo o evangelho, honrando o sacerdócio, defendendo o que é certo e fazendo o bem sem ser mandado. Frequentemente, enfrentarão críticas e o ridículo, mesmo por parte daqueles que acreditam como você, embora o respeitem por fazer o que é certo. Lembrem-se, de que o próprio Salvador foi atormentado, escarnecido, cuspidor e, crucificado por não vacilar em suas convicções. Já pensaram no que teria acontecido, se ele tivesse fraquejado, dizendo: ‘Ora, para que isso?’ e tivesse abandonado sua missão? Desejamos ser indolentes, ou servos valorosos, a despeito de toda a oposição e mal que existe no mundo? Tenhamos coragem para perseverar e ser contados com os verdadeiros e devotados seguidores de Cristo.” (N. Eldon Tanner, *A Liahona*, “Porque Amavam Mais a Glória dos Homens do que a Glória de Deus”, fevereiro de 1976, p. 65.)

Estudos de caso

Leia e debata os seguintes estudos de caso:

Estudo de Caso 1

Um grupo de rapazes conversava no corredor, à espera do sinal para reinício das aulas depois do recreio, quando outro rapaz aproximou-se deles. Rindo e olhando ao redor, ele disse: “Vou contar uma piada suja: Há alguma senhora por perto?”

- Que poderiam fazer em tal situação?

Estudo de Caso 2

Ciro estivera horas estudando na biblioteca da escola. Ele estava cansado e muito preocupado, pois não conseguia compreender a matéria tão bem quanto gostaria, e no dia seguinte faria o teste final.

Diversos rapazes se aproximaram e sentaram-se no mesmo lugar que ele. Raimundo sorriu e disse para Ciro: “Amigo, tenho boas novas para você. Tenho três das cinco questões do teste de amanhã. Tirei-as do próprio teste, que ficou na mesa, quando o professor foi à secretaria. Tome, fiz uma cópia para você.”

- Por que razão tal situação requer coragem moral?
- O que deveria Ciro fazer, ao enfrentar tal situação?

Estudo de Caso 3

Gilberto estava na fila do cinema com dois amigos. Como aquele cinema sempre exibia filmes decentes, Gilberto não se preocupou em saber o que estava passando. Ao chegarem perto da bilheteria, Gilberto percebeu, pela censura do filme, que era impróprio para um portador do sacerdócio.

- Gilberto teve que tomar uma decisão importante. O que deveria fazer?

Citação

Leia a seguinte declaração:

“Sabem que não é difícil reconhecer um verdadeiro lutador pelo sacerdócio. São encontrados em todos os lugares. Ele é o que diz não, quando outros dizem sim ao cinema aos domingos, aos filmes sujos em qualquer ocasião (ele sabe que não deve cair nessa tentação). É o que diz não aos livros, revistas, fotografias ou histórias imorais a qualquer hora. Ele diz não às pescarias, à natação, e a andar de barco aos domingos. Diz não, quando outros dizem: ‘Experimente um só’, com referência à cerveja ou ao cigarro, mesmo que seja um só. Esse guerreiro corajoso é também o que diz sim, quando outros dizem não à reunião do sacerdócio no domingo de manhã, à reunião sacramental, ao pagamento do dízimo, às orações diárias, às aulas de seminário ou instituto. Esse rapaz valente é o que diz sim, quando outros dizem não a uma missão.” (H. Burke Peterson, *A Liahona*, março de 1975, “Como um Farol sobre um Monte”, pp. 46–47.)

Lembre aos rapazes que, quando decidem acertadamente, com coragem moral, são mais felizes e têm mais sucesso na vida.

Aqueles que Desenvolvem a Coragem Moral, Vivem e Defendem o Evangelho de Jesus Cristo

Apresentação pelo consultor

Apresente a seguinte história:

Na peça *A Man For All Seasons* (O Homem que Não Vendeu a Alma), a coragem moral de Sir Thomas More (estadista inglês e autor, 1478–1535) é poderosamente retratada. O Rei Henrique VIII, da Inglaterra, pediu a More que jurasse que aprovaria todos os seus atos. More, porém, não acreditava serem eles certos. O rei pressionou-o a fazer o juramento. Suas terras e bens foram-lhe confiscados. Ele foi levado a julgamento, aprisionado e, finalmente, sentenciado à morte, porque não quis ir contra sua própria consciência.

O rei sabia que muitas pessoas admiravam More e a atitude que tomou, e ele mesmo não desejava realmente condená-lo à morte. Numa tentativa final de fazê-lo mudar de idéia, mandou que a esposa de More e a filha fossem visitá-lo na prisão.

Elas pediram-lhe que fizesse o juramento que lhe preservaria a vida. Sua filha lembrou-lhe que sempre lhe havia ensinado que Deus se importa com o que vai no coração e não com o que sai dos lábios e implorou-lhe que fizesse o juramento e pensasse de maneira diferente no coração.

More replicou: “O que é um juramento, senão palavras que elevamos a Deus?” E então, juntando as mãos em forma de concha, continuou: “Quando o homem faz um juramento, Meg, está prendendo-se a si mesmo em suas próprias mãos. Como a água. E se ele abre os dedos, perde a esperança de se encontrar novamente.” (Robert Bolt, *A Man For All Seasons*, [Nova York, Random House, 1960], p.140.)

Mais tarde More foi morto, porque não quis ir contra sua consciência.

Citação

Conte que, em certa ocasião, o Profeta Joseph Smith e alguns irmãos foram aprisionados na cadeia de Richmond, no Missouri. Já fazia algum tempo que estavam presos, quando, certa noite, Joseph Smith ouviu os guardas se vangloriarem do tratamento cruel e odioso que haviam dispensado aos membros da Igreja.

Um rapaz que seja um bom leitor poderá ler esta experiência, registrada pelo Élder Parley P. Pratt:

“Subitamente, ele se levantou e falou com voz trovejante, ou como o rugir do leão, pronunciando, tanto quanto me lembro, estas palavras:

‘SILÊNCIO, ó espíritos dos abismos do inferno! Em nome de Jesus Cristo, eu vos repreendo e ordeno que vos caleis; enquanto vivo não tolerarei mais um minuto tal linguagem. Calai-vos, ou vós ou eu morreremos NESTE INSTANTE!’

Ele parou de falar, continuando em pé, em terrível majestade. Acorrentado, sem uma arma; calmo, impassível e majestoso como um anjo, ficou olhando para os guardas acovardados, cujas armas estavam abaixadas ou caídas no chão; com os joelhos tremendo e encolhidos num canto ou agachados a seus pés, eles pediram-lhe perdão e ficaram quietos até serem rendidos.” (*Autobiography of Parley P. Pratt* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938, p. 211.]

Citação

Peça aos jovens que atentem para o tipo de comportamento esperado dos portadores do sacerdócio, enquanto você lê a seguinte declaração do Élder Dean L. Larson, dos Setenta:

“Não nos é suficiente saber o que é certo, e crer que é bom. Devemos estar dispostos a defender e declarar nossa posição. Devemos estar prontos para agir de acordo com o que cremos, em todas as circunstâncias. Não será de valor para nós cremos de um modo e comportar-nos contrariamente à nossa crença, seja em atos públicos ou particulares.” (*A Liahona*, “Fé, Coragem e Tomada de Decisões”, abril de 1979, p. 50.)

Saliente “em todas as circunstâncias” como a chave para a coragem moral.

Continue a citação:

“Ser um santo dos últimos dias leal exige, hoje, grande coragem. Para muitos, não é fácil e provavelmente não se tornará mais fácil. Os testes de nossos dias são severos. E assim é, particularmente para vós, jovens do Sacerdócio Aarônico. Ser verdadeiros no caminho e modo de vida que o Senhor estabeleceu, nem sempre nos transforma em

heróis públicos. Ter a coragem de nossas próprias convicções, tem suas recompensas. Armin Suckow Jr., de treze anos de idade, da Alemanha, descobriu isso. Ele relata uma interessante experiência, em carta à revista *New Era*. Diz Armin: “Falamos com nosso professor, em certa época de Natal, a respeito de Jesus. Ele disse que, depois que Jesus morreu, partiu da terra, e estava morto. Enquanto o professor falava, fiquei pensando em nossa Igreja. Sabia que, após os três dias, Jesus ressuscitou e foi visto por muitas pessoas. Depois subiu aos céus. Tive vontade de dizer ao professor e aos rapazes que a verdade era completamente diferente do que acabáramos de ouvir. O professor não queria ouvir minha opinião, mas a despeito disso, eu lhe disse que Jesus ressuscitou. Não ficou contente por eu corrigi-lo, mas continuei. Daí, ele disse que isso era uma questão de opinião. Respondi-lhe que qualquer um pode ler nas escrituras, e que ali está tão claramente explicado, que ninguém pode ter uma opinião diferente da minha. Após a aula, o professor quis saber a que Igreja eu pertencia. Disse-lhe que pertencia a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Naquela hora, tive um sentimento verdadeiramente bom dentro de mim” (*A Liahona*, abril de 1979, pp. 50–51).

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a escolherem um item da lista de exemplos ou histórias desta lição, e aplicarem o mesmo tipo de coragem moral em sua vida.

Evitar e Sobrepujar a Tentação

40

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda como pode evitar e sobrepujar a tentação.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Lápis para marcar as escrituras.

OBSERVAÇÃO Ao enfrentar tentações muito fortes, o jovem pode julgar-se incapaz de resistir, mas, com a ajuda do Senhor, pode escolher o que é certo. Pode derrotar Satanás. Pode sobrepujar a tentação. Naturalmente, não há dúvida de que agora é a melhor hora para decidir, antes de enfrentar a tentação. Ajude os rapazes a aprenderem como evitar e resistir à tentação.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

Introdução

Élder Boyd K. Packer recorda uma experiência que teve em uma reserva de caça na África.

“Paramos perto de um aguadouro, a fim de observar os animais que vinham ali matar a sede. Era época de seca e pouca água; na realidade, apenas umas poças de lama. Quando os elefantes pisavam a lama mole, a depressão da pegada se enchia de água e era ali que os animais iam beber.

Os antílopes mostravam-se particularmente ariscos. Aproximavam-se da poça e logo fugiam apavorados. Como não conseguia ver nenhum leão por perto, perguntei ao guia por que eles não bebiam. Sua resposta foi: ‘Crocodilos.’

Eu sabia que ele devia estar brincando e perguntei sério: ‘Qual é o problema?’ Voltou a responder: ‘Crocodilos.’

‘Está brincando’, repliquei. ‘Não há crocodilo por aí. Qualquer um pode ver isso.’

Pensei que ele estivesse se divertindo à minha custa, o pretense perito em caça africana e pedi-lhe que dissesse a verdade. Devo lembrar-vos de que eu não era tão ignorante assim; li uma porção de livros a respeito da África. Além disso, todos sabem que não se pode esconder um crocodilo numa pegada de elefante.

Percebendo que eu não lhe dava crédito, resolveu, suponho, dar-me uma lição. Dirigiu o carro até outro local, onde ficamos sobre um barranco acima do buraco lamacento. ‘Ali,’ apontou ‘Veja por si mesmo.’

Eu não via nada além da lama, um pouquinho d’água e os animais nervosos, à distância. Então, de repente, eu vi! Um enorme crocodilo aninhado na lama, à espera de um incauto animal suficientemente sedento para vir beber.

Subitamente passei a acreditar! Quando percebeu minha disposição de dar-lhe crédito, ele prosseguiu com a lição. ‘Há crocodilos espalhados pelo parque inteiro,’ explicou, ‘não só nos rios. Não temos nenhum bebedouro sem que haja um crocodilo por perto, disso podem estar certos’” (*A Liahona*, “Crocodilos Espirituais”, agosto de 1976, pp. 24–25).

- De que modo as tentações são como crocodilos? (Ambos se disfarçam, de modo que pareçam inofensivos, atraentes e até mesmo inexistentes, mas podem destruir-nos.)
- Qual foi a atitude do Élder Packer, da primeira vez que o guia lhe disse que havia crocodilos por perto? (Ele não acreditou, pensou que sabia tudo a respeito e que não havia perigo.)
- Vocês já demonstraram uma atitude semelhante diante da tentação?
- Por que razão tal atitude é perigosa? (Pode fazer com que nos tornemos complacentes e que deixemos de dar ouvidos aos conselhos.)
- Como podemos acautelar-nos dos “crocodilos espirituais”, as tentações? (Podemos reconhecer as tentações e evitar lugares onde sabemos que seremos tentados. Também podemos dar ouvido aos guias que o Senhor nos deu.)
- Quem são os guias que o Senhor nos deu, para acautelar-nos dos crocodilos espirituais? (Nossos pais, professores e líderes do sacerdócio, incluindo o profeta.)

A Melhor Forma de Resistir à Tentação É Evitá-la

Citações e debate

Explique que, com todas as armas que Satanás possui, é-nos difícil imaginar como poderemos resistir às tentações. *No entanto, não é impossível.* Partilhe a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith “Todos os seres com corpos possuem domínio sobre os que não têm. O diabo não tem poder sobre nós, *exceto se o permitirmos*” (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, “Alguns Comentários Sobre o Deus Sectarário”, pp. 176–177; grifo nosso).

- Como é que permitimos que Satanás tenha poder sobre nós? (Dando ouvido às suas tentações e colocando-nos em situações que nos deixem sujeitos a elas.)

Élder Hartman Rector Jr., do Primeiro Quórum dos Setenta, ensinou um importante princípio para vencermos a tentação:

“Sei, por experiência própria, que é muito arriscado voar pouco acima do nível das árvores, pois passei vinte e seis anos pilotando aviões da Marinha. Era emocionante provar a que altura mínima eu conseguiria voar acima do arvoredo, e também extremamente perigoso. Quando se voa quase ‘raspando’ as copas, basta o motor engasgar uma vez para a gente se arrebentar no meio das árvores.

Façamos de conta, agora, que na Marinha haja um mandamento: ‘Não arrebentará teu avião contra as árvores.’ Na verdade, eles têm um mandamento desses. A fim de estar realmente livres desse mandamento, torna-se necessário acrescentarmos um mandamento nosso ao da Marinha: ‘Não voará a menos de 1.500 m de altura do nível das árvores.’ Fazendo assim, torna-se muito mais fácil obedecer ao mandamento da Marinha, além de aumentar enormemente o fator segurança.” (*A Liahona*, “Viver Acima da Lei para Ser Livre”, agosto de 1973, pp. 32–33.)

- Se seguíssemos o conselho do Élder Rector, que regras poderíamos estabelecer para nós, para facilitar a obediência à Palavra de Sabedoria? (As respostas poderão incluir escolher bons amigos, não ir a festas onde se sabe que haverá bebida alcoólica ou drogas, realizar nossas próprias festas, onde poderemos controlar o ambiente e as bebidas.)
- Que regras podemos estabelecer para facilitar a obediência à lei da castidade? (As respostas poderão incluir não assistir a filmes imorais, nunca olhar revistas ou cartazes pornográficos e não entrar sozinho numa casa com alguém do sexo oposto.)

Tomar Decisões Importantes com Antecedência Nos Ajuda a Resistir às Tentações

Apresentação pelo consultor

Explique que não só devemos evitar as situações mas também decidir com antecedência como resistiremos às tentações, se nos encontrarmos em situações difíceis. Devemos decidir enquanto temos liberdade para isso, e não esperar até nos vermos frente a frente com a tentação.

Citação e debate

Cite a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Quando eu era menino (...) ouvia meus professores dizerem constantemente: “Nós não bebemos, não fumamos nem tomamos café ou chá, porque o Senhor disse que não devemos fazê-lo (...).”

Então, quando ficava sozinho, ordenhando as vacas ou empilhando feno, eu tinha tempo para pensar, pensava nesses ensinamentos e tomei esta decisão: “Eu, Spencer W. Kimball, jamais provarei qualquer tipo de bebida alcoólica. Eu, Spencer W. Kimball, nunca vou fumar. Nunca tomarei café, nem tocarei em chá—não porque possa explicar o motivo, mas porque o Senhor proibiu.

O que quero dizer é que quando era ainda menino, resolvi: ‘Nunca vou tocar nessas coisas.’ E assim, estando resolvido, foi fácil seguir minha decisão e nunca tive trabalho com essas tentações. Sofri muitas tentações, mas não cheguei nem mesmo a analisá-las; não parei para pensar: ‘Bem, devo ou não devo fazer isso?’ Sempre dizia a mim mesmo ‘Resolvi que não iria fazer, portanto não faço’.” (*A Liahona*, agosto de 1976, “Eu Resolvi”, p. 119).

- Se seus amigos lhes oferecessem um cigarro, o que fariam? Teriam de resolver o que fazer, ou já resolveram, como fez o Presidente Kimball, que guardarão a Palavra de Sabedoria, sejam quais forem as conseqüências?
- Quais os outros mandamentos que já decidiram guardar, a despeito da tentação?
- Uma vez que já tenham resolvido que serão dignos de cumprir missão, quais as outras decisões que são automaticamente feitas? (Que não quebrarão a Palavra de Sabedoria, que serão castos, etc.)

Deus Pode Livrar-nos das Tentações

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Explique que, apesar de nossos melhores esforços para evitar a tentação, ainda assim seremos freqüentemente tentados.

Peça aos rapazes que leiam e sublinhem I Coríntios 10:13.

- De acordo com este versículo, o que nos foi prometido? (Que Deus sempre providenciará um meio de escaparmos à tentação. Isto, porém, pode depender de não nos envolvermos de propósito em situações tentadoras. Não podemos procurar as tentações e esperar que o Senhor nos proteja.)

Saliente que o Senhor sempre providenciará uma forma de escaparmos da tentação, mas que nós é que decidimos se usaremos ou não tal meio. Precisamos querer escapar.

Leia e sublinhe Doutrina e Convênios 31:12

- Que conselho nos dá esta escritura no combate à tentação? (Orar sempre. Escreva *oração* no quadro-negro.)
- Quais são algumas outras coisas que podemos fazer para sobrepujar a tentação? (Podemos substituir os maus pensamentos por bons, meditando nas palavras de um hino ou recitando uma escritura favorita. Podemos mudar o ambiente em que vivemos, se for ele a fonte da tentação. Por exemplo, podemos desligar a televisão ou sair do cinema. Às vezes, pode ser útil chamar um amigo ou conversar com o pai ou a mãe, para que não tenhamos de enfrentar a tentação sozinhos.)
- O que os ajudou a resistir às tentações?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Estudo de caso

Relate o seguinte estudo de caso em suas próprias palavras:

Os amigos de Roberto convidaram-no para ver um filme novo que estava passando. Roberto sabia que o filme tinha algumas cenas indecentes e achou que não devia ir, mas, quando disse aos amigos que não iria, eles começaram a caçoar dele e puseram-lhe apelidos ofensivos. “Todos foram assistir ao filme”, disseram eles. “Não lhe fará mal.”

- O que Roberto deveria fazer em tal situação?

Roberto finalmente cedeu à pressão e resolveu ir. Na semana seguinte, na igreja e muitas vezes depois, palavras e imagens indecentes vinham-lhe à mente, quando ele menos esperava. Não é que ele pensasse nelas—nem ao menos queria pensar nelas—mas teve dificuldade em tirá-las da mente.

- Roberto permitiu que Satanás tivesse poder sobre ele. Como? (Colocando-se numa situação comprometedora, ao dar ouvido aos argumentos dos amigos.)
- Qual foi o resultado?
- Uma vez visto o filme, como é que ele podia conservar as cenas do filme fora da cabeça?
- Como poderia ter evitado a tentação?

Conclusão

Citação

Não temos que ceder à tentação. O Presidente David O. McKay disse:

“Aos portadores do sacerdócio, dou esta advertência: Satanás escolherá vosso ponto mais fraco para vos tentar e procurar derrotar-vos e, se vos tornastes fracos antes de vos comprometerdes a servir ao Senhor, ele agravará esta fraqueza. Resistindo a ele, ganhareis força. Ele então vos tentará em outro ponto. Resisti, e ele se tornará mais fraco enquanto vós vos tornareis mais fortes, até que possais dizer, a despeito do ambiente em que vos encontrardes: ‘Vai-te para trás de mim, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás’” (Lucas 4:8). (*A Liahona*, “Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos”, agosto de 1969, p. 7 do Suplemento Especial.)

Desafio

Desafie os rapazes a evitarem a tentação, a tomarem as decisões importantes com antecedência, e a orarem constantemente, de modo que possam vencer a Satanás e suas tentações e ganhar a vida eterna.

O Sacramento: em Lembrança do Filho

41

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz participe da ordenança do sacramento de maneira fervorosa e digna.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para todos os rapazes.
2. Lápis para marcar as escrituras.

OBSERVAÇÃO Como partilhamos do sacramento semanalmente, às vezes esquecemos sua natureza sagrada. Procure, por meio desta lição, fazer com que os rapazes compreendam o significado desta ordenança sagrada.

**SUGESTÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DA LIÇÃO**

Escritura e debate

Introdução

Peça aos rapazes que leiam João 1:29. Explique que os cordeiros primogênitos eram oferecidos como sacrifício ao Senhor nos tempos do Velho Testamento. Faça uma analogia, explicando que assim como o cordeiro simbolizava o Salvador antes do seu sacrifício final, o sacramento é tomado em lembrança da expiação de Cristo.

Peça aos rapazes que expliquem o que o pão e a água simbolizam .

O Sacramento Nos Lembra o Sacrifício de Jesus e Nossos Convênios

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Leia Lucas 22:19–20.

- Quando foi que Jesus instituiu o sacramento? (Depois da última ceia, pouco antes do seu sofrimento no Getsêmani.)
- Por que o instituiu? (Para deixar-nos uma lembrança tangível dele.)

Faça um resumo do debate, escrevendo as seguintes palavras no quadro-negro: *O sacramento nos lembra de Jesus e do sacrifício que fez por nós.*

Apresentação pelo consultor

Explique que há dois propósitos no sacramento: Ele não só nos lembra o sacrifício de Jesus, mas é também uma oportunidade de fazermos convênio com o Senhor de que faremos o que ele nos pede. As orações sacramentais mencionam três promessas específicas que fazemos.

Debate com uso de escritura e quadro-negro

- Onde podemos encontrar as orações sacramentais? (Em Doutrina e Convênios 20:77, 79 e Morôni 4:3; 5:2.)

Leia e sublinhe Doutrina e Convênios 20:77 (ou Morôni 4:3).

- Quais são as três coisas que “testemunhamos” ou prometemos que faremos, sempre que tomamos o sacramento?

Escreva as três promessas no quadro-negro.

Prometemos:

1. *Tomar sobre nós o nome de Cristo.*
2. *Lembrar-nos sempre dele.*
3. *Guardar seus mandamentos.*

Pergunta para meditar	<ul style="list-style-type: none"> • Vocês procuram realmente cumprir tais promessas?
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Quando foi a primeira vez que fizeram tais promessas? (No batismo.) <p>Debata rapidamente cada uma das promessas, usando perguntas e histórias semelhantes às seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que significa “tomar” sobre nós o nome de Cristo? (Estar disposto a viver de acordo com os ensinamentos de Cristo em todas as ocasiões e lugares. Ver Mosias 5:5–7; 18:8–9.) • Quando tomamos sobre nós o nome de Cristo, o que podem os outros esperar de nós? (Que tentemos viver de acordo com os ensinamentos do Salvador, honrando seu nome.) • O que pensariam os outros de Cristo, se o julgassem pelo modo como você, sendo discípulo dele, age?
Estudo de caso	<p>Vocês acabam de mudar para uma nova vizinhança. Um grupo de jovens se apresenta, antes do início das aulas, e lhe faz perguntas sobre sua família, sua escola anterior, seus interesses, sua religião.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que fariam vocês? Teriam orgulho de contar que pertencem a A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ou ficariam quietos, com medo de que eles não quisessem ser seus amigos? • Se honrassem sua promessa de tomar sobre vocês o nome de Jesus, o que fariam? • O que significa “lembrar sempre” de Jesus? (Pensar nele freqüentemente e seguir seus ensinamentos todos os dias.) • De que forma “lembrar sempre” de Jesus nos ajuda a sobrepujar as tentações de Satanás?
Pergunta para meditar	<ul style="list-style-type: none"> • Em que ocasião e lugar vocês se lembraram de Jesus na semana passada?
Debate	<ul style="list-style-type: none"> • Citem algumas coisas que às vezes nos distraem, impedindo-nos de pensar no Salvador durante o sacramento. • O que podemos fazer, quando participamos do sacramento, para nos ajudar a concentrar-nos em Jesus? (Talvez você deseje escrever as respostas no quadro-negro. Elas poderão incluir o seguinte: Pensar na vida e missão de Jesus, bem como em seu grande amor a nós; meditar no simbolismo do sacramento; recordar a letra e a mensagem do hino sacramental.) • O que podemos fazer durante a semana, para cumprir a promessa de lembrar-nos de Jesus? (Estudar as escrituras, orar, assistir ao seminário e às outras reuniões da Igreja, agir como se Jesus estivesse conosco, obedecer aos mandamentos e demonstrar amor aos familiares e ao próximo.)
Escritura e debate	<p>Leia João 14:15. Discuta por que esta escritura é verdadeira.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que maneira lembrarmos sempre de Jesus nos ajuda a guardar seus mandamentos? <p>Leia a bênção da água (D&C 20:79 ou Morôni 5:2). Explique que, primeiramente, se usava vinho para esta ordenança. (Ver Doutrina e Convênios 27, cabeçalho da seção e versículos 1 e 2).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é a única promessa mencionada em ambas as orações? (Sempre lembrar de Jesus.) • Se guardarmos fielmente tanto o espírito como a letra desta promessa, como agiremos? Será que teremos que ser lembrados de guardar as outras duas promessas?

O Espírito Santo Estará com Todos Aqueles que Partilharem Dignamente do Sacramento

Debate com uso do quadro-negro	<ul style="list-style-type: none"> • O que nos promete o Senhor, se guardarmos os convênios que fazemos, quando participamos do sacramento? (Que sempre teremos seu Espírito conosco.)
--------------------------------	---

Escreva o seguinte no quadro-negro: *Deus promete que nos dará o seu Espírito.*

- Que diferença faz em nossa vida ter o Espírito do Senhor conosco? (Podemos gozar dos frutos do Espírito, tais como conhecimento, conforto e direção.)
- De que modo temos o Espírito nos ajuda a viver o evangelho?

Escritura e debate

Explique que, para recebermos a direção constante do Santo Espírito, não é suficiente partilhar do sacramento. É necessário que o façamos dignamente.

Leia I Coríntios 11:27–30.

- O que diz Paulo a respeito daqueles que tomam o sacramento indignamente? (Ele diz que são culpados do “corpo e do sangue” de Cristo, e que o fazem para sua própria condenação.)
- Será que isto significa que temos de ser perfeitos para podermos tomar o sacramento? (Não, mas que devemos esforçar-nos por viver o evangelho e arrependermos de quaisquer transgressões que tenhamos cometido.)
- Como podemos preparar-nos para participar dignamente do sacramento? (Arrependendo-nos diariamente, pedindo perdão àqueles a quem ofendemos, e lembrando freqüentemente Cristo e seu sacrifício. Podemos repetir mentalmente, durante o sacramento, as orações sacramentais e orar pedindo força para cumprir os convênios.)
- A escritura diz: “Examine-se pois o homem a si mesmo.” Como pode o exame freqüente de nossa vida nos ajudar a tomar o sacramento com o espírito certo?
- O sacramento é boa hora de examinarmos nossa vida. Por que?

Citação

Uma das bênçãos que obtemos ao tomar o sacramento é a de renovar-nos espiritualmente e, assim, ter mais força para viver o evangelho de maneira mais completa. O Élder Melvin J. Ballard disse:

“Sempre vi esse privilégio abençoado como meio de obter crescimento espiritual, e não há outro modo tão frutífero de alcançar este fim, quanto o de participar dignamente do sacramento da ceia do Senhor. Nós nos alimentamos para estimular o corpo físico. Se não comêssemos, ficaríamos fracos e doentes e fracassaríamos fisicamente. É igualmente necessário, para nosso corpo espiritual, que participemos desse sacramento, obtendo, assim, o alimento necessário à alma (...).

Quem de nós não prejudica seu espírito com palavras, pensamentos ou atos de um domingo para outro? Muitas vezes fazemos coisas das quais nos arrependemos e desejamos ser perdoados; ou talvez tenhamos ofendido alguém, causando-lhe injúria (...) o método de obter perdão não é um novo batismo (...), mas sim, arrepender-nos dos pecados, procurando aqueles a quem ofendemos ou contra quem transgredimos, a fim de obter perdão, aproximando-nos depois da mesa sacramental, onde, se estivermos sinceramente arrependidos e nos encontrarmos na devida condição, seremos perdoados e nossa alma espiritualmente curada” (Melvin J. Ballard, *Sermons and Missionary Services of Melvin J. Ballard*, comp. Bryant S. Hinckley, pp. 148–49).

Conclusão

Desafio

Leia o seguinte desafio:

“Jovens do Sacerdócio Aarônico, que estão encarregados do sacramento, estudem para conhecer seu significado, sua santidade e as sagradas responsabilidades que advêm desse privilégio verdadeiramente grande.” (John H. Vandenberg, “O Bispado Presidente Fala sobre o Sacramento”, *A Liahona*, março de 1968, p. 46.)

Testemunho

Preste testemunho da santidade do sacramento, da importância de se preparar para tomá-lo dignamente, e das bênçãos advindas àqueles que dele assim participam.

Incentive os rapazes a decorarem onde ficam essas orações; os sacerdotes precisarão proferi-las com freqüência.

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz decida seguir o conselho dos líderes ordenados por Deus.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Exemplares de *A Liahona*, obtidos na biblioteca da capela ou dos membros. As revistas devem conter os discursos das autoridades gerais, proferidos nas conferências gerais da Igreja, uma para cada rapaz.
3. Prepare trechos de discursos recentes das conferências, em papel ou cartões.
4. Optativo: Prepare a história do Élder Groberg (ver lição) com antecedência, designando sua leitura durante a aula a um dos rapazes.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História e debate

A Intenção e a Vontade do Senhor São Reveladas por Seus Líderes Ordenados

Em um discurso feito numa Conferência Geral da Igreja, o Élder John Groberg, dos Setenta, contou uma experiência que teve no Pacífico Sul:

“Fui designado Presidente do Distrito para administrar os assuntos da Igreja e pregar o evangelho para as pessoas que viviam em pequenas ilhas espalhadas pelo mar. Viajávamos quase que exclusivamente por barcos (...).

Certa ocasião, soubemos que um missionário estava gravemente enfermo numa ilha distante. O tempo estava ameaçador (...). A turbulência do mar retardava nosso avanço e já passava de meio-dia, quando chegamos. O missionário estava bem mal. A uma prece fervorosa seguiu-se a administração, durante a qual sentimos poderosamente a intuição de que deveríamos levá-lo urgentemente para o hospital da ilha maior (...).

Falamos muito sobre a escuridão, a tempestade e o enorme recife que deixava apenas uma passagem estreita para a entrada do porto que tentávamos atingir (...), mas logo oito pessoas, incluindo o missionário doente, um capitão experimentado e um presidente de distrito um tanto preocupado, embarcaram (...).

Nem bem saíramos para o mar aberto, a fúria da tempestade pareceu redobrar (...). As densas nuvens, carregadas de chuva, aumentavam a escuridão de nosso já escuro universo—nenhuma estrela, nem lua, nem trégua—sob o tumulto do mar (...).

Enquanto rolávamos vertiginosamente, aproximando-nos cada vez mais do recife, todos os olhos se voltavam para ele, à procura do farol que lhe marcava a entrada—a única entrada para o nosso refúgio. Onde estava aquela luz? (...) A chuva golpeava-nos a face e nos feria os olhos que, em vão, procuravam aquele farol salvador.

Ouvi então o barulho frio das ondas quebrando-se contra o recife! Ele estava perto—demasiado perto—Mas, onde estava o farol? A menos que encontrássemos a passagem com exatidão, seríamos esmagados contra o recife, e despedaçados e arrebatados por aquele monstro de mil dentes (...).

Alguns começaram a chorar, outros a gemer e a se lamentar e um ou dois tiveram uma crise de nervos. Sob a tensão desse pânico, quando uns pediam para voltar à esquerda, outros à direita (...). Olhei para o capitão—e vi-lhe o rosto, um rosto calmo, sem idade, denotando sabedoria e experiência, enquanto seus olhos penetravam nas trevas adiante. Tranqüilamente, seus lábios crestados pelas tempestades se abriram e,

sem se desviar de sua fixa contemplação, apenas deslocando o leme, deixou escapar aquelas palavras salvadoras: (...). 'Ali está a luz.

Eu não podia ver a luz, mas o capitão sim. Eu sabia que ele podia vê-la (...). E assim, com um último vagalhão, fomos furiosamente impelidos através da passagem, penetrando em águas mais calmas (...).

Estávamos na praia protegida. Estávamos em casa (...).

E aqui está a grande lição: Há aqueles que, através de anos de experiência e treinamento, e em virtude de divinos chamados, podem ver mais longe, melhor e mais claramente—e podem salvar-nos, e o farão, de situações como essa, onde graves acidentes ou a morte—tanto espiritual quanto física—ocorreriam, antes mesmo que pudessemos percebê-lo." ("Ali Está a Luz", *A Liahona*, fevereiro de 1977, pp. 37–38.)

• A quem o Élder Groberg se está referindo no parágrafo final da história? (Aos atuais líderes da Igreja.)

Releia o parágrafo final, se necessário.

• Por que os líderes escolhidos do Senhor podem ver mais adiante, melhor e mais claramente?

• Que garantia temos de que os líderes do sacerdócio conhecem o caminho do Senhor e podem guiar-nos seguramente através das tempestades de hoje?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 1:38 e 68:2–4.

• Quem são os servos do Senhor citados nestas escrituras?

Peça aos rapazes que citem alguns líderes que recebem orientação e conselho para o nosso benefício.

Dadas as respostas dos rapazes, prepare no quadro-negro o seguinte:

Líderes do Sacerdócio		
Presidente da Igreja A Primeira Presidência O Quórum dos Doze A Presidência de Área (membros dos Setentas) O Bispado Presidente	Presidente da Estaca	Bispado ou Presidência do Ramo Liderança do Grupo de Sumos Sacerdotes Presidência do Quórum de Élderes Presidência dos Quóruns do Sacerdócio Aarônico

Diga aos rapazes que consultem o quadro, ao responderem às seguintes perguntas:

• Por meio de qual líder ou líderes ordenados o Senhor pode tornar conhecidas as seguintes informações:

1. Uma nova revelação para a Igreja. (A Primeira Presidência.)
2. Aprovação do chamado de um jovem para servir como presidente de classe. (O bispo.)
3. Um chamado para servir como bispo. (O presidente da estaca.)
4. Uma decisão sobre a dignidade de um rapaz ou uma jovem para cumprir missão. (O bispo e o presidente da estaca.)
5. O chamado de um missionário para um campo de trabalho específico. (A Primeira Presidência.)
6. Instrução e inspiração para realizar uma entrevista de dignidade pessoal. (O bispo.)
7. Normas da Igreja no que diz respeito aos pecados do mundo, tais como, aborto, pornografia e drogas. (A Primeira Presidência.)
8. Conselhos que vocês precisarão para sua própria vida. (O bispo.)

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Citação Explique que a intenção e a vontade do Senhor são reveladas por meio dos líderes ordenados: “A Primeira Presidência e a voz conjunta dos outros que com ela retêm as chaves do reino, sempre hão de guiar os santos e o mundo para os caminhos pretendidos pelo Senhor” (Joseph Fielding Smith, *A Liahona*, março de 1973, p. 20.)

Os Líderes da Igreja Dão Orientação para Nosso Benefício

História e debate Relate a seguinte história contada pelo Presidente David O. McKay:

“Li recentemente um artigo em que um guarda florestal notou um barbante amarrado a uma árvore e embrenhando-se em uma densa floresta. Ele decidiu seguir o barbante para descobrir seu propósito. Através de arbustos e galhos caídos, ele abriu seu caminho da melhor maneira possível e, finalmente, aproximou-se de um caçador com o que restava de um rolo de barbante na mão. Quando indagado sobre o motivo do barbante, o caçador respondeu: ‘Ouvi falar que muitos homens já se perderam nestas florestas, então decidi que se, por acaso, eu perdesse o senso de direção, poderia encontrar novamente meu caminho de volta’” (*Treasures of Life* [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962] p. 404.)

- De que maneira podemos evitar perder-nos neste mundo? (Podemos seguir a orientação dos líderes do sacerdócio.)

Atividade com debate

- Onde podemos encontrar as declarações atuais da posição da Igreja sobre os problemas modernos? (Na *A Liahona*.)

Distribua um exemplar de *A Liahona*, contendo Relatórios da Conferência Geral, e peça aos rapazes que leiam, no índice, a lista dos assuntos discutidos em sessão recente da conferência. Peça-lhes que identifiquem os discursos que contêm os conselhos para orientá-los e dirigi-los, quando enfrentarem as situações difíceis e os problemas atuais.

- Como esta informação pode ajudar-nos? (Ensinando como nos preparar, prevenindo-nos daquilo que devemos evitar e auxiliando-nos a aperfeiçoar nosso conhecimento.)
- De que modo vocês foram abençoados por seguir o conselho dos profetas?

Citação Leia a seguinte declaração do Élder Marion G. Romney:

“Hoje em dia, o Senhor está revelando sua vontade para todos os habitantes da terra e aos membros da Igreja em particular, sobre os problemas atuais, através de profetas vivos, dirigidos pela Primeira Presidência. O que eles dizem como presidência, é o que o Senhor diria, se estivesse aqui (...). E são escrituras.” (*Conference Report*, abril de 1945, p. 90.)

Os Líderes da Igreja Aconselham os Jovens a Viverem Padrões que Diferem dos do Mundo

Citação Explique que, quando seguimos os conselhos dos líderes, descobrimos que precisamos viver padrões que podem não ser populares ao mundo. O Presidente George Q. Cannon propôs um teste para os santos fiéis: “Se a brecha (distância) entre nós e o mundo está se alargando diariamente (...) então podemos estar certos de que nosso progresso é verdadeiro, ainda que lento. Por outro lado, se nossos sentimentos e tendências, nossos apetites e desejos estão em harmonia com o mundo ao nosso redor (...) seria melhor nos examinarmos com mais atenção (...)” (*Millennial Star*, 5 de outubro de 1861, p. 645).

Escritura e debate Peça a um dos rapazes que leia I João 2:15–17 em voz alta.

- Por que nossos apetites e desejos devem ser diferentes dos do mundo?
- De que modo os santos dos últimos dias devem diferenciar-se do resto do mundo? (Eles devem nutrir pensamentos limpos e puros, amar a verdade, ser modestos no vestir, praticar justiça e caridade, seguir a Palavra de Sabedoria, ser obedientes e exemplos de cristandade.)

Peça aos rapazes que leiam I Pedro 2:9. Explique que a palavra *eleita* nesta escritura, significa justa, santa, caridosa e semelhante a Cristo. “Povo adquirido” significa que fomos comprados pelo sofrimento do Salvador e, portanto, devemos dar exemplo de um viver digno.

Atividade

Divida a classe em pequenos grupos. Dê a cada grupo uma anotação que você tenha extraído de discursos recentes da Conferência Geral, ou poderá usar um dos incluídos abaixo. Peça aos rapazes que leiam os conselhos e digam as várias maneiras pelas quais serão diferentes ou ficarão à parte do mundo, quando seguirem o conselho dos profetas.

1. “Encontramo-nos justificando todas as formas de desonestidade, incluindo pequenos roubos em lojas (...).

A desonestidade aparece em muitas outras formas: (...) roubando dinheiro em caixa, ou furtando mercadorias de empregadores (...) roubando dinheiro e outras coisas alheias, na rua ou no lar; (...) usando transporte público sem pagar a passagem; e todas as formas de desonestidade em todos os lugares (...).

A todos os roubos e atos desonestos, o Senhor diz: “Não roubarás.” (Spencer W. Kimball, “Um Relatório e um Desafio”, *Conference Report*, outubro de 1976, p. 7).

2. “A busca dos prazeres do mundo leva muitos de nossos jovens a caminhos proibidos, onde começam a provar bebidas alcoólicas, fumo e drogas, todos os quais viciam e finalmente, mergulham em muitos outros males a eles relacionados. A influência da televisão, principalmente, é das mais nocivas, pois nela o álcool, o fumo e o sexo são retratados como um fator que contribui para a popularidade de uma pessoa, ou para ajudá-la a se tornar parte do grupo (N. Eldon Tanner, “Dispostos a Trabalhar Longas Horas”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 68.)
3. “A pornografia prolifera, e seus efeitos malignos podem ser vistos em todos os lugares. Vocês os conhecem. Direi simplesmente que nem os jovens, nem os adultos podem ver, ouvir ou comunicar a pornografia sem serem contaminados e colocarem em perigo a fibra moral da comunidade.” (N. Eldon Tanner, “Dispostos a Trabalhar Longas Horas”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 68.)
4. “A imoralidade e a falta de castidade são tão comuns atualmente, que os nossos jovens, ao verem tantos tipos de perversões na televisão e no cinema, são levados a pensar que esses são modelos aceitáveis de vida. Nunca é demais acentuar firmemente a importância de nos mantermos limpos, puros e castos.” (N. Eldon Tanner, “Dispostos a Trabalhar Longas Horas”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 69.)

Citação

Leia a seguinte citação:

“Devemos sempre lembrar que, embora estejamos neste mundo, não devemos fazer parte dele. Não podemos seguir seus caminhos. Devemos ousar ser diferentes. Não devemos ser influenciados por aqueles que nos chamam de peculiares. O Senhor disse aos filhos de Israel:

‘Porque és povo santo ao Senhor teu Deus; e o Senhor te escolheu, de todos os povos que há sobre a face da terra, para lhe seres o seu povo próprio.’ (Deuteronômio 14:2.) (N. Eldon Tanner, “Dispostos a Trabalhar Longas Horas”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 69.)

Conclusão

Testemunho e desafio

Mostre um exemplar de *A Liahona* para os jovens e apresente novamente o auxílio visual. Saliente que eles podem conhecer a intenção e a vontade do Senhor hoje em dia, lendo, estudando e ouvindo as palavras dos líderes escolhidos pelo Senhor, incluindo seus líderes locais que recebem orientação das Autoridades Gerais. Preste testemunho sobre disponibilidade de orientação e conselhos para os problemas de hoje, compartilhando experiências pessoais, se apropriado.

**ATIVIDADES
SUGERIDAS**

Sugira aos rapazes uma ou mais das atividades seguintes:

1. Assistir a uma Conferência Geral ou regional.
2. Usar as orientações atuais dos líderes ao preparar discursos a serem apresentados nas reuniões da Igreja.
3. Antes da Conferência Geral, anotar quaisquer perguntas que tenha e então procurar as respostas nos discursos das Autoridades Gerais.
4. Leia uma edição de *A Liahona* de uma conferência recente para aprender a orientação e a doutrina da Igreja nos assuntos sobre os quais está em dúvida.
5. Resumir e relatar para os outros rapazes a mensagem da Primeira Presidência da última edição de *A Liahona*.
6. Enviar uma pergunta para *A Liahona*.

Preparação Espiritual para a Missão

43

OBJETIVO Fazer com que os rapazes compreendam que a fim de serem bem sucedidos quando em missão, devem preparar-se espiritualmente.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
2. Faça uma cópia do material a ser distribuído “Formas de Se Preparar Espiritualmente para Missão”, para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO Esta lição oferece aos rapazes a oportunidade de aprenderem a crescer espiritualmente, em preparação para o chamado missionário. Eles precisam ficar sabendo que a espiritualidade desenvolvida agora lhes servirá de apoio mais tarde, quando forem missionários do Senhor. Dependendo do tempo disponível, talvez queira usar duas semanas nesta lição.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Introdução

Peça aos rapazes que façam de conta que nestes dias modernos, de máquinas, calculadores, computadores e robôs, a Igreja inventou um robô missionário.

- Quais são algumas coisas que o robô missionário pode fazer muito bem?
- Qual seria a vantagem de termos milhares de robôs missionários em todo o mundo, fazendo a obra missionária? (Respostas possíveis: eles poderiam facilmente enfrentar todos os desafios físicos da missão; poderiam ser programados com todas as lições que devem ser ensinadas; poderiam ser programados para falar fluentemente qualquer língua; poderiam ser programados para responder acertadamente às perguntas geralmente feitas aos missionários; poderiam ser programados para agir de acordo com os costumes sociais das culturas para onde fossem enviados; não teriam que gastar com alimentação nem lugar para dormir; poderiam fazer muitas missões consecutivas, sem cansar.)
- Vocês acham que essa idéia iria funcionar? Por que não?
- Quais as características do missionário eficiente, que só podem ser desenvolvidas pelos humanos? (Amor, espiritualidade, testemunho, entusiasmo, inspiração do Espírito Santo.)

Explique que estas são características espirituais e são essenciais ao trabalho missionário. Por exemplo, os pesquisadores da Igreja precisam ouvir testemunhos inspirados pelo Espírito Santo. Já que o trabalho missionário só pode ser bem sucedido se o missionário tiver poderes espirituais, tanto quanto físicos, intelectuais e sociais, o robô nunca poderia ser um missionário adequado.

Como Pode o Portador do Sacerdócio Aarônico Preparar-se para a Missão?

Debate

Explique que, a fim de ser bem sucedido, todo missionário precisa ter poderes espirituais. Expresse confiança na capacidade de cada rapaz em desenvolver o poder espiritual necessário para ser um missionário bem sucedido.

- O que significa sermos espirituais? (Estar em sintonia com os auxílios espirituais que vêm de Deus, em forma de amor, perdão, inspiração, testemunho, revelação e discernimento e ter acesso a eles.)
- Por que Deus não abençoa automaticamente os missionários com espiritualidade, quando eles são chamados para a missão? (Porque a espiritualidade é um traço do caráter que tem que ser desenvolvido, da mesma forma que qualquer outro por nós possuído.)
- Por que não devem esperar até começar a missão, para preparar-se espiritualmente? (Porque é uma perda de tempo despender vários meses em missão, sem as habilidades espirituais necessárias para bem servir.)
- Quando é a melhor hora para se prepararem espiritualmente para a missão? (Agora mesmo, quando portadores do Sacerdócio Aarônico.)

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Quando peço missionários, não estou pedindo missionários sem testemunho ou indignos (...).

Muitos jovens chegam à idade de cumprir missão praticamente sem preparo e, naturalmente, nesse caso não devem ser mandados. Todos, porém, deveriam estar preparados” (“Ide por Todo o Mundo”, *A Liahona*, novembro de 1974, pp. 4–5).

Debate de situações

Explique que a preparação espiritual dá ao missionário qualidades que um robô jamais teria. Depois de ler as situações abaixo, debata estas duas perguntas: Por que um robô não poderia agir adequadamente nesta situação? O que poderiam vocês fazer, se fossem missionários espiritualmente preparados?

1. Um dos filhos da família que os missionários estão ensinando é atropelado por um carro e levado às pressas para uma cirurgia de emergência.
2. O pai da família diz que nunca orou e não tem certeza de que Deus responderá às orações.
3. Um jovem não vê a necessidade de parar de fumar e beber.
4. A mãe de uma família de pesquisadores diz que jamais se sentiu aceita em nenhuma das igrejas que freqüentou.

Dê ênfase ao seguinte: Os robôs não podem amar, abençoar, receber resposta para as orações, exercer fé e desenvolver testemunhos, mas as pessoas podem. Os rapazes, no Sacerdócio Aarônico, podem aprender a fazer estas coisas muito bem, preparando-se para servir com poder espiritual ao irem para a missão.

Escritura e debate

Peça aos rapazes que leiam, marquem e debatam Doutrina e Convênios 42:14.

- O que podemos aprender com esta escritura? (Que, para ensinar, devemos ter o Espírito do Senhor.)
- Que tipo de preparativos podemos fazer, que nos ajudem a ter o Espírito, quando ensinarmos alguém?

Citação e debate

O Presidente Spencer W. Kimball explicou aos missionários em perspectiva:

“Deve-se estudar, ponderar, aprender as escrituras e edificar o testemunho, a fim de estar preparado para ensinar e treinar. O Senhor disse: “Se estiverdes preparados, não temereis” (...). Toda pessoa, ao se aproximar a época de ir para a missão, deve ser instruída, treinada e doutrinada para participação imediata e apropriada no proselitismo.

‘(...) Certamente, ao tempo em que um rapaz chega ao décimo-nono aniversário, deve estar preparado para sair de seu papel convencional no lar para o importante papel de missionário sem uma reorganização total de sua vida, seus padrões ou treinamento” (“Conselho a um Jovem: O Tempo de Preparação É Agora”, *A Liahona*, janeiro de 1974, p. 8).

- Por que é tão importante que o missionário tenha testemunho?
- Quando deve ser feita a preparação que o Presidente Kimball pediu? (Agora mesmo, enquanto são portadores do Sacerdócio Aarônico.)

Explique que o Sacerdócio Aarônico é também chamado de sacerdócio preparatório, porque prepara o jovem para o Sacerdócio de Melquisedeque, que lhe dará poder espiritual para abençoar e ensinar as pessoas.

São Grandes as Recompensas do Missionário Espiritualmente Preparado

Histórias e debate

Conte os relatos abaixo, histórias verídicas de missionários espiritualmente preparados. Peça aos rapazes que vejam de que forma eles estavam preparados espiritualmente, e como foram recompensados por isso.

Relato 1

“Este era o primeiro domingo de minha missão! Eu havia sido designado para um novo ramo da Igreja, ao norte do País de Gales. Meu companheiro e eu morávamos com os únicos membros da região. A casa deles servia de capela. Nosso pequeno quarto era a classe das crianças. Seria a primeira vez que a família Wilkins iria à Igreja. Eles tinham quatro filhos com menos de oito anos, dois meninos e duas meninas. Meu companheiro disse: ‘Darei a aula dos adultos na sala, e você ensinará as crianças em nosso quarto’. Eu nunca havia ensinado ninguém até então, mas com o passar dos anos, havia me familiarizado com algumas histórias que Jesus contara. Achei-as facilmente nas escrituras e li novamente sobre o bom pastor que deixou noventa e nove ovelhas para encontrar aquela que se havia perdido. Fui inspirado a pensar que as crianças talvez gostassem dessa história, da mesma forma que eu. Fiz alguns personagens para serem colocados no flanelógrafo, e depois ajoelhei em meu pequeno quarto e orei para que minha primeira aula para aquelas quatro crianças fosse boa. Quando a família chegou, iniciamos a reunião, e eu logo estava em nossa improvisada classe de Escola Dominical. As crianças acharam divertido sentar na cama do meu companheiro, enquanto eu sentava na minha. O Espírito do Senhor tocou a todos nós. Hoje, dezoito anos mais tarde, um dos meninos pertence a um bispado, depois de ter voltado da missão. O outro está casado e converteu sua mulher. As duas meninas casaram-se no templo e estão criando seus filhos na Igreja.”

- Quais foram as tarefas espirituais deste missionário em sua primeira semana de missão? (Usar as escrituras, orar e ensinar por meio do Espírito)
- Qual foi o resultado de sua preparação espiritual? (Ele teve condições de ensinar o evangelho às crianças, apesar de nunca tê-lo feito antes.)
- O que poderiam fazer, agora mesmo, para que também pudessem estar espiritualmente preparados?

Relato 2

“Eu estava ao norte do País de Gales havia apenas três semanas e meia. Quatro dias depois de haver batizado o irmão e irmã Wilkins no Oceano Atlântico, fui transferido para Chester, Inglaterra, para abrir uma nova área, com meu novo companheiro. Ficamos conhecendo muitas pessoas, e senti que logo faríamos progresso. Como era um área nova, não havia outros portadores do sacerdócio nem missionários além de nós, a menos de 20 quilômetros. Tudo estava correndo bem, até que meu companheiro, certa manhã, acordou gemendo de dor. Seu apêndice estava prestes a supurar. Ele pediu-me que o abençoasse. Senti que o Senhor desejava que ele fosse abençoado e que queria que eu o fizesse, apesar de nunca ter administrado a ninguém antes. Orei pedindo ajuda e abençoei-o em nome de Jesus Cristo. Depois disso, tudo correu bem com meu companheiro, e levei-o em segurança para o hospital, onde foi bem cuidado.”

- Qual foi a recompensa do preparo espiritual neste caso? (O missionário estava pronto para agir em nome de Jesus, da forma que o Senhor agiria, se lá estivesse.)
- Que tipo de preparação espiritual poderiam fazer agora, para poderem ter uma experiência semelhante à deste missionário? (Aprender a respeito do Sacerdócio de Melquisedeque e da forma como são realizadas as ordenanças desse sacerdócio, e quais as qualidades espirituais que ajudam a pessoa a se tornar digna de usar o Santo Sacerdócio.)

Relato 2, continuação

“Por causa da operação de apêndice sofrida por meu companheiro, fui transferido para Mansfield, Inglaterra, a 160 quilômetros de distância. Fazia dois meses que meu novo companheiro estava lá; ele ensinou algumas pessoas, mas elas não demonstraram muito interesse pela Igreja. Ele sugeriu que jejuássemos e orássemos para que tivéssemos novas famílias para ensinar. Naquela época eram vinte e cinco os membros que assistiam regularmente às reuniões. Ao terminarmos o jejum, sentimos a certeza de que o Senhor desejava que ensinássemos muitas pessoas. Em três semanas, mais ou menos quarenta e cinco pessoas assistiam às reuniões, sendo que quase a metade delas eram pesquisadores nossos. Durante meses ficamos bem ocupados, ensinando e batizando.”

- Quais foram as recompensas da preparação espiritual neste caso? (A Igreja apresentou um período de grande crescimento naquela área.)
- Que espécie de preparo espiritual foi requerido daqueles dois missionários? (Eles puderam jejuar e orar com um propósito em vista, sendo que havia um espírito de unidade entre os dois.)

Conclusão

Material para distribuição

Explique que os verdadeiros frutos da missão são as pessoas que recebem ajuda para encontrar o caminho que leva à vida eterna. As habilidades espirituais desenvolvidas pelos rapazes agora, ajudá-los-ão a serem missionários bem sucedidos.

O material de distribuição “Formas de Se Preparar Espiritualmente para uma Missão” pode ser preenchido na classe ou em casa.

Peça aos jovens que façam o seguinte:

1. Leiam as escrituras que estão na parte de baixo do material e escrevam a referência no espaço em branco que se adapta ao tipo certo de preparação espiritual. Respondam à pergunta que acompanha cada tipo de preparação e coloquem o papel num lugar onde possam ver, para que se lembrem de algumas coisas que deve fazer para se preparar espiritualmente para a missão.
2. Comecem desde hoje a pedir ao Pai Celestial, todos os dias, que os ajude a se prepararem espiritualmente para a missão.
3. Durante a próxima semana, procure duas histórias das escrituras que poderá ensinar a alguém, quando for missionário.

Formas de Se Preparar Espiritualmente para Cumprir Missão

Localize e leia as escrituras alistadas na parte superior da página. Faça com que combine com o tipo certo de preparação, e responda à pergunta a respeito desse tipo de preparação.

1. Por meio de Dignidade Pessoal

Escritura _____

Qual a relação entre a dignidade pessoal e a capacidade de ensinar o evangelho?

2. Por meio de Jejum e Oração

Escritura _____

De que forma aprender a jejuar e orar nos ajuda a sermos missionários espiritualmente úteis?

3. Por meio de Obediência e Dedicção

Escritura _____

Como pode você ficar mais bem preparado espiritualmente do que um robô, se aprender a ser obediente e dedicado?

4. Por meio de Leitura das Escrituras

Escritura 1 _____

Escritura 2 _____

Como estará melhor preparado, por meio da leitura e do estudo das escrituras, a ficar mais preparado espiritualmente?

Escrituras:

Alma 17:2

Alma 17:3

Doutrina e Convênios 4:2

Doutrina e Convênios 42:12

Doutrina e Convênios 105:35

44

Preparar-se Agora para o Casamento no Templo

OBJETIVO

Fazer com que cada rapaz compreenda que é necessário um planejamento cuidadoso durante a juventude para sermos dignos e estarmos preparados para as bênçãos do casamento eterno.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 2. Obter uma cópia das perguntas feitas durante a entrevista de recomendação para o templo, com o bispo ou presidente de ramo.
 3. Estudar o conselho sobre namoro encontrado na página 7 de *Para o Vigor da Juventude*.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

História

O Casamento no Templo É uma Bênção

Peça aos rapazes que pensem a respeito de qual foi a maior bênção da sua vida até agora. enquanto você conta a história seguinte, relatada pelo Élder Bruce R. McConkie:

“Minha mulher e eu estivemos conversando sobre as bênçãos que temos recebido. Identificamos uma série de coisas que obtivemos devido à Igreja, nossa família e à restauração da verdade eterna nestes últimos dias. Por fim, ela formulou a pergunta: ‘Qual a maior bênção que já recebeu na vida?’

Sem hesitar, respondi: ‘Aconteceu a treze de outubro de 1937, às 11h 20 da manhã, (...).

Interrompa a história e pergunte:

- Em sua opinião, qual foi a maior bênção recebida pelo Élder McConkie?

Deixe que os jovens respondam depois termine a história:

“(...) ao ter o privilégio de, diante do altar do Senhor no Templo de Lago Salgado, recebê-la como companheira eterna.’

Minha mulher respondeu: ‘Bem, você passou no teste.’

Creio que a coisa mais importante para um santo dos últimos dias é casar-se com a pessoa certa, no lugar certo, pela autoridade certa; e depois (...) a outra coisa mais importante é viver de tal modo, que os termos daquele convênio sejam eficazes agora e para sempre.” (Bruce R. McConkie, *A Liahona*, maio de 1978, pp. 31–32.)

- Por que razão o Pai Celestial deseja que seus filhos e filhas se casem no templo?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Para ajudar a responder a esta pergunta, peça aos rapazes que leiam e marquem Doutrina e Convênios 131:1–4. Explique que o casamento no templo é necessário para que possamos entrar no mais alto grau de glória. Conseqüentemente, é uma bênção preciosa do Pai Celestial.

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“O Senhor uniu Adão e Eva (...) e realizou a sagrada cerimônia do casamento para torná-los marido e mulher (...).

É normal casar-se e é normal criar filhos (...).

Todas as pessoas deveriam desejar casar-se e todos devem planejar seu casamento.

O casamento é, talvez, a mais importante de todas as decisões e tem os efeitos de maior alcance, pois deve proporcionar não somente a felicidade imediata, mas a alegria eterna” (discurso proferido no Instituto de Religião de Salt Lake , 22 de outubro de 1976).

Devemos Ser Dignos de Receber as Bênçãos do Casamento Eterno

Apresentação pelo consultor

Explique que para podermos participar da “felicidade imediata” e “alegria eterna” do casamento no templo, devemos ser dignos de entrar na casa do Senhor e receber tais bênçãos.

Sempre que os membros da Igreja desejam ir ao templo, precisam primeiramente passar por uma entrevista de dignidade pessoal com o bispo (presidente do ramo) e com um membro da presidência da estaca (missão). Os membros que desejam continuar freqüentando o templo depois disto têm entrevistas anuais com estes líderes do sacerdócio. Se estes irmãos acharem que o membro é digno, a recomendação lhe é dada.

- Quais são as perguntas feitas na entrevista?

Deixe que os rapazes respondam e diga-lhes que lhes fará todas as perguntas básicas da entrevista para recomendação. Todos deverão responder a elas honestamente, para si mesmos. Deixe bem claro que elas não devem ser respondidas em voz alta. Terminadas as perguntas, os jovens deverão estar a par das coisas que precisam continuar a fazer ou daquilo que precisam melhorar.

Leia as perguntas da recomendação para o templo.

Lembre aos jovens que estes são os padrões que o Senhor estabeleceu para que possamos entrar em Sua casa. O cumprimento de tais requisitos nos trará muita alegria e felicidade.

Citação

- Quando é que devemos começar a nos preparar para casar no templo?

Para ajudar a responder a esta pergunta, leia a seguinte citação do Élder Harold B. Lee:

“Os jovens devem começar desde agora a pôr sua vida em ordem, para que no tempo certo, possam ser achados dignos de entrar na Casa do Senhor e serem elevados e santificados por essa cerimônia sagrada “ (”Enter a Holy Temple”, *Improvement Era*, junho de 1967, p. 144)

Saliente que agora é o tempo de preparar-se para ser digno de entrar no templo. Sabemos o que o Senhor requer de nós, e precisamos fazê-lo.

A Preparação para o Casamento Celestial Requer Esforço Pessoal

Debate

Explique que Satanás se esforça para fazer-nos pecar, a fim de que não possamos preencher os requisitos do Senhor para podermos entrar no templo. É por isto que a preparação para o casamento celestial requer esforço pessoal.

- Quais são algumas coisas que podem fazer agora, a fim de se prepararem para o casamento celestial?

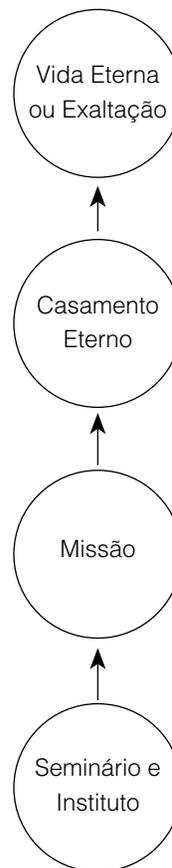
As respostas poderão incluir o seguinte: amar a Deus e ao próximo conforme ordenado pelo Senhor, ser honesto, casto, orar regularmente, respeitar e apoiar o sacerdócio, pagar dízimo completo, praticar a lei do jejum, obedecer à Palavra de Sabedoria, dar bom exemplo, manter limpa a linguagem, honrar pai e mãe.

Garanta aos jovens que o Senhor ajudará todos os que forem fiéis ao compromisso de casar no templo, se forem obedientes aos mandamentos.

Dependendo da idade e maturidade dos rapazes, você poderá debater o conselho a respeito de namoro, encontrado na página 7 de *Para o Vigor da Juventude*.

Debate com uso de citação e quadro-negro

Desenhe no quadro-negro o diagrama a seguir, e explique que o Presidente Kimball ofereceu um conselho para ajudar-nos a nos preparar pessoalmente para o casamento no templo. Desenhe o diagrama conforme ilustração e peça aos rapazes que coloquem os dizeres nos círculos.



“Quando visito as estacas de Sião, uso o quadro-negro para enfatizar algumas coisas que, para mim, parecem ser muito importantes (...). Desenho uma série de círculos, e no de cima escrevo ‘Vida Eterna ou Exaltação’ (...).

Faço uma linha—o caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna e poucos são os que o encontram—e escrevo ‘Casamento Eterno’ no segundo círculo. Esta é a porta para a exaltação (...).

Então, geralmente, desenho um terceiro círculo e pergunto (...) qual de todos os programas da Igreja presta contribuição mais imediata e importante para o casamento eterno como objetivo intermediário para a vida eterna—nosso objetivo final—e melhor preencherá este terceiro círculo. Eles sugerem quase que tudo o que se possa imaginar (...). Finalmente, fica estabelecido que o programa que causa aquilo que todos concordam ser o mais importante impacto sobre o casamento eterno, é, naturalmente, a missão (...).

De oitenta a noventa por cento de todos os jovens que cumprem missão honrosa, casam-se no templo (...).

Fazemos outro círculo nesse estreito e apertado caminho que conduz à vida eterna. Surge, então, a pergunta: ‘O que colocariam no próximo círculo?’

Bem, só há uma coisa para colocarmos aqui (...) e é o programa de seminário e instituto” (“Circles of Exaltation”, discurso devocional apresentado na Universidade de Brigham Young, no dia 28 de junho de 1968).

- Como cumprir uma missão pode ajudá-los a se prepararem para o casamento?
- O que esperam aprender na missão que poderá ajudá-los no casamento?
- Como o seminário e o instituto podem ajudá-los a se prepararem para o casamento?
- De que maneira foram ajudados por assistirem às aulas do seminário?

Explique que cada rapaz pode percorrer o estreito e apertado caminho e que pais amorosos e líderes da Igreja podem ajudá-lo no percurso.

Conclusão

Citação

Em conclusão, leia o seguinte pensamento do Presidente Spencer W. Kimball:

“O tema do mormonismo é este: (...) casamento, família, lar, filhos, netos e tudo o que é belo e glorioso (...). É muito natural que as moças procurem os rapazes, e estes procurem as moças, pedindo-as em casamento na época devida—e sejam casados e selados para a eternidade. Tudo isso é natural. Foi dessa maneira que o Senhor planejou” (Discurso proferido em um jantar do seminário das Meninas-Moças, em 28 de abril de 1977, Meninas Moças, Curso B, p. 48).

Testemunho

Lembre aos rapazes que eles devem ser gratos pela bênção preciosa do casamento no templo. O Senhor estabeleceu padrões de dignidade para entrarmos em sua casa, e agora é o tempo para que comecem a se preparar diligentemente para o casamento celestial e a alegria e felicidade dele advindas.

Desafio

Peça aos rapazes que pensem em algo que possam fazer durante a próxima semana, com o propósito de se prepararem para o casamento no templo e desafie-os a fazerem dessa preparação parte de sua vida diária.

45

O Ensino Familiar Eficiente

OBJETIVO Fazer com que os rapazes compreendam os princípios básicos e as responsabilidades do ensino familiar eficiente.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras, para todos.
 - c. Lápis e papel para todos.
2. Faça uma cópia do material a ser distribuído “Análise das Escrituras”, para cada rapaz.

OBSERVAÇÃO Esta lição e a próxima se relacionam. Esta tem por objetivo principal ensinar o que é ser um bom mestre familiar, e a próxima, ensinar como cada rapaz pode tornar-se um melhor mestre familiar.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate com uso do quadro-negro

O que É Necessário para Sermos Bons Mestres Familiares?

- Quais as qualidades e hábitos necessários para um bom jogador de futebol? (Ou outro tipo de desportista apropriado na sua cultura.) Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro.

Depois de feita a lista, explique que certas qualidades especiais e hábitos fazem com que as pessoas apresentem melhor desempenho em quaisquer atividades dignas de nota.

- Quais são as qualidades e hábitos que nos capacitam a sermos bons mestres familiares?

Aliste as respostas dos rapazes no quadro-negro. A lista poderá incluir coisas tais como ser amigável, estar preparado e alerta, orar continuamente, ser assíduo e pontual, mostrar cooperação e interesse, ser prestativo, e dar bom exemplo.

Debata as idéias alistadas no quadro-negro, acrescentando alguma outra que achar que merece consideração. Como exemplo, o debate a respeito de *orar sempre* poderia ser orientado pelas seguintes perguntas:

- Que uso faria o bom mestre familiar da oração? (Oraria em particular pelas famílias que visita; oraria com o companheiro antes de fazer as visitas; oraria com a família no final da visita, com a aprovação do chefe da casa.)
- De que modo a oração ajuda uma pessoa a se tornar um melhor mestre familiar?

Ao debater a idéia de que o bom mestre familiar se importa com cada membro da família que visita, faça no quadro-negro uma lista das coisas que ele poderia fazer, para demonstrar preocupação. A lista poderá incluir coisas como lembrar os aniversários e outras ocasiões especiais, tais como batismos, discursos na igreja, ordenações, bênçãos e mortes; também conquistas na escola, no trabalho, na igreja ou na comunidade; e toda e qualquer demonstração de interesse pessoal neles, como indivíduos.

Debate

- Como mestre familiar, o que deve você ensinar?

Debata a importância de estarmos preparados com uma mensagem significativa para as famílias que visitamos. As mensagens poderão ter como fonte as escrituras, mensagens da Primeira Presidência em *A Liahona*, outros discursos das Autoridades

Gerais, de seu líder no sacerdócio ou do bispo de sua ala; poderão também atender ao pedido do chefe da família visitada.

- Por que é importante preparar a mensagem, tendo em mente cada família em particular? (Porque cada família merece receber uma mensagem que lhe possa ser útil e significativa, e que atenda às suas necessidades particulares.)

O Ensino Familiar É uma Responsabilidade do Sacerdócio

Escritura e debate

Explique que o ensino familiar não é apenas uma forma agradável de visitar vizinhos ou de ajudar o bispo, mas, sim, uma responsabilidade que foi dada pelo Senhor por revelação, para todos os que receberam o sacerdócio. Peça aos rapazes que abram Doutrina e Convênios, na seção 20, e leiam a introdução.

- Quando foi dada esta revelação? (Em abril de 1830, quando a Igreja estava sendo organizada—bem no início!)
- De quem Joseph Smith a recebeu? (Jesus Cristo.)

Lembre aos rapazes que Jesus Cristo é o chefe ou cabeça da Igreja.

Peça aos rapazes que leiam o versículo 38 e marquem as palavras: “O dever dos (...) sacerdotes, mestres e diáconos”. Depois, peça-lhes que leiam os versículos 53 a 59 e que marquem as palavras-chave, relacionadas ao ensino familiar, *prevenir, explicar, exortar, ensinar e convidar*.

Dê a cada rapaz uma cópia do material de distribuição “Análise das Escrituras”, e debata as palavras sublinhadas.

Atividade

Coloque as cinco palavras sublinhadas no quadro-negro. Depois, peça aos rapazes que selecionem uma delas e que falem sobre ela para os outros rapazes. Cada um deles poderia responder a perguntas como esta: “Como posso preparar-me melhor para (palavra selecionada)?” ou: “(palavra selecionada) é importante para mim, como mestre familiar, porque (...)”.

Conceda dois minutos aos rapazes para que escrevam as primeiras idéias que lhes vierem à mente num pedaço de papel; depois, peça-lhes que respondam. Se tiver menos que cinco rapazes, debata as palavras que não foram escolhidas. Se tiver mais que cinco, talvez prefira fazer que algumas sejam debatidas mais que uma vez, por rapazes diferentes, para que todos possam participar.

História

Talvez queira terminar a lição com a história verídica de um mestre familiar que cumpriu as responsabilidades alistadas nos versículos 54 e 55. Teve o privilégio de visitar o lar do Profeta Joseph Smith e ficou atemorizado diante dessa expectativa.

“Senti minha fraqueza ao visitar o Profeta e sua família, agindo como um mestre. Quase tive vontade de abandonar o dever. Finalmente, bati à porta, e em um minuto, o Profeta apareceu à porta. Eu estava lá, parado, tremendo, e disse a ele:

‘Irmão Joseph, vim visitá-lo, na qualidade de mestre, se lhe for conveniente.’

Ele disse: ‘Irmão William, por favor, entre: estou feliz em vê-lo; sente-se ali naquela cadeira e eu chamarei minha família.’

Rapidamente eles vieram e tomaram seus lugares. Ele então disse: ‘Irmão William, eu e minha família estamos à sua disposição’, e tomou seu lugar. ‘Agora, irmão William’, disse, ‘faça qualquer pergunta que desejar.’

A essa hora, o medo e o tremor haviam cessado, e eu disse: ‘Irmão Joseph, o senhor está tentando viver sua religião?’

Ele respondeu: ‘Sim.’

Eu então disse: ‘Ora com sua família?’

Ele disse: ‘Sim.’

‘Ensina à sua família os princípios do evangelho?’

‘Sim, estou tentando fazer isso’, replicou ele.

‘Pede uma bênção para o alimento?’

‘Sim,’ foi a resposta.

‘Está tentando viver em paz e harmonia com toda sua família?’

Ele disse que estava.

Voltei-me para a irmã Emma, sua esposa, e disse: ‘Irmã Emma, está tentando viver sua religião? Ensina seus filhos a obedecerem aos pais? Tenta ensiná-los a orar?’

A todas essas perguntas, ela respondia: ‘Sim, estou tentando fazer isso.’

Voltei-me para Joseph e disse: ‘Já terminei minhas perguntas como mestre; e se agora o senhor tiver qualquer instrução para dar, ficarei feliz em recebê-las.’

Ele disse: ‘Deus o abençoe, irmão William; e se for humilde e fiel, terá força para resolver qualquer dificuldade que possa aparecer na qualidade de mestre.’

Então deixei minha bênção com ele e sua família, na qualidade de mestre e tomei meu caminho.” (*Um Sacerdício Real*, Guia de Estudo Individual para os Quórums do Sacerdício de Melquisedeque, 1976–77, p. 105.)

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a descobrirem maneiras de se tornarem mais eficientes como mestres familiares. Sugira que debatam o material distribuído “Análise das Escrituras” com seus pais e com seu companheiro de visitas para terem novas idéias.

Observação ao consultor

As escrituras no material distribuído referem-se especificamente aos deveres do mestre no Sacerdício Aarônico. Contudo, os sacerdotes têm todos os deveres dos mestres além de alguns outros, e os diáconos devem ajudar os mestres quando isso for solicitado.

Análise de Escrituras

D&C 20

53. “O *dever do mestre* é *zelar sempre* pela igreja, *estar com os membros* e *fortalecê-los*.”
O dever do mestre: Não esquecer que esse dever foi dado pelo próprio Senhor.
Zelar: O ensino familiar é um meio pelo qual o mestre pode zelar.
Sempre: Uma visita por mês é sempre?
54. “E *ver que não haja iniquidade* na Igreja, *nem dificuldade* entre um e outro, *nem mentiras, maledicências* ou *calúnias*.”
55. “E *ver que a Igreja se reúna amiúde*, e *ver também que todos os membros cumpram as suas obrigações*.”
56. E na ausência do élder ou sacerdote, ele deverá dirigir as reuniões.
57. E será auxiliado sempre, em todas as suas obrigações na igreja, pelos diáconos, se a ocasião o exigir.
Ver que: Estas palavras chamam a atenção para as coisas que os mestres familiares devem zelar. Sublinhe e numere as sete coisas que o Senhor diz que devemos zelar.
Calúnia: Significa falar mal dos outros.
58. Mas nem os mestres, nem os diáconos têm autoridade para batizar, administrar o sacramento ou impor as mãos.
59. *Deverão*, contudo, *prevenir, explicar, exortar, ensinar, convidar* todos para vir a Cristo.
Explicar: Significa defender ou explicar em profundidade.
Exortar: Significa insistir com firmeza.
 Sublinhe e continue a numerar as cinco coisas que os mestres devem fazer.

46

Evitar a Influência Degradante dos Meios de Comunicação

OBJETIVO

Fazer com que os rapazes reconheçam e evitem a influência degradante dos modernos meios de comunicação em sua vida.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para marcar as escrituras.
 2. Optativo: Prepare um ovo fervido, branco se possível; um recipiente com água suficiente para cobrir o ovo, uma colher e anilina para a demonstração. Uma colher de sopa cheia de vinagre, colocada na água, ajudará o ovo a absorver melhor a anilina.
 3. Prepare três cartazes baseados nas três seções de "Diretrizes para Avaliação da Influência dos Vários Meios de Comunicação", que se encontram no final da lição. Isto poderia também ser escrito no quadro-negro, se você arranjar um meio de revelar somente uma seção de cada vez.
 4. Prepare uma cópia de "Diretrizes para a Avaliação da Influência dos Vários Meios de Comunicação", para cada aluno.
 5. Estude o conselho a respeito dos meios de comunicação nas páginas 11 e 12 de *Para o Vigor da Juventude*.
-

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Debate

A Influência Degradante dos Vários Meios de Comunicação É uma das Armas Mais Poderosas de Satanás

- Que produtos têm vocês em seu lar, que tanto podem ser úteis quanto prejudiciais? (Inseticidas, produtos químicos, detergentes, gasolina, remédios.)

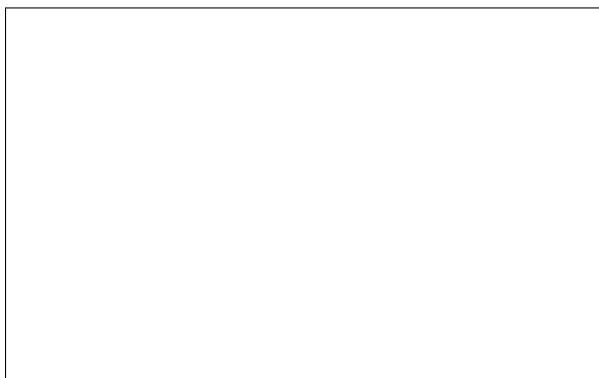
- Em que são úteis tais produtos?

- Como podem ser prejudiciais?

Conclua, dizendo que eles tanto podem ser úteis quanto prejudiciais, dependendo da forma como são usados.

Debate com uso do quadro-negro

Desenhe uma caveira e ossos cruzados no quadro-negro.



- Em que pensam quando vêem este símbolo universal no rótulo de um produto? (Ele representa um aviso do que pode acontecer ao corpo, se esse material tóxico for mal empregado.)

Explique que há outras coisas em nossa vida que também podem ser úteis, enaltecedoras e edificantes ou prejudiciais e até mesmo mortíferas para nosso espírito. Embora certas influências não exibam nenhum rótulo com a caveira sabemos que são prejudiciais, porque os profetas nos previnem continuamente para termos cuidado com elas.

- Em sua opinião, quais são essas influências?

Deixe que os rapazes pensem no assunto e façam comentários. Dirija o debate de modo que sugiram a influência dos meios de comunicação, tais como revistas, música, televisão e cinema. Escreva as sugestões dos rapazes no quadro-negro.

- Como podem tais coisas ser usadas para o bem?
- De que modo podem ser prejudiciais? (Quando usadas com propósitos pornográficos e obscenos.)

Citação e debate

Leia a seguinte citação da Primeira Presidência:

“São abundantes as evidências do efeito prejudicial da obscenidade (...).

Estamos (...) profundamente preocupados com a obscenidade crescente, em revistas, fitas e discos; na televisão e no cinema (...).

Solicitamos insistentemente a todos os santos dos últimos dias que (...) evitem a impureza em quaisquer de suas muitas e insidiosas formas.” (Primeira Presidência, declaração apresentada no “*Church News*”, no dia 7 de outubro de 1972, p. 5.)

- Na opinião de vocês, quais seriam os efeitos de uma dieta de música sugestiva, revistas pornográficas, filmes e programas de televisão imorais, e propaganda de fumo e álcool?

Ajude os rapazes a compreenderem que os pensamentos plantados na mente permanecem nela para sempre. Os pensamentos maus têm a tendência de fazer com que nos tornemos insensíveis, não distinguindo o que é bom do que é mau. Expulsam as idéias saudáveis e impedem que o Espírito Santo permaneça conosco.

Citação

O Presidente Spencer W. Kimball nos avisou a respeito de alguns dos perigos resultantes de tal exposição à influência dos meios degradantes de comunicação: “Não há dúvida de que a tragédia (...) freqüentemente começa com uma visita a um cinema que esteja exibindo um filme pornográfico ou com a leitura de revistas obscenas. O caminho para os pecados mais sérios, de fornicação, adultério e homossexualismo, pode ter seu início, também, com alguns programas de sexo e violência atualmente apresentados na televisão (...).” (*Conference Report*, outubro de 1976, p. 6.)

Ajude os jovens a compreenderem que os efeitos de influências degradantes podem não ser evidentes de imediato. Podemos deixar que nosso espírito se corrompa gradualmente, pouco a pouco, dia após dia, semana após semana, até ficarmos cegos para a realidade, insensíveis ao Espírito do Senhor, e mergulhados nas influências malignas que nos conduzem ao pecado.

Cartaz

Mostre o cartaz intitulado “Armas de Satanás”, ou descubra a lista que está no quadro-negro.

O Presidente Spencer W. Kimball descreveu como acontece essa erosão espiritual: “Lúcifer ilude com seus esquemas diabólicos os incautos e utiliza todos os instrumentos de que dispõe (...).

Ele lançará mão de (aponte os pontos apresentados no cartaz) (1) lógica para confundir e de (2) racionalização para destruir. Fará (3) leve modificação de sentidos, (4) abrirá portas um pouco de cada vez e (5) nos conduzirá, se puder, do mais puro branco ao preto retinto, passando por todas as nuances de cinza.” (“O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade”, *A Liahona*, março de 1981, p. 136.)

Debata as armas ou “ferramentas” alistadas.

Demonstração optativa e debate

Para ilustrar que as armas ou métodos de Lúcifer podem realmente afetar-nos pouco a pouco, faça a demonstração seguinte. Coloque um ovo fervido na anilina apenas uma vez. (O que poderia representar o ato de ver uma gravura pornográfica.) O ovo fica levemente tinto. Coloque o ovo de novo na anilina, imergindo-o várias vezes. (Isto poderia representar piadas indecentes, filmes pornográficos, uma canção sugestiva.) Mostre que cada vez que o ovo passa pela anilina, fica mais escuro.

- Até onde pode conduzir-nos uma exposição assim contínua?

Explique que eles podem estar pensando: “O que é que tudo isto tem a ver comigo? Não vou deixar que essas coisas me mudem, pois sou mais forte que elas.”

- O que há de errado nesse modo de pensar?

Explique que eles podem pensar que estas coisas não os afetam pessoalmente tanto quanto afetam os outros. No entanto, pode ser, como sugeriu o Presidente Kimball, um caso de proporção. Os efeitos negativos dessas coisas podem continuar sem serem notados, até que pareça ser impossível removê-los.

Escrituras e debate

Peça aos rapazes que leiam e marquem 2 Néfi 28:20–22 e Morôni 9:20.

- O que significa não ter princípios nem sentimentos?
- Podemos ficar tão acostumados a ter tais influências à nossa volta, que perdemos a capacidade de julgar o que é degradante e o que não é?
- Padrões elevados podem ajudar-nos a evitar isso?

Devemos Julgar a Influência dos Meios de Comunicação, para Evitar o que É Degradante

Gravura e debate

- Que padrões podemos usar, para julgar se algo é bom ou mau?

O Presidente Ezra Taft Benson nos deu alguns padrões, que podemos usar como diretrizes para julgar a influência dos meios de comunicação. Embora faça referência principalmente aos livros que lemos, podemos aplicar esses mesmos padrões aos outros meios de comunicação.

Mostre o cartaz intitulado “Padrões para Julgar a Influência dos Meios de Comunicação” ou mostre os cinco padrões que estão cobertos, escritos no quadro-negro:

“Hoje, com uma abundância de livros à nossa disposição, saber o que não se deve ler é uma das características do homem verdadeiramente educado (...). Como aconselhou a mãe de John Wesley (clérigo inglês, fundador do metodismo, 1703–1791): ‘Evite (1) tudo o que possa enfraquecer o raciocínio, (2) que possa prejudicar a sensibilidade de sua consciência, (3) obscurecer o senso de existência de Deus, (4) eliminar o desejo de nutrir o espírito (...) (5) aumentar o poder do corpo sobre a mente.’

Um livro não se torna, necessariamente, de valor apenas por ser antigo. Um autor que escreve um bom livro não faz com que, necessariamente, todos os seus livros sejam dignos de serem lidos. Não faça de sua mente um depósito para o lixo alheio. É mais difícil expurgar da mente a leitura pútrida, do que expelir do corpo o alimento estragado, e muito mais prejudicial à alma.” (“In His Steps”, *1979 Devotional Speeches of the Year Provo*, Utah: Brigham Young University Press, 1980, p. 61.)

Debata o efeito de cada um dos cinco padrões sobre a mente, a consciência e a espiritualidade. Ajude os rapazes a compreenderem que a influência degradante dos meios de comunicação pode fazer com que o Espírito Santo se retire, deixando-nos desprotegidos.

- Como podemos usar estes cinco padrões para decidir o que ler ou assistir?

Peça aos rapazes que leiam e marquem Morôni 7:15–17.

- Que diretrizes nos dá esta escritura, no sentido de julgar com discernimento filmes ou programas de televisão?
- Que precauções podemos tomar para, antes de tudo, evitar tais influências?
- O que podemos fazer, se formos colocados em circunstâncias que nos exponham a influências malignas e degradantes?

Cartaz e citação

Mostre o cartaz intitulado “Como Evitar as Influências Degradantes”

O Bispo H. Burke Peterson nos aconselhou:

“Não devemos *ver nem falar a respeito de filmes imorais*. Não devemos *ver revistas, fotos ou histórias pornográficas (...)*. *Tendes coragem de sair do cinema quando vedes que o filme é indecente*, ou ficais, apreciáis, escutais e sugeris a vós mesmos: ‘Logo acaba’, ou ‘todo o mundo vê, não deve ser tão ruim’. Tendes a coragem de *não permitir que certos programas de televisão*, cheios de diálogos, e até mesmo cenas sobre sexo sejam vistos? Tendes refletido ultimamente na eficácia de tais programas para o enfraquecimento até mesmo dos espíritos mais fortes (...)? Irmãos, não devemos alimentar-nos com lixo!” (“Purificar a Mente e o Espírito”, *A Liahona*, março de 1981, p. 56, grifo nosso.)

Estudos de caso e debate

Peça aos jovens que usem as idéias acima como diretriz ou possível solução para os problemas dos casos abaixo:

Davi foi convidado a participar de uma festa onde seria mostrado um filme. Descobriu com antecedência que o filme era indecente e conseguiu persuadir seus amigos a trocá-lo. Em outra ocasião, Davi não ficou sabendo com antecedência o que os colegas iam fazer. Eles tinham resolvido passar um filme que havia recebido excelentes críticas, e que a maioria dos rapazes já tinha visto. Quando começou a apresentação, Davi ouviu palavras e viu cenas que fizeram com que ele se sentisse pouco à vontade.

- O que deveria Davi fazer nestas circunstâncias?

Um dos melhores amigos de Carlos parecia gostar de usar seus fones de ouvido constantemente, para ouvir sua estação de rádio favorita. Certo dia, Carlos e o amigo conversavam sobre o tipo de música que essa estação em particular tocava o tempo todo. Carlos perguntou ao amigo por que escutava tal estação, já que a letra da maioria das músicas sugeria vários tipos de imoralidade. O amigo replicou que gostava do ritmo e do som da música, e que nunca prestava muita atenção à letra.

- Qual poderia ser o efeito da letra das músicas no amigo de Carlos, mesmo que ele não prestasse atenção a elas? O que poderia Carlos dizer ao amigo?

Ajude os jovens a darem respostas que não ofendam os outros. Eles devem aprender a manter seus próprios padrões, sem condenar os dos outros.

Um pai telefonou ao cinema onde estava passando um filme que a família toda planejava ver, e foi informado de que o filme era de “censura livre”. Quando lá chegaram, depararam com imoralidade já na primeira cena. A família toda saiu do cinema.

- O que foi que este pai ensinou a seus filhos?
- Que arma Satanás estava usando?

Ronaldo e diversos amigos estavam visitando Paulo, um rapaz que acabara de se mudar para a vizinhança. Paulo abriu a gaveta da cômoda e mostrou diversas revistas obviamente pornográficas “Vejam isto, rapazes!” disse ele.

- O que Ronaldo deveria dizer e fazer?
- Neste caso, por que seria difícil?

Citação e debate

O Presidente Benson disse: “Não esqueçam que algumas das maiores batalhas que terão de enfrentar serão combatidas dentro das câmaras silenciosas de sua própria alma.” (*In His Steps*, p. 60.)

Às vezes, estamos assistindo a um programa de televisão ou olhando uma revista sozinhos. Peça aos rapazes que procurem recordar os programas de televisão a que têm assistido quando ninguém mais está em casa.

- Que arma estaria usando Satanás, para induzi-los a verem programas indecentes em tais circunstâncias?

Se houver tempo, poderá debater o conselho a respeito dos meios de comunicação das páginas 11 e 12 de *Para o Vigor da Juventude*.

Conclusão

Apresentação pelo consultor

A influência dos meios de comunicação comuns (tais como televisão, cinema, livros, rádio, etc.) é bem grande, pois se estende a milhões de pessoas. Pode ser uma grande força para o bem ou para o mal. Devemos procurar e apoiar o que é bom. Podemos fazer muito, individualmente, para evitar esse efeito degradante em nossa vida. Podemos ter que procurar e esperar que bons programas e livros sejam apresentados. Podemos ter que aprender a selecionar o que lemos, vemos e escutamos, e a exercitar o autodomínio e disciplina nas escolhas que fazemos diariamente.

Desafio

Dê uma cópia de “Diretrizes para Avaliação da Influência dos Vários Meios de Comunicação” a cada rapaz, e desafie-os a usar essas diretrizes para evitar a influência degradante dos meios de comunicação em sua vida. Sugira que coloquem este material em seu diário. Incentive-os a estudar o conselho a respeito dos meios de comunicação encontrado em *Para o Vigor da Juventude* freqüentemente, para ajudá-los a fazer escolhas certas.

Diretrizes para Avaliação dos Vários Meios de Comunicação

AS ARMAS DE SATANÁS

Usa a lógica para confundir.

Usa a racionalização para destruir.

Faz leve modificação no sentido.

Abre portas um pouco de cada vez.

Conduz do mais puro branco ao preto retinto, passando por todas as nuances de cinza.

(Ver Spencer W. Kimball, "O Presidente Kimball Fala sobre Moralidade", *A Liahona*, março de 1981, p. 136.)

PADRÕES PARA JULGAR A INFLUÊNCIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Evite:

Tudo o que possa enfraquecer o raciocínio.

Tudo o que possa prejudicar a sensibilidade de sua consciência.

Tudo o que possa obscurecer o senso da existência de Deus.

Tudo o que elimina o desejo de nutrir o espírito.

Tudo o que aumenta o poder do corpo sobre a mente.

(Ver Ezra Taft Benson, "In His Steps", *1979 Devotional Speeches of the Year* [Provo, Utah: Brigham Young University, 1980], p. 61.)

COMO EVITAR AS INFLUÊNCIAS DEGRADANTES

Você deve:

Não ver nem falar a respeito de filmes pornográficos, eróticos ou proibidos.

Não ler revistas, ver figuras ou fotografias, contar histórias ou recontar piadas sujas.

Não ouvir música com letras sugestivas.

Devemos ter coragem de sair do cinema, quando o filme é inconveniente.

Não permitir que certos programas de televisão, cheios de diálogos e cenas sugestivas, sejam vistos em sua casa.

(Ver H. Burke Peterson, "Purificar Nossa Mente e Nosso Espírito", *A Liahona*, março de 1981, p. 56.)

Linguagem Limpa e Adequada

47

OBJETIVO Todo rapaz deve usar uma linguagem limpa e adequada em qualquer ocasião.

PREPARAÇÃO Materiais necessários:

1. Escrituras para cada rapaz.
2. Prepare uma cópia de cada uma das quatro histórias que se encontram no início da lição. Designe a diferentes rapazes a preparação e leitura delas durante a reunião do sacerdócio.
3. Coloque cada uma das seguintes referências das escrituras num pedaço separado de papel e enumere-as
 - (1) Êxodo 20:7
 - (2) D&C 63:61–62
 - (3) D&C 63:64
 - (4) Tiago 3:8–11
 - (5) Mateus 12:36–37
 - (6) Mateus 15:17–18
4. Estude o conselho a respeito do modo de falar encontrado nas páginas 10 e 11 de *Para o Vigor da Juventude*.

OBSERVAÇÃO O Salvador ensinou que o que contamina o homem, ou faz com que ele seja impuro, não é o que ele come, mas sim, os maus pensamentos, palavras e atos que procedem de seu coração (ver Mateus 15:17–18).

Esta lição deve lembrar aos jovens que é importante controlar o que dizem e que o portador do sacerdócio não deve usar de linguajar vulgar, não deve blasfemar, nem contar histórias ou piadas imorais.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Usar Linguagem Obscena é um Vício

História

No verão de 1939, eu e dois amigos, todos mestres no Sacerdócio Aarônico, fomos empregados para trabalhar num frigorífico, em Mesa, Arizona. Trabalhávamos, conversávamos e ríamos bastante; porém, é triste admitir que nossa linguagem geralmente era rude, e nossas piadas indecentes. Havia mais um rapaz em nossa turma; ele, porém, não participava de nossas piadas nem de nossa linguagem irreverente; certa vez, numa hora de folga, perguntei-lhe o motivo. Sua resposta foi para nós como um tapa na cara. Ele disse: 'Eu pertenço à Igreja Pentecostal e lá nós acreditamos que é errado fazer tais coisas.'

O resto da manhã foi bastante quieto e, na hora do almoço, três rapazes mórmons, bem envergonhados, procuraram um lugar calmo e retirado dos outros. Pensávamos: 'Somos portadores do sacerdócio de Deus, e é preciso que outra pessoa nos dê o exemplo? O que vamos fazer a respeito?' Combinamos então que, se um de nós dissesse algo irreverente ou sujo, os outros dois haveriam de dar-lhe um safanão no braço.

Três jovens mestres ficaram com os braços doloridos durante algum tempo, mas acabaram tendo sucesso em ajudar-se uns aos outros a se livrarem daquele mau hábito. Sempre fui agradecido por isto.” (Richard T. Harris, carta ao redator, *Ensign*, julho de 1981, p. 73.)

- Histórias Peça aos jovens previamente designados, que relatem as experiências desagradáveis pelas quais passou o Presidente Spencer W. Kimball. Diga aos rapazes que, à medida que escutam, pensem em experiências semelhantes pelas quais talvez tenham passado.
- História 1 “Há pouco tempo, peguei um livro muito difundido e recomendado, um verdadeiro *best-seller*, e fiquei horrorizado com os diálogos profanos e vulgares que nele encontrei e com a maneira indescritível como os personagens usavam o nome sagrado da Deidade” (*A Liahona*, setembro de 1981, p. 2).
- Historia 2 “Um grupo de jovens jogadores de basquete tomou o ônibus no qual eu viajava. Todos pareciam competir entre si para ver quem conseguia praguejar com mais virulência. Talvez o tivessem copiado de pessoas mais velhas de suas relações. Estou convencido de que não se davam conta da gravidade do que falavam” (*ibid*, p. 3).
- História 3 “Certo dia, na praia, outro grupo de jovens avançara demais com o carro, ficando atolados na areia solta. Todo o esforço deles não bastou para safá-lo. Tive vontade de oferecer ajuda, mas senti-me repellido pelo palavreado que ouvi” (*ibid*, p. 3).
- História 4 “Tempos atrás, assisti a uma peça de teatro em São Francisco, já apresentada durante longa temporada em Nova York e muito elogiada. Os atores, porém, pessoas indignas de sequer desatar a correia das alparcas do Senhor, blasfemavam e profanavam seu santo nome continuamente, repetindo as falas da peça. O povo ria e aplaudia, e ao pensar no autor da peça, nos atores e na audiência, senti que todos eles estavam envolvidos naquele crime” (*ibid*, p. 3).
- Debate Deixe que os rapazes relatem experiências semelhantes que tenham tido.
- Como é que se sentem diante de tais situações?
- Alguns poderão dizer que elas já se tornaram tão comuns, que não sentem nada. Tal reação servirá para fortalecer o ponto seguinte.
- História Explique que a história seguinte foi tirada de uma experiência do Élder Boyd K. Packer.
- “Há alguns anos, fui, juntamente com um irmão, rebocar um carro que tinha dado uma batida. O veículo ficou bem estragado; embora o motorista não estivesse ferido, foi levado ao hospital, para ser examinado, pois estava em estado de choque.
- Na manhã seguinte, ele veio buscar o carro, ansioso por continuar seu trajeto. Quando lhe mostramos o estado em que estava o carro, suas emoções e desapontamentos até então reprimidos, e com o agravamento talvez por falta de sorte, explodiram numa torrente de palavrões. Suas palavras eram tão obscenas e tão sarcásticas, que revelaram um hábito estabelecido havia muitos anos. Tais expressões devem ter entrado como ácido nos ouvidos de algumas senhoras que ali se encontravam, entre outros fregueses.
- Um de meus irmãos saiu de baixo do carro, onde se encontrava trabalhando, com uma enorme chave inglesa. Ele também estava nervoso, e com gestos ameaçadores (os mecânicos sabem que uma chave-inglesa de 40 cm é uma arma poderosa), mandou que o homem se retirasse. ‘Não precisamos ouvir esse tipo de linguagem aqui’, disse ele. O freguês se retirou, usando palavras mais obscenas que antes.
- Mais tarde, naquele mesmo dia, ele voltou, calmo, penitente, e evitando nos enfrentar, encontrou meu irmão.
- ‘Passei o dia inteiro atormentado, na cama do quarto de hotel’, disse ele ‘Não tenho palavras para dizer-lhe como me sinto envergonhado pelo que aconteceu esta manhã. Minha conduta foi imperdoável. Tenho tentado arranjar alguma justificção, mas só consigo pensar numa coisa. Nunca, em toda minha vida, alguém me disse que meu linguajar não era aceitável. Sempre falei daquela maneira. Você foi o primeiro a dizer-me que minhas palavras eram impróprias.’

Não é interessante que um homem possa chegar à maturidade, vítima de um hábito tão baixo, e nunca haver deparado com um protesto? Como nos tornamos tolerantes e como mudamos depressa! Há uma geração atrás, os jornalistas, editores de revistas e particularmente os produtores de cinema, censuravam cuidadosamente as palavras profanas e obscenas.

Cuidadosamente (sempre somos lentamente induzidos de modo muito cuidadoso), a linguagem obscena se imiscuiu e abriu caminho inexoravelmente nos filmes e revistas. Agora, até mesmo os jornais publicam comentários literais, do tipo que seriam considerados intoleráveis há uma geração.

Assim como o homem da oficina mecânica, muitos de nós talvez nunca tenhamos sido advertidos de como a ofensa da linguagem obscena pode ser séria. Antes que percebamos, tornamo-nos vítimas de um hábito baixo e escravos de nossa língua” (*Conference Report*, outubro de 1967, pp. 126–127).

Debate

- Será que as pessoas podem usar uma linguagem profana e ofensiva, sem saberem que ela incomoda os outros, ou que é errada?
- Por que muitas pessoas que se sentem ofendidas com esse tipo de linguagem, não dizem nada ao ofensor?

Explique aos rapazes que, embora as pessoas freqüentemente digam o nome do Senhor ou usem outro tipo de linguagem imprópria sem pensar, aqueles que estão à sua volta julgam-nas pelo que ouvem e vêem. Talvez não saibam nada mais a respeito delas ou do que pensam, além da linguagem que usam e as pessoas que falam ou escrevem coisas impróprias nunca conseguem inspirar uma impressão muito favorável.

Se desejar, leia e debata o conselho a respeito do modo de falar encontrado nas páginas 10 e 11 de *Para o Vigor da Juventude*.

Nosso Modo de Falar Revela Aquilo que Temos no Coração

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Explique que os rapazes vão descobrir agora o que o Senhor disse sobre a linguagem profana.

Dê a cada rapaz uma das escrituras preparadas e peça-lhes que as encontrem e marquem, até serem chamados para ler em voz alta.

Peça a leitura das escrituras 1 e 2.

Escreva a palavra *vão* no quadro-negro.

- O que quer dizer tomar o nome do Senhor em vão?

Vão quer dizer sem valor ou importância real, fútil, sem significado, sem utilidade, sem objetivo. Escreva estas definições no quadro-negro.

- Será que algumas destas palavras se aplicam a Deus, o Pai ou a Jesus Cristo, nosso Salvador?

Relembre que o modo como usamos o nome do Senhor revela como nos sentimos a respeito dele. Se o amamos e respeitamos realmente, não permitiremos que nós mesmos profanemos seu nome.

- Quando é apropriado usar o nome do Senhor?

Peça a leitura da escritura número 3.

Debata este versículo com os rapazes, explicando que podemos usar o nome do Senhor apropriadamente, quando temos autoridade para falar em seu nome. como, por exemplo, numa oração reverente, ao sermos inspirados pelo Espírito.

Citação

Leia para os rapazes a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball: “Citar o nome do Senhor com reverência deve simplesmente ser parte de nossa vida como membros da Igreja. Nós, como bons santos dos últimos dias, por exemplo, não fumamos. Não tomamos café nem chá. Não usamos drogas perniciosas, nem linguagem imprópria. Não praguejamos nem difamamos. Não usamos o nome do Senhor em vão.” (“Presidente Kimball”, p. 4.)

Escrituras e debate	<ul style="list-style-type: none"> • É possível que um santo dos últimos dias use uma linguagem impura constantemente e tenha o coração puro? Por que não? <p>Peça a leitura das escrituras 4, 5 e 6, debatendo-as, para ajudar a responder a esta pergunta.</p> <p>Ajude os rapazes a compreenderem que a boca diz o que sentimos no coração. O coração puro não diz coisas impuras.</p>
Citação	<p>Conte que o Élder Bruce R. McConkie escreveu que “a linguagem obscena é evidência de uma alma enferma” (<i>Mormon Doctrine</i> [Salt Lake City: Bookcraft, 1966], p. 602).</p>

Nosso Modo de Falar Revela Nossas Fraquezas

Citações e debate	<ul style="list-style-type: none"> • Quais as fraquezas pessoais que a vulgaridade revela? <p>Leia a seguinte declaração do Bispo H Burke Peterson:</p> <p>“Alguns demonstram ou expressam fraqueza pessoal, quando contam piadas ou histórias sobre o corpo e suas funções, quando brincam ou fazem comentários sugestivos sobre mulheres ou meninas, quando tratam as coisas sagradas com leviandade (...).</p> <p>Alguns contribuem para esta fraqueza pessoal, quando lêem ou folheiam revistas pornográficas, filmes ou programas de televisão vulgares, ou permanecem num grupo onde ocorrem discussões imorais. Todos esses tipos de experiências enfraquecem qualquer espírito e fazem com que a pessoa se torne menos capaz de sobrepujar ‘os dardos inflamados do adversário’”. (“Purificar a Mente e o Espírito”, <i>A Liahona</i>, março de 1981, pp. 55–56.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Além disso, o que revela a pessoa sobre si mesma, quando usa uma linguagem impura? <p>Explique que, blasfemando, revelamos falta de autodomínio, de capacidade de usar palavras adequadas para nos comunicar e de consideração pelos outros.</p> <p>Lembre aos rapazes que nosso mau exemplo daquilo que para nós parece ser um pecado sem importância, pode encorajar outros a relaxarem seus padrões em coisas mais sérias. Como santos dos últimos dias, sempre devemos tentar viver de modo tal que ninguém possa encontrar dolo em nós, para edificarmos nossos irmãos de todas as maneiras.</p> <p>Élder Charles Didier disse: “As palavras são uma forma de expressão pessoal. Diferenciam-nos, assim como as impressões digitais. Refletem o tipo de pessoa que somos, relatam nosso passado e descrevem nossa maneira de viver. Retratam nossas idéias, assim como nossos sentimentos íntimos.” (“Linguagem: Forma Divina de Comunicação”, <i>A Liahona</i>, março de 1980, p. 38.)</p>
-------------------	---

Podemos Controlar Nosso Ambiente Verbal

Debate com uso de quadro-negro	<ul style="list-style-type: none"> • Por que razão certos jovens usam linguagem imprópria? <p>Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro. (Elas poderão incluir hábito, achar que não é errado, falta de autocontrole, desejo de chamar atenção, vontade de ser aceito, falta de conhecimento de uma forma melhor de se expressar.)</p> <p>Peça aos rapazes que digam, em ordem de importância, quais as três razões principais para os jovens usarem linguagem imprópria.</p> <p>Despenda algum tempo debatendo as razões sugeridas pelos rapazes, sempre perguntando: “Por que não é esta uma boa razão para usar linguagem imprópria?” Os rapazes poderão dar as respostas, que devem ser escritas no quadro-negro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que forma podemos eliminar o problema da linguagem inadequada? (Por meio de um compromisso pessoal, da oração, memorizando escrituras e hinos, estudando as escrituras, concentrando a mente em pensamentos positivos e enaltecedores, tendo autodomínio, descobrindo formas mais construtivas de chamar atenção.)
--------------------------------	---

História e desafio	<p>Explique que, se o problema é simplesmente um mau hábito que os jovens gostariam de quebrar, o Élder Packer ofereceu uma sugestão—que concordem em pagar um ao outro uma certa quantia em dinheiro cada vez que usarem uma linguagem imprópria (<i>Conference Report</i>, outubro de 1967, p. 96).</p> <p>Desafie os jovens a darem um bom exemplo, usando uma linguagem limpa e adequada em todas as ocasiões, e esperando o mesmo dos outros. Leia a história seguinte, contada pelo Élder Dallin H. Oaks:</p> <p>“O Livro de Mórmon nos ensina que, quando formos levados ao tribunal de Deus, ‘nossas palavras nos condenarão (...) e nossos pensamentos também nos condenarão’. (Alma 12:14.) Reconheçamos o linguajar profano e vulgar pelo que realmente são: pecados que nos afastam de Deus e incapacitam nossas defesas espirituais, causando o afastamento do Espírito Santo.</p> <p>Devemos abster-nos (...) de usar tais termos.</p> <p>Também podemos incentivar aqueles que convivem conosco a fazer o mesmo. Tendo a coragem de pedir com gentileza (...) geralmente conseguiremos uma reação respeitosa e cooperativa. Nossa filha casada que reside em Illinois teve uma experiência nesse sentido. Chegando sua vez de ir buscar os meninos de doze anos no jogo de futebol, a turma barulhenta encheu o carro de termos profanos. Com bom humor e firmeza, ela explicou aos meninos: ‘Em nossa família, só usamos esse nome com reverência, por isso pedimos que, por favor, não o desrespeitem em nosso carro.’ Os meninos imediatamente a atenderam e, o mais surpreendente, a maioria se lembrou do pedido dela, quando chegou novamente sua vez de transportá-los (“Reverente e Limpa”, <i>A Liahona</i>, julho de 1986, p. 57).</p>
Atividade	<ul style="list-style-type: none"> • Como podemos ensinar nossos colegas sem ofendê-los? <p>Explique que uma vez que decidamos o que vamos ou não tolerar, os outros sentir-se-ão incentivados a seguir nosso exemplo. Podemos dizer como nos sentimos, de maneira bondosa e amigável, tendo cuidado para não envergonhar nem diminuir o ofensor.</p> <p>Um grupo de jovens da Estaca Heber Utah Leste decidiu fazer algo a respeito da linguagem profana usada em sua comunidade. Planejaram uma série de atividades, para fazer com que sua campanha chamasse a atenção das pessoas da cidade. Começaram a usar camisetas com as iniciais “A.H.B.”, cujo significado era “Abandone o Hábito de Blasfemar”. Falaram com as crianças da Primária, fizeram um concurso de cartazes e ofereceram uma festa para todo aquele que não blasfemasse durante a campanha. A campanha terminou com uma reunião de testemunho. Muitas pessoas sentiram-se tocadas, e houve um declínio razoável no hábito de blasfemar e falar palavrões. (Ver “Concerned Youth Launch Campaign to Stop Profanity”, <i>Church News</i>, 21 de out. de 1978, p. 11.)</p> <p>Divida os rapazes em grupos de três ou quatro e conceda alguns minutos para uma sessão de “tempestade cerebral”. Como desafio, eles deverão responder à pergunta: “O que pode você fazer para ajudar-se a si mesmo e aos outros a usar uma linguagem limpa?” As sugestões já apresentadas não devem ser esquecidas, assim como o conselho de <i>Para o Vigor da Juventude</i>.</p>

Conclusão

Desafio	Se o tempo permitir, deixe que os rapazes compartilhem as idéias da “tempestade cerebral”. Desafie-os a escolherem uma ou duas dessas idéias para seguirem durante a semana.
Observação	“Tempestade cerebral” é uma técnica em que, em poucos minutos, o grupo apresenta muitas idéias, simplesmente fazendo com que todos falem a primeira coisa que lhes vêm à cabeça (N. do T.).

Quatro Histórias

História 1

“Há pouco tempo, peguei um livro muito difundido e recomendado, um verdadeiro *best-seller*, e fiquei horrorizado com os diálogos profanos e vulgares que nele encontrei e com a maneira indescritível como os personagens usavam o nome sagrado da Deidade” (*A Liahona*, setembro de 1981, p. 2).

História 2

“Um grupo de jovens jogadores de basquete tomou o ônibus no qual eu viajava. Todos pareciam competir entre si para ver quem conseguia praguejar com mais virulência. Talvez o tivessem copiado de pessoas mais velhas de suas relações. Estou convencido de que não se davam conta da gravidade do que falavam” (*Ibid*, p. 3).

História 3

“Certo dia, na praia, outro grupo de jovens avançara demais com o carro, ficando atolados na areia solta. Todo o esforço deles não bastou para safá-lo. Tive vontade de oferecer minha ajuda, mas senti-me repelido pelo palavreado que ouvi” (*Ibid*, p. 3).

História 4

“Tempos atrás, assisti a uma peça de teatro em São Francisco, já apresentada durante longa temporada em Nova York e muito elogiada. Os atores, porém, pessoas indignas de sequer desatar a correia das alparcas do Senhor, blasfemavam e profanavam seu santo nome continuamente, repetindo as falas da peça. O povo ria e aplaudia, e ao pensar no autor da peça, nos atores e na audiência, senti que todos eles estavam envolvidos naquele crime” (*Ibid*, p. 3).

seus dias lendo e copiando textos antigos. Lá viveram, trabalharam e morreram, sempre evitando contato com o mundo.

Escritura e debate

- Quando Jesus estava na terra, isolou-se dos iníquos?
- O que ensinou ele a seus apóstolos sobre estar no mundo?

Para responder a esta pergunta, leia a oração de Jesus pelos apóstolos, em João 17:15–18.

Ajude os rapazes a compreenderem que precisam ser cuidadosos em suas associações. Não devem julgar-se melhores que os outros, nem devem envolver-se com coisas iníquas. Devem ser exemplo para todos os que os vêem.

História e debate

Leia ou conte a história seguinte, na qual um pai explica como seu filho foi capaz de estar no mundo, sem ser do mundo. O filho ainda estava na escola, quando a família se mudou, de Salt Lake City, Utah, onde a maior parte de seus amigos e associados eram santos dos últimos dias, para outro lugar, onde eram poucos os membros da Igreja. Mais tarde, o pai escreveu o seguinte sobre a experiência:

“Chegamos ao Kentucky bem a tempo de começarem as aulas numa das maiores escolas do estado. As únicas pessoas que Matt conhecia eram três ou quatro rapazes mórmons que havia encontrado na Igreja, uma semana antes. Nas primeiras semanas, ele se viu entretido com os estudos e suas notas prometiam ser excelentes. Sua vida social, porém, parecia prejudicada. Ele sentia não pertencer ao lugar. Não tinha amigos no verdadeiro sentido da palavra (...) e passou muitos dias ansioso, desejando estar de volta com os antigos colegas.

Estava deprimido, mas tinha esperança, porque logo chegaria o dia de a equipe de basquetebol ser escolhida. Ele tinha certeza de que isso seria o portal para a felicidade. Conseguiu entrar na equipe, mas viu-se a maior parte do tempo sentado no banco (...) Seu ano escolar não foi dos mais felizes.

Então começou o próximo ano escolar. Ele tinha crescido bastante e havia praticado basquetebol o verão todo. Havia adquirido o respeito de muitos colegas, por causa de suas notas excelentes, algo incomum naquela equipe de basquetebol em particular. Ele teve certa satisfação nisso, mas desejava sentir-se realizado em áreas diferentes. Queria a satisfação na vida social e atlética e sentiu que tinha de provar-se a si mesmo. O lugar para isso, em sua opinião, era a quadra de basquetebol.

Chegou o dia em que nova equipe seria escolhida. Ele havia jogado bem e esperava ser um dos cinco principais. Entrou entusiasmado no ginásio, para olhar aquela lista tão importante, feita pelo treinador. Ficou, juntamente com os outros, olhando os nomes. Leu-os de cima para baixo, mas não encontrou o seu. Fora excluído do time.

Voltou para casa naquele dia, antes do término das aulas, foi para o quarto e lá ficou. Eu percebia que estava profundamente magoado, mas não sabia como ajudar. No dia seguinte, tarde da noite, subi as escadas, e fui até seu quarto. A luz ainda estava acesa e ele se achava deitado na cama olhando para o teto. Conversamos durante muito tempo, Ele me falou de sua desilusão e disse que achava que nunca mais poderia voltar à escola. Disse-me que havia pedido ao Senhor que o ajudasse a entrar na equipe. ‘Orei pedindo forças, mas parece que nada pode ajudar-me e não vejo esperança (...)’ disse ele.

Depois de algum tempo, disse: ‘Papai, tenho que começar tudo de novo. Tenho que me basear em outra coisa. Eu sei que ninguém mais pode fazer isto por mim. Eu tenho que conseguir sozinho (...)’ Ele citou um élder que estava na missão e continuou: ‘Serei como ele. Aprenderei a sorrir e a amar como ele (...). Voltarei à escola e começarei de novo.’ Ajoelhamo-nos em oração, disse-lhe quanto o amava e que sentia muito orgulho dele.

No dia seguinte, ele voltou à escola. Naquele trimestre, jogou basquetebol na equipe da igreja, e foi a estrela da equipe. Começou a fazer muitos amigos na escola. Parecia estar à vontade, seu antigo senso de humor voltou, e tentou desenvolvê-lo ainda mais. Com o passar do tempo, comecei a ouvi-lo dizer: ‘Aqueles caras são bacanas, pai! Como eu gosto desta escola! Gosto desta cidade e do Kentucky.’

Finalmente, começou seu último ano escolar (...). Ainda não haviam elegido o

presidente do conselho estudantil do ano. Ele decidiu concorrer, pois já tinha muitos amigos. Desenvolveu uma grande campanha, baseada em coisas positivas, agradáveis e divertidas, através das quais poderia ajudar a escola a ser um lugar melhor. Foi eleito pela maioria e, naturalmente, sentiu-se muito gratificado.

O velho sonho, porém, persistia (...). Ele queria pertencer ao time de basquetebol da escola. O treinador anunciou que não chamaria rapazes mais velhos, que não tivessem participado da equipe nos anos anteriores. Ele queria que os mais novos jogassem na equipe, pois poderia contar com eles no futuro. Portanto, não parecia haver esperança para Matt, que já estava no último ano de escola. No entanto, ele praticou bastante, ganhou a admiração e o respeito dos melhores jogadores.

Quando a lista foi apresentada, seu nome não estava nela novamente. Por mais que ele tentasse melhorar em outros aspectos, sentiu-se desapontado de novo. Foi para casa e contou-me seus problemas. Na ocasião, eu estava saindo de viagem e voltaria em cinco dias. Tudo o que eu podia fazer era ir embora e orar.

Quando voltei, soube que Matt não estava em casa. Estava praticando basquetebol. Perguntei se ele estava praticando com a igreja e foi-me dito que não, que estava praticando com a escola. Logo em seguida, ele chegou em casa. 'Você está praticando com a equipe da escola?' perguntei. 'Você me disse que foi eliminado.'

'Sabe, pai', replicou ele, 'a turma toda da equipe foi pedir ao treinador que me deixasse participar. O treinador fez algo que nunca havia feito antes. Colocou-me na equipe, porque os rapazes disseram que precisavam de mim. Eles convenceram o treinador, portanto (...) agora pertencemos à equipe (...).'

Matt, porém, continuou desiludido, porque geralmente ficava sentado o tempo todo, esperando sua vez de jogar. Certa noite, numa das reuniões da equipe, o projetor quebrou, e os filmes dos jogos não puderam ser apresentados, conforme planejado. O treinador e os jogadores ficaram sentados, conversando. Matt tratou de entreter o grupo. Pela primeira vez o treinador o viu como realmente era. No próximo jogo, ele jogou mais da metade do tempo. Daquela época em diante, tornou-se um dos principais jogadores e foi reconhecido como excelente atleta.

Finalmente, chegou o dia da formatura. Ele foi escolhido para ser um dos discursantes. Seu humor fez muita gente rir, mas também havia seriedade em seu discurso. Finalizando, Matt falou sobre a alegria que encontrou naquele lugar—o carinho do povo, a amizade que sentia pelos colegas. Terminou dizendo: 'Meus caros amigos, daqui a poucos dias voltaremos para Utah, eu e minha família. Como vocês sabem, sou mórmon; concluo meu discurso, usando as inesquecíveis palavras de um grande profeta mórmon, Brigham Young. Elas descrevem os meus sentimentos. Sinto grande carinho por todos vocês, por causa da maneira como me trataram e graças à felicidade e alegria que aqui encontrei, portanto, quero dizer, como ele disse certa vez: 'Este é o lugar.' Os estudantes e o público se levantaram e aplaudiram de pé.' (George D. Durrant, *Someone Special Starring Youth* [Salt Lake City: Bookcraft, 1976], pp. 49–53.)

- O que fez este jovem para viver de acordo com o conselho de “estar no mundo, sem ser do mundo”?
- Qual o efeito de sua conduta sobre os outros estudantes?
- Qual teria sido o efeito, se ele tivesse sentido pena de si mesmo, e se retraísse dos colegas?
- Será que ele teve que rebaixar seus padrões para ser bem sucedido?
- Como pode você tornar-se uma influência para o bem em sua escola e comunidade? Aliste as respostas no quadro-negro.
- Quais as coisas do mundo que devemos evitar? Aliste as respostas no quadro-negro.

Debate com uso de escritura e quadro-negro

Revesti-vos de Toda a Armadura de Deus

- Por que os homens usavam armadura nos tempos antigos?
- Em que batalha estamos empenhados hoje em dia? (Na batalha contra o mal.)
- Que tipo de armadura devemos usar?

Para ajudar a responder a esta pergunta, peça aos rapazes que leiam Doutrina e Convênios 27:15–18.

Debata as várias partes da armadura de Deus e os benefícios que podemos obter vestindo-a. À medida que menciona cada nova peça da armadura, permita que os rapazes dêem idéias quanto ao seu significado e importância. Depois, compartilhe os pontos de vista da lição. Ao debater cada parte desta escritura, escreva a frase apropriada no quadro-negro, que, depois de completo, deverá ficar assim:

Lombos cingidos (envoltos, protegidos) com a verdade
Couraça da retidão
Pés calçados com a preparação do evangelho da paz
Escudo da fé
Capacete da salvação
Espada do Espírito

Citação

Use as seguintes idéias, para ajudar a explicar a armadura de Deus:

“O que são os lombos? Nas escrituras, os lombos representam o poder que o Senhor deu a seus filhos para começar vida nova. O lombo é aquela parte do corpo que fica entre as costelas e a bacia. O Senhor nos manda cingir com a verdade o uso deste poder para iniciar nova vida. ‘E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão’ (D&C 93:24).

E agora, se fôssemos cingir algo, o que faríamos? Se eu fosse cingir meu pulso, haveria de envolvê-lo em algo para fortalecê-lo. Por exemplo, posso cingir meu pulso com este lenço. Se o usar para envolver o pulso, apertando-o, ele fortalecerá essa parte do meu corpo. O Senhor nos diz que cinjamos nossos lombos com a verdade. Para mim, isso significa compreender quão sagrado é este poder, e as condições ou diretrizes que devem regê-lo.

O Senhor continua a explicar a próxima peça da armadura que devemos usar: ‘Vestida a couraça da retidão’ (D&C 27:16). A couraça é a parte que cobre o peito e protege o coração e os pulmões. Sem coração não podemos viver muito tempo. Se vosso coração fosse transpassado por um flecha, teríeis que parar de lutar (...).

O Senhor nos pediu que cobríssemos estas partes vitais, para que elas não fossem injuriadas. Como é que colocamos a couraça da retidão? Para mim, esta parte da armadura é colocada quando guardamos os mandamentos. A obediência aos mandamentos do Senhor nos dá grandes bênçãos.

O Senhor diz: ‘(Tendo) calçados os vossos pés com a preparação do evangelho da paz’ (D&C 27:16). Como é que fazemos isto? Nosso corpo é maravilhoso. Foi organizado de tal forma que, quando fazemos algo um número de vezes, isto se torna hábito, e quase sem um esforço consciente, esses hábitos trabalham automaticamente para nós. Nós estabelecemos nossos próprios hábitos-padrão.

Se, por exemplo, estabelecermos o hábito de orar, ser-nos-á mais fácil orar do que deixar de orar. Podemos fazer com que os hábitos trabalhem automaticamente para nós, em lugar de contra nós, tornando-se uma poderosa fonte de proteção. Se estivermos calçados com a preparação do evangelho da paz, é sinal que estamos obedecendo aos mandamentos e que os hábitos estão trabalhando por nós.

Passemos à próxima peça da armadura 'Tomando o escudo da fé com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno' (D&C 27:17). O escudo é geralmente usado no antebraço esquerdo, e com ele a pessoa pode proteger-se dos objetos que o inimigo atira em sua direção. Nos dias dos cavaleiros, ele servia de proteção contra pedras, flechas, espadas ou lanças.

Esta parte da armadura espiritual representa a fé no Senhor. É a certeza advinda do conhecimento e compreensão da palavra do Senhor. Podemos ouvir a palavra do Senhor quando lemos as escrituras. Podemos ouvir a palavra do Senhor quando ouvimos seus profetas. Podemos sentir a palavra do Senhor quando oramos. Podemos edificar a fé (...).

Em seguida, o Senhor diz: 'Tomai o capacete de salvação' (D&C 27:18). O capacete é usado para proteger a cabeça (...).

O capacete de salvação, para mim, é o conhecimento de quem somos e por que estamos aqui, para onde vamos e o que podemos fazer e ser (...).

E, finalmente, o Senhor adiciona: '(Tomai) a espada do meu Espírito' (...).

Podeis ver como é maravilhoso se estivermos preparados, se tivermos o Espírito, se formos obedientes e fizermos nossa parte? Teremos condições de carregar o fardo que o Senhor tem para nós. Não é fácil. Se fosse, ele não vos teria enviado, a vós, jovens especiais. .. aqui, para fazê-lo. Ele vos preparou e seguiu junto dele, treinou e tornou possível vossa vinda nestes dias. Espero que nenhum de vós venha a falhar. Espero que sejais dignos de tal confiança, que coloquês a armadura do Senhor, para que possais permanecer firmes nestes dias de tantos desafios." (Rex C. Reeve, Sr., "The Whole Armor of God", *Brigham Young University 1981–82 Fireside and Devotional Addresses* [Provo, Utah, Brigham Young University Press, 1983], pp.189–197.)

- Por que é importante que coloquemos toda a armadura de Deus e não apenas parte dela?
- Como pode essa armadura ajudar-nos a estarmos no mundo, sem sermos do mundo?

Conclusão

Desafio

Sugira aos rapazes que façam uma revisão em suas armaduras e depois escolham um dos seguintes itens para estudar durante a semana entrante: verdade, retidão, fé, salvação, o Espírito. Depois, que debatam com você ou com os pais o que aprenderam.

49

Honestidade e Integridade

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz compreenda e procure o auto-respeito e força advindos da honestidade.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Um lápis para cada rapaz, para marcar as escrituras.
2. Prepare cinco cartões com um dos seguintes exemplos em cada:
 - a. O telefone toca. João diz: “Se for Luís, diga-lhe que não estou em casa!”
 - b. Papai dormiu demais e chegou no trabalho quinze minutos atrasado. “Meu ônibus atrasou”, desculpou-se ele com o patrão.
 - c. Fabrício é pequeno para a idade que tem e entra na sessão de cinema pela metade do preço. “Não faz mal”, diz ele, “eles ganham muito dinheiro mesmo”.
 - d. Beto realmente precisa de uma boa nota no exame, mas não estudou bastante. Ele pode colar de Zinho, que senta a seu lado. “Vou colar só esta vez,” diz ele.
 - e. “Não conte a ninguém”, diz Nilton a Estêvão. “Não se preocupe, eu não conto”, responde o amigo, já fazendo planos para ir contar a Felipe.
3. Estude o conselho sobre honestidade encontrado nas páginas 9 e 10 de *Para o Vigor da Juventude*.

OBSERVAÇÃO A maioria dos jovens sabe que devem ser honestos, mas é preciso que sejam lembrados das muitas situações onde a honestidade é testada e das grandes bênçãos advindas de uma vida honesta. Sua própria atitude para com a honestidade ficará evidente na apresentação da lição, bem como em sua vida. Deixe que os rapazes sintam que você deseja ser honesto, e compreendam o valor que o Senhor dá a este importante atributo.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Devemos Ser Honestos em Todas as Ocasões

Atividade e debate Distribua os cartões e peça que leiam os exemplos em voz alta.

- Em que se assemelham estas situações?

Debata cada situação e suas conseqüências.

Explique que os atos desonestos dos exemplos acima não levarão ninguém à cadeia, não causarão dano físico nem exigirão indenização. São, porém, todos errados, e podem tornar-se um hábito ou levar a outros atos desonestos. Tais atos ensinam os outros a serem desonestos.

Escrituras e debate Escolha dois rapazes para lerem e explicarem as seguintes escrituras, a respeito do que o Senhor falou sobre a honestidade: Êxodo 20:15–16, D&C 136:25–26.

Citação O Presidente Spencer W. Kimball falou sobre as diferentes formas de as pessoas justificarem a desonestidade:

“Praticamente toda e qualquer desonestidade deve sua existência e crescimento a esta distorção interna que chamamos de *justificação própria*. É a primeira, pior, a mais insidiosa e danificadora forma de roubo—o roubo de si mesmo.

Temos o homem que se recusa a beber uma xícara de café, mas que todas as noites vai roubar lenha do vizinho. E existe a garota que, embora cuide de todos os seus deveres religiosos, rouba do patrão. E temos ainda o jovem que administra o sacramento no domingo, mas no sábado se envolveu em agarramentos com a

namorada. Há muitos que tomam emprestado e não devolvem.” (*Conference Report*, Conferência de Área do México e da América Central, 1972, p. 27.)

Debate

Peça aos jovens que falem sobre outras maneiras de sermos tentados a fazer coisas desonestas, e os motivos. Sugestões para o debate: quebrar as leis de trânsito, usar as coisas dos outros sem permissão, não dizer a verdade, esconder informação para proteger os outros ou nós mesmos, colar nos exames escolares.

- Como é que podem sobrepujar a tentação de serem desonestos?

Explique que devemos orar para que o Espírito Santo nos guie; ser firmes em nossas explicações, sem hipocrisia; respeitar o próximo.

Regra de fé

- Qual é a regra de fé que esclarece nossa crença a respeito da honestidade?

Peça aos rapazes que leiam a décima terceira regra de fé e que sublinhem a frase *Cremos em ser honestos*.

Diga-lhes que respondam mentalmente quais são suas razões para serem honestos.

Você é honesto:

1. Porque foi batizado?
2. Porque seus pais esperam que o seja?
3. Porque está escrito nas Regras de Fé que deve ser?
4. Porque seus amigos e associados também o são?
5. Porque a honestidade e a integridade são uma tradição em sua família?
6. Porque tem medo de ser descoberto?
7. Porque será punido, se não o for?
8. Porque é um mandamento de Deus?
9. Porque as pessoas que o cercam pensam que você é honesto e não quer desapontá-las?
10. Porque possui o sacerdócio?

Repasse a lista e debata com os rapazes cada uma das razões para sermos honestos.

- Quais delas não são boas razões para sermos honestos?
- Quais delas são boas razões?
- Qual são as razões mais importantes?

História

Relate a história seguinte e peça aos rapazes que escutem como foi que um professor testou a honestidade da classe.

“Eu havia falado muito sobre a necessidade de sermos honestos, explicando aos alunos que muitas vezes nem sabemos que nossa honestidade está sendo posta à prova (...).

Assim, minha classe devia estar preparada para o teste surpresa que lhes dei naquela quinta-feira à tarde. Era um teste de vinte questões, do tipo verdadeiro-falso, que cobria a matéria debatida durante a semana. Eles terminaram o teste bem na hora em que soou o sinal anunciando o término da aula.

— Passem as folhas para a frente, por favor, ordenei.

À noite, corrigi cuidadosamente cada teste, anotando em meu diário de classe a nota atribuída a cada um, sem, no entanto, deixar qualquer marca nas folhas de teste.

Quando a aula começou, na manhã seguinte, distribuí os testes novamente, pedindo que cada rapaz corrigisse seu próprio teste, como costumava fazer.

Li cada uma das questões em voz alta e, com uma breve explicação, anunciei a resposta certa a cada pergunta. Cada resposta era acompanhada dos costumeiros resmungos ou suspiros de alívio, que indicavam se o rapaz havia errado ou acertado.

No final, instruí: ‘Agora contem cinco pontos para cada resposta errada e subtraíam o total de cem.’

‘Agora, podem-me dar suas notas.’

‘João?’

‘85.’

‘Susana?’

‘95.’

‘Haroldo?’

‘80.’

‘Arnaldo?’

‘Maria?’

A resposta mal pôde ser ouvida: ‘45.’

Continuei, anotando em meu diário de classe cada nota apresentada oralmente, junto à nota que eu havia registrado na noite anterior. A comparação era reveladora.

Um silêncio desceu sobre a classe, quando expliquei o que fizera. Muitos nem levantaram o olhar; outros trocaram olhares e sorrisos furtivos.

Falei calmamente aos alunos:

‘Alguns de vocês talvez queiram conversar comigo em particular sobre esta experiência. Eu gostaria que me procurassem.’

‘Este foi um teste diferente; foi um teste de honestidade. Vocês foram verdadeiros ou falsos? Notei que muitos olharam para Maria quando ela anunciou que sua nota era 45.’ Maria, quer levantar-se, por favor? Quero que saibam que em meu diário está registrado que a nota de Maria foi a maior nota da classe. Estou orgulhoso de você, Maria.

Maria levantou os olhos timidamente, a princípio, depois seus olhos brilharam enquanto sorria, e levantou-se. Ela nunca me pareceu tão alta” (Wayne B. Lynn, “True (...) or (...) False”, *New Era*, setembro de 1978, p. 11).

Pergunta para meditar • Você teria passado no teste?

Debate Explique que para muitas pessoas, nada há de errado em serem desonestas, contanto que ninguém saiba da verdade.

• Quem sempre sabe a verdade? (Nós mesmos e o Pai Celestial.)

Leitura das Escrituras • É possível ser honesto em todas as coisas?

Para responder a esta pergunta, peça aos rapazes que leiam e marquem Alma 27:27, que descreve o povo de Ânti-Néfi-Leí, e Alma 53:20, sobre os dois mil jovens guerreiros.

As Bênçãos da Honestidade

Debate • Quais são algumas bênçãos adicionais da honestidade?

Deixe que os jovens respondam e enfatize os pensamentos seguintes:

1. Nós nos sentimos bem sobre nós mesmos e nutrimos os mesmos sentimentos pelos outros.
2. Os outros confiarão em nós, e podemos confiar nos outros.
3. Somos dignos de ser guiados pelo Espírito Santo.
4. Podemos comunicar-nos com o Pai Celestial mais eficientemente.

• Como foram abençoados por causa da honestidade?

Se desejar, leia e debata o conselho a respeito da honestidade encontrado nas páginas 9 e 10 de *Para o Vigor da Juventude*.

Citação Leia a seguinte citação, de David M. Kennedy, antigo embaixador da Igreja e secretário

do tesouro dos Estados Unidos: “A integridade da pessoa acaba se tornando a trena que os outros usam para medir seu caráter e comportamento.”

História

Conte a história abaixo, para demonstrar os efeitos da honestidade:

“Quando eu tinha mais ou menos doze anos, nossa família vivia em Kanab, Utah. Um bando de índios Piute estava acampado a poucos quilômetros de nós. Meu pai, Jacob Hamblin, o missionário dos índios, me disse: ‘Filho, quero que vá ao acampamento indígena esta tarde e troque este pônei por cobertores, que vamos precisar no inverno.’

Depois do almoço, montei, sem sela, no velho ‘Billy’ e conduzi o pequeno pônei pela rédea em direção ao acampamento indígena.

Quando cheguei, o chefe me ajudou a descer do cavalo e perguntou: ‘Você filho Jacob. Que deseja?’

Quando lhe disse o que queria, ele examinou o pônei a ser trocado e assentiu com um grunhido. Levou-me para sua casa, onde havia uma pilha de cobertores feitos a mão pelos índios. Ele amontoou uma porção deles. Determinado a mostrar a meu pai que eu era um bom comerciante pedi mais um. O chefe me olhou com o rabo dos olhos e adicionou outro cobertor à pilha. Então pedi mais um e mais um, e outro mais. Nessa altura, o chefe sorria largamente, e continuava a adicionar tantos cobertores quantos eu pedia.

Satisfeito por achar que havia feito uma boa troca, dei o negócio por terminado. O chefe empilhou os cobertores na garupa do velho ‘Billy’ e me colocou na frente.

Meu pai me encontrou no quintal e olhou os cobertores. Depois, fez duas pilhas, mais ou menos do mesmo tamanho. Colocou-me de volta montado no cavalo, juntamente com uma das pilhas, e disse: ‘Volte e entregue estes cobertores ao chefe. O que você trouxe equivale a dois cavalos.’

Tão logo me aproximei do acampamento, pude ver o velho chefe. Quando cheguei perto, riu bem alto e disse ‘Chefe sabe Jacob manda filho de volta. Jacob homem honesto. Ele é seu pai e meu pai também.’

Vários anos mais tarde, Jacob encontrou-se a sós com um bando de índios ferozes e hostis, e o fato de ter sido sempre honesto com eles, salvou-lhe a vida”. (Jacob Hamblin, Jr., conforme contado por Louise Lee Udall, “A Horse Trade Story”, *A Story to Tell*, [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1946] pp. 359–360.)

Debate

Comente os cinco exemplos apresentados no início da lição. Peça aos rapazes que leiam todos eles, e que mudem cada uma das situações, transformando-as em exemplos de honestidade.

Testemunho e desafio

Testifique que a honestidade em todas as coisas trará grandes bênçãos aos rapazes, permitindo-lhes progredir em todos os aspectos de sua vida. Desafie-os a tentarem ser completamente honestos todos os dias da próxima semana e a estabelecerem um padrão de honestidade para sua vida.

50

Dar Valor e Incentivo aos Portadores de Deficiências

OBJETIVO Fazer com que cada rapaz aceite a responsabilidade de ajudar os portadores de deficiências a sentirem-se aceitos, aprenderem o evangelho, participarem com êxito na classe e nas atividades, e servirem ao próximo.

PREPARAÇÃO

1. Materiais necessários:
 - a. Escrituras para cada rapaz.
 - b. Lápis para cada rapaz.
2. Prepare uma folha com a palavra *DEFICIÊNCIAS* escrita em letras maiúsculas para cada rapaz.

SUGESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LIÇÃO

Compreender as Deficiências

Atividade e debate

Entregue as folhas com a palavra *DEFICIÊNCIAS*.

Desafie os rapazes a delinear as letras da palavra *DEFICIÊNCIAS* com a mão que geralmente não usam para escrever, de modo preciso, porém o mais rápido possível. Eles provavelmente terão dificuldade e não conseguirão fazê-lo rapidamente. Estabeleça um limite de tempo. Apresse-os. Cumprimente os que se saírem bem. Pressione os que ficarem para trás. Interrompa a atividade quando acabar o tempo.

- Como se sentem quando estão trabalhando sob pressão numa designação que está além de sua capacidade?

É assim que uma pessoa com uma deficiência de aprendizado geralmente se sente nas salas de aula da igreja e da escola.

À nossa volta há muitas pessoas com deficiências: física, mental e emocional. Algumas deficiências requerem o uso de aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas ou aparelhos de audição. Tais itens constituem sinais visíveis de deficiência. Muitos outros sinais de deficiência não são tão óbvios. Nossas ações e atitudes podem ter um efeito importante nos portadores de deficiências. Geralmente, não podemos resolver seus problemas, mas podemos ajudá-los ou magoá-los dependendo de como os tratamos.

Ter Compaixão Cristã

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia 3 Néfi 17:7–10.

- Qual foi a atitude de Jesus para com os portadores de deficiências?
- Como podemos desenvolver essa mesma atitude?

Apresentação pelo professor

Devemos ter compaixão por todos os portadores de deficiências. Muitos de nós passaremos pela experiência de ficar doentes, sofrer um acidente, ou ficar incapacitados por um longo período de tempo, em alguma ocasião. Provavelmente nos sentiremos como Ken, um estudante de biologia que perdeu a visão. Ele disse: “Eu posso fazer a maior parte das coisas que os outros conseguem, mas preciso de utensílios e abordagens diferentes. Ajudem-me a descobrir quais são esses utensílios e métodos. Não façam as coisas por mim, apenas me ajudem a usar minha capacidade.”

Escritura e debate

Peça a um rapaz que leia João 13:34–35.

- O que devemos fazer se formos verdadeiros discípulos de Cristo? (Amar uns aos outros.)

- Como podemos demonstrar esse amor na convivência com pessoas portadoras de deficiências? (Podemos aprender a compreender e aceitar as pessoas que são diferentes de nós e procurar conhecer suas capacidades.)
- Como podemos demonstrar aos portadores de deficiência que os aceitamos e nos preocupamos com eles? (Olhá-los nos olhos, sorrir, conversar com eles como faríamos com qualquer outra pessoa.)

Exemplos

Uma jovem que usa um aparelho ortopédico comentou: “Quando eu ando pelos corredores, as pessoas passam por mim e desviam o rosto. É como se dissessem: ‘Eu não posso consertar o seu defeito. Por isso vou fingir que o problema não existe.’”

- O que poderíamos fazer, em vez de evitar essas pessoas?

Um rapaz com deficiência mental disse: “Todos falam por cima da minha cabeça, perguntando a meus pais ou amigos como eu me sinto e do que gosto. Por que não falam comigo, já que estou bem ali, em vez de perguntarem: ‘Será que o Jerry quer isto?’”

- Como poderíamos tratar essas pessoas de maneira diferente?

Um jovem surdo disse: “As pessoas me cumprimentam e depois vão embora apressadas. Eu realmente me sentiria bem se alguém procurasse conversar comigo. Se a pessoa falar comigo com o rosto voltado na minha direção, falando claramente, sem cobrir a boca, eu posso ler seus lábios muito bem. E posso responder de modo inteligível. É com uma conversa que se começa a amizade.”

- Como poderíamos comunicar-nos melhor com uma pessoa nessas condições?

Converse de modo pessoal e positivo, pois assim estará dando atenção à pessoa como indivíduo, não à deficiência ou às suas limitações.

Debate com uso de quadro-negro

Explique que algumas pessoas usam termos negativos e que magoam quando falam sobre as deficiências. Escreva as seguintes palavras no quadro-negro e debata como cada uma dessas frases evita que envergonhemos ou magoemos a pessoa portadora de deficiência.

- *Pessoa na cadeira de rodas*
- *Pessoa de muletas, aparelho ortopédico ou andador*
- *Pessoa com distúrbio emocional*
- *Pessoa com atraso intelectual*
- *Deficiente auditivo*
- *Pessoa com distúrbio na fala*

Além disso, não devemos usar expressões que indiquem que as pessoas não deficientes são “normais”, devemos simplesmente nos referir a elas como pessoas não portadoras de deficiências.

Ao procurar não ferir os sentimentos dos portadores de deficiências, começamos a pensar neles como filhos do Pai Celestial que têm necessidades iguais às nossas.

Servir os Portadores de Deficiências

História e debate

Quando servimos os portadores de deficiências, demonstramos amor ao Salvador e desejo de nos tornarmos semelhantes a ele. O Élder J. Richard Clark relata como alguns portadores do Sacerdócio Aarônico que seguiram o exemplo do Salvador aprenderam a amar e a servir um rapaz portador de deficiências:

“John (...) [Anderson] era um jovem notável, que lutou corajosamente contra a distrofia muscular (...). Passou os anos do Sacerdócio Aarônico confinado a uma cadeira de rodas.

John exercera sobre seu quórum [de sacerdotes] uma profunda influência, embora jamais tivesse jogado uma partida de futebol ou acampado com seus companheiros, tampouco dançado ou participado das atividades comuns aos rapazes da sua idade. Foi sua fé e o compromisso com a Igreja que os sensibilizou. Acima de tudo—ele proporcionou ao quórum a oportunidade de servir com amor.

Como diácono, ele desejava distribuir o sacramento. Um jovem foi designado para empurrar a cadeira de rodas, enquanto John segurava a bandeja sobre as pernas. Pareceu difícil no começo, mas logo outros se dispuseram a ajudá-lo a realizar seu dever no sacerdócio.

Na época em que John foi ordenado sacerdote, era muito fraco e não podia ajoelhar-se para abençoar o sacramento. O quórum encontrou uma solução. Levaram sua cadeira de rodas para perto da mesa do sacramento. Um sacerdote partia o pão, depois se ajoelhava por ele perto da cadeira de rodas, segurando um microfone, enquanto John pronunciava as palavras sagradas. Logo cada membro do quórum passou a considerar uma honra fazer aquilo por seu irmão.

Os membros do quórum seguiam entusiasmadamente a liderança de John como primeiro assistente do quórum de sacerdotes. Por ser incapaz de realizar o sonho de ser escoteiro, os sacerdotes levantaram fundos para comprar uma plaqueta de mérito especial, que lhe foi entregue numa reunião sacramental. Nela se lia: 'Oferecida a John, por notáveis serviços a seu quórum e por ser um grande exemplo para todos nós.'

Com o passar dos anos, os jovens do quórum de John participaram de muitas atividades, mas nenhuma causou maior impacto ou ensinou-lhes mais a respeito de magnificar chamados no sacerdócio e amarem uns aos outros, que a extraordinária experiência que tiveram com seu amigo John." ("Honrar o Sacerdócio", *A Liahona*, julho de 1991, p. 45.)

- Como os membros do quórum desse jovem o serviram?
- Que podemos fazer como portadores do Sacerdócio Aarônico para servir os portadores de deficiências?

Escreva as respostas dos rapazes no quadro-negro. Saliente os seguintes pontos:

1. Faça amizade com eles. Cumprimente os portadores de deficiências como pessoas iguais a você, sente-se ao lado deles, ouça o que têm a dizer e trate-os com respeito.
2. Seja um bom exemplo na reunião do sacerdócio para ajudar os rapazes com problemas de comportamento a aprenderem como devem portar-se nessa reunião.
3. Ignore o comportamento impróprio. Preste atenção na aula e no que o consultor do sacerdócio estiver dizendo, em vez de distrair-se com a perturbação.
4. Cumprimente-os de modo positivo a cada vez que apresentarem uma contribuição.

O consultor deve ensinar os rapazes como servir cada membro portador de deficiências. Para isso, os rapazes devem planejar o que farão para serem úteis e terem o desejo de ajudar.

Ajudar os Portadores de Deficiências a Servir ao Próximo

Muito do que devemos fazer para viver o evangelho está em aprender a servir ao próximo. Devemos ajudar os portadores de deficiências a ajudar as pessoas no que forem capazes.

História

Leia a seguinte história a respeito do Élder Jo Folkett, que serviu diligentemente, apesar de suas deficiências físicas:

"[Quando Jo Folkett tinha quatorze anos,] surgiu-lhe um coágulo de sangue na espinha. Apenas uma em cada milhão de pessoas tem esse problema. Geralmente, são pessoas de meia idade, e sofrem lesão cerebral—ou morrem.

Jo sobreviveu, perfeitamente [saudável], com exceção do problema das pernas (...).

Mais tarde, quando ele participou na ala de um debate em classe a respeito da missão, seu desejo de servir tornou-se mais forte. O professor, não querendo que ele se sentisse ignorado ou envergonhado pela ênfase dada à missão, comentou: 'Lógico que Jo está justificado. Ele não poderá ir em uma cadeira de rodas.'

'Aquilo realmente me motivou', exclama o élder Folkett. 'Minha reação imediata foi: "Sim, eu irei." Pouco depois, Jo recebeu a bênção patriarcal, que confirmou sua decisão; afirmava que ele iria servir e fazer proselitismo.

[Aos dezenove anos, Jo partiu] para a Missão Manchester Inglaterra (...).

Ele (...) achou vantajoso servir em uma cadeira de rodas. 'Devo ser o único missionário que vai passar os dois anos com um só par de sapatos', brinca ele. 'Estes sapatos estão como novos!' (...).

Jo [recebeu muitas bênçãos] na missão—como no dia em que conheceu Kevin Smith.

Kevin se interessara pela Igreja devido a (...) uma jovem SUD (...) e lhe pedira um exemplar do Livro de Mórmon (...). Jo e o companheiro se ofereceram para entregar-lhe as escrituras.

'Àquela altura, eu não estava suficientemente interessado na igreja para permitir que os missionários fossem à minha casa,' diz Kevin, que está confinado a uma cadeira de rodas há dezesseis anos. 'Eu tinha uma imagem estereotipada dos élderes mórmons—jovens americanos altos, saudáveis, recém-saídos da universidade e que usavam ternos elegantes, com um sorriso de anúncio de pasta de dentes. Provavelmente não teria aberto a porta se eles fossem assim, mas lá estavam duas pessoas simples, um tão surpreso quanto eu por estar diante de outra cadeira de rodas.'

'Kevin é uma pessoa maravilhosa,' exclama élder Folkett, que ficou surpreso por encontrar seu pesquisador em uma cadeira de rodas. 'Antes mesmo de chegar à casa dele, na primeira vez, senti que alguma coisa boa ia acontecer.'

O élder Folkett e Kevin tornaram-se amigos no momento em que se encontraram, e Jo batizou Kevin não muito depois daquela primeira palestra (...).

Há uma centelha no testemunho [de élder Folkett], que não conhece nenhuma deficiência, ultrapassa fronteiras e transforma barreiras em bênçãos" (Anne C. Bradshaw, "Compartilhando a Luz do Evangelho na Inglaterra", *A Liahona*, outubro de 1992, pp. 43–46).

- Como o élder Folkett pôde abençoar a vida das pessoas como missionário? (Ele serviu de modo honrado, proclamando o evangelho como qualquer outro missionário faria).
- Como nos sentimos quando temos a oportunidade de servir ao Senhor e ao próximo com sucesso?
- Como podemos ajudar os portadores de deficiências a servirem e sentirem a mesma satisfação que nós sentimos? (Devemos ajudá-los a se prepararem para servir, como faríamos com qualquer outra pessoa.)

Conclusão

Desafio

Desafie os rapazes a compreenderem os portadores de deficiência, auxiliá-los no aprendizado do evangelho, ajudá-los a participar das aulas do quórum e das atividades, incentivá-los, e ajudá-los a servir ao próximo. Preste testemunho das bênçãos que essa ajuda vai trazer aos rapazes e àqueles a quem servirem.

51

Ao Consultor: Elaborar Lições Utilizando Discursos da Conferência Geral

OBJETIVO

Fazer com que cada rapaz aprenda o que o Senhor nos ensina através de seus líderes escolhidos, para guiar nossa vida.

PREPARAÇÃO

Siga procedimento idêntico ao das lições do manual. Além disso, os passos a seguir poderão ser úteis na preparação:

1. Decida em espírito de oração, que princípio do evangelho ou idéia principal é ensinada no discurso escolhido. Elabore duas ou três idéias secundárias que apóiem a idéia principal.
2. Decida o objetivo que deseja alcançar com a lição. Por exemplo, queremos ajudar os rapazes a compreenderem um princípio, aumentarem a fé, desenvolverem certa atitude, ou motivá-los a mudar de conduta?
3. Organize os materiais da lição. Localize referências de escritura adicionais. Solicite ao bibliotecário da capela auxílios didáticos apropriados.
4. Formule perguntas a respeito de trechos escolhidos e escrituras citadas no discurso. O que querem dizer estas citações e escrituras? Aplique-as aos rapazes (ver 1 Néfi 19:23.)
5. Escolha métodos didáticos que envolvam os rapazes e designe alguns a participarem. Consulte *Ensino—Não Há Maior Chamado*, (33043 059) a respeito dos diversos métodos didáticos.

OBSERVAÇÃO

As palavras dos profetas vivos são excelentes recursos para lições adicionais. Escolha discursos recentes publicados em *A Liahona*. Na preparação e apresentação destas lições terá a oportunidade de ser guiado pelo Espírito para suprir as necessidades específicas dos rapazes. Eles devem ser informados com antecedência a respeito de que discursos serão abordados, para que se preparem para o debate. Ao elaborar as lições, use os ensinamentos das Autoridades Gerais, os discursos da conferência e as escrituras.

ESQUEMA DA LIÇÃO

O esquema a seguir é bastante útil, quando se prepara uma lição a partir de um discurso.

Título do discurso: _____

Princípio do evangelho ou idéia principal: _____

Idéias secundárias: _____

<p>1. Apresentação do princípio do evangelho e idéias secundárias.</p> <p>2. Apresente a parte central da lição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que disse o Senhor a respeito do princípio do evangelho? • E que disseram os profetas, hoje? • Como podemos aplicar o princípio do evangelho à nossa vida? Como a vivência desse princípio aumentará nossa fé, ajudando-nos a tomar decisões corretas e a resolver nossos problemas? <p>3. Conclua, resumindo o que foi ensinado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escreva o princípio do evangelho e as idéias secundárias no quadro-negro. Use um objeto, história, gravura ou pergunta que desperte interesse, para iniciar a lição. • Localize e debata as escrituras do discurso e outras adicionais que esclareçam o princípio do evangelho. • Formule perguntas a respeito de citações do discurso, para ilustrar o princípio do evangelho. • Oriente o debate e faça perguntas que ajudem os rapazes a aplicarem o referido princípio na vida prática. • Convide os rapazes a relatarem seus sentimentos, experiências e testemunho sobre o tema em debate. Acrescente seus sentimentos a respeito. • Testifique da veracidade do princípio do evangelho e seu valor em nossa vida.
--	---

Lição	Gravura
2,10	1 “Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia”
3	2 “A Ascensão de Jesus”
12	3 “Enos Orando”
35	4 “Vários Sinais de Trânsito Internacionais”
37	5 “Emma Smith”
38	6 “Daniel Recusa a Comida e o Vinho do Rei”
	7 “Daniel na Cova dos Leões”
39	8 “Davi Mata Golias”
	9 “Três Homens na Fornalha”

















A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

